48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.069 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1951 PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

O MENINO NA JAULA DOS LEÕES



E' o título da reportagem de LUIZ PAULISTANO, com ilustração de SANTA ROSA e fotos de DARCI que publicamos na 5ª página desta edição Conta a história, repleta de interêsse humano, do domador das feras do Jardim Zoológico

BORGHI SEPARA ADEMAR-VARGAS

Impedindo Que o P. T. B. Resolvesse a Crise de Sua Seção Paulista

Não Conseguiu Alijar ao "Marmiteiro"

Somente hoje às 10 horas a comissão executiva nacional do PTB dará a palavra final sôbre o caso da seção paulista, tendo ouvido ontem, durante quatro horas, os depoimentos da comissão de reestruturação e das bancadas federal e estadual. A impressão dominante é a de que não se conseguirá tão fàcilmente isolar o sr. Ugo Borghi, como é desejo do sr. Ademar de Barros, a menos que o partido venha a enfrentar uma séria crise. Além disso, o "líder marmiteiro" conta com forte apoio dos elementos que não desejam aproximações com o ex-governador de São Paulo.

Tôda a importância que se está dando ao caso bandeirante se deve aos seus reflexos na união entre o PTB e o PSP no âmbito nacional.

BORGHI, UM EMPECILHO

Está, portanto, o sr. Ugo Borghi como um empecilho ao acôrdo PTB-PSP em São Paulo. O sr. Ademar de Barros deseja o seu afastamento para poder livremente assenhoriar-se da situação política do Estado, aniquilando com o PTB que já se confessou incapaz de fazer mais de 10 por cento dos prefeitos municipais nas eleições de outubro próximo.

Na reunião de ontem, embora fosse grande a pressão dos componentes da comissão executiva nacional trabalhista, seguindo aliás as instruções do sr. Getúlio Vargas que assentara com o presidente do PSP as bases para a pacificação da família populista bandeirante, ouviram-se apenas os depoimentos dos elementos interessados, tendo os srs. Ugo Borghi e Artur Audrá apresentado fórmulas para conciliar a situação.

NO PLANO ESTADUAL

Essas fórmulas indicam claramente que o assunto deve ser resolvido na origem, isto é, no âmbito estadual. O deputado Audrá sugeriu que fosse mantida a atual comissão de reestruturação da qual faz parte o sr. Ugo Borghi, acrescentado-se a ela os secretários de Es-

(Conclui na 8.ª página)

As Condições dos Aliados na Coréia Foram Aprovadas

ACAMPAMENTO DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS, 15 Domingo, Earneste Hoberecht, correspondente da U.P. — Os comunistas chineses e norte-coreanos aceitaram as condições das Nações Unidas para reiniciar as conversações de paz em Kaesong.

MENSAGEM COMUNISTA

Os chefes vermelhos, ao aceitarem essas condições, formuladas pelo general Matthew Didgway, enviaram uma mensagem pelo radio ao supremo comandante das forças das Nações Unidas para informa-lo do seguinte:

I) — **A cidade de Kaesong** será convertida em zona neutra enquanto durarem **as negociações;**

II) — **Serão retiradas tôdas** as tropas armadas da zona desmilitarizada e **das estradas que** conduzem **a ela.**

III) — **Não serão cometidos** atos hostís de **espécie alguma** na citada **zona;**

IV) — **Serão admitidos,** embora sob protesto, vinte correspondentes e fotografos das Nações Unidas, como parte integrante da delegação da ONU.

CONCESSÕES

Essas concessões feitas pelo comandante supremo norte-coreano, general Nam Il Sung, e pelo general Peng Teh Huai, comandante em chefe das forças "voluntárias" chinesas, satisfazem as condições principais formuladas pelo general Didgway como necessárias para o reinicio das negociações, interrompidas quinta-feira pela manhã. Os comunistas disseram que aceitavam as condições "para eliminar o mal entendido e disputas sôbre questões de menor vulto, e permitir que prossiga sem tropeços o resto das negociações de paz".

A noticia da aceitação por parte dos comunistas das condições da ONU foi divulgada em inglês pela radio comunista de Pequim, à meia-noite. A mesma mensagem havia sido trasmitida pelas emissoras de Pyongyang e Pequim sabado à noite em coreano e em chinês, porém a má recepção e as dificuldades de tradução impediram a apreciação de sua importância.

A POUCAS HORAS DA DECISÃO



Augusto, o capitão da equipe vascaína, faz o seu voto diante da imagem de N. S. das Vitórias, para que seu clube não perca hoje a última possibilidade de disputar a finalíssima da "Taça Rio". Para isso, o Vasco terá de vencer o Palmeiras de S. Paulo por "score" maior do que o de sua derrota de quarta-feira passada: 2 a 1. (Texto na 10ª página)

MORREU NO "TRAMPOLIM DO DIABO"



Jean Achard, ás do automobilismo internacional, encontrou a morte, ontem, quando dirigia a "Ferrari" que aparece no clichê, tomando contato com o "Trampolim do Diabo" (Noticiário completo na 12ª página)

REJEITADA A PROPOSTA RÚSSA

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Os Estados Unidos revelaram que oficialmente rejeitaram a proposta soviética para a realização de uma conferência das quatro potências, "limitada pelo veto", acêrca do Tratado de Paz com o Japão.

OUTRO CONVITE

Todavia, a nota entregue ao embaixador soviético nesta capital segunda-feira passada ao mesmo tempo convidava a Russia para que participasse da conferencia sobre o Tratado de Paz que terá lugar em São Francisco, em setembro proximo. A nota, publicada pelo Departamento de Estado, rejeita todas as sugestões apresentadas por Moscou num memorandum de nove páginas datado de 10 de junho.

Diz a nota que o Conselho de Ministros das Relações Exteriores das "quatro grandes" potencias "subeteria a elaboração do tratado a um processo limitado pelo veto dêsse Conselho e ex-

(Conclui na 8.ª página)

Avulta o Banquete a Jafet



Sr. Ricardo Jafet

O banquete que se realizará a 20 do corrente, no Copacabana Palace, em homenagem ao sr. Ricardo Jafet, continua recebendo numerosas adesões.

O R A D O R E S

A manifestação, promovida pelos amigos do ilustre homem público que não se reveste de caráter político — tem ocorrido personalidades representativas de setores vários da ativi-

(Conclui na 8.ª página)

Base Americana na Espanha

Telegramas na 3.ª Página

Suspensa a Fiscalização Sôbre os Ônibus — Na 12.ª Página

Desarmado o Encouraçado S. Paulo — Na 3.ª Página

Juventus Finalista na "Copa"

Noticiário na 10.ª Página

O CORREIO DO INFERNO
TYRONE POWER
SUSAN HAYWARD
"RAWHIDE"
HUGH MARLOWE DEAN JAGGER
EDGAR BUCHANAN
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
SÃO-LUIZ VITORIA
IDEAL RIAN
IPANEMA FLORIANO CARIOCA MARACANÃ
ODEON NITEROI
amanhã
HORARIO 2.4.6.8 10 HORAS

QUALIDADE INSUPERÁVEL
BELL'S
OLD SCOTCH WHISKY
special reserve
garrafa de 1 litro
Importador e Distribuidor
JOSÉ GARCIA-JOVE
Rua da Alfândega n.º 85, 3.º

Uma Ossáda Humana na Embaíxada Alemã



J. E. DE MACEDO SOARES

DECLARADO o estado de guerra entre o Brasil e o III Reich alemão em consequência da agressão submarina no nosso litoral — o govêrno brasileiro ocupou o prédio da embaixada inimiga e fez remover arquivos, móveis e utensilios para um depósito de guardados no palácio Itamarati. Logo depois, as autoridades diplomáticas julgaram conveniente levantar um inventário de tôda aquela tralha; desempenhando metòdicamente essa tarefa, depararam com um caixote comum, que apenas despertou comentários por ser muito leve em comparação com seu volume, parecendo vazio. Contudo os funcionários deram-lhe marteladas por desencargo de consciência, quando ficaram desmesuradamente surpreendidos verificando que o tal caixote continha nada mais, nada menos que uma ossada humana.

O fato sugeriu logo a Gestapo e os seus métodos de espionagem e repressão da contra-espionagem. Estaríamos pois diante de um caso tenebroso, transportado das masmorras e campos de concentração da Europa Central para as amáveis e ridentes margens do Atlântico sul-americano.

No alarme e perplexidade da burocracia do Itamarati surgiu um velho cônsul que tinha confusa idéia daquele caixote que êle mesmo, servindo em Dakar, remeteu para o Rio de Janeiro por ofício do seu consulado. O caixote estaria identificado. As dificuldades remanescentes consistiriam no seu conteúdo: restos mortais desconhecidos; e no seu destino: a embaixada alemã.

Um servente, puxando pela memória, depôs que o volume ali estava em depósito havia muitos anos e que portanto não deveria fazer parte do acervo da embaixada do país então inimigo. Conferidos os papéis, chegou-se a admitir a verossimilhança do testemunho do servente. O caixote já estaria no depósito quando lá chegaram as bagagens germânicas. Tinha-se pois verificado que a ossada fôra oficialmente expedida pelo sr. Waldemar Araujo, cônsul em Dakar, com destino ao Itamarati. Mas quem teria sido o dono dos ossos, ou melhor, o expeditor da macabra encomenda? Surgiu então um documento singular, no qual se indicava que o esqueleto pertencera a Francisco Antonio Maciel, inconfidente mineiro e pai da siderurgia colonial portuguesa. Mas, como surgiram do fundo dos séculos aqueles ossos abandonados, quem os chamou, quem os relembrou a ponto de fazê-los ressurgir da terra de exilio e voltar à da Pátria?

No caso misterioso, o que mais feria as imaginações exaltadas era a singularidade do destino do remoto precursor da siderurgia do ferro. Desde os fins do século XVIII, quando os sonhadores da libertação das Minas Gerais foram degredados para a Africa, depois de enforcado e salgado o principal deles, alferes Joaquim José da Silveira Xavier, — debalde pesquisadores, com variadas intenções e em diversas epocas, tinham compulsado documentos e inquerido nos locais sôbre o destino final dos infelizes condenados.

Dos principais sempre se soube algumas coisas dos últimos tempos do trânsito terrestre em Africa. Tomaz Antonio Gonzaga, que em Moçambique fez um casamento infeliz, acabou obscuramente, desempenhando cargo público na colônia. Da sorte dos dois outros poetas da Arcadia Ultramarina poucas notícias houve e quanto ao fim que levaram seus humildes e abandonados despojos nenhuma lembrança ficou depois de dois séculos, reduzidos a pó, nas entranhas da terra de exilio.

Todavia, neste mundo, uma coisa é a realidade e outra muito diferente a imaginação dos homens. Se a Inconfidência Mineira fôra um capítulo concluso da nossa história — os inconfidentes mineiros entraram nas brumas da fantasia, com seus destinos inacabados. Assim, dois séculos mais tarde, surgiu quem quisesse tirar vantagem do mistério, vestindo-o com as roupagens da imaginação mais ladina. A ossada de Francisco Antonio Maciel não acudira sòzinha ao chamado à beira da cova. Todos os outros, sem exceção, vinte e um inconfidentes, ouviram as trombetas do Juizo Final, sopradas por um agente do sr. Getúlio Vargas, a quem lembraram que as ossadas dos mártires, devidamente substituidas por outras tantas de negros, compradas ao coveiro do cemitério de São Paulo de Loanda, poderiam servir de base do relicário do Museu Histórico, que o ditador premeditava montar em Ouro Preto. Foi assim que a inventiva de um tirano moderno, ávido de renovar as cenas do seu teatro demagógico, misturou as idades, atraiu das sombras da morte consumada o fantasma para reviver na novela policial. Contudo, o siderúrgico do século XVIII não conseguiu dobrar o seu destino. Veio de Africa desgarrado. Surgiu um instante à luz da publicidade e depois tornou ao crepúsculo irremediável dos que foram e não voltam mais. Mas o ditador tirara o seu partido da iniciativa sentimental e patriótica, quando recebeu gravemente à porta do Museu Histórico os vinte esqueletos de negros da Angola.

PERON "ACEITARÁ" A SUA NOVA CANDIDATURA

CERTA A REELEIÇÃO DO CHEFE "JUSTICIALISTA" — A OPOSIÇÃO TERÁ CANDIDATO PRÓPRIO

BUENOS AIRES, 14 (Por David Wilson, do INS) — Os observadores políticos da capital consideram como certa a reeleição de Peron para a presidência da República Argentina.

OFICIALMENTE ACEITA

As fontes autorizadas comentam que a candidatura será oficialmente aceita pelo próprio Perón quando de um comício monstro no Luna Park no próximo dia 20 de agôsto, dois dias depois dos trabalhadores lançarem numa demonstração monstruosa a candidatura do atual presidente.

O dia das eleições será a 11 de novembro dia do armistício da primeira guerra mundial e nas quais comparecerão 6 milhões de argentinos.

Está em andamento uma grande campanha destinada a eleger a senhora Eva Perón para o cargo de vice-presidente da Repblica na chapa de seu marido, o general Perón.

A OPOSIÇÃO

Informantes dignos de crédito afirmam que o partido da oposição, Union Civica Radical, apresentará a candidatura de Ricardo Balbon, seu porta estandarte para a presidência em oposição a Perón. Como se sabe, Balbon esteve prêso no ano passado durante 8 meses sob a acusação de ter insultado Perón quando de um discurso eleitoral.

Pela primeira vez na história política argentina as mulheres votarão numa eleição nacional enquanto que o partido Peronista feminino, tendo à frente a espôsa do presidente Perón leva a efeito uma campanha nacional em favor de sua candidatura à presidência.

MANIFESTAÇÃO

BUENOS AIRES, 14 (INS) — Informa-se que a Confederação Geral dos Trabalhadores da Argentina escolheu a data de 18 de agôsto para uma "concentração monstruosa" onde exigirá que Perón seja candidato a sua re-eleição para o pleito de 11 de novembro próximo.

Informa-se por outro lado que Perón aceitará a sua candidatura dois dias depois quando de um comício monstro em Luna Park.

À ESPERA DO FIM DA MISSÃO DE HARRIMAN

AGUARDA O GOVERNO BRITÂNICO O RESULTADO DAS CONVERSAÇÕES

LONDRES, 14 (Jack Fox, da U. P.) — A Inglaterra arquivou a crise iraniana, na expectativa do desfecho da missão especial de Averrell Harriman a Teerã.

ACÔRDO POLITICO

Os conservadores concordaram com o govêrno trabalhista em adiar o debate sôbre o Irã que estava programado para terça-feira, porque essa discussão pública poderia fazer periclitarem as negociações do enviado do presidente dos EE. UU. Não se esperam nenhuns passos novos no sentido da evacuação dos campos petrolíferos ou de levar-se a crise ao conhecimento da ONU, até que Londres possa observar o êxito ou fracasso dos esforços de Harriman.

SATISFAÇÃO

O Ministério do Exterior britânico insistiu em que a missão de Harriman é acolhida "com satisfação", mas não resta duvida de que tôda a propria idéia dessa missão foi recebida muito friamente nos meios britânicas. Sir Francis Shepherd disse precisamente isso, em conferência de imprensa, em Teerã. Declarou que "há muito pouco propósito na vinda de Harriman, porque o Irã estava ditando os termos nos quais negociaria.

Os meios daqui não foram tão longe, mas as autoridades deixaram claro que a Inglaterra repelia qualquer noção de que Harriman atuaria como "mediador". A Inglaterra se mostra irredutivel na exigência de que o Irã se curve ante a decisão da Côrte Internacional de Justiça, de Haia.

DECISÃO

A base de queixa britânica, esse tribunal concedeu um "mandato" contra novas nacionalizações, por parte do Irã, da Anglo Iranian Oil Co. e propoz a formação de um conselho anglo-iraniano de supervisores para administrar essa indústria que está morrendo aos poucos.

A Inglaterra aceitou prontamente a decisão do tribunal, mas o Irã a rejeitou de plano e retirou sua assinatura da declaração pela qual ele concordava em aceitar as decisões de Haia. Alega o Irã que esse tribunal não é competente para conhecer de uma questão meramente interna, envolvendo o Irã e a Anglo Iranian Oil Co. Disse que o govêrno britânico nem sequer entrava na questão.

Pedirá a Itália Revisão do Seu Tratado de Paz

Quer Equiparação ao Acôrdo Com o Japão

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Fontes diplomáticas usualmente fidedignas dizem que se espera que a Itália apresente ao Departamento de Estado, em princípios da próxima semana, um pedido oficial de revisão do seu Tratado de Paz.

MÁXIMO INTERESSE

Dizem essas fontes que as instruções nesse sentido, do ministro do Exterior, conde Sforza, foram recebidas pela embaixada italiana, que deverá pedir que o departamento de consideração ao caso com a máxima brevidade.

O pedido de Sforza, de revisão, provàvelmente foi influenciado pelo anteprojeto de tratado de paz para o Japão, que não contém as severas restrições aos armamentos incluidos no tratado de paz italiano.

RESSENTIMENTO

Consta que a Itália mostra um profundo sentimento de injustiça, pelo fato de a Itália — que foi co-beligerante com os aliados, na parte final da guerra — ser forçada, pelo tratado, a limitar severamente suas fôrças armadas, ao passo que o Japão, que lutou contra os aliados até o último momento, terá um tratado de paz que é considerado como exclusivamente generoso, comparativamente ao italiano.

BASE NA ESPANHA PARA OS EE. UU.

Será Construida Pelos Estados Unidos Mediante Acôrdo Com Franco

WASHINGTON, 14 (Por Kent Hunter, do INS) — Os círculos militares de Washington prevêem que os Estados Unidos adquirirão uma grande base aérea na Espanha além das cinco bases estabelecidas na Africa Setentrional Francesa.

ESTUDO DO POTENCIAL MILITAR NA ESPANHA

Ao mesmo tempo, prevê-se que o Congresso se mostra disposto a dar maior destaque ao poderio aéreo do país, especialmente na produção de bombardeios de grande raio de ação.

Sabe-se que dentro de uma semana partirá para a Espanha uma missão integrada por oficiais do exército americano e da Fôrça Aérea a fim de iniciar um "estudo do potencial militar da Espanha".

Acredita-se que tal estudo venha a culminar com o estabelecimento de uma gigantesca base aérea americana sob a poderosa proteção dos Pirineus.

Tal base, a ser adquirida, seria de incalculável valor para os aviões de caça e interceptadores do comando aéreo estratégico que operam em Casablanca e Port Lyautey, na Africa do Norte, e Rabat.

EXPURGO À VISTA NA RÚSSIA COMUNISTA

Haverá Um "Reajustamento" Político,

LONDRES, 14 (U. P.) — O Partido Comunista soviético está tomando novas medidas energicas para consolidar a segurança e fortalecer o controle centralizado de Moscou sôbre os assuntos do partido, segundo uma publicação oficial soviética.

AS EXPLICAÇÕES

O "Bolchevique", orgão do Comitê Central do Partido Comunista sovietico, diz, em seu ultimo numero chegado a Londres, que as novas normas têm por finalidade "impedir a penetração no Partido de elementos inimigos e estranhos", e de aumentar a disciplina partidaria.

Segundo os exitos do Partido, os comunistas devem, em todos os casos, solicitar às organizações partidarias licença para aceitar transferencias de um local para outro. Os ministerios não modificarão a situação de seus empregados sem licença oficial das autoridades partidarias. Os secretarios do Partido deverão enviar a Moscou relatorios mensais — em vez de trimestrais — sobre as atividades e movimentos dos seus membros e sobre o estado das organizações partidarias locais.

DEPURAÇÃO

Essa intensificação adicional do contrôle de Moscou sobre o Partido se tornou necessaria em consequencia da depuração em massa de membros, durante dois anos, a juizo de especialistas em questões russas daqui. Embora as informações sobre as depurações sejam fragmentarias, sabe-se que mais de 15.000 dirigentes do Partido e um numero desconhecido de militares de base foram expulsos. Durante o mesmo periodo, foi admitido grande numero de novos membros. Os efetivos do Partido — inclusive candidatos a membros — ascendeu a mais de 8,5 milhões — contra 6,3 milhões, em 1948.

A depuração tem por finalidade eliminar do Partido a influencia dec ontatos da Russia, em tempo de guerra, com a "cultura burguesa ocidental", mas seu principal resultado foi a liquidação de comunistas dos mais antigos.

Haverá Crise Ministérial na Espanha

MADRID, 14 (INS) — Uma fonte irrepreensivel afirmou hoje que o generalissimo Francisco Franco anunciará de um momento para outro, haver se produzido uma crise ministerial.

REORGANIZAÇÃO DO GABINETE

A informação acrescenta que o fato foi revelado pelo caudilho na sessão que realizou ontem com o Conselho de Ministros.

A reorganização compreenderá a troca de pelo menos, dois têrços dos membros do gabinete.

O anuncio seria feito a 19 dêste mês, um dia depois de se cumprir o décimo quinto aniversário do começo da guerra civil espanhola.

RESUMO

Infiltração Comunista

O secretário de Estado Dean Acheson revelou que certo número de funcionários do Departamento de Estado foi suspenso de seus cargos, enquanto não terminarem as investigações em tôrno de sua lealdade.

Invasão israelita

O govêrno Jordano baixou um comunicado dizendo que uma patrulha israelita penetrou em seu território, na quinta-feira e lançou granadas de mão contra uma aldeia jordana. Uma menina foi morta e três outras pessoas ficaram feridas, mas a patrulha retirou-se antes que as forças jordanas chegassem.

Aliança no Pacífico

As potências aliadas no Pacífico estão alinhando exercitos e tratados para sustar qualquer tentativa comunista de irromper para fora da Asia. Os Estados Unidos, com estão alinhando exercitos e trata- uma iniciativa histórica, negociaram um tratado de segurança mutua com dois membros da Comunidade Britanica — Nova Zelândia e Austrália.

Protesta a Inglaterra

Uma fonte responsável confirmou que a Grã-Bretanha fez representações junto ao govêrno americano em tôrno da questão da Espanha. No entanto, o Departamento de Estado se nega a afirmar que se tenha iniciado negociações para um convenio bi-lateral com o govêrno de Madri.

Advertência Russa

A imprensa soviética adverte, hoje, que um tratado de paz com o Japão, sem a participação soviética e chinesa, é coisa em que nem se deve pensar.

CLINICA HOMEOPATICA

O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.

DR. MOURA BRANDÃO

DOENÇAS CRÔNICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5592

Diàriamente: 4 às 6 horas

Não deixe para amanhã O QUE PODE FAZER HOJE

COMPRE JÁ!

PINGUIM para ornamentar sua geladeira

Por sòmente

CR$ 64,50

Uma oferta da Venda Especial de Aniversário da

Camisaria PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

um ARSENAL maior... com preços menores

ONDA DE FRIO E ONDA DE PREÇOS REDUZIDOS

COBERTORES a Cr$ 31,00

LÃS a Cr$ 48,00

FLANELAS a Cr$ 9,80

ARSENAL do POVO

149 - Rua 1.º de Março - 151

Em frente ao Arsenal de Marinha

NOVA MARCA!

CLIPPER... o cigarro para todo gosto!

Clipper 20 Cigarros Cia. de Cigarros Souza Cruz

Cr$ 2,00

cigarros Clipper

68.099

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

O álcool é o inimigo n.º 1 do chofer e do público!

Evite os indesejáveis em seu carro.



A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito contrôle de seus sentidos.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

1 - Nunca dirija depois de beber.
2 - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
3 - Mantenha freios, buzinas e faróis em boas condições.
4 - Não passe à frente nas curvas.
5 - Conserve a sua direita.
6 - Conserve seus olhos na estrada.
7 - Obedeça religiosamente aos sinais.
8 - Deixe o Amor para depois...
9 - Guie com as duas mãos.
10 - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.

PROTEJA-SE *também contra o Acidente Pessoal, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.*

SATMA — SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

Em cada 9 acidentes automobilísticos 8 são causados pelo efeito das libações alcoólicas. Nunca deixe êsse indesejável - Baco! - perturbar-lhe a firmeza necessária para bem dirigir o seu carro. Mas como tôda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja sempre protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina

O Encouraçado São Paulo Encerrou Sua Carreira de 41 Anos

..Após quarenta e um anos de serviço ativo, terminou ontem, a carreira do encouraçado "São Paulo", da marinha de guerra brasileira, em solenidade que teve a presença de altas autoridades civis e militres. .. ..

A CERIMONIA

A cerimonia do desarmamento da belonave teve inicio às 10 horas, com a chegada do chefe do Estado Maior da Armada, almirante Raul de San Tiago Dantas, acompanhado de todos os comandantes de forças e navios da Esquadra surtos no porto, e convidados. Feita a mostra de desarmamento, desfilaram as delegações dos navios em continencia às autoridades presentes. A leitura do termo de desarmamento foi, então, procedida pelo ultimo comandante do "S. Paulo", capitão tenente Cassio Prado Ribeiro, seguida da Ordem do Dia do chefe do Estado Maior da Armada.

A CARREIRA

Lançado ao mar a 19 de abril de 1909, o "São Paulo", tomou parte em duas revoluções, uma das quais foi a revolta dos marinheiros, em 1910, e a outra, em 1924. A seu bordo, viajou o rei Alberto I e a Rainha Mary, da Belgica, na visita ao Brasil. Transportou ao Brasil os despojos mortais dos ex-imperadores dom Pedro II e rainha Cristina. Em 1935, transportou o sr. Getulio Vargas na sua visita ao Rio da Prata, Montevideu e Buenos Aires. Durante a segunda guerra mundial, serviu de fortaleza flutuante do porto de Recife

O Govêrno Fluminense Fecha o Jôgo no Estado Para Despistar

Manobra Aparente à Vespera da Ida de Feio à Assembléia

O Secretario de Segurança do Estado do Rio, sr. Barcelos Feio, levou ao conhecimento da Assembléia Legislativa, em sua última reunião, e por intermédio do lider do P.S.D., sr. Arino de Matos, que se encontrava à disposição daquela Casa, a partir de quarta-feira próxima, para prestar todos os esclarecimentos que se tornarem necessários sôbre a tolerância do jôgo no território fluminense.

DESPISTAMENTO

Ontem, com surpreza geral, o jogo do bicho e das corridas de cavalos, passou a ser considerado "ilegal" em todo o Estado, deixando de ser praticado abertamente, como vinha acontecendo, para passar a ser feito às escondidas, embora ao alcance da policia.

A ordem de "cessar" o jogo que pode ter sido dada diretamente pelo sr. Amaral Peixoto, como pelo proprio sr. Barcelos Feio, indica que este prepara para comparecer à Assembléia com a jogatina aparentemente fora da tolerancia, policia, para melhor poder imprensar as bancadas do P.T.B., da U.D.N. e do P.S.P.

Trata-se, portanto, de mais uma farça que apenas demonstra achar-se a contravenção tão perfeitmente organizada no Estado do Rio, que sem nenhum flagrante e sem a menor demonstração policial, passou em 24 horas, da pratica livre e franca para a intolerancia respeitosa.

Barcelos Feio

Em Grifo

O JUDEU

Uma comissão de extranumerários da "tabela única" do Ministério da Fazenda procurou o sr. Danton Coelho para saber como iam as coisas. No Ministério da Fazenda, informaram, o pessoal da "tabela única" já não assinava mais o ponto, havia sido praticamente dispensado...

— Não, não se importem — atalhou o sr. Danton Coelho — Aqui comigo é diferente, sou um ministro trabalhista. Vejam se o DASP teve coragem de se meter com o Ministério da Agricultura? Coisa nenhuma. Lá é como aqui.

— Mas e o Ministério da Fazenda? — insistiram os funcionárias ameaçados.

— Ora — retrucou Danton — no Ministério da Fazenda o DASP faz isso porque o ministro é um judeu...

E insistiu:

— Mas aqui comigo a conversa é outra.

Blitzkrieg da UDN de Minas ao Governador Juscelino Kubitschek

Política Estadual

Confirma-se agora a notícia que há vários dias demos, em primeira mão, de que a UDN mineira iniciará uma ofensiva geral contra o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, acusado de perseguições politicas sem tomar providências para reprimi-las.

A "blitzkrieg" udenista será feita tanto na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, como na Câmara dos Deputados, estando as bancadas incumbidas de elaborar amplo "dossier" para se lançar à luta contra o situacionismo estadual.

A ofensiva oposicionista assemelhar-se-á à "semana mineira", verificada por ocasião da interventoria do sr. João Beraldo, e está sendo organizada de modo a ter a mais ampla repercussão nos cenários politicos nacional e estadual.

JUSCELINO E O PTB

Por outro lado, parece praticamente resolvido o caso entre o PTB e o govêrno mineiro, surgido porque aquele partido reivindicava a Secretaria de Educação, sem que o sr. Juscelino Kubtschek se dispusesse a entregá-la. Assentou-se que será efetivado no cargo o sr. Odilon B e h r e n s que vinha ocupando-o interinamente, mas, em compensação, os trabalhistas ficarão com vários Departamentos, a começar pelo Departamento Estadual da Criança, além do Banco dos Municípios e da direção das Companhias de Eletricidade que o govêrno está incorporando.

GETULIO EM SÃO PAULO

A convite do governador Lucas Garcez, o sr. Getúlio Vargas deverá visitar São Pauló, no próximo dia 2. O presidente da República inaugurará, na ocasião, a 18.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, no Parque de Agua Branca.

PRESIDENTE DA COMISSAO EXECUTIVA

BELÉM, 14 (Asapress) — Noticia-se que o nome do sr. Renato Franco, presidente da Caixa Econômica do Pará, foi aceito pelo Diretório Nacional do PTB para presidir a Comissão Executiva deste Estado.

Embaixador Merwin Bohan

Está sendo esperado amanhã, nesta capital, o sr. Merwin L. Bohan, embaixador americano designado para substituir o sr. França A. Truslow na Presidência da Seção Americana da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e cujo desaparecimento inesperado ocorreu recentemente.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência para treinar a pronúncia e ENTOAÇÃO NORTE-AMERICANA. Conversação, natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHP. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de altas posições. — Metade do Curso, 5 meses, é suficiente. O PROFESSOR MR. H. WALTER ATENDE NO SEU ESCRITORIO À AV. RIO BRANCO, 277 — ED. S. BORJA — 11.º andar, s/1.109 — Cinelandia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

Planeja Casas Populares: G. V.

O presidente da República reuniu, ontem, em seu gabinete os srs. Danton Coelho, ministro do Trabalho, João Carlos Vital, prefeito do Distrito Federal Ariosto Pinto, presidente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro e Henrique Dodsworth, presidente do Banco da Prefeitura, discutindo a elaboração de um plano para construção de casas populares.

FINANCIAMENTO

Na reunião, que teve inicio às 15,45 horas, terminando às 17 horas, ficou decidido que o plano seria financiado com os recursos disponiveis das instituições de carater oficial e autarquias vinculadas ao govêrno, sendo os tipos de casas popular e residencial médio.

INICIO DAS OBRAS

O presidente da República determinou que, na proxima semana, em nova reunião, o plano seja definitivamente elaborado. Nos proximos dias, de acôrdo com o desejo do presidente, o govêrno dará inicio as obras.

A Data Nacional da França

O presidente enviou cumprimentos, por intermédio do ministro João de Coelho Lisbôa, chefe do Cerimonial da Presidência da República, ao sr. Gilbert Arvengas, embaixador da França, por motivo da passagem da data nacional daquele país.

A Associação Comercial Adere ao Banquete Jafet

Por Deliberação Unânime de Seu Conselho Diretor —— Texto da Indicação, Nesse Sentido, do Vice-Presidente da Entidade

O Conselho Diretor da Associação Comercial, em reunião presidida pelo sr. Carlos Brandão de Oliveira, deu, seu apoio integral e unânime às homenagens que serão prestadas pelas classes produtoras, no dia 20, ao sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil. Provocou a manifestação uma comunicação feita pelo sr. Antonio Rodrigues Almeida, vice-presidente da casa e que foi a seguinte:

— "A comunicação que a seguir farei, objetiva destacar o papel da iniciativa privada nos cometimentos de interêsses coletivos. A indústria e a agricultura do Estado do Rio, há tempos, sofriam graves embaraços resultantes da falta de transportes para seus produtos, que eram conduzidos nas barcas que trafegam entre o Rio e Niterói. Dada a precariedade dos serviços, era comum ver-se filas de caminhões nas imediações do cais Pharoux, sendo os respectivos motoristas obrigados a pernoitar ao relento para, assim, aguardarem espaços nas barcas. Esse sacrificio, não raramente, retinham veículos e motoristas por mais de vinte e quatro horas de espera. E' muito fácil avaliar-se os transtornos e os ônus que tal deficiência de transporte impunha à economia fluminense e à população carioca, cabendo aduzir que as despesas supervenientes encareciam os preços das mercadorias. Entretanto, hoje essas dificuldades desapareceram, graças aos esforços do grupo Jafet, colocando no tráfego embarcações que estão transportando a contento as mercadorias, por tal forma beneficiando concretamente a economia fluminense".

A POLITICA DO BANCO DO BRASIL

— Esta comunicação — prosseguiu o sr. Antonio Rodrigues d'Almeida — contém um dos motivos pelos quais minhas emprêsas aderiram com justificado entusiasmo às homenagens que serão tributadas ao sr. Ricardo Jafet, cidadão dotado de apreciável espirito público que está na presidência do Banco do Brasil, imprimindo um ritmo objetivo às operações do nosso principal estabelecimento de credito, estendendo sua ação salutar às agências e filiais existentes e criando novas filiais, tudo no intuito patriótico de amparar a iniciativa privada em qualquer ponto do país e de contribuir para a fixação do homem à terra, pelo estímulo e pela certeza da obtenção de elementos de trabalho. Compreende o presidente do Banco do Brasil que êsse estímulo e êsses elementos é que poderão fixar o homem na sua gleba. Demonstra, assim, o sr. Ricardo Jafet que no seu posto de administração p ú b l i c a está atuando com a mesma clarividência que o tornou vitorioso como chefe de emprêsas. No Banco do Brasil, hoje, são atentos todos os que possuem planos de trabalho e desejo de produzir. O presidente da República soube escolher para o lugar exato o presidente do Banco do Brasil. Justa, portanto, as homenagens das classes produtoras ao sr. Ricardo Jafet".

Aplaudindo, as expressões do sr. Antonio Rodrigues d'Almeida, fizeram uso da palavra também os srs. Carlos Brandão de didos com o mesmo indistinto Oliveira, Ciriaco José Luiz, Abel Mendes Pinheiro, Manuel Jacinto Ferreira, João Jabour, Tufy Habibe, Raul de Góes e outros conselheiros.

Vários oradores assinalaram que com as facilidades de transporte de mercadorias ora existentes tiveram, no Tráfego Rio-Niterói, que retirar do serviço de suas firmas alguns caminhões antigamente utilizados nas longas esperas do cáis Pharoux.

DOIS JOVENS CORAJOSOS AGARRAM UM PERIGOSO LADRÃO! Eis uma das mais sensacionais histórias de VIDA JUVENIL de hoje! Isto sem falar da "grande novela" "O Corsário das Bermudas" — da seção de "Grafologia" — dos "Divertimentos e Diabruras" — "Humorismo" — "Curiosidades"... Você não pode perder o número de hoje de VIDA JUVENIL! Em tôdas as bancas de jornais!

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26-A, 5.º andar
EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do novo tipo de cêpo para freios, privilegiado pela Patente de Invenção N.º 28.319, da qual é concessionaria a COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALURGICAS.

Serviços Aéreos
CRUZEIRO DO SUL
Ltda.
NOVA LOJA DE VENDA DE PASSAGENS:
AVENIDA NILO PEÇANHA, 26-A
Telefone: 32-4177

Para sua comodidade, se o seu itinerário atravessa a Esplanada do Castelo, adquira sua passagem aérea, para qualquer ponto do Brasil e Buenos Aires, na nova loja da CRUZEIRO DO SUL, à Avenida Nilo Peçanha n. 26-A.

Com isto concorrerá, ao mesmo tempo, para que se descongestione a nossa loja da Avenida Rio Branco n. 128, telefone 42-6060, na qual, por excesso de procura, o serviço de venda de passagens poderá vir a sofrer morosidade incompatível com o nosso lema de presteza absoluta.

BANCO LINO PIMENTEL LTDA.
TRAVESSA DO OUVIDOR 34 — RIO DE JANEIRO
Consulte nossas taxas | Depósitos Descontos Cobranças | Não perca tempo Pague com cheque

Cavalheiro! Vista-se bem!
VISTA Bem Feita
A ROUPA QUE VESTE BEM
★ 100 % ELEGANTE
★ EM TODOS OS TAMANHOS
EXCLUSIVIDADE DA
A Exposição AVENIDA
AVENIDA ESQ. S. JOSÉ
BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO

SWEEPSTAKE 1951
EXTRAÇÃO Pela Loteria Federal — O Maior Plano de TODOS OS TEMPOS
1.º PRÊMIO .... Cr$ 5.000.000,00
2.º PRÊMIO .... Cr$ 3.000.000,00
3.º PRÊMIO .... Cr$ 2.000.000,00
4.º PRÊMIO .... Cr$ 1.000.000,00
e Mais Cr$ 11.400.000,00 Em Outros Prêmios Menores
Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal, gratuita, na Tribuna Especial do Hipodromo Brasileiro, em todas as reuniões, até às 12 horas do dia 5 de agosto de 1951.

Vamos ao Estádio com um "ESTÁDIO" novo!
"ESTÁDIO," o sapato esportivo que apresenta o "Triângulo mágico"*
"ESTADIO," a sensacional criação DNB, sem atacadores e sem fivela, em bezerro inglês, com sola durável e flexivel (Dura-Flex) ou de borracha "Air Line" e "Leonam", é o sapato ideal para o homem de esporte
Pontos e meio pontos
"Triângulo mágico"*
Ligação elástica da gaspea com o contraforte para permitir perfeita mobilidade ao andar e evitar as chamadas "bocas". É uma novidade prática e elegante.
400,
CALÇADOS DNB
Do Nosso Brasil
Av. Rio Branco, 149 ★ R. Rodrigo Silva, 19

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1951 — N. 7.069

A Nossa Opinião

Água e Crise

A falta dágua na zona sul teve algumas repercussões. Foi exonerado o diretor do serviço. O prefeito cancelou sua viagem a Paris. O carro-pipa, que serviu, em caráter de privilégio, a D. Ivete Vargas, provocou protestos e acabou sendo apreendido pela fiscalização do trânsito.

Tudo porque a Prefeitura levou mais tempo a consertar um cano do que Frontin a instalar tôda uma adutora, que trouxe água para a cidade em seis dias.

E isso talvez porque o sr. João Vital tem um Secretariado que representa verdadeiro Ministério, conforme êle mesmo o disse, no ato de sua investidura.

Sendo assim, deve acontecer no municipal o que se verifica no federal, isto é, essa paralisia esmagadora, êsse temor da responsabilidade, essa ausência de iniciativas, que fazem do Govêrno uma grande massa informe, com dois polos: — a C. C. P. e o DASP. E ambos negativos.

Dualismo Inconveniente

A COOPERAÇÃO econômica entre os Estados Unidos e o Brasil, sem dúvida nenhuma um assunto da maior importância para a economia brasileira, continua funcionando com base em improvisações, enquanto numerosos estudos sôbre a sua execução efetiva são realizados pelo govêrno.

A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, prestes a ser oficialmente instalada, mas que vem trabalhando já há algum tempo, parece que terá funções especificas e que virá dar por fim solução prática a assunto de tanta relevância. Basta saber agora, se funcionarão ao mesmo tempo os estudos do govêrno já encaminhados e os da Comissão Mista, cuja metade é também do govêrno brasileiro. Pelo menos até o presente momento assim está sucedendo!

Esse dualismo é inconsequente, pois o fato de estar reunida uma comissão mista de dois países, para tratar da cooperação econômica entre ambos, cujos representantes gozam de poderes iguais nas discussões e nas resoluções significa que êsses paises estão decididos a empreender a cooperação com base na confiança mútua. Os compromissos politicos assumidos entre êles, não deixam dúvidas quanto aos interesses reciprocos de colaboração sôbre todos os aspectos.

O dualismo, no caso, na melhor das hipóteses, só serve para onerar os cofres públicos ou para desviar funcionários requisitados de outros ministérios, ou dependências governamentais, que poderiam estar dedicados a outros assuntos. E, na pior das hipóteses, poderia ser interpretado como um dualismo, não de caráter funcional, mas de propósitos.

O Povo Tem Boa Memória

EM 1946, o Govêrno constitucional teve de enfrentar terrivel situação econômica e financeira. Na cidade havia "filas" para a carne, o pão, o leite, o arroz, o feijão e o açucar.

Quanto à inflação, basta examinar o que disse o relator das finanças ditatoriais na Câmara, deputado João Cleofas. De 4 bilhões, em 1937, o meio circulante subira, em 1945, para 17 bilhões!

E hoje, poucos anos decorridos, procura o Govêrno atribuir ao general Dutra a responsabilidade por tudo que aconteceu em matéria de emissão durante o "curto periodo". E' muita falta de consideração pela memória dos brasileiros!

Peron — "La Prensa"

ENCERROU-SE o último capitulo do caso "La Prensa", de Buenos Aires. O último capitulo de uma provável primeira fase. Diz o ditado que "o futuro a Deus pertence...". Seja como fôr Perón terminou a questão, tornando-se proprietário do jornal e das suas instalações. "Proprietário legal", diz o telegrama da capital argentina.

Não valeria a pena comentar mais êsse episódio da história contemporânea da nação irmã. Diriamos melhor da história americana. Por que o assalto ao grande jornal, que tanto honrou a cultura do nosso Continente e que tanto se bateu pelas franquias democráticas, afetou a todos os povos dêste hemisfério. Passa "La Prensa" a fazer parte da corrente bajuladora do caudilho. Não é, porém, uma nova fase da sua vida. E' apenas — e o futuro o dirá — um hiato lamentavel.

O mundo inteiro — o mundo democrático, é claro — já demonstrou à "La Prensa" a sua revolta e sua solidariedade. Era tudo o que se poderia fazer nesta emergência. Que Deus reserve ao glorioso povo argentino melhores dias.

O Caso dos Caiapós

A IMPRENSA tem comentado as constantes incursões dos indios Caiapós nos seringais do Norte, acompanhadas de assassinios de brancos civilizados. Adiantam as noticias que os selvícolas têm usado armas de fogo, formulando mesmo acusações a um dos chefes do S. P. I. que as teria fornecido aos invasores. Houve contestação dêsse detalhe. Acreditamos nas razões da contestação, pois seria absurdo que êsse funcionário fôsse dar aos indios armas com que êstes poderiam matá-los.

O que há, no caso dos Caiapós, é o resultado da ganância e da falta de escrúpulo dos brancos. Os donos dos seringais, quando a borracha e a castanha melhoram de situação no mercado, invadem as terras dos silvicolas e os massacram impiedosamente. A vingança vem naturalmente. E a carnificina é tremenda. O próprio general Rondon, já focalizou êsse fato, com palavras candentes.

Ao que parece, o S. P. I., nas regiões do Norte do país, é impotente para deter a ambição dos seringalistas. Enquanto não se der uma solução a êsse aspecto da questão de proteção aos indios, teremos sempre a registrar êsses episódios sangrentos.

Privilégio Indecoroso

É dos mais oportunos e convenientes o projeto apresentado à Câmara pelo deputado Maurício Joppert, proibindo a participação de "agentes, delegados ou fiscais da União" em multas de qualquer natureza. Oportuno, porque, como vimos há poucos dias, em entrevista que um juiz da Fazenda Pública concedeu a esta folha, alguns beneficiários da inexplicável generosidade do Tesouro já se permitem, até, investir de público contra o Judiciário, sempre que êste se dispõe a conter-lhes a voracidade. Conveniente, por ter em vista eliminar prática imprópria, oriunda de vícios da administração.

Não se compreende, com efeito, que, na época em que o Estado está a invadir a órbita da iniciativa privada, apropriando-se de atividades lucrativas, a pretexto de atender encargos de natureza "social", abra mão de rendas que só podem ser suas para enriquecer empregados que devem ser públicos. A não ser que se considere o Estado a "minoria que explora os impostos" e que se queira dar a seus agentes "participação nos lucros da empresa..." não se pode deixar de considerar inadequada à democracia, imprópria e imoral, a prática vigente até agora.

Participação nas multas, por que? Acaso não são remunerados regularmente os servidores do fisco? Para fazê-los trabalhar como devem? Mas é decente, constitui bom exemplo o Estado recompensar com prêmios em dinheiro a inércia, a falta do cumprimento do dever?

O regime que o projeto Joppert procura extinguir decorre do tempo em que o Estado era propriedade de alguns senhores. Então, os soberanos outorgavam rendas, instituiam tributos visando recompensar dedicações e serviços pessoais. Hoje, porém, quando são os representantes dos contribuintes que votam os impostos, não se compreende tal coisa. O anacronismo perpetua um privilégio indecoroso e nocivo.

Tem-se visto, ainda, que a participação na multa perturba e tumultua a administração fazendária. Fiscais existem que induzem em êrro o contribuinte, para embolsar a metade das multas. A indústria nociva viceja tanto que servidores de outras categorias — os "preparadores de processo", etc. — já surgiram para se associar aos lucros...

Só o Estado é que não prospera. O que estaciona e decai é a arrecadação. Basta fazer esta constatação para compreender que a aprovação do projeto se impõe.

CORÉIA

Por F. Zenha Machado

APENAS iniciadas surgiu nas negociações de paz na Coréia o primeiro impasse, provocado pela intenção dos comunistas de armar em Kaesong o cenário, como para "aceitar" uma rendição "pedida" pelas Nações Unidas.

Não será êste primeiro obstáculo o único ou o mais grave a se levantar entre os negociadores durante as várias semanas pelas quais deverão prosseguir, se prosseguirem, as negociações.

Parecem concordar ambos os lados em que uma linha divisória entre os exércitos inimigos deverá correr aproximadamente ao longo do Paralelo 38. Concordam ainda em que haverá entre êles uma zona desmilitarizada e neutra, cujos limites e largura deverão ser fixados.

Surgirão as questões mais dificeis com as garantias para a manutenção da trégua, a serem exigidas pelos negociadores das Nações Unidas. Insistirão êstes em que ambos os lados tenham direito de reconhecimento aéreo sôbre o campo oposto e proporão a criação de uma comissão mista integrada por representantes das N. U. e dos comunistas, com direito de livre inspeção sôbre tôda a peninsula.

Satisfatòriamente solucionadas essas questões, se o forem, e definitivamente firmada a cessação de hostilidades, restarão as questões de natureza politica, entre elas a do futuro da Coréia.

Continuará a peninsula asiática dividida pelo Paralelo 38 entre as esferas soviética e ocidental?

Neutralizou-se — com a cessação de hostilidades ao longo de uma linha de frente que se estende próxima àquela onde as hostilidades tiveram inicio — o principal objetivo dos agressores comunistas, de conquistar e unificar a Coréia.

Impedidas de realizar êsse mesmo objetivo, deram entretanto as Nações Unidas sua primeira demonstração de fôrça coletiva, realizando o propósito inicial de repelir os invasores da Coréia do Sul.

Considerada a principio, por ambos os lados, como operação de segunda categoria, teve ainda a campanha da Coréia como consequência reforçar a aliança das nações ocidentais contra as da esfera soviética, estimulando o seu rearmamento.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Sôbre a Demagogía

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

Dois deputados amigos propuseram-nos, durante a última sessão da Câmara, dois problemas correlatos.

— Que entende por demàgogia?, inquiriu o primeiro, com aquêle tom de examinador no ato do exame, que assume habitualmente para apartear. E o segundo:

— Você acha que se pode fazer demagogia, embora falando com absoluta convicção e sinceridade?

SINCERIDADE E DEMAGOGIA

A ordem lógica e a cronológica mandariam que se atendesse primeiro à intimação para definir a demagogia, passando depois ao exame da compatibilidade das convicções sinceras com as atitudes demagógicas. Entretanto, convém muito pedir preferência para a segunda, a fim de facilitar a discussão. Começaremos, pois, pela questão da sinceridade demagógica, atitude que nos parece perfeitamente possivel, como passaremos a mostrar.

Antes mesmo de procurar defini-la, sabemos que a demagogia tem por objetivo certo e de agradar ao povo. Um demagogo hábil poderá, pois, começar por se agradar a si mesmo. Pode, mesmo, ser demagogo militante e convicto, achando que, por êsse caminho é que se poderá chegar à solução dos problemas politicos nacionais. Pode ser também — e êsse é o caso do sr. Afonso Arinos, em seu combate às ações ao portador — um demagogo ocasional, fortuito, e como por mera coincidência.

Num caso, a demagogia é atitude permanente e método constante de ação politica. No outro, resultará, casualmente, da coincidência de pontos de vista, circunstância que se aproveita para tirar efeito e lançar na discussão mais uma arma. Consideremos um problema qualquer. O da elevação do custo da vida, por exemplo. As medidas de govêrno próprias para combater, conter e dominar o processo econômico gerador de uma crise dêsse tipo, são várias e de vária espécie. Tôdas encontram defensores e argumentos, podendo ser discutidas em têrmos técnicos oscilantes entre os polos do êrro e do acêrto de proposições e experiências.

Mas, se a discussão fôr deslocada para o puro terreno afetivo, capaz de emocionar as massas, pelo valor sentimental dos argumentos, que lhes falem ao suposto interêsse, ao interêsse imediato, visivel, em sua aparência, mas de essência insuficientemente sujeita à verificação, se fôr dito, em suma, o que os interessados querem ouvir, para justificar-se, porque uma base teórica é indispensável como alicerce de qualquer atitude ou ação — estaremos em plena demagogia. O que não impede a coincidência da solução proposta com a opinião pessoal do proponente.

Entre as razões ponderáveis para defesa de um ponto de vista qualquer, em matéria politica, econômica, social, haverá muitas suscetiveis de provocar o entusiasmo e a popularidade fácil, pois a maioria se apega a uma fórmula, a uma palavra de exaltação e deixa de considerar tudo mais.

MUITOS E POUCOS

A demagogia consiste, pois, nessa exaltação de um sentimento que se sabe ser agradável, que se supõe estar "pedindo" uma palavra de exaltação. Consiste em dizer o que o povo quer que seja dito. Pelo que, é uma arma politica eficiente na conquista da popularidade e do Poder.

Dizem que vicia. O demagogo toma gôsto ao êxito e rola, em plano inclinado, cada vez mais submisso, em suas opiniões, ao que adivinha que "deve" pensar e dizer, para conservar o favor público. Há quem prefira cultivar, pelo mesmo processo, o favor de uns poucos ou até de um só, desde que êstes sejam poderosos: dizer-lhes o que desejam ouvir, justificá-los em suas tendências, agradar-lhes.

Neste caso, como se trata de um poderoso ou de alguns poderosos, nossa sensibilidade se arrepia e chama nomes à condenada atitude. Quando, porém, se corteja a milhões de pessoas, individualmente sem fôrça, perdidas no anonimato, sem figura determinada e conhecida, sendo o cortejador personalidade eminente e altamente situado na escala social, a côrte passa, até por ato grandioso e simpático, forjador de heróis e de grandes lideres.

O certo, porém, é cortejar apenas à verdade, que exige dos seus servidores o abandono das exaltações sentimentais e a palavra fria da investigação, do raciocinio, da experimentação, cujos resultados nem sempre agradam, infelizmente. Muito menos, ao maior número, com tôda a simpatia que possam merecer os seus e os nossos desejos.

Ciência ao Alcance de Todos

Glóbulos Vermelhos do Sangue

O sangue é composto de uma parte liquida — o plásma, e de um conjunto de elementos celulares: os glóbulos vermelhos e brancos e as plaquetas. E' um fluido circulante, que precorre todo o organismo, impulsionado pelas contrações cadiacas. Sua finalidade básica é manter a normalidade do meio interno, seja transportando as substâncias nutritivas indispensáveis para a vida dos tecidos, seja servindo de escoadouro para os detritos que devem ser eliminados. Os hormônios são também conduzidos pelo sangue, do ponto de origem nas glândulas até os orgãos efetores, onde vão exercer sua ação especifica. A corrente sanguinea é, pois, a seiva que nutre o corpo humano, o meio de transporte das substâncias ativadoras das funções orgânicas e a via de excreção dos residuos nocivos ou imprestáveis.

Os glóbulos vermelhos sanguíneos, que recebem também o nome de hemátias ou de eritrócitos, são células de caracteristicas singulares. Seu principal componente é a hemoglobina, pigmento responsável pela veiculação do oxigênio e que está distribuido entre as malhas do estroma das hemátias. Limita o eritrócito uma membrana externa, de permeabilidade seletiva para determinadas substâncias. Não possuem núcleo as hemátias, depois que amadurecem e são lançadas no sangue circulante. Poristo, Jiminez Diáz as aconsidera células mortas, de vez que o núcleo é fundamental para a vida celular. Tal não se significa dizer que as hemátias careçam de valor. Ao contrário, a ausência do núcleo aumenta a superficie dessas células, permitindo amplas trocas gasosas com o plasma.

Os glóbulos vermelhos são produzidos pela medula óssea, no individuo adulto. As células iniciais são os eritroblastos, que dão origem aos normoblastos, estes aos reticulócitos e, por fim tem nascimento os eritrócitos. Para que se formem normalmente as hemátias, são necessárias 2 condições: que haja matéria-prima suficiente e que estejam em plena atividade os orgãos formadores. A matéria-prima é representada pelas proteinas, pelo ferro e pelos núcleos pirrólicos, no que tange à hemoglobina, sendo necessário um fator especial, chamado hemopoietina por alguns e addisinina por outros, para a formação dos glóbulos vermelhos. Os orgãos formadores, a medula óssea sobretudo, devem funcionar normalmente, respondendo com presteza aos estímulos adequados, que se desencadeiam quando aumenta a exigência de hemátias. Tal situação pode decorrer de perda acentuada de sangue, como nas hemorragias copiosas ou em operações demoradas, como também de modificações da composição quimica do ambiente. Assim, quando diminue a tensão do oxigênio, por rarefação do ar, grandes altitudes, este deficit constitue um dos mais fortes estimulos da medula óssea, resultando a produção de hemátias em excesso (poliglobulia).

O número normal de glóbulos vermelhos do sangue é de 4.000.000 por milimetro cúbico a 5.000.000, em números médios. A percentagem de glóbulos sanguíneos é de 45%, sendo os restantes 55% constituidos pelo plasma. Esta correlação é muito importante e se obtem por centrifugação do sangue. Não se conhece ao certo qual a duração da vida de uma hemátia. Ela é lançada em circulação no estado de reticulócito com ponteado basófilo ou com discreta rede filamentosa, ambos restos do núcleo. A completa maturação se processa dentro de 24 horas, segundo Manoel Varela. Depois, a hemátia fica c i r c u lando, desempenhando suas importantes funções, por um prazo de 45 dias; em média, como admite o citado hematologista. Para outros autores, tal duração é excessiva, considerando normal a vida dos glóbulos vermelhos por apenas 2 semanas (Addis) ou de 6 a 15 dias (Isaacs, Eaton e Damien). Em câmbio, Ashby, Warren e Ames chegaram à média de 80 a 90 dias. Tal discordância deve ser explicada pela diversidade dos métodos empregados, nenhum deles isento de falhas, suscetiveis todos de critica.

(Conclui na 8.ª página)

Aquilo Que Deus Uniu...

JOAQUIM DE SALLES

Eu não me prestaria jamais ao ridiculo de pretender abrir aqui a cornucópia de idéias inéditas sôbre o divórcio, questão já debatida há milénios e a respeito da qual até os fariseus, certa vez, interpelaram o Cristo, sem rodeios nem tergiversações, ao que Jesus respondeu, dando aos hipócritas uma lição digna do Divino Mestre. A verdade, porém, é que as razões dos prós e dos contras, no que concerne ao divórcio, já estão esgotadas e passaram à categoria das coisas sôbre as quais não há mais novidade sob o sol...

Todos os sábios e tôdas as ciências entraram na causa do divórcio e parece que abalaram pouco as convicções dos que o combatem e dos que o defendem, pois periodicamente a matéria volta à tona, com os mesmos argumentos favoráveis e contrários, e até parlamentares e juristas assumem atitudes para dizerem enfaticamente o que tôda a gente está cansada de ouvir.

Os partidários do divórcio, porém, viram e mexem e acabam invariavelmente por adotar o mesmo refrão: "Não é licito ao Estado, e nem mesmo à Igreja, impedir que o homem, que procurou no casamento a felicidade que lhe fugiu, fique proibido de novamente conquistá-la no aconchego de um lar, desta vez bem organizado. É, pulando de galho em galho, quem sabe se não acabará descobrindo um ninho que lhe traga o confôrto, a tranquilidade e a paz?...".

o o o

Mas que é o casamento? Para a Igreja é um sacramento, "o grande sacramento", como lhe chamava São Paulo. O casamento católico é menos um contrato do que um vinculo, vinculo que tão intima e substancialmente prende dois corpos e duas almas, que, conforme disse Nosso Senhor, os transforma num só corpo e numa só alma. E porque realiza êsse milagre, tem de ser, pelo fato mesmo, indissolúvel.

Para o Estado, porém, o casamento é um contrato sui generis, isto é, um contrato especial, diferente dos demais contratos, em razão de suas altissimas finalidades. Um contrato que não interessa apenas ao marido e à mulher, mas que se projeta no tempo sôbre os frutos do amor abençoado no altar ou legalizado perante o magistrado. O Estado, como a Igreja, participa estreitamente da sorte dos filhos, como filhos que são também da Igreja e como cidadãos que hão de ser da Pátria para servi-la, mesmo com o sacrificio da vida. De maneira que o casamento não é um ato interessando exclusivamente os nubentes e não passando para êles apenas de uma fonte privativa de alegria e de felicidade. Se esta fôr sacrificada, por faltas de um ou de ambos os cônjuges, êstes deverão aceitar com resignação e paciência os contratempos da vida familial, em consideração aos filhos, que não vieram ao mundo por vontade própria, senão pela vontade consciente e a união consentida do pai e da mãe. O casamento civil acarreta, pois, deveres reciprocos para os nubentes e dêstes para com os filhos e para com a Pátria, bem como o sacramento do matrimônio impõe aos casados deveres materiais, morais e espirituais para com seus filhos, para com a Igreja e para com Deus.

Mas o que logo acode ao nosso espirito (e sem profundo exame) é que aos casais infelizes assiste o direito de recuperar, se perderam, ou de procurar, se não a encontraram, a felicidade no lar, num novo lar, em novos lares, em tantos outros lares, até alcançarem o que tanto desejam.

Eu não estou escrevendo para acadêmicos e letrados, senão para as massas pouco habituadas a raciocinios transcendentais. Ponhamos de lado as teorias e vamos à prática.

O marido e a esposa que não se deram bem na vida em comum, por incompatibilidade de gênios, por temperamentos que não se ajustaram, por possuirem inteligência e preparo mental diferentes, por diversidade de crenças religiosas, por terem gôstos contraditórios, estarão bem certos de que nada disso se repetirá num novo casamento ou em casamentos sucessivos?... Não seriam antes candidatos (já treinados) para outros desenganos, ainda mais lamentáveis?...

Porque para tudo é preciso ter embocadura. Há pessoas que não nasceram para ser padres, para ser médicos, para ser engenheiros. Para cada profissão há uma vocação que lhe é própria. Quando um "barbeiro" se mete a motorista, poderão mudá-lo de automóveis à vontade, que continuará a matar pedestres, a atropelar outros carros e a derrubar os postes da Light ou as árvores das ruas... Para êle só há um remédio: arrancá-lo do guidon e mandá-lo tratar de outro oficio.

Assim também quem não nasceu para casar (e o número é muito grande) não insista no medicamento. Fique no prejuizo e empregue o tempo noutra ocupação.

o o o

O divórcio a vinculo, além do mais, mesmo na ordem civil, vai de encontro aos interesses da Pátria, cuja base é a familia, que não pode ser sacrificada pelo regime de confusão e anarquia, resultante de uma mulher de muitos maridos, ou de um marido de muitas mulheres.

Depois, o divórcio é medida desigual, e, portanto, injusta, em relação ao homem e à mulher. O homem, quando se casa, não se prejudica em nada. A mulher desde logo começa por perder sua virgindade e, anatomicamente falando, torna-se uma mutilada.

Decretado o divórcio, o marido deixaria a espôsa intato, lampeiro e pronto para outra ou para outras. A esposa divorciada, porém é que fica sendo, como mulher?... Não é solteira, não é casada, não é viuva: é apenas uma... divorciada, isto é, a mulher que não é de ninguém e que cada qual julga poder ser sua, partindo do principio de que pode pertencer a todos, ainda que ela seja de fato um poço de virtudes.

o o o

Por último, um argumentum ad hominem.

Os senhores já pensaram bem o que seria o divórcio no Brasil, pais tropical, terra, pois, de gente quente e esquentada?... Os senhores já pensaram o que seria o divórcio para os praianos, os clientes dos bares noturnos de Copacabana, os desocupados da Avenida e os "lambaris" de cinema?!....

A dissolução do vinculo matrimonial!... Mas aquilo que Deus uniu, o homem não pode separar...

O Que Se Diz:

...QUE desapareceu da sede do PTB uma carta que o sr. Danton Coelho escrevera ao sr. Getúlio Vargas para ser entregue ao presidente pelo sr. Frota Moreira...

* * *

...QUE a referida carta apareceu nas mãos do sr. Barroso, diretor do IPASE, e em cujo beneficio teria sido escrita a missiva, e o qual Barroso se negou a devolver a mesma ao intermediário Frota Moreira...

* * *

...QUE o dito Frota Moreira, depois de vários recados em vão, resolveu ir, em companhia do senador Epitacio Pessoa de Albuquerque, ao IPASE cobrar a referida carta...

* * *

...QUE, negando-se o dito Barroso a devolver o documento, houve violenta luta corporal, dizendo os amigos do diretor do IPASE que quem apanhou foi o sr. Frota Moreira, enquanto os amigos deste explicam a lesão que êle exibe no rosto aos óculos partidos durante a luta, acrescentando que quem apanhou e muito foi o mesmo Barroso...

* * *

...QUE, entretanto, a dita carta continua sumida e está provocando muito barulho porque o seu conteudo se refere à crise do trabalhismo de São Paulo...

A Opinião do Leitor:

O LOTAÇÃO SUBIU

Passageiros habituais dos lotações que fazem o serviço da linha Cascadura-Freguesia (Jacarépaguá) reclamam ao presidente da República, pela mão do sr. M. Pinto, contra a colaboração prestada à alta do custo de vida pelo Departamento de Concessões.

E' que os lotações dessa linha antigamente cobravam passagens por seções: Cr$ 1,00 até a Praça Barão da Taquara; Cr$ 1,00 daí até o Tanque; finalmente, mais Cr$ 1,00 até a Freguesia.

Depois, dizem que com autorização do Serviço de Trânsito os lotações passaram a cobrar passagem única de Cr$ 2,00. Com essa alteração, beneficiavam-se os passageiros de viagem inteira, compensando o aumento que só incidia sôbre os de uma única seção. Todos se conformaram, pois, afinal de contas, havia um jogo que para a maioria resultava em economia.

Recentemente — mais ou menos no dia 7 de julho — surpreenderam-se os passageiros com outra alteração, essa em prejuizo total: apareceu um aviso de que "por ordem do Departamento de Concessões" desde então passariam a ser cobradas passagens inteiras a Cr$ 3,00 por cabeça.

Ora, em primeiro lugar, o expediente de declarar "por ordem do Departamento de Concessões" serve apenas para atribuir à repartição municipal uma atitude odiosa que não lhe cabe tomar. Não se aumenta o preço compulsòriamente. A repartição autoriza, não ordena a majoração.

Autorizar mesmo é ato que a todos os interessados repugna, pois se a cobrança da passagem única de Cr$ 2,00 já foi uma concessão destinada a conferir melhores rendimentos aos proprietários o preço anterior, por seções, seja cobrado de uma só vez, pois a medida a todos prejudica.

O leitor — porta-voz de muitos outros prejudicados arrisca ainda dizer que tanto o preço é excessivo que a linha da Taquara continuava cobrando Cr$... 2,00, mas, seria melhor nao fazer referência a esse fato, pois criar-se-ia o perigo de o Departamento de Concessões, tomando ciência, mandar aumentar ali também as tarifas.

Donde o único jeito é mesmo apelar diretamente para o presidente da República (aproveitando o hábito dos presidentes de governar quase exclusivamente o Distrito Federal) tanto mais quanto foi ele, em seus d i s c u r s o s eleitorais, quem prometeu insistentemente que nenhum preço subiria depois que ele se empoleirasse no palacio das águias.

EFEMÉRIDES

15 DE JULHO

1866 — Morre no Rio de Janeiro Paulino José Soares de Souza, 1.º Visconde do Uruguai. Ilustre estadista do Império. Deputado pela provincia do Rio de Janeiro (1830) representou-a na Assembléia Geral e no Senado e foi também um dos seus presidentes. Foi ministro da Justiça, dos Estrangeiros e da Fazenda. Possuia uma grande cultura humanistica e juridica.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presidente Vargas, 1988
Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Superintendente:
J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3769
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor-Superintendente	43-3936
Gerência	23-4646
Secretaria	43-5536
Esportes	23-4478
Reportagem e Policia	23-5088
Oficinas	43-7788

Departamento de Difusão
23-3662
BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas - Venda de Jornais
43-5606

Venda avulsa	Cr$ 1,00
Assinaturas:	
Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Países de Convenção Postal:	
Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)
Sucursal em S. Paulo:
Av. Ipiranga, 536 - 6º and.
Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Graficas S. A. com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

O MENINO na jaula dos Leões



Aos Sete Anos Foi Ver Armar o Circo e Daí Nunca Mais Voltou Para Casa...

Puseram-no Para Vender Balas, Mas, de Noite, às Escondidas, Fingia de Domador Polaco e Entrava na Jaula das Feras — Tinha 8 Anos Quando, Pela Primeira vez, Apanhou os Ferros, Abriu a Porta e Entrou, Andando Como o José (o Polaco), Falando Como o José, Numa Imitação Que Decorara Meses Seguidos — Tem Um Metro e Meio, Quando, Muito, Mas Basta Uma Palavra Sua Para Paralisar os Elefantes, Conter o Tigre, Fazer Leões Saltarem Como Cabritos — "Enquanto eu Souber Pular Meio Metro Para Trás, Espero Não Mudar" — A Glória de Cicatrizes Que Ilustram Lembranças dos Trabalhos Passados — "O Difícil na Vida do Domador é Que Êle Não Pode Perder" — "Bicho, é Preciso Estudar Cada Um, Saber as Suas Manias, Conhecer o Caráter Deles" — O Melhor Bicho: o Leão; é Honesto, Leal, Dócil e Não Ataca Sem Avisar" — "Danado é o Pintado. Êsses Animais Africanos Não Têm a Agilidade Nem a Malícia da Onça" — "Quando Uma Fêmea Vem Chegando Com Jeito de Paz, a Gente Aceita, Mas Sempre Com o Espírito Preparado Para se Defender de Uma Traição".

Reportagem de Luiz Paulistano — *Fotos Darcy*

Pacifico tinha sete anos quando passou por Santo Angelo (Rio Grande do Sul) o Circo Palermo. Acompanhou a garotada gritando pelas ruas, meteu-se no meio do pessoal auxiliar que enterrava as primeiras estacas de sustentação, mas ninguém o notava. Quando, à noitinha, sua mãe o procurou, lá estava êle, basbaque, apreciando o movimento, namorando o circo.

Esse dia, lá pelos meados de 1926, traçou o seu destino. Quando a temporada acabou, já êle era uma figura da sociedade circense, completamente integrado no grupo nômade dos artistas.

A Trapezista

Sobretudo, havia uma rapariga de beleza um tanto comprometida pelos trabalhos passados, mas que encantou o garoto de Santo Angelo. Ele seguia os seus gestos de ginasta com encantamento. Ele a via saltar no trapézio voador, segurar-se nos braços firmes do seu "partner", a multidão aplaudi-la, e seu nome repetido pelo povo da cidade. Sonhava ser ele próprio o trapezista que a segurasse, tinha a ambição de participar dos riscos que ela corria.

Prazo Certo

Às vésperas do circo ir-se embora, pediu à sua mãe (D. Belinha Alves Soares) que o deixasse seguir também. Armara tôda uma conspiração com o diretor do Palermo e êle reforçou o pedido.

D. Belinha consetiu. Que fosse. Sabia que três mêses depois o menino estaria de volta, cheio de susto e saudade.

— Eu teria voltado se ela não dissesse isso, conta Pacifico. Mas, tôda vez que eu fraquejava, me vinha aquele desafio na cabeça e eu continuava. Passados os três mêses, senti que havia vencido.

MENINO DE CIRCO

O que desanimava o menino era a rotina da vida. Queria treinar no trapézio e lhe davam uma cesta de balas para vender na hora da função, mandavam fazer recados, confiavam-lhe apenas serviços secundários.

Assistia embevecido aos ensaios, mas desgostava-se do pouco caso que lhe davam. Somente o domador, José, um polaco, prestava-lhe atenção:

— Olha, menino! como se entra na jaula. Sem medo, sem tremer! Todo animal é bom, enquanto não pega a gente uma vez. Não maltrate os bichos, mas não vacile!

Na "Menagerie"

O menino trocou o gosto do trapezio pela honraria das conversas com o polaco. Era na "menagerie" que se deixava ficar, acompanhando o trabalho do José e ouvindo as suas advertencias.

Tinha seus oito anos quando encontrou a primeira oportunidade. O leão fora colocado na gaiola para cedinho, no dia seguinte, ser removido para o treino. Pacifico apanhou os ferros, abriu a porta e entrou, andando como o José, falando como o José, numa imitação que decorara meses seguidos.

O leão não atacou.

Um Hábito

Pacifico, animado, continuou usando o seu truque. Toda noite entrava na jaula, passeava, chegou a tocar nos animais.

Contando, acrescenta uma nota inutil:

— Eu fazia na inconsciência. Nunca pensei que um animal daqueles podia me agarrar.

Enquanto isso, progredia em suas funções, passando a tratar dos cavalos. Habituara-se, todavia, pelas feras e sentia uma especie de humilhação, que não poderia confessar sem revelar o seu segredo. Descontava suas contrariedades nos seus serões na "menagerie", fazendo amizades com as feras.

Flagrante

Com o tempo, ficou ousado. Andava pelos 12 anos quando resolveu trabalhar uma fera. Entrou na jaula, pôs o leão a trabalhar. A gente do circo se assustou. Um pasmo geral, a sensação de que o menino fôra atacado de uma divina loucura, paralisou a pequena sociedade do Circo Palermo. Ao terminar a sua breve exibição, o menino foi saudado por um grupo lívido de espectadores incapazes de articular sequer uma pergunta e de muitos olhos esquecidos de lágrimas o pranto brotou irreprimivel.

Reprimindo soluços, disse o diretor:

— Pibe! Tu eres un domador de fieras!

A Grande Atração

Sua verdadeira aprendizagem começou, desde então, intensivamente. Compreendera o diretor que o garotinho de Santo Angelo lhe saira um bilhete premiado. Nas cidades por onde passava, poderia anunciar, como número sensacional, ao respeitável público, a exibição do menino que dominava os leões. As bilheterias rendiam mais sempre que Pacifico aparecia, ao lado de José, repetindo-lhe os números.

A Grande Oportunidade

— Minha oportunidade veio quando um tigre real de Bengala apanhou o domador. Fui sozinho para a jaula e fiz sucesso. Desde então, minha vida tem sido isso. Enquanto eu souber pular meio metro para trás, espero não mudar. Graças a Deus, encontrei uma vida que me satisfaz e sempre pude vivê-la.

Um homem satisfeito é o admiravel fenômeno que Pacifico representa. Terá, quando muito, um metro e cinquenta de altura. Nada em seu fisico denota o dominador. Uma palavra sua, no entanto, basta para paralisar os elefantes, fazer os leões saltarem, conter o tigre, provocar histerismos na platéia. Obedecido pelos animais, admirado pelas multidões, o menino de Santo Angelo aguçou suas virtudes humanas e sabe ser forte, enérgico, suave, cauteloso, ousado observador, agil, compreensivo, disciplinado, afavel. Não precisa de outras riquezas.

Carreira

Pacifico percorreu muitos paises americanos: Argentina, Paraguai, Bolivia, Peru, Uruguai.

Funcionou nos circos Palermo Ideal, Tigs, Brasil, Rô, Zoológico. Estava em Santos quando recebeu o convite para vir para o Zoo do Distrito Federal educar as feras. Algumas suas velhas amigas o acompanharam. Nellie e Susie, por exemplo, são suas antigas pupilas. Aos 32 anos de idade, é tempo de um homem aquietar-se, cuidar de um substituto que daqui a algum tempo o substitua, como êle próprio fez ao polaco José.

Cavacos do Ofício

Não lhe falta sequer a glória de algumas cicatrizes, ilustrando lembranças dos trabalhos antigos. Primeiro foi um Real de Bengala, em São Gabriel (Rio Grande do Sul) que se aproveitou de um escorregão seu para, em pleno salto, arrancar-lhe um bocado de carne da cintura.

Mais tarde, um leão, em Rosário (Argentina), que lhe deu um tapa no ventre, expondo-lhe um pedaço dos intestinos.

O pior foi o terceiro, também um leão, que, durante um ensaio, atacou forte, até imprensá-lo contra as grades da jaula. Então, revelou-se um herói. Enquanto todos paravam esperando o seu fim, um preto, medroso convicto, que não se atrevia ordinàriamente a passar sequer perto da jaula, entrou e derrubou a fera com uma cacetada. Explicava depois:

— Fiz isso porque não tive lembrança de pensar!

O último perigo de monta ocorreu aqui mesmo, no Zoo, quando fazia uma exibição pública (atualmente não há mais disso) lutando, sem armas, com uma onça. Um assistente jogou uma pedrinha na fera. O bicho assustou-se e atacou, ferindo o domador na espádua.

Os Melhores Bichos

Aqui no Rio, Pacifico tem trabalhado em circos, para cobrir faltas eventuais de outros domadores. Não gosta:

— Desde os quinze anos que eu prefiro pegar o animal brabo e educar desde o principio. Sabe, a gente gosta de trabalhar um animal nosso.

— E' mais facil?

— Dá mais satisfação saber que tudo aquilo foi ensinado por nós.

— E quais os melhores bichos para trabalhar?

— Os leões. São honestos, leais, dóceis. E não atacam sem avisar.

— Avisar como?

— Dão um sinal. A fera avisa. Às vezes é só um movimento de orelha.

Em segundo lugar, vem o tigre de Bengala. Mais traiçoeiros um pouco, porém, não são ruins.

O Brasileiro

Pacifico explica a [illegible]ficação:

— Danado é o pintado. Esses animais africanos não têm a agilidade da onça. O pintado pode virar no meio de um salto e acertar o tapa. A gente tem de ser precavido. O domador que cochilar está perdido. Mesmo a pantera, que é um pouco maliciosa, não é tanto como o pintado. Por isso é que se vê tão poucos domadores anunciando trabalho com o pintado. O brasileiro é de amargar!

Ganhar Todas

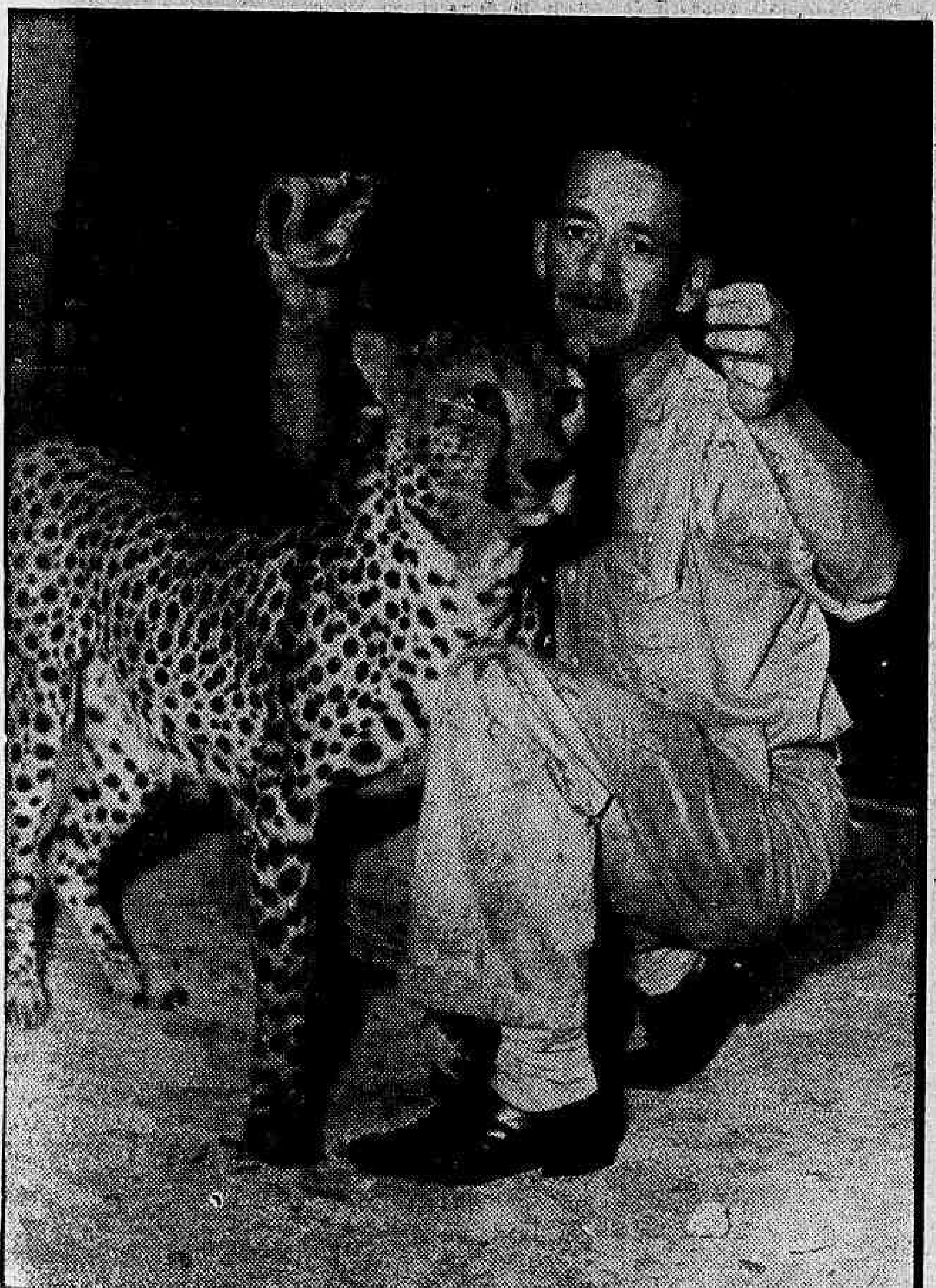
— Porque o dificil na vida do domador é que êle não pode perder. Se um animal desobece uma vez e a gente não tem energia para obrigar a fazer o que se mandou, nunca mais êle obedece. Os bichos gostam de se impôr; não aceitam ser dominados com qualquer conversa. Depois, é preciso estudar cada um, saber as suas manias, conhecer o carater deles. Veja, por exemplo, a Nellie e a Susie. A Nellie é mais birrenta, gosta mais de experimentar a gente. Quando passa em ci- ta e, se a gente não gritar com ma do corpo deitado, roça a pa- ela, pisa mesmo. A Susie gosta de brincar, mas, é obediente. Quer dizer: com a Nellie a gente tem de ser mais enérgico e com a Susie mais carinhoso. Os animais gostam de ser bem tratados, mas é preciso que o homem esteja sempre mostrando que êle está fazendo uma concessão, não um pedido de paz. Se se avacalhar, perde o respeito.

As Traiçoeiras

E ainda uma advertência muito séria faz o Pacifico, com uma intenção que se lê no seu meio-sorriso:

— E sempre uma pessôa deve estar mais prevenida com as fêmeas. Um leão, por exemplo, não ataca pelas costas. A leôa ataca. Em Bento Ribeiro havia uma num circo que até se fingia adormecida, com as patas cruzadas fora das grades e a cabeça caida. Quando alguém passava perto, dava tapas. Quando uma fêmea vem chegando, com jeito de paz, a gente aceita, mas sempre com o espirito preparado para se defender de uma traição.

FIGURINHA DIFICIL



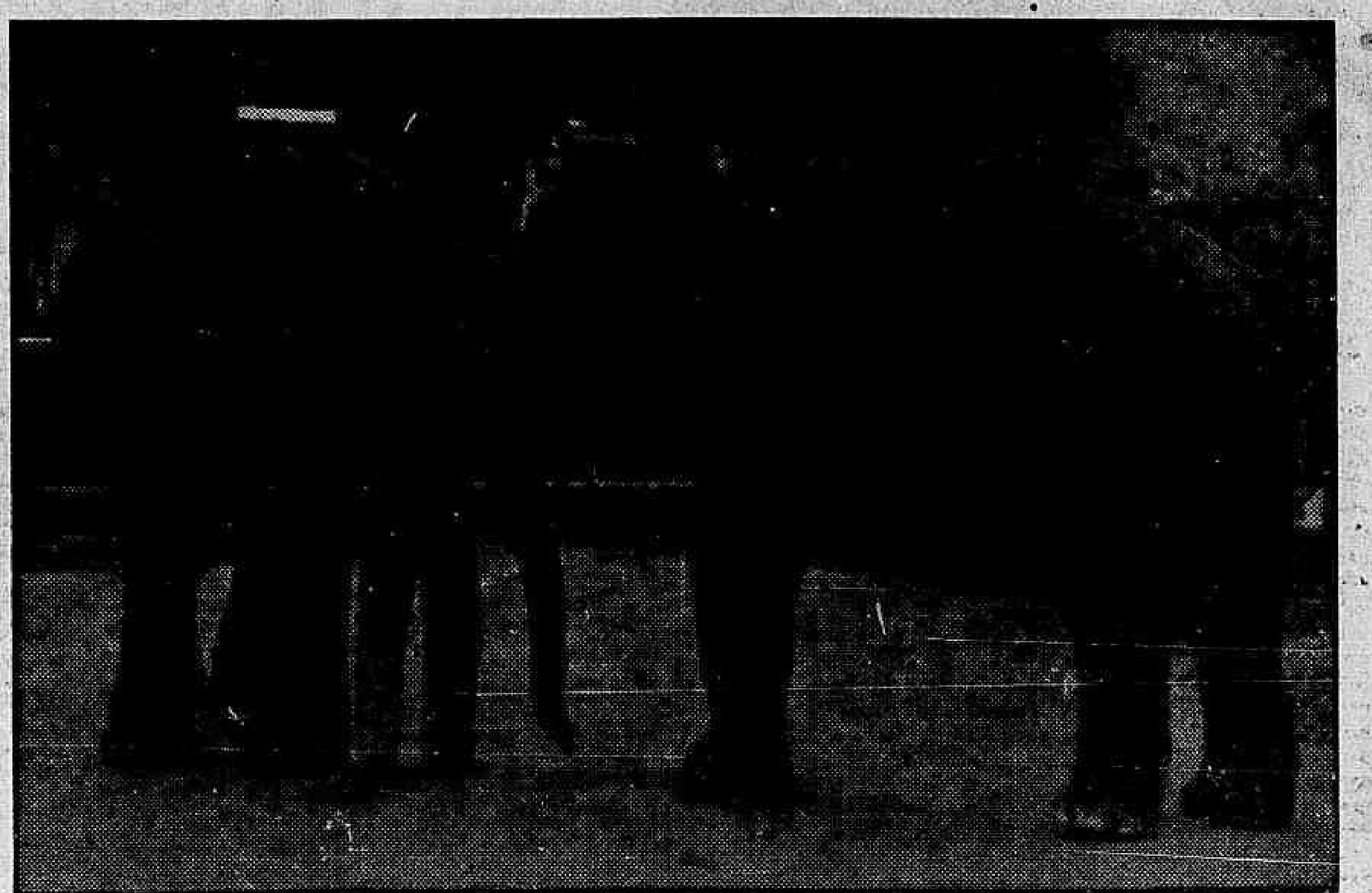
O pintado pula para trás e raros domadores se atrevem a trabalhar com êle. Deixa-se abraçar, faz carinhos, mas há sempre uma suspeita vigilante sôbre a sua próxima atitude

BRIGA PARA OS OUTROS



Até a girafa, que entrou para o Zoo provocando brigas nas altas esferas administrativas, é suscetível de se deixar vencer pelo coração, fazendo amizades

DOIS AMORES



Nellie e Suzie são amores equivalentes. O tratamento é que deve ser diferente. Para Suzie, mais carinhoso; para Nellie, mais enérgico

SEU FILHO FICARÁ MAIS CONTENTE! Sim! Ofereça-lhe um exemplar de VIDA INFANTIL de hoje! Tem de tudo que a criança gosta: "Historietas interessantes" — "História do Brasil para crianças" — "Humorismo" — "Curiosidades" — "A Página de Armar"... e muita coisa mais! VIDA INFANTIL de hoje já está à venda em tôdas as bancas de jornais!

Doze Anos de Resistência Popular na Espanha

Pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

Realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 18 de julho, na A.B.I., às 18,30 horas, uma palestra do deputado Roberto Morena, sob o tema — "DOZE ANOS DE RESISTÊNCIA POPULAR NA ESPANHA", por iniciativa de uma ampla comissão da qual fazem parte os srs. Alvaro Moreyra, Edmar Morel, Hermes de Oliveira, Moacyr Werneck de Castro, Antenor Marques, Pedro Paulo Sampaio Lacerda e outros. A palestra será seguida de debates. A entrada é franca.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
Terças, Quintas e Sábados
RUA ALVARO ALVIM, 21 - 14.º andar, sala 1.406
das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR CANTUARIA 158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

SÃO PAULO NOTURNO

PRIMEIRO PLANO

O JOVEM P. alimentava desde a infância o propósito de ir à Europa. Menino, impressionou-se com um biscoito que fazia sua avó, e que se chamava "biscoito europeu".

Uma tarde, quando olhava umas pombas ciscando despreocupadas na rua do Rosário, êle decidiu: tinha chegado o momento de embarcar. Procurou uma agência de vapores.

— O senhor pode me informar quando há navio para a França?

Perguntou como se nunca tivesse feito outra coisa, senão ir à França. Agitava-o por dentro, no entanto, um vago heroismo. O mocinho atrás do balcão correspondeu à naturalidade. Cordial e rápido, via-se que achava muito comum uma pessoa viajar para a França.

O navio ia partir dentro de três semanas. Metendo-se em um ônibus, P. respirou com satisfação o vento que soprava do oceano sôbre a Praça Paris. Pungia-o uma saudade invertida das coisas que ia vendo: a igreja de Nossa Senhora do Outeiro, a estátua do Almirante Barroso, a praia do Flamengo, a amendoeira do Morro da Viuva (hoje desaparecida), o busto de Pasteur (hoje mudado para outro local) e a praia de Copacabana, onde morava e amava de vez em quando.

Passaram muitos meses. P. não tinha seguido para a Europa por causa dos papéis. Andava o dia todo procurando arranjá-los. Daqui mesmo, de informações e livros sôbre, já conhecia Paris melhor que Francis Carco, Charles-Louis Philippe, Léon-Paul Fargue, e não só Paris, tôda a França, tôda a Europa, inclusive Portugal. Sabia o "bistro" mais barato conseguia de olhos fechados seguir pelo Boulevard Saint-Germain-des-Prés, atravessar a Concórdia, ganhar ruas escusas dos Champs Elysées. Tudo era inútil. A burocracia continuara cruel. Uma vez, no Ministério da Fazenda, levando pela sexta vez um requerimento que sempre estava errado, conseguiu dar entrada no mesmo. No dia marcado para vir buscá-lo, um senhor calvo atendeu-o:

— O que deseja, cavalheiro?

P. estendeu-lhe um cartãozinho do protocolo. O funcionário sorriu e lhe falou no ouvido:

— Está vendo aquela senhora de cabelos brancos? Pois envelheceu estudando um processo idêntico. O requerente já morreu, mas não contamos nada para ela. O senhor compreende, naquela idade avançada isso poderia ser perigoso.

P., dado a encontrar razões para a adversidade, compreendeu que o Govêrno, a sociedade, o Brasil, tudo fariam para que êle não viajasse bruscamente para a Europa. A rápida mudança de temperatura e de civilização poderia lhe fazer mal. Sorriu verde-amarelo, comovido com os cuidados da pátria.

Os papeis andaram um pouco. Um dia, instruido por um boy, entrou pela porta de uma repartição. Atrás dessa porta existia um corredor infinito, cheio de outras portas, e em cada porta um cachorro enorme fantasiado de continuo. Aproximou-se cauteloso. Humilde, estendeu ao primeiro cachorro uma ficha do protocolo. O cachorro latiu, mordeu-lhe a perna, dizendo-lhe em francês que esperasse a volta da lua. P. esperou em pé, fumando muito. Quando voltou a lua, a porta se abriu e uma linda moça, morena e suave, perguntou-lhe:

— O senhor está esperando o quê?

P. achou muito bonita a construção sintática e respondeu:

— Quero ir à França.

— O senhor vai ter um pouquinho de paciência e esperar para falar com o Diretor.

Esperou algumas horas. O Diretor era um hipopótamo, que lhe cuspiu primeiro na cara e lhe disse:

— O senhor quer ir à Europa, não é? O que eu tenho com isso? Os negócios da Europa estão a cargo do Diretor Geral.

Na sala contigua, horas depois, o Diretor Geral, era um jacaré, o recebia, dentro de um vasto aquário. P. expôs o seu caso. O jacaré deu uma gargalhada, como se fôsse um desenho animado ou um sonho, e lhe falou:

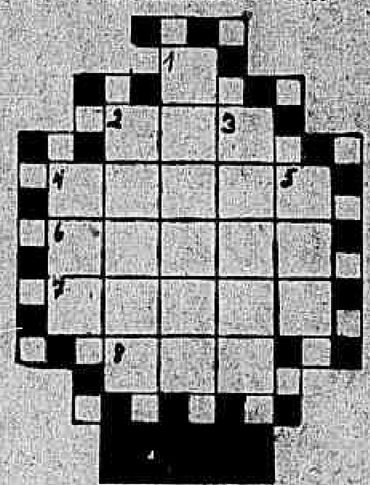
— La France? La femme française est merveilleuse?

Dito o que, o jacaré contou a P. vários episódios imorais de sua vida. Felizmente P. sabia muitas anedotas pornográficas e contou-as ao Diretor Geral. Ficaram muito amigos. O papel foi despachado e P. foi à França.

M. C.

Passatempo

Direção de RONEGA
Do Circulo Enigmistico Carioca.
PALAVRAS CRUZADAS
De RONEGA — Rio.



HORIZONTAIS: 2 — Belo. 4 — Nome. pr. masc.. 6 — Que soou. 7 — Alambre. 8 — Afluente esquerdo do Rheno.

VERTICAIS: 1 — Presente, dadiva. 2 — Deita a perder. 3 — Remover. 4 — A nave lateral das igrejas. 5 — Grande porção.

Solução do PASSATEMPO anterior:

HORIZONTAIS: Paulo. Aflui. Tunal. Irada. Malas.

VERTICAIS: Patim. Afura. Ulnal. Luada. Oilas. Lexicos — Peq. Dic. Bras. da Ling. Port. e S. da Fonseca.

Tôda correspondência e colaborações para PASSATEMPO deverá ser dirigida a RONEGA.

DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, 1988 — D. F.



Durante uma noite elegante, em São Paulo, vemos o senhor e a senhora Júlio Pimenta e a senhorita Beatriz Simons. (Foto Rev. SOMBRA)

ARTES

A ESTRÉIA DO "ANGELICUM"

ANTONIO BENTO

Mal se iniciara o primeiro movimento do "Concerto Grosso n.º 3", de Corelli, o ouvinte teve logo a convicção de que se encontrava diante de uma orquestra muitissimo diferente das nossas. A afinação dos violinos era perfeita. E que admiravel qualidade de som em todos os instrumentos!

Os cinco movimentoso do "Concerto" transcorreram rápidos, através de uma execução perfeita, nos menores detalhes.

Verificou então a platéia que, em matéria de qualificação artistica, o "Angelicum" está acima de tudo quanto se podia esperar, no trabalho de conjunto. Cada um dos executantes é um artista e a orquestra possui uma homogeneidade admiravel, um equilibrio raro, que provém de um tirocinio profissional e de uma formação artística somente adquiridas na velha Europa.

Passou-se à execução seguinte — "Introduzione, Aria e Presto" de B. Marcello, e a impressão da platéia continuou sendo de encantamento. Pelas alturas do "Concerto em lá maior", de Vivaldi, que terminou a 1.ª parte do programa, estava definitivamente firmado o conceito do "Angelicum".

E' um conjunto de câmera de primeira categoria, cuja vinda ao Rio deve ser considerada como um verdadeiro acontecimento.

Na segunda parte, a "Sexta Sinfonia" de Malipiero, mostraria a excelente execução do conjunto numa obra moderna, uma execução tão cuidada e precisa como todas as das peças clássicas. O concerto terminou com as "Arias Antigas e Danças", de Respighi, tudo perfeito, como trabalho de acabamento, sob a regência inteligente, viva, precisa do maèstro Ennio Gerelli.

A presença no Brasil de um conjunto de câmera como este é coisa rara; suas exibições, para os nossos músicos e estudantes, deviam ser obrigatórias, tão alto é o nivel tecnico e artistico de seus instrumentistas e, sobretudo, tão escolhido é o seu repertório sinfônico e vocal.

OS ESPETÁCULOS DE HOJE E TERÇA-FEIRA

O "Angelicum" de Milão levará à cena, no Teatro Municipal, às 16 horas de hoje, a ópera-bufa de Pergolisi "Il fratello innamorato", em três atos. A comédia do genial setecentista italiano, uma de suas autênticas obras-primas, exige, para perfeita execução, intérpretes à altura de sua delicada contestura — o que, certamente, encontrará no elenco artistico ao "Angelicum", organização dedicada fundamentalmente ao cultivo e à divulgação da música de câmara, em todas as suas apresentações.

Nos principais papéis, estarão os cantores tenor Juan Oncina (Ascanio), soprano Silvana Zanolli (Vannelli), baixo Eraldo Coda (Marcanielo), contralto Wanda Madona (Lucrezia), e tenor Mario Carlin (Carlo).

Os ingressos acham-se à venda, na bilheteria do Teatro.

— Prosseguindo em sua curta temporada do "Angelicum", apresentará na próxima terça-feira 17, vesperal às 17 horas, outro espetáculo destinado a fazer época no anais das grandes representações do Teatro Municipal. Três obras primas do repertório operistico do século XVIII. Três operas em 1 ato, que serão apresentadas pela primeira vez na America do Sul, exceção de "Bastiano et Bastiana", dada em versão especial pelos "Meninos Cantores de Viena" mas bem inéditas sob seu verdadeiro aspecto, posta em cena por cantores especializados. Completam o espetáculo a "Cantata", representativa "Burlesca" de J. S. Bach, com cenários executados segundo desenhos de E. Dehó, figurando como o idilio Pastoral "La Ninfa e il Pastore" de Vivaldi, com cenarios executados com desenhos de G. Sabino e tendo como intérpretes principais Dora Gatta, Amilcare Blaffard e Giuliano Ferrein. Completando o espetáculo a mencionada ópera de Mozart "Bastiano e Bastiana" com cenarios de Rava, interpretada por Dora Gatta, Amilcare Blaffard e Giuliano Ferrein. Dirigirá a orquestra do "Angelicum" o maestro Ennio Gerelli, estando a regia confiada a Giuseppe Marchiaro. Espetáculo de elevado nivel artistico.

MAURICE CHEVALIER, NO CINEMA ODEON

Segunda-feira, 16, Maurice Chevalier dará um segundo recital no Teatro Copacabana, já estando esgotada a lotação. No intuito de possibilitar ao maior número possível de cariocas a oportunidade de apreciar o famoso chansonnier parisiense, seus empresarios decidiram apresentá-lo numa Casa de espetáculos mais ampla. Assim, Chevalier vai exibir-se no Cinema Odeon, na Cinelândia, estando marcada para quinta-feira, dia 19, à primeira récita.

MÂNIA ESCREVE:

PREOCUPAÇÕES DE UM MARIDO DO INTERIOR

Mário foi à "boite" do Copacabana para ver coisas e "fazer das dêles". Vinha do interior com a recomendação dos amigos que lá ficaram. Ele devia ir a esses "lugares de pecado" cujo nome manchava a honra das senhoritas da terra quando pronunciado e de que os homens só falavam quando sozinhos. Conversa prá homem. Mário, como é evidente, entrou na "boite" e ficou desiludido. Não via coisas alguma do que esperava encontrar. E o que Mário encontrou foi a Mercedes, que estava ali, acompanhando uma prima e o namorado.

Mário dançou com a Mercedes, gostou da Mercedes e na outra vez que veio ao Rio a negócios, casou com a Mercedes e voltou para casa com a mulher que ele conhecera no lugar de pecado.

Feitas as apresentações, satisfeita a curiosidade local, depois que toda a familia, vizinhos e amigos foram espiar a mulher de Mário, a Mercedes se instalou na casa Grande e na cama grande, com mosquiteiro e começou a viver tranquilamente, fumando o seu cigarro, vestindo calças compridas e os vestidos decotados que ela usava aqui na praia.

Para matar o tempo, ia e passeava sozinha pelas estradas, procurando conversar com um e com outro sem distinção se sexo e de idade. Em pouco tempo o Mário era marido de uma mulher de má fama. Todos recriminavam a Mercedes, mas principalmente recriminavam o Mário porque fôra escolher para espôsa uma moça como aquela.

Também mulher que anda em casinos, diziam todos.

O Mário que já veio várias vezes ao Rio, sabe que o cigarro é companheiro da mulher da cidade e que usar calças compridas não é privilégio dos homens, porisso não se importa com o que faz a Mercedes, mas não gosta dos comentários do "povo". Escreve-me para pedir um conselho: "como sair desta situação sem constranger a Mercedes a mudar de hábitos?"

Mas, para onde é que o senhor levou esta moça, meu amigo? Será que as coisas no Brasil ainda estão tão ruins? Se a Mercedes causa escândalo ao "povo" só porisso é preciso modificar este "povo" ou mudar desta cidade. Não há outra saida senão em breve o "povo" dirá coisas piores, quando a Mercedes, cansada resolver voltar para as "boites".

DIA ASTROLOGICO

HOJE, 15 — De manhã pode viajar e fazer excursões. Amanh., pode viajar, fazer mudança e assinar documentos e tratar de assuntos financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não da hoje e amanhã, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Agitação, contrariedades com parentes ou amigos e noticias desagradaveis à tarde. 6, 7 e 8; 33, 34 e 44. (horas e numeros).

—Chance em todos os empreendimentos e negocios lucrativos inesperados. 14, 15 e 22; 23, 32 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Possibilidade de exito em aventuras amorosas e a noite será contraria, com gripes e resfriados. 9, 10 e 11; 54, 64 e 74. (horas e numeros).

— Apreensividade, por dinheiro. Mau estar. A tarde e a noite serão de melhores augurios. 18, 19 e 23; 91, 96 e 86. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Manhã desfavoravel, com dificuldades domesticas e financeiras. A tarde será razoavel. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Dia de maus pressagios, desinteligencias familiares com superiores hierarquicos. 12, 20 e 24; 21, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Sorte nos negocios, porém, a saude está abalada. 3, 4 e 5; 30, 31 e 32. (horas e numeros).

—Perda de vitalidade e aborrecimentos desnecessarios, por causa dos outros. 4, 5 e 6; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Inquietude, noticias de viagens a tarde será boa com realizações beneficas. 17, 18 e 19. 36, 38 e 40. (horas e numeros).

— O dia de hoje é proprio para inicio de empresas arriscadas porque as vibrações astrologicas estão em oposição. 7, 10 e 19; 88, 97 e 100. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Manhã agradavel; a tarde será de maus augurios, com angustia sentimental. 1, 2 e 6; 10, 11 e 15. (horas e numeros).

— Manhã desagradavel ;a tarde será de melhores augurios. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Concretização de negocios lucrativos. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12; (horas e numeros).

— Pequenas possibilidades; a tarde será de apreensões. 7, 8 e 9; 34, 35 e 30. (hora se numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Desfavorabilidades em todas as empresas. 10, 23 e 24; 32, 44 e 55 (horas e numeros).

— Habilidade, gosto para organizar e exito no comercio e na industria. 12, 13 e 14; 21, 22 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Maus acontecimentos por falta de concentração, isto é, impericia e inabilidade. 10, 11 e 12;

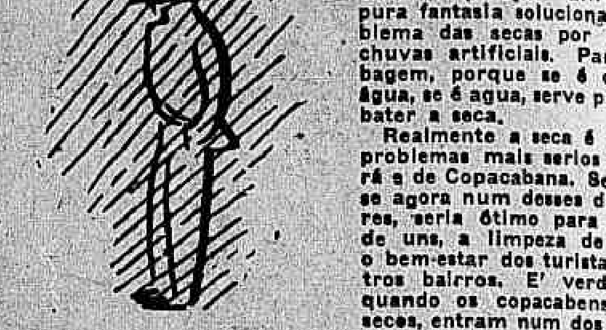
(Conclui na 8.ª página)

SOCIEDADE

AGUA PARA A SÊCA

(A Sêca Que Não é de Garganta)

Jacinto de Thormes



O diretor do Serviço de Meteorologia, num momento de maior inspiração afirmou ser pura fantasia solucionar o problema das secas por meio de chuvas artificiais. Parece bobagem, porque se é chuva, é água, se é agua, serve para combater a seca.

Realmente a seca é um dos problemas mais serios do Ceará e de Copacabana. Se chovesse agora num desses dois lugares, seria ótimo para a saúde de uns, a limpeza de todos e o bem-estar dos turistas de outros bairros. E' verdade que quando os copacabenses estão secos, entram num dos seus numerosos bares e ficam na chuva de torrente.

Mas, o diretor do Serviço de Meteorologia, que aliás vem jogando com acerto na previsão de tempo que "O problema de nucleação de nuvens para produzir chuva, ou aumentar a intensidade da chuva ainda se acha em fase de estudo, sendo por isso aconselhavel a proibição de tentativas ou experiências que objetivem aplicações práticas ligadas a interesses econômicos". Ele está é com medo que essas experiências acabem com o seu emprêgo. Porque qualquer imaginação pode perceber que dentro de alguns anos o homem controlará perfeitamente o clima, o bom e o mau tempo avisando: "A Prefeitura previne aos moradores da zona sul que segunda-feira fornecerá uma chuva intensa entre 12 e 13 horas, a fim de limpar as ruas, regar os parques e refrescar os habitantes além de distrair as crianças. A chuva cairá com um liquido especial para a exterminação de mosquitos e desinfecção de feridas dos pobres". O resto dos dias serão ensolarados ou quando quentes, com nuvens baixas, podendo ainda levar um vento sul com algumas pingadelas de orvalho e um arco-iris para ser televisionado pela Radio Educação.

Agora fica o senhor Francisco de Souza dizendo que esse negócio de chuva fora da sua previsão é bobagem e não vale não. Que os resultados das experiências do dr. Janot Pacheco são duvidosos mesmo porque trata-se de uma desleal concorrência a São Pedro. Pois então, se o senhor Francisco de Souza, diretor do Serviço de Mereorologia não quer ser criticado, que entre numa combinação rápida com São Pedro para resolver o que o Prefeito está custando.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:
Manuel Antonio Teixeira.
— Monsenhor Melo Lula.
— Jorge Pinto de Andrade.
—Antonio Ferreira da Rocha, nosso companheiro.
— Floriano Costa Brandão.
— Honorio Pimentel.
— Henrique Fersky.
— Henrique Batista Parente.
— José de Almeida.
— José de Almeida.
— Aluizio Barata.
— Manuel Couto Duarte.
— Abilio de Almeida.
— Gagmar Aderaldo Chaves.
— Antonio Bastos Correia.
— Henrique Rodrigues Correia.
— José Pinto Cardozo.
— Prospero Silva Filho.
— João Lourenço.
— Ildio Francisco Fleury Perilo.
— Sebastião de Araujo.
— Mario de Morais.
— Luiz Leite Pinho.

SENHORAS:
— Viuva Guilhermina Jordão de Queiroz.
— Maria da Gloria Barros Cirne.
— Julia Carolina Barros.
— Izabel Magalhães Viana.

SENHORINHAS:
Moema Milano.
— Aladir do Espirito Santo.
— Hilda Cabral da Silva.
— Maria Moreira.
— Elen da Costa Pereira.
— Gilse Maria Gomes.
— Dirce Carvalho São Tiago.
— Maria Moreira.

MENINOS:
Agildo, filho do sr. Pedro Nolasco de Souza e sra. Conceição Iva de Souza.
— Rubens, filho do casal Rubens Luiz Pereira-Enedina Figueirado Pereira.
— Antonio José, filho do casal capitão José Foch de Lima-Miriam Lemos de Lima.

MENINAS:
— Maria do Carmo, filha da sra. Nei Mariana Ribeiro.
— Ilsa e Ivone dos Santos.
— Elizabete, filha do sr. Ivo Gallazzi e sra. Alice Amalia Gallazzi.
— Odélia, filha do casal Marcos Sampaio- Dina Bech Sampaio.
— Leda Maria, filha de sr. Elmano Borges de Freitas e sra. Jandira Magalhães de Freitas.

Fazem anos amanhã:

SENHORES:
Senador Joaquim Pires.
— José Porfirio de Oliveira.
—Fabricio Roberto Faria.
— Fernando Pereira Vilaça.
— Caribé da Rocha
— Oto Prazeres.
— Francisco Gurgel do Amaral Valente.
— Pedro Paulo de Lemos.
— Manuel Abad.
— Mario de Almeida Borges Barreto.
— Silonio Pinto Gonçalves.
— Dr. Francisco D'Aureaã
— Luiz de Sá Cavalcanti.
— Paulo Gracindo.
— Antonio Carmo Silva.
— Professor Edmundo Sousa Junior.
— Manuel Pinto, médico.
— Alfredo da Silva Rosa.
— Albertino Vieira de Carvalho.
— Carmino Mario de Aquino.
— Carmino Pouza.
— Milton Martins Pereira.

MENINOS:
Luiz Felipe, filho do sr. Elzio Felix Pereira e sra. Nair Pereira.
— Roberot, filho de sr. Moisés Xavier de Araujo e sra. Altair Moreira Xavier de Araujo.
— Diocleciano, filho do sr. Cleciano Pessoa de Barros e sra. Juvan da Silva Barros.
— Luiz Cesar, filho de casal Antonio Alves Cardozo-Dulce de Gois Cardozo.
— José, filho de casal Edson Braulio.

GRANDES SORTIMENTOS
de BOLSAS ... LOUÇAS PARA PRESENTES E NOVIDADES
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

SAIU O N.º 2 DE
GAIVOTA
Uma revista para o seu bom gôsto
EM TÔDAS AS BANCAS CR$ 15,00



UMA SESSÃO DE CINEMA "GRÁTIS"! Todos os sábados, VIDA INFANTIL, a Revista lider das crianças brasileiras, realiza exibições cinematográficas. Leia o número de hoje de VIDA INFANTIL e leve os garotos para assistir um espetáculo! para assistir a um espetáculo VIDA INFANTIL de hoje publica ainda: "Historietas em quadrinhos" — "A Página de Armar" — "Pituca" — "O Peixinho de Pedro" — "Testes e Brincadeiras" — "Super-Coelho"... VIDA INFANTIL de hoje já está à venda em tôdas as bancas de jornais!

A MODA DE PARIS

UMA PEÇA OU DUAS PEÇAS?

De Rachel Gaymdn, da France Presse



Não se trata de um "maillot" ou de uma "toilette" esportiva, mas do modelador que é indispensável para dar à silhueta a harmonia de linhas que a moda exige. Efetivamente, muitas mulheres permanecem fiéis ao modelador composto de uma cinta de altura variável, combinando com um "soutien" curto; ao passo que outras adotaram o modelo unido, com ou sem alças, comportando, às vezes, a faixa que completa o efeito de calção.

Encontramos aqui dois modelos encantadores, para os dois gostos em matéria de modeladores. Ambos foram realizados em gase de nylon e renda elástica azul celeste e são criação de Charmis.

World Copyright, 1951 by A. F. P. Paris

De Paris e Nova York para Você!



Um banho fará maravilhas para a sua beleza especialmente se você tiver um encontro importante. Depois de secar-se bem use um pé de arroz perfumado.

COMO FICAR BELA

Por DIANA DAWN

Para uma pessoa ficar bonita não basta olhar-se rapidamente no espelho e enfeitar-se toda. Muitos detalhes escapam, à primeira vista e serão suas amigas que notarão os pequenos defeitos em seu corpo.

O tratamento da beleza é importante especialmente se você fôr uma mulher trabalhadora e que passou tôdo o dia na rua ou no escritório.

Primeiro, lave o rosto cuidadosamente, seque-o bem retirando todos os traços de "make-up", secando-o em seguida. Passe um creme fazendo uma ligeira massagem. Isto pode ser feito enquanto a banheira estiver se enchendo a fim de economizar tempo.

Dentro dágua, procure ficar dez minutos descansando dentro da água morna com uma compressa de água gelada sôbre os olhos. Isto vale mais do que uma boa meia hora de sono. Ativa a circulação do sangue, os nervos se relaxam e os musculos descansar. Depois uma boa esfregadela, com uma escova grossa, não esquecendo o tônico do banho ou uma fricção com o talco perfumado. Remova em seguida o creme e aplique um cosmetico básico.

Ao se pintar para sair, faça-o cuidadosamente e com calma. Não se apresse pois para o "make-up" o maior inimigo da perfeição é a pressa.

A TEMPORADA DO TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

O Teatro Folclórico Brasileiro trará de São Paulo, para o Rio o baixo negro Balson Ferraz, que a Paulicéia adora desda anos, mas que é desconhecido entre nós. Dizem que se trata de um verdadeiro Paul Robson brasileiro. Ferraz é possuidor duma voz vigorosa e doce, tem muito boa técnica e uma extenção vogal milagrosa. Ao lado de Ferraz, canta no Teatro Folclórico Brasileiro o soprano Juraci Ferreira, cujos agudos purissimos já foram muito aplaudidos pela platéia carioca

PORQUE DEVE A SENHORA SERVIR-SE DO RETZODERME

PENSE NA RENOVAÇÃO DE SUAS CÉLULAS

REJUVENESÇA sua epiderme. Ela começa a envelhecer depois dos vinte anos, devido à redução progressiva da multiplicação das células. À medida que o tempo passa, surge um vocabulário entristecedor: atrofia, abatimento, secura. E o brilho do rosto se embacia. Supra essa carência com a juvenilidade do embrião de frango, cuja biologia prova ser mais ativo que qualquer outra coisa. O Retzoderme fixa essa atividade quando ela atinge seu climax. Entre outros males, a caixa de Pandora ocultava a velhice. Cada ampola de Retzoderme encerra um pouco de juventude, pronta a ser-lhe restituída, se assim quiser.

A CIENCIA AJUDA A BELEZA

PARA SEUS DISCOS PREDILETOS
ALBUM TUPAN
Aumente a durabilidade de suas gravações, conservando-as num "Album Tupan".
HABITUE-SE A CONSERVAR SEUS DISCOS EM ALBUNS
É um produto das INDÚSTRIAS TUPAN de Cartonagem Ltda.

ODEON
AMERICA
MEM DE SA
PIRAJA
AMANHA
RAINHA do NILO
Sudan
TECHNICOLOR
Maria MONTEZ · Jon HALL
TURHAN BEY
IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS · COMPLEMENTO NACIONAL
PRE-ESTREIA no SAO LUIZ e AMERICA

Volta à Cinelândia o filme mais ousado do ano!
TORMENTOS DO DESEJO
L'EPAVE
FRANÇOISE ARNOUL
EXCLUSIVAMENTE PARA MAIORES DE 18 ANOS
Distribuição de TELEFILMES
Amanhã: IMPERIO
A SEGUIR: "O CAMINHO DO PECADO" (LE VIE DEL PECCATO)
UM FILME REALISTA FILMADO NA ITALIA
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
UM ESPETÁCULO DE REALISMO E BELEZA! VEJAM O MAIS BELO CORPO DA FRANÇA!
UM CORPO DE MULHER IMPECÁVEL E BELO! AMOR! PAIXÃO! SEX APPEAL! VIOLÊNCIA!

METRO PASSEIO — ½ DIA 2-4-6-8-10 HS.
METRO COPACABANA — METRO TIJUCA — 2-4-6-8-10 HS.
HOJE
FRED ASTAIRE
JANE POWELL
PETER LAWFORD
SARAH CHURCHILL
KEENAN WYNN
Núpcias Reais
"ROYAL WEDDING"
Technicolor
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ O MAIS ALTO VALOR DA MELODIA PORTENHA E A MAIOR ATRIZ DA ITALIA!
HUGO DEL CARRIL · EMMA GRAMATICA
em
MINHA POBRE MÃE QUERIDA
O AMOR QUE REDIMIA GRACIELA LECUBE
O AMOR QUE INCENDIAVA O CORPO E A ALMA: AIDA LUZ
IMP. 10 ANOS · COMPS. NACIONAIS
MARECHIARE
MI NOCHE TRISTE
DESDE EL ALMA
NINO BIEN
INDIA
PRESIDENTE
MARABÁ FRIBURGO
LEME
INAUGURANDO O Cine-Bandeirantes
AMANHÃ

GIULIANO O BANDIDO DA SICILIA
"I FUORILEGGE"
Vittorio GASSMANN
MARIA GRAZIA FRANCIA
ERMANNO RANDI
e
Umberto SPADARO
A HISTÓRIA VERÍDICA E EMOCIONANTE DO MAIS CELEBRE BANDOLEIRO DO SÉCULO XX!
20 ANOS DE TRIUNFOS
IMPROPRIO 14 ANOS · COMPLEMENTOS NACIONAIS
HOJE 2ª Semana! PATHE

um ARSENAL maior... com preços menores
GUARNIÇÃO COMPLETA PARA QUARTO DE DORMIR
Fronhas . . Cr$ 9,00
Lençol . . . Cr$ 45,00
Colcha . . . Cr$ 60,00
ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.º de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

NOVAMENTE!
a pedidos do publico
O FILME SENSAÇÃO!
FABIOLA
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
IMP 14 ANOS · COMP NACIONAL
MICHELE MORGAN · MICHEL SIMON
LOUIS SALOU · GINO CERVI
Amanhã RIVOLI PARA TODOS

GUERRA à ALTA de PREÇOS!
O LEÃO D'AMERICA, resistindo à corrida altista, oferece a preços ainda mais baixos
TALHERES "HERCULES" INOX
(Simbolo de qualidade)

MODÊLO CARIOCA
"Distinto"

	de Cr$	por Cr$
Colher p. café ½ dúzia	25,00	20,00
Colher p. chá ½ dúzia	30,00	23,00
Colher ou garfo s/m ½ dúzia	53,00	40,00
Colher ou garfo mesa ½ dúzia	58,00	44,00
18 peças s/mesa faca comum	160,00	135,00
18 peças mesa faca comum	170,00	148,00
18 peças s/mesa faca inox	280,00	214,00
18 peças mesa faca inox	300,00	229,00
Colher p. arroz	50,00	38,00
Concha p. terrina	75,00	60,00
Pá p. açúcar	14,00	10,00

FAQUEIROS

Peças	de Cr$	por Cr$	com estojo mais
48 c/facas aço comum	400,00	335,00	100,00
48 c/facas aço inox	560,00	485,00	100,00
51 c/facas aço comum	550,00	450,00	150,00
51 c/facas aço inox	680,00	590,00	150,00
53 c/facas aço comum	600,00	510,00	150,00
53 c/facas aço inox	740,00	655,00	150,00
99 c/facas aço comum	980,00	870,00	200,00
99 c/facas aço inox	1.200,00	1.075,00	200,00
101 c/facas aço comum	1.080,00	925,00	200,00
101 c/facas aço inox	1.280,00	1.140,00	200,00

MODÊLO MODERNO
Distintíssimo

	de Cr$	por Cr$
18 peças s/mesa	315,00	274,00
18 peças mesa	350,00	295,00

FAQUEIROS

Peças	de Cr$	por Cr$	com estojo mais
48	720,00	645,00	100,00
51	880,00	795,00	150,00
53	950,00	875,00	150,00
99	1.560,00	1.432,00	200,00
101	1.650,00	[illegible]	200,00

MODÊLO CLÁSSICO
Finíssimo Gôsto
(Elegância de Princesa)

	de Cr$	por Cr$
18 peças s/mesa	530,00	451,00
18 peças mesa	640,00	[illegible]

FAQUEIROS

Peças	de Cr$	por Cr$	com estojo mais
48	1.100,00	980,00	100,00
51	1.350,00	1.172,00	150,00
54	1.550,00	1.340,00	150,00
56	1.720,00	1.548,00	150,00
99	2.380,00	2.175,00	200,00
101	2.580,00	2.365,00	200,00
104	2.800,00	2.530,00	200,00
130	3.600,00	3.150,00	300,00

ESTOJOS EM IMBUIA
101 peças mais Cr$ 300,00
104 peças mais Cr$ 300,00
130 peças mais Cr$ 300,00

MODÊLO STANDARD
Sóbrio e Bonito

	de Cr$	por Cr$
18 peças s/mesa	360,00	336,00
18 peças mesa	450,00	407,00

FAQUEIROS

Peças	de Cr$	por Cr$	com estojo mais
48	980,00	895,00	100,00
51	1.180,00	1.056,00	150,00
54	1.300,00	1.205,00	150,00
56	1.520,00	1.400,00	150,00
99	2.150,00	1.971,00	200,00
101	2.350,00	2.150,00	200,00
104	2.450,00	2.293,00	200,00
130	2.950,00	2.766,00	300,00

DE QUALQUER DESTES TALHERES, VENDEMOS PEÇAS AVULSO PARA ATENDER A FALTAS DE SEU FAQUEIRO.
Compre Louças, Cristais, Porcelanas, Utilidades e Adornos no LEÃO D' AMÉRICA, a maior e melhor casa do ramo!
Leão D'América
89 URUGUAIANA 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO
Vendas para o interior apenas sob pagamento prévio adicionado de 10% sobre o valor da compra; frete a pagar no destino. Não atendemos por REEMBÔLSO POSTAL.
Vendas pela Compensadora, em prestações, somente para o Distrito Federal.

ART-PALACIO
Amanhã
HORARIO 2-4-6-8-10
ALIDA VALLI
FOSCO GIACHETTI
em
A VIDA RECOMEÇA
"LA VITTA RECOMINCIA"
UM FILME EMOCIONANTE SOBRE UM DRAMA DE AMOR PARECIDO COM CENTENAS
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
BREVE! MAURICE CHEVALIER em "O REI"!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

FOLLIES — "Buenos Aires à vista", com a Companhia Argentina de Grandes Atrações. — A's 20 e 22 horas.
JARDEL — "Bôca de siri", com Colé e Mary Gonçalves — A's 20 e 22 horas.
TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.
REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.
RIVAL — Cia. Alda Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".
SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.
GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.
RECREIO — "E' rei, sim", com Elvira Pagã, Luz del Fuego e Valter D'Avila.
BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 6", com Renata Fronzi, 1 hora.
TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar — A's 21 horas.

CINEMAS:

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.
IMPERIO — 22-9348 — "A grande valsa". — Louise Rainer e Fernand Gravet. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO — "Nupcias reais", com Fred Astaire. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — 22-1508 — "Cartas venenosas" — Linda Darnell e Charles Boyer. — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — 22-0835 — "Dilema de uma consciencia" — Ginger Rogers e Ronald Reagan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PATHE' — 22-8795 — "Giuliano, o bandido da Sicilia" — Maria Grazia Francia e Vitorio Grassman. — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PLAZA — 22-1097 — "Perdida de amor" — Irene Dunne e Fred Mac Murray. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — 22-6327 — "Força contra astucia" — Joan Leslie e James Craig — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
RIVOLI — 42-9525 — "Giuliano, o bandido da Sicilia" — Maria Grazia Francia e Vitorio Grassman — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.
VITORIA — 42-9020 — "Dama alegre" — Jean Kent e James Donald. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO:

CENTENARIO — "Flirtando com a morte".
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.
COLONIAL — 42-1512 — "Perdida de amor".
FLORIANO — "Um corpo de mulher".
GUARANI — 35-5651 — "O grande motim".
IDEAL — 43-1218 — "Cartas venenosas".
IRIS — "Dilema de uma consciencia".
LAPA — 22-2543 — "Joe Sopapo granfino" e "O poder da inocencia".
MEM DE SA' — "Guarda-chuva fatal".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Giuliano, o bandido da Sicilia".
PARISIENSE — 22-0132 — "Perdida de amor".
PRIMOR — 43-6081 — "Perdida de amor".
RIO BRANCO — 43-1639 — "Hotel do barulho" e "A bandoleira".

ZONA SUL:

ASTORIA — 47-0466 — "Perdida de amor".
GUANABARA — "Cartas venenosas".
IPANEMA — 47-3806 — "Cartas venenosas".
METRO — "Nupcias reais", com Fred Astaire. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
NACIONAL — "A rosa negra".
PIRAJA' — "Bonita e valente".
POLITEAMA — "Rainha santa".
RITZ — 27-7234 — "Perdida de amor".
RIAN — 47-1144 — "Cartas venenosas".
ROXI — 27-8248 — "Dilema de uma consciencia".
S. LUIS — 25-7879 — "Cartas venenosas".
STAR — 26-2380 — "Perdida de amor".

TIJUCA:

AMERICA — 48-4519 — "Dilema de uma consciencia".
CARIOCA — 28-8178 — "Cartas venenosas".
METRO — "Nupcias reais", com Fred Astaire. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OLINDA — 48-1032 — "Perdida de amor".
TIJUCA — "Os noivos de mamãe".

OUTROS BAIRROS:

AVENIDA — 48-1667 — "Cartas venenosas".
BANDEIRA — "Loucos de amor".
CATUMBI — 22-3681 — "Campeão da regata" e "A grande promessa".
ESTACIO DE SA' — "Sublime inspiração" e "Expiação".
FLUMINENSE — "Tarzan e a escrava" e "Carga humana".
GRAJAU' — "Um punhado de bravos".
HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Perdida de amor".
MARACANA — "Cartas venenosas".
S. CRISTOVÃO — "Cinzas ao vento".
TRINDADE — "Winchester 73".
VELO — "A grande ilusão".
VILA ISABEL — "Redenção sangrenta".

SUBURBIOS DA CENTRAL:

ALFA — "Mulher exotica".
ABOLIÇÃO — "Bailando com o crime".
BENTO RIBEIRO — "Espirito escarlate" e "Fogo do inferno".
BARONESA — "O solar das almas perdidas".
COLISEU — 29-8753 — "Giuliano, o bandido da Sicilia".
COELHO NETO — "Tres filhas levadas".
EDISON — "O mago".
IRAJA' — "Iwo Jima".
JOVIAL — "Entre dois juramentos".
MADUREIRA — "Dilema de uma consciencia".
MASCOTE — 29-0411 — "Perdida de amor".
MEIER — 29-1222 — "Recordações de ontem" e "Mineiros contrabandistas".
MODELO — "Champagne para dois".
MODERNO — "O mago".
MONTE CASTELO — "Cartas venenosas".
PARA-TODOS — 29-5191 — "Giuliano, o bandido da Sicilia".
PALACIO VITORIA — 28-1971 — "Meus sonhos te pertencem" e "Figuras do mesmo naipe".
PILAR — 29-6480 — "Vida intima de uma mulher" e "O estigma".
PIEDADE — "Extorsão".
PROGRESSO — "Regresso à vida".

AÇÃO! INTRIGA! VIOLÊNCIA!
BARBARA STANWYCK · WENDELL COREY
WALTER HUSTON
SEGUNDA FEIRA
"ALMAS em FÚRIA"
(The Furies)
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
Horario: 2-4-6-8 e 10
PLAZA
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
H-LOBO
MASCOTE
Paramount Pictures
JUDITH ANDERSON
GILBERT ROLAND · THOMAS GOMEZ · BEULAH BONDI
COMPLEMENTOS NACIONAIS
Direção de ANTHONY MANN
Produção HAL WALLIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

PARA VOCÊ QUE GOSTA DE XADREZ E DAMAS, o número de hoje de VIDA JUVENIL apresenta uma seção especial "Tabuleiro". E tem muito mais: "O Corsário das Bermudas" — "Um conto de Malba Tahan" — "Grafologia" — "Humorismo" — "Curiosidades"... VIDA JUVENIL de hoje já está à venda em tôdas as bancas de jornais!

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

UM FILME COLORIDO SOBRE UMA DELICADA E INOCENTE LENDA!
PRODUZIDO NA RUSSIA
FLOR DE PEDRA
SWISS FILM ★ TAMARA MAKAROVA · VLADIMIR DRUZHNIKOV · D: A. PTUSHKO ★ C. NACIONAL
AMANHÃ
SÃO JOSÉ
COLISEU
e no FLUMINENSE
A PARTIR DE 4ª FEIRA

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

Ao fim de ciclo vital, as hemátias são destruidas, recebendo o processo o nome técnico de hemocaterese. Inúmeras hipóteses têm sido aventadas para explicar a destruição dos eritrócitos. Supõe-se que haja, em plena corrente circulatória, uma fragmentação das hemátias, sendo os resíduos fagocitados pelas células do sistema retículo-endotelial. Admite-se, de outra parte, que o tempo inicial seja a hemólise intra-vascular, provàvelmente promovida por uma hemolisina que existe nas condições normais, ligadas à lecitina plasmática e por isso recebe o nome de lisolecitina. Pela ação de um fermento (a lecitinase),os lipoides são desdobrados, ficando em liberdade a lisolecitina, que é absorvida pelos eritrócitos, para então destrui-los. A esta segunda hipótese chegaram os pesquisadores pelo estudo do que se passa por ocasião da picada de serpente venenosa e de certos insetos; estes venenos contem uma lecitinase, que provoca a desagregação das hemátias pelo mecanismo referido (libertação da lisolecitina). Não estão em desacôrdo as duas teorias pois se aceita que, no sistema retículo-endotelial, existe um sistema hemolítico que libera as lisinas normais do plasma (Varela).

A hemoglobina que resulta da destruição das hemátias é reaproveitada para a formação de novos glóbulos com exceção de pequena parte, que se transforma em bilirrubina, que é o pigmento biliar. Esta transformação se efetua no sistema retículo-endotelial, conforme se admite hoje com unanimidade. A icterícia dos recém-nascidos aqui encontra explicação, pois o número de hemátias, ao nascer, gira em tôrno de 6.000.000 por milimetro cúbico. Quando se dá a normalização dessa taxa, resulta grande quantidade de hemoglobina, que se muda em bilirrubina, indo esta corar em amarelo a pele e as mucosas.

O PREDESTINADO

Conclusão da 12.ª página)

"de uma Policia em que a população possa confiar e viver em tranquilidade".

A reforma que êle idealizou e que acha-se quase concluida vai ser, dentro de poucos dias, encaminhada ao govêrno e nela foi estruturada "uma Policia digna de uma metropole".

Por êsse motivo êle ficará no cargo muito embora traga para o govêrno, de quem se diz amigo incondicional de longos anos e por quem tem uma grande e profunda admiração, aborrecimentos sem conta como o caso último em que representantes seus não tiveram dúvida em dissolver uma reunião interna à bala segundo o testemunho dos generais Felicíssimo Cardoso, Artur Carnaúba e Leonidas Cardoso e de outras pessoas de representação política e social.

Isto de reformar a Policia, de modificá-la, segundo determinadas normas, de torná-la mais eficiente, é ambição de todos os chefes de Policia.

Dêsde 1933 que o organismo policial vem sofrendo a influência de reformas feitas mais com o intuito de criar cargos visando beneficiar determinados amigos ou protegidos do que organizar um serviço capaz de prestar a Justiça e à sociedade os serviços a que têm direito.

E cogita-se de reforma justamente em um momento grave de finanças, quando todos os cortes nas despesas públicas senão poucas para que se encontre o almejado equilibrio orçamentário, quando o próprio govêrno é o primeiro a apontar à Nação um "deficit" de sete bilhões de cruzeiros, quando volta-se a emitir, quando as tabelas únicas são revistas a fim de serem expurgadas dos elementos estranhos por elas beneficiados, quando se negam aos servidores públicos adicionais por tempo de serviço que antes foram concedidos aos militares a pretexto do estado precário de nossas finanças.

E' em um momento de tamanha gravidade, que o "amigo de longos anos" do sr. Getúlio Vargas cogita de uma reforma que vai elevar às despesas públicas em mais de um bilhão de cruzeiros.

O que a Policia precisa é de policiamento ostensivo nas ruas, é de guardas civis em todos os lugares, de dia e de noite. E para isto não há necessidade de reformas.

Esquece-se o novo predestinado de que sua missão depende, primeiro do DASP e finalmente do Legislativo e que um e outro não estão dispostos a agravar as despesas públicas.

Os Motoristas...

Conclusão da 12.ª página)

quadro de trabalhadores brasileiros.

RECUOU

Malgrado as reiteradas afirmações do sr. Francisco Alexandre de que não recuaria ante quaisquer injunções, o Ministério do Trabalho recuou de seus propósitos de fiscalizar, interferindo o próprio gabinete do ministro para buscar uma conciliação.

Propôs-se, então, uma convenção que daria às emprêsas o direito de prorrogar os horários e aos empregados a vantagem de remuneração superior.

Fracassaram, no entanto, as negociações, nada cedendo as emprêsas que, vitoriosas no primeiro "round" de sua luta contra o govêrno, firmaram-se para ganhar o resto.

Como até agora a fiscalização houvesse fechado os olhos as infrações, que continuaram tal como dantes, os próprios empregados, agora apelam para o Ministério, que não terá o direito de negar-lhes equiparação aos trabalhadores das indústrias e do comércio.

Fatos Diversos

Conclusão da 12.ª página)

bus 8-17-27 (Copanorte) e o auto caminhão chapa 7-89-68, na rua Nicaragua; os irmãos Antonio e Gilberto da Silva Andrade, residente à rua Cascavel, 134, feridos quando o auto chapa 6-87-50 bateu contra um muro na rua Senador Vergueiro; José Amaral Xavier, da rua Prata, 144 (Nova Iguaçú) colhido auto particular chapa 1-2-74, na rua São Clemente; Paulo Democlito de Carvalho, do beco da Constancia, que foi colhido pelo auto 6-78-39, na Praça Duque de Caxias; Oton Gonçalves (Policia Especial) da rua Jardim Botanico, 1.681 que foi colhido por auto chapa 1-01-47, na rua Marquês de Abrantes, quando dirigia uma motocicleta; Maria Anunciação, da rua Baronesa do Engenho Novo, que foi atropelada por bicicleta à porta de sua moradia que tem o n. 184 naquela rua e muitos outros.

COM O PRODUTO DO ROUBO

A Policia de Belo Horizonte cercou a casa do conhecido ladrão Augusto Mario de Jesus, na rua Cantagalo, suburbio daquela cidade mineira.

Aproximava-se cautelosamente quando ouviu-se um tiro.

Era Augusto que tinha se matado com um revolver roubado.

Avulta o...

(Conclusão da 1ª. página)

dade brasileira. Os oradores que saudarão o homenageado são o sr. Roberto Cardoso, o deputado Paulo Pinheiro Chagas, o deputado Euvaldo Lodi e o sr. Carlos Brandão de Oliveira. O sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, fará o brinde de honra ao sr. presidente da República.

Entre as novas adesões ao banquete do dia 20 destacamos as seguintes:

Srs. Otavio Guinle, João Borges Filho, Osvaldo Aranha, Guilherme Guinle. Deputados —Epilogo Campos, Gustavo Capanema, Celso Peçanha, Mario Altino, Plinio Coelho, Oscar Passos, Lucio Bitencourt, Hildebrando Falcão, Ivette Vargas, Machado Sobrinho, Henrique Pagnocelli, Carmelo D'Agostini, Rubens Ferreira Martins, Eurico Salles, Arthur André, Paulo Maranhão, Joel Presidio, Galeno Paranhos, Fernando Ferrari, José Romero, Israel Pinheiro, srs. Santos Varlis, Antonio Sanchez Galdeano, do Banco Intercâmbio Nacional S. A., Otavio Guerrero, da Sociedade Continental de Export. & Import Ltda., Patricio Rodrigues Galdeano da Cia. Estanifera do Brasil S. A., Francisco Herrera Amigo, de Peréz Lopez & Cia. Ltda., Antonio Rodrigues Filho, da Bolsa de Cereais de São Paulo, Constantino Zamponi Filho, do Sindicato Atacadistas Gêneros Alimentícios, João Carlos de Mayrink, do Banco de Intercâmbio Nacional S. A., Osvaldo Costa, Luiz Pinto Oliveira, Jorge da Silva Fernandes, Ademar Leite Ribeiro, João Alves de Moura, do Banco Irmãos Guimarães, João da Silva Serpa, Francisco José Teixeira Leite, Caio Machado de Oliveira, do Banco Central Brasileiro, Pedro Henrique Muller, da Cia. de Seguros Varejistas, Antonio Cabral Tello Junior, da Cia. Nordeste de Seguros, Amadeu Barros Saraiva, do Monitor Mercantil, Raul Amaral Peixoto, Ricardo Fasanelo, Hugo Mosca, da Folha do Rio, Antonio Azambuja, George Galvão, do Radical, Henrique de Moura Liberal, Alvaro Borges Leitão, Sebastião França dos Anjos e Zelio Valverde, da Elan Propaganda, Augusto Pereira Nunes, de O Radical T. Albano, Léo Liberal, Izaias Teitelroit, do The Brasil Sunday Pictoral, Evaldo Serpa, de SERPA Publicidade, Antonio de Barros Liberal, de Decorações Henrique Liberal S. A., Armanfo F. Peixoto, Abner de Freitas, do Correio da Noite, Raul de Miranda Santos e J. B. Martins Guimarães, Adauto Fernandes de M. Castro, José Nobre Fernandes, Ligio de Souza Melo, Banco Economico Nacional S. A.

O Dia Astrológico

(Conclusão da 6.ª página)

28, 29 e 30. (horas e numeros).

— Contrariedades, rompimentos de amizade e negocios frustrados. 11, 12 e 16; 74, 83 e 92. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 30 DE OUTUBRO:

Manhã de maus pressagios com acontecimentos violentos e prejudiciais .8, 10 e 13; 36, 46 e 66. (horas e numeros).

— Dia contrario, decepção de amigos e parentes e negocios periclitantes, 12, 17 e 18; 21, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Saude precaria, contrariedades e rusgas domesticas. 13, 16 e 21; 57, 70 e 71. (horas e numeros).

— Favores do outro sexo; pequenos lucros; a noite será agradavel. Sonhos fantasticos e estranhas visões. 17, 18 e 19; 26, 28 e 36. (horas e numeros).

ENTRE 26 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Manhã desfavoravel; a tarde será venturosa, com lucros inesperados. 14, 15 e 16; 50, 60 e 70. (horas e numeros).

— Constrangimento, brigas e negocios mal sucedidos. 9, 10 e 11; 27, 46 e 56. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Borghi Separa...

(Conclusão da 1ª. página)

tado pertencentes ao PTB, os deputados federais e estaduais.

A fórmula do sr. Ugo Borghi, consta da formação de uma comissão de cinquenta membros, composta dos deputados federais, estaduais e dos elementos de prestígio do partido, inclusive os dissidentes. Essa comissão se reuniria para eleger um novo diretório que seria aceito pelas duas facções e a que perdesse não procuraria criar mais casos dentro do partido. O sr. Borghi quer que na escôlha da citada comissão seja respeitada a igualdade de condições entre o seu grupo e o outro, pois a isto esteve condicionado o seu ingresso no PTB, no acôrdo firmado com a anterior comissão executiva nacional presidida pelo sr. Danton Coelho, principal responsável pela campanha antiademarista dentro do partido.

O UNICO CASO: DUAS MULHERES

Ouvimos o deputado Toledo Piza, que o sr. Ademar de Barros aponta como principal responsável pela crise PTB-PSP, quando, em verdade, sua ofensiva é por tabela, pois o elemento visado é o sr. Ugo Borghi, seu principal antagonista em São Paulo.

O sr. Piza nos declarou que o "único caso existente no partido são duas mulheres: Ivete Vargas e Conceição Santamaria". E em seguida, em tom de blague: "Deveria ser proibido o ingresso de mulheres dentro de um partido, pois elas só servem para atrapalhar. A Ivete falou tanta asneira na reunião, que o Dinarte pediu que ela se calasse".

PEDROSO JUNIOR IRREDUTIVEL

O sr. Pedroso Junior esteve irredutível durante tôda reunião. Isto se deve à divergência existente entre ele e o sr. Ugo Borghi na politica de Campinas, pois ambos querem dirigí-la.

O deputado defendeu a tese de que o grupo do sr. Borghi não pode ter os mesmos direitos dentro do partido, devendo ser considerados como adesistas. Disse mais que o PTN, antigo partido do "líder marmiteiro", continua a existir, constituindo um refúgio para os elementos dissidentes do PTB.

Como o sr. Pedroso Junior, os presentes à reunião se resumiram em relatar casos municipais, destituidos de maior importância, com o intuito de envolver o sr. Ugo Borghi.

SOMENTE HOJE A SOLUÇÃO

Deliberou-se entregar à comissão do problema. Esta estará reunida hoje às 10 horas, para dar a palavra final sôbre a questão.

Pelo que nos foi dado ouvir, qualquer que seja o rumo adotado, perdurarão as divergências entre os trabalhistas bandeirantes, pois a briga se prende exclusivamente à conquista de posições de mando.

A corrente borghista não admite o afastamento do seu líder da direção do partido em São Paulo e está disposta a abrir luta contra a comissão nomeada que não o incluir em seu bôjo. Por outro lado os simpatizantes do sr. Ademar de Barros querem aniquilá-lo politicamente, a f a s t ando-o de qualquer pôsto de direção.

Rejeitada...

(Conclusão da 1ª. página)

cluiria dos trabalhos preparatórios a França e muitos países dos pacifico e asiático, cuja contribuição foi muito maior na guerra contra o Japão que a da União Soviética".

Sobre a insistencia russa a respeito do estatuido pelo Acordo de Potsdam, os Estados Unidos responderam que êsse acôrdo nada tem a ver com o Japão e que o mesmo foi assinado quando a União Soviética era um país neutro na guerra do Pacífico.

A SIMPATIA LOTÉRICA

comunica aos seus Fregueses e Amigos que já foram pagos a 20 pessoas residentes em S. Paulo os 5 Milhões de Cruzeiros relativos ao Bilhete 10221 do último S. João, vendidos no seu já Famoso Balcão.

7 SORTES GRANDES EM 6 MESES, num total de 13 milhões e quinhentos mil cruzeiros vendeu A SIMPATIA LOTÉRICA

DIA 5 DE AGOSTO DE 1951

Venderemos mais uma vez o Grande SWEEPSTAKE DE 1951 (Vendemos o de 1949 com o número 10502 com 5 milhões)

BILHETE INTEIRO CR$ 1 000,00 — DÉCIMO CR$ 100,00

PEDIDOS DO INTERIOR A

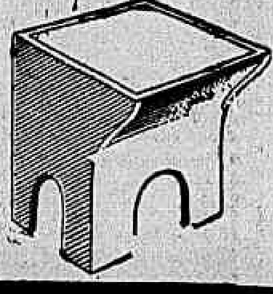
JOSÉ COSTA — "A SIMPATIA LOTÉRICA"

RUA DO ROSÁRIO, 127 — CAIXA POSTAL 3191 — RIO

Edmundo Scapin ~ ARTEFATOS de CONCRETO

CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO





PIAS

MANILHAS - MUROS - POSTES
TANQUES - AREIAS - MACADAME

FÁBRICA E DEPÓSITO: AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422

MANILHAS DE BARRO VIDRADAS



SERVIÇO ESPECIALIZADO

Jeep

PEÇAS E ACESSÓRIOS

GASTAL S. A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Mariz e Barros, 821 - B — Rio — Tel. 48-8180



A CIA. ULTRAGAZ S. A.

tem o prazer de comunicar aos seus prezados consumidores que a partir de 2.ª feira, dia 16, o serviço de assistência técnica e reclamações, atenderá das 8 às 17,30 horas. pelo novo telefone

52-2194

Uma Venda Rápida

· PREÇOS CONVIDATIVOS · PREÇOS CONVIDATIVOS ·

Cobertores de pura lã

SERVE BEM

Casa José Silva

R. Miguel Couto, 3 e 5

Filial Meier — R. Arquias Cordeiro, 320

COMER BEM? - SIM, TODOS GOSTAM!

Toscana ... é o melhor restaurante...

ALMOÇO - LANCHE - JANTAR

RUA SÃO JOSE 56

LUSTRES e LANTERNAS que realçam a beleza de seu lar



Lustres e lanternas primorosamente fabricadas em bronze, alabastro e cristal. Diversos tamanhos e estilos

SECÇÃO DE ELETRICIDADE

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

MESBLA

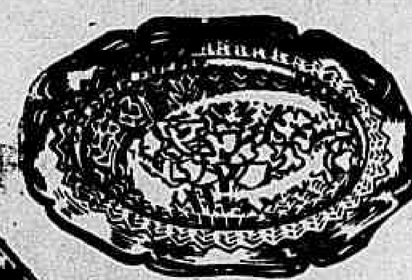
RUA DO PASSEIO, 42.56.

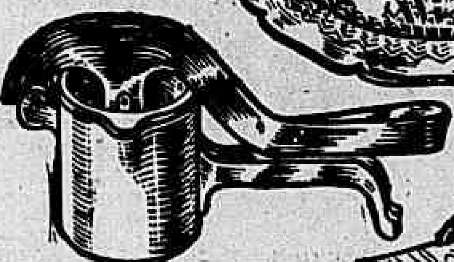
Compre OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA

Ofertas especiais do Leão D'America

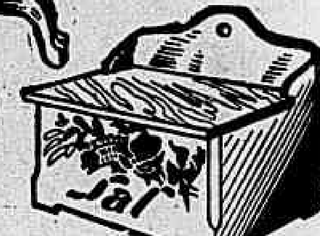
O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros fregueses – artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: — Honestidade!

PRATO CRISTAL AMERICANO 3 peças de Cr$ 39,00 por Cr$ 25,00





ESPREMEDOR de DURO-ALUMINIO para FRUTAS FABRICAÇÃO ITALIANA de Cr$ 120,00 por Cr$ 75,00



SALEIRO de LOUÇA DECORADA de Cr$ 28,00 por Cr$ 19,00

Estes preços vigoram Só nos dias

16-17-18-19-20-21 de JULHO

Leão D'América

O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!

Sempre os melhores artigos aos menores preços.

89 URUGUAIANA 91

RUA DA QUITANDA

Vendo três prédios com uma área de 600 metros quadrados, existindo três elevadores instalados, área excelente para incorporação ou renda, zona de 12 pavimentos. Trata-se com Antonio—Telefone 42-8529 ou 42-2412, das 9 às 11 e das 15 às 17.

PETRÓLEO - REALIDADE BRASILEIRA

REFINARIA E EXPLORAÇAO DE PETROLEO UNIAO S. A.

A maior refinaria particular do país

Concessionária da Refinaria de Petróleo de Capuava Município de Santo André (Estado de São Paulo) conforme Título de Autorização n. 807, expedido pelo Conselho Nacional do Petróleo.

Zona de prioridade para a distribuição dos refinados de petróleo: Estado de São Paulo, Sul de Minas, Norte do Paraná, Goiás e Mato Grosso.

Capital Realizado: Cr$ 60.000.000,00 — **Aumento de Capital Autorizado: Cr$ 300.000.000,00**

ORIGEM DA REFINARIA

Em 1946, vencendo rigorosa concorrência pública efetuada pelo Conselho Nacional do Petróleo, um grupo de engenheiros e industriais obteve a concessão para instalar, no Distrito Federal, uma refinaria de petróleo de 10.000 barris. Constituiu-se para êsse fim a Refinaria e Exploração de Petróleo União S. A.. Posteriormente, obteve a Refinaria "UNIÃO", autorização para se transferir para São Paulo com a condição de aumentar sua capacidade para 20.000 barris diários — tornando-se assim, a maior refinaria particular do país.

GARANTIAS EXIGIDAS

Entre as condições exigidas pelo Conselho Nacional do Petróleo para outorgar o Título de Autorização, destacam-se: 1) - absoluta idoneidade moral, técnica e financeira dos diretores; 2) - garantia da montagem de equipamento moderno e de alto rendimento, em volume e qualidade; 3) - garantia de suprimento do óleo bruto necessário ao funcionamento da refinaria; 4) - fiscalização pelo Conselho Nacional do Petróleo, dos balanços, contas e todos os atos da gestão industrial e financeira da empresa.

PROVIDÊNCIAS JÁ TOMADAS

1 - Por contrato já aprovado pelo Conselho Nacional do Petróleo, a Refinaria e Exploração de Petróleo União S. A., encarregou a Hydrocarbon Research Inc. de New York, da "aquisição, supervisão da montagem e funcionamento", da refinaria de 20.000 barris diários em Capuava, trabalhos êsses já iniciados.

2 - Já adquirida uma área de 1.150.000 m2, situada em Capuava, Município de Santo André, com frente para a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, e paralela ao óleoduto que abastecerá a refinaria.

3 - Já obtidas as necessárias cambiais em dólares, do Banco do Brasil, para pagamento da maquinaria a ser importada, a fim de que o seu funcionamento se dê dentro de 18 a 22 mêses.

PRODUÇÃO - CONSUMO - PRIORIDADE

A Refinaria "UNIÃO" terá uma produção de 20.000 barris diários e prioridade para a distribuição de seus produtos nas Regiões de São Paulo, Norte do Paraná, Sul de Minas, Estados de Mato Grosso e Goiás (a zona de maior consumo de petróleo do país).

Além disso, o consumo, que vem crescendo entre 20% e 25% ao ano, representa um mercado de possibilidades sempre maiores, para uma futura expansão. A refinaria acha-se preparada para duplicar sua capacidade de produção, dentro de 2 anos.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

A indústria de refinarias é conhecida em todo o mundo pelo seu elevado regime de lucros. De acôrdo com rigorosos cálculos de engenheiros da indústria petrolífera, refinarias modernas, de 20.000 barris diários, podem produzir lucros entre 50% a 70% do seu capital. Em face das grandes possibilidades de empreendimentos desse gênero, determinou o Conselho Nacional do Petróleo que, atendidos os acionistas, 50% do saldo dos lucros sejam aplicados na pesquisa e perfuração de poços, nas zonas de jazidas mais prováveis, e cuja produção reverterá em benefício da refinaria.

A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NO GRANDE EMPREENDIMENTO

Atendendo às recomendações do Conselho Nacional do Petróleo, para se evitar a formação de poderosos grupos de contrôle da indústria petrolífera, dar-se-á ao público preferência para subscrição de 3/4 partes do capital durante um período de três semanas. A distribuição das ações deverá ser feita no Estado de São Paulo, Norte do Paraná, Sul de Minas e Triângulo Mineiro.

ABERTURA DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição das ações será aberta ao público no próximo dia 23, por intermédio dos representantes de Roxo Loureiro S. A., Banqueiros de Investimentos. Todos os pagamentos deverão ser feitos exclusiva e diretamente em Bancos.

DIRETORIA

PRESIDENTE:

Alberto Soares Sampaio
Vice-presidente da S. A. Fios e Cabos Plásticos do Brasil
Diretor da S. A. Mercantil Imobiliária
Diretor da S. A. Fôrça e Luz Vera Cruz

VICE-PRESIDENTES:

Henrique Bastos Filho
Presidente da Associação Comercial de S. Paulo
Diretor da Cia. Brasileira de Materiais Ferroviários - "Cobrasma"
Diretor da Cia. Brasileira de Materiais Elétricos S. A.

Dácio de Moraes Jr.
Diretor da Construtora e Comercial Dácio A. de Moraes S. A.
Diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Vice-presidente e Tesoureiro da Legião Brasileira de Assistência
Diretor do Instituto de Engenharia

Bento Soares Sampaio
Diretor da Metalúrgica e Parafusos Sta. Rosa - São Paulo
Diretor da Fábrica de Cimento do Vale de Paraíba
Diretor da Cia. de Nitratos de São Francisco

DIRETORES:

Alberto de Faria Filho
Diretor-Tezoureiro do Banco Português do Brasil
Do Conselho da Cia. Ferro Brasileira
Do Conselho da Cia. de Carvão Minas do Butiá

Manoel de Azevedo Leão
Presidente da Cia. de Cimento Vale do Paraíba
Representante Geral de Anderson Clayton - Rio
Representante junto ao Governo Brasileiro da Western Telegraph Company Limited
Representante da Rede Ferroviária do Nordeste

CONSELHO CONSULTIVO:

Francisco Prestes Maia
Urbanista e Arquiteto
Presidente do Conselho Técnico da Companhia Nacional de Investimentos - C.N.I.

E. G. Fontes
Industrial
Presidente do Banco Português do Brasil
Diretor da Cia. Brasileira de Telefones
Do Conselho da Cia. Siderúrgica Nacional

Antonio Prado Junior
Industrial
Ex-Prefeito do Distrito Federal

Comendador Geremia Lunardelli
Lavrador e Industrial

Francisco Matarazzo Sobrinho
Industrial

Themistocles Marcondes Ferreira
Diretor do Banco Português do Brasil
Diretor da Editora Civilização Brasileira
Diretor da Atlântica - Cia. Nacional de Seguros
Presidente da Cia. Editora Nacional
Diretor da Cia. Carbonífera Minas de Butiá



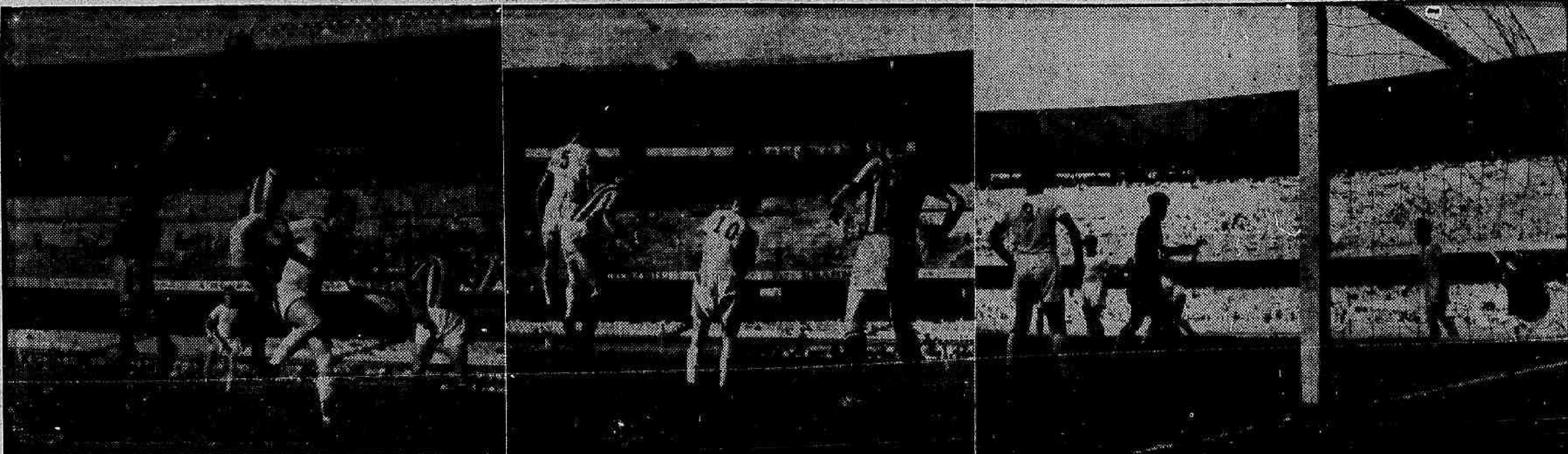
ROXO LOUREIRO S. A.

— BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS —

Rua Líbero Badaró, 182 - 9.° e 10.° andares - Endereço Telegráfico: "ROLOU"
Fone 36-3820 - S. Paulo

Representante autorizado no Rio: OLAVO G. OTÉRO - Av. Rio Branco, 277 - Sala n°. 1408 - Tel. 22-4343





TRÊS flagrantes da peleja de ontem, entre Juventus e Austria, em disputa pela classificação da final da "Copa Rio". A esquerda, uma defesa do goleiro Viola, de uma entrada de Stojaspal; no centro, os austríacos em luta pelo goal: Orcwick cabeceando; e, finalmente, o primeiro goal do Juventus, de autoria do ponteiro direito Muccineli.

CLASSIFICADO O QUADRO DO JUVENTUS PARA AS FINAIS

3 x 1, ONTEM, NO MARACANÃ — RENDA DE CR$ 776.140,00

Grande parte do público que presenciou, ontem, no Maracanã, o encontro Juventus x Austria, achou que a peleja foi monótona. E' que se esqueceu, talvez, da falta de entusiasmo, de fibra, de ardor, com que jogam os europeus, cuja técnica chega, por vezes, a irritar, acostumado com o nosso futebol corrido, de arremates de qualquer distancia da meta, de lances inventados.

O futebol de ontem, para o europeu, foi bom. Pelo menos foi corrido à maneira dêles. Notando-se, entretanto, nos italianos, muito mais combate, muito mais vontade de vencer a luta, contrastando com a frieza dos austriacos de só perseguir o "goal" dentro da pequena área.

PRIMEIRO TEMPO, DO AUSTRIA

O primeiro período foi, inteiramente, do Austria, que perdeu o jôgo, com justiça, porque não souberam fazer "goals". Futebol é vencido com maior número de "goals". Os austríacos não acreditaram que, com maior volume de jôgo, dominando a maioria do período, deixassem de fazer tentos. Mas como não chutaram, não procuraram arrematar à meta, não os fizeram. O jôgo foi encerrado em sua primeira etapa com o "placard" mudo.

MELHOROU, O JUVENTUS

Os italianos vieram para a segunda etapa dispostos a liquidar a partida em arrancadas. E valendo-se da extrema agilidade do ponteiro direito Muccineli que armou as três situações para os três "goals", acabaram com a peleja no décimo sétimo minuto.

Aos austríacos deve ter ficado a experiência, uma vez, que, já derrotados por 3x0, foram à frente em passes largos, em jogadas em profundidade, em arrancadas, para desequilibrar a boa defesa do Juventus que estabelece um verdadeiro cêrco sôbre os dianteiros adversários.

E premiando os esforços do "team" de Viena, foi que Stojaspal conseguiu tirar o zero do marcador, em situação de "salve-se quem puder" na área adversária.

"GOALS" E QUADROS

Os "goals" foram feitos por Muccineli (2) e Boniperti, para o Juventus; Stojaspal fêz o tento de honra do Austria.

Quadros: Juventus — Viola; Bertuccell e Monenti; Mari, Ferronio e Piccinini; Muccineli, K. Hansen, Boniperti, J. Hansen e Praest. Vívolo entrou em lugar de Muccineli, no meio da segunda etapa e Scaramucchi, no lugar de K. Hansen.

Austria — Schweda; Melchior I e Josck; Fischer, Ocwirck e Schelleger; Melchior II, Koller, Huber, Stojaspal e Aurednick.

A renda foi de Cr$ 776.140,00.

RECADO A FAUSTO DE ALMEIDA

O nosso colega Fausto de Almeida, que aceitou a incumbência de fiscalizar o reservado da imprensa, não se mostrou, como das outras vezes, tão eficiente. Consentiu que as cadeiras dos jornalistas fossem ocupadas por três senhoras, uma das quais espôsa de um jornalista que chefia a seção do mais novo vespertino da cidade. O fato é tanto lamentável quando se sabe que um redator deste jornal, que se encontrava acompanhado de sua espôsa, não pôde, como o colega do vespertino, assistir à peleja em companhia de sua senhora. Fausto de Almeida não se mostrou desassombrado, portanto. E' lamentável.

BANGU X CORINTIANS; AMISTOSO EM S. PAULO

O Bangu representado pelos seus valores máximos exibir-se-á esta tarde no Pacaembu, enfrentando, num difícil compromisso, o Corintians.

O prelio promete um desenrolar bastante atraente já que tanto banguenses como corintianos atravessam, no momento, ótimo período técnico.

Notícias procedentes da Paulicéia asseguram que reina grande expectativa pela luta.

AS DUAS EQUIPES

Os dois conjuntos já se encontram escalados e formarão inicialmente assim constituidos:

BANGU — Pedrinho; Mendonça e Rafaneli; Eloi, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Joel, Teixeirinha e Nivio.

Corintians — Cabeção; Homero e Rosalem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho.

HOJE EM MONTEVIDÉU O QUADRO DO AMÉRICA

Contra Um Combinado de Pequenos Clubes—No Estádio do Centenário

Estreará, hoje, em Montevidéu, o America, enfrentando, no Estádio Centenário, o selecionado de pequenos clubes uruguaios. O quadro brasileiro está sem problemas, devendo atuar completo: Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldino e Ivan; Valter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

ASTROS MUNDIAIS

O fato do América ter de lutar contra um quadro selecionado entre os jogadores dos clubes chamados pequenos (Cerro, Liverpool), Rampla Juniors, Central) não significa que o prélio seja considerado fácil para os rubros. Lá nos pequenos estão grandes "cracks" do futebol uruguaio. Entre êles citam-se Mathias Gonzalez, Rodrigues, Andrade e Vilches, que integrarão o Combinado, hoje à tarde.

Como se vê, os nomes mencionados valem como atestado de que será das mais duras a tarefa dos vice-campeões do Rio de Janeiro.



Em Boras, na Suécia, Johnson, Adãozinho, Hermes, "seu" Flávio', dr. Gilberto, Cido e Biguá. Eu não estava no passeio

Os "Índios" na Côrte do Rei Gustavo

Escreve Esquerdinha

XI — Livres Como Passarinhos



No dia seguinte ao jôgo com o Belenenses, soubemos do impasse criado para a peleja com o Benfica. Os homens do Benfica queriam que a partida fôsse disputada em seu campo. "Seu Flávio não concordou. Disse que fariamos o jôgo, com o Benfica ou com outro qualquer time, mas no Estádio Nacional. As partes não chegaram a um acôrdo e o jôgo foi cancelado. O mais decepcionado foi Cláudio: "Puxa vida, já estava contando com êsse bicho". Mas Adãozinho atalhou: "Bicho, é; você não sabe que tem carnaval no Rio nos esperando, que carnaval antes do fim não dá sorte ?".

Bem, ficamos, afinal, livres como passarinhos. Para passeios, para compras, para tudo, é claro. E tome homenagens. "Seu" Cândido chegava a inventar as homenagens. Almôço na Adega da Tipoia, jantar na Adega do Machado (vinho verde, vinho verde, a quanto obrigas) e fado, muito fado. Mas o fado em Lisboa é muito bonito. Dá quase para chorar. Até Johnson fêz o elogio do fado. Esse Johnson extranho que apesar do nome é cem por cento brasileiro. Diz êle que não gosta do estrangeiro e implica comigo porque meu nome de William: "Você, rapaz, tem Santa Rosa no nome para enganar a gente. Você é gringo, sim. Esse nome de William Kleper não nega, não".

Também por sugestão de "seu Cândido fomos à Samora Correia ver uma tourada. E "tourear", também. Com fotografias e tudo. Os mais afoitos entraram na arena, eu também. Outros, mais precavidos, ficaram olhando. Depois, outro almôço. Um almôço típico: sôpa de carneiro, vinho, azeitonas, salada de cebola e um peixe chamado "Carapau". A sôpa de cebola deve ter sido para me chatear. Detesto cebôla. Mas aquêle povo era muito amavel.

E as notícias chegando daqui do Brasil. Jornais, também. Falava-se na grande recepção que nos esperava. E as saudades estavam apertando muito.

Um dia fomos passear não sei onde. O ônibus veio nos apanhar. Nunca viajei tanto de ônibus (quase hora e meia). Cantámos, falámos, conversámos. Contámos coisas que as familias nos mandavam dizer do Rio e nada de chegarmos. Hora e meia, hora e meia. Uns cochilaram. Outros dormiram, no duro. Finalmente chegamos. "Seu" Candido, o "cicerone" estava no lugar há muito tempo. Perguntou ao chaufeur do carro porque demoramos: "Homem, viemos pelo caminho tal, com o atalho tal, passamos por tal lugar". E "seu" Candido: "O' diabo, vocês vieram pelo caminho mais longo. Chega-se aqui, por onde vim, em menos de meia hora". Ficamos olhando o motorista com cara de máu. Era um português bigodudo de nariz vermelho. Todo o nosso anedotário foi pôsto sôbre êle.

Síntese Das Atividades Desportivas de Hoje

FUTEBOL

"Copa Rio" — Vasco x Palmeiras — No Estádio Municipal — Às 15 horas; Interestadual — Fluminense x S. O. Goiânia — Goiânia.

Internacional — America x Seleção Uruguaia — Em Montevidéu.

AUTOMOBILISMO — Prova "Subida da Gávea" — Em disputa do Campeonato de Subidas — Às 9 horas da manhã — Do Largo da Lagoinha ao Alto da Serra.

BASQUETEBOL — Segunda Rodada do Campeonato Brasileiro Juvenil e Feminino — Em Goiânia — Às 20 horas — Campeonato Feminino:

Distrito Federal x Paraná. Inauguração do 1.º Torneio Suburbano Feminino — Na quadra do Imperial — Às 16,30 horas.

PETECA AMERICANA — Treino Exibição dos socios do America — No ginásio de Campos Sales — Às 8,30 horas da manhã.

CICLISMO — Prova de Velocidade para tôdas as categorias — Na Avenida Brasil — Às 8 horas da manhã — Largada: Frente ao gazômetro.



CHICO e AUGUSTO, na concentração, ontem, em São Januário

QUADROS BRASILEIROS EM DUELO PELA "COPA"

A Atenção da Cidade Despertada Pelo Choque Entre Vasco x Palmeiras — Às 15 Horas Em Ponto

A cidade esportiva estará empolgada, hoje à tarde, no Estádio do Maracanã, com o choque que será travado entre as poderosas esquadras do Palmeiras e do Vasco da Gama, considerados os melhores conjuntos brasileiros, uma vez que ambos detêm os respectivos campeonatos dos centros onde atuam durante as temporadas regionais.

O prelio desperta o maior entusiasmo e interêsse na "torcida" brasileira, uma vez que, a par com a própria disputa da classificação pela "Copa Rio", Vasco e Palmeiras discutirão, uma vez mais, a supremacia de seus próprios quadros.

DESFALCADO, O VASCO

Infelizmente, o quadro vascaino não pisará o gramado integrado de todos os seus valores. Ademir está fazendo falta. E, como se não bastasse a ausência do grande atacante, também ficará privado o Vasco do concurso do meia Ipojucan, que deverá ter em Amorim, o seu substituto logo mais.

Mas a defesa do quadro da "colina", o ponto alto do conjunto, estará em pêso, na cancha, medindo fôrças com a linha palmeirense que, quarta-feira última conseguiu levar a melhor.

DUVIDAS ENTRE OS "PERIQUITOS"

Os palmeirenses estão a braços com alguns problemas em sua esquadra e êles todos dizem respeito à escalação da linha intermediária, que está dançando entre Fiume, Luiz, Villa, Dama, Sarno, etc. Mas o trio final e o ataque deverão formar com: Fabio; Salvador e Juvenal; e o ataque: Liminha, Ponce de Leon, Richard, Jair e Rodrigues.

AS 15 HORAS EM PONTO

A peleja terá inicio às 15 horas, precisamente, para evitar que as prorrogações (se necessárias) não levam a peleja pela noite à dentro.

AS POSSIVEIS PRORROGAÇÕES

Somente serão efetuadas prorrogações em caso do Vasco vencer por igual escore da vitória do Palmeiras na quarta-feira, que redundará no empate. Por exemplo: se o Vasco vencer por 1x0, 2x1, 3x2, 4x3, etc.. Se, entretanto, por uma hipótese a vitória do Vasco fôr maior do que a do Palmeiras, na quarta-feira passada, isto é, por 2x0, 3x1, etc., então será classificado o clube carioca pelo "goal average", sem nenhuma prorrogação, fato que também acontecerá, lògicamente, com a vitória do Palmeiras.

QUADROS PROVAVEIS

Vasco: Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Amorim, Friaça, Maneca e Djair.

Palmeiras: Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio ou Fiume, Villa e Dema ou Sarno; Liminha, Ponce, Richard, Jair e Rodrigues.

TAÇA "MONTEIRO DE REZENDE"

Prognósticos para a 12.ª rodada do Returno do Campeonato Carioca de Basquete:

MAURICIO NASLAUSKY — Botafogo 44x38 — Tijuca 39x37 — America 37x35.

MARIANO JUNIOR — Botafogo 45x40 — Tijuca 40x38 — America 36x34.

ARMANDO NOGUEIRA — Botafogo 48x39 — Tijuca 38x35 — America 35x33.

FREDERICO QUARTAROLI — Botafogo 47x37 — Tijuca 37x34 — Vasco 40x36.

NILTON RIBEIRO — Botafogo 46x36 — Tijuca 37x33 — America 34x32.

"Bicho" Dobrado Para Os Paulistas

Apurou a nossa reportagem que a diretoria do Palmeiras dobrará, amanhã, a importância do "bicho" dado aos jogadores "periquitos" que venceram o Vasco na última quarta-feira. Nêsse jôgo os "cracks" paulistas receberam Cr$ 4.000,00. Será, portanto, de Cr$ 8.000,00 o "bicho" dos palmeirenses, no caso de se colocar o Palmeiras para a final do certame em disputa da "Copa Rio".

-ALÔ, JAIME!
-FALA, CANÁRIO!

A famosa equipe de esportes da PRA-9 com JAIME MOREIRA FILHO • Canarinho • EVERARDO LOPES • LÚCIO GUIMARAES • M. FIGUEIREDO • LOURIVAL PEREIRA • OSCAR WRIGHT • TELMO DE OLIVEIRA • EDMUNDO BERTHOUX e OTÁVIO — o "crack ao microfone" TRANSMITE

HOJE, A TARDE, "VASCO x PALMEIRAS"

Sempre sob o patrocínio das LOJAS DUCAL e HEPACHOLAN XAVIER

EONIO E CLARINHA GANHARAM AS ELIMINATÓRIAS DOS ANIMAIS DE TRÊS ANOS

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

429 — 1ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, nas condições previstas no item a paragrafo 2° do artigo 3°, das Disposições Especiais do Regulamento, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
CLARINHA, feminino, alazão, 3 anos, Distrito Federal, Corregidor e Lombardia, do sr. Alvaro F. Seixas, 55 quilos, João Araujo.	1°	2.281	104,00	12	2.804	36,00
Baby, 55, R. Urbina	2°	3.879	63,50	13	928	135,00
Coroinha, 55, I. de Souza	3°	11.068	21,00	14	2.450	89,00
Ex, 55, E. Castillo	0	6.619	35,00	22	1.846	78,00
Pompa, 55, B. Ribeiro	0	5.833	41,50	24	6.167	23,00
				34	1.003	143,00
				44	1.788	81,00

Ganho por focinho; do 2° ao 3°, quatro corpos. Rateios: Cr$ 104,00 em 1°; dupla (34), Cr$ 143,00; placés: Clarinha, Cr$ 48,00; Baby, Cr$ 29,00. Tempo: 93". Total das apostas: Cr$ 498.280,00. Criador: Francis Valter Hime. Tratador: Reduzino de Freitas.

430 — 2ª CARREIRA — Premio "Compulsorio" — Animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 1.300 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10,500,00 e Cr$ 5.250,00:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
PLEASE, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Bala Hissar e Reverie, do sr. Jaime Santos, 55 quilos, Jobel Tinoco	1°	11.409	27,00	12	2.550	67,00
Cambuci, 58, G. Costa	2°	2.039	152,00	13	2.640	65,00
Chisco Prisca, 58|55, E. Card. ap.	3°	1.396	195,00	14	3.758	45,00
Brotinho, 58, E. Castillo	0	7.509	41,00	22	345	434,50
Ouroazul, 58, R. Martins	0	13.037	24,00	23	2.132	90,00
Iraú, 58, L. Meszaros	0	3.348	93,00	24	2.426	70,00
Galiani, 56, C. Souza	0	11.409	27,00	33	866	197,00
				34	9.218	33,00
				44	1.384	123,00

Ganho por tres corpos; do 2° ao 3°, um corpo. Rateios: Cr$ 27,00 em 1°; dupla (34), Cr$ 33,00; placés: Please-Galiani, Cr$ 14,00; Cambuci, Cr$ 40,50. Tempo: 83". Total da sapostas: Cr$ 835.610,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Bertucio P. Carvalho.

432 — 3ª CARREIRA — Potros nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, nas condições previstas no item "a" e no paragrafo 3°, das Disposições Especiais do Regulamento, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
EONIO, masculino, castanho, 3 anos, Paraná, Cumeleu e Westfalia, do stud Urucum, 55 quilos, Emigdio Castillo	1°	8.194	54,00	11	2.809	83,00
El Gin, 55, S. Ferreira	2°	8.955	49,00	12	8.383	29,00
Açude, 55, J. Tinoco	3°	734	118,00	13	8.484	28,00
Pueyrredon, 55, C. Moreno	0	20.116	15,00	14	2.468	96,50
Sorriso, 55, N. Pereira	0	734	60,00	22	368	647,00
Coromy, 55, I. de Souza	0	2.463	179,00	23	3.600	66,00
Amarante, 55, G. Costa	0	2.012	719,50	24	1.479	161,00
Prontidão, 55, L. Leighton	0	2.012	219,50	33	992	240,00
				34	1.080	220,50
				44	148	1.609,00

Ganho por dois corpos; do 2° ao 3°, um corpo. Rateios: Cr$ 54,00; em 1°; dupla (23), Cr$ 66,00. Placés: Eonio, Cr$ 30,00; El Gin Cr$ 36,00. Tempo: 91" 2|5. Totaldas apostas: Cr$ 896.480,00. Criador: Haras Paraná Ltda. Tratador: Adair Feijó.

432 — 1ª CARREIRA — Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ . . . 40.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, com sobrecarga — 1400 metros — Premios: Cr$ 30,000:00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
NONA, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, King Salmon e Little One, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 50 quilos, Candido Moreno	1°	19.478	31,00	11	1.858	74,00
Lys, 54, O. Ulloa	2°	12.143	49,50	12	8.286	38,00
Radimba, 54, J. Tinoco	3°	7.266	83,00	13	6.484	50,00
Damarena, 54, D. Moreira	0	14.066	43,00	14	2.660	121,00
Viscondessa, 52, O. Macedo	0	4.672	129,00	22	1.503	214,00
Brindeia, 54, I. Pinheiro	0	1.083	555,00	23	9.300	35,00
Feniana, 54|55, A. C. Ribas	0	1.714	351,00	24	3.331	97,00
Etincelle, 50, R. Martin	0	1.370	440,00	33	3.740	118,00
Bizarra, 54|51, J. Graça	0	12.280	49,00	34	3.602	87,00
Florida, 50|51, A. Brito	0	435	1.352,00	44	527	613,00
Miragem, 50|47, J. Baffica, ap.	0	475	1.266,00			
Indaba, 50|49, S. Machado, ap.	0	210	2.864,00			
Panqueca, 54, M. Rossano	0	7.266	83,00			

Não correu: Cainana. Ganho por seis corpos; do 2° ao 3°, cabeça. Rateios: Cr$ 31,00 em 1°; dupla (23), Cr$ 35,00; placés: Nona, Cr$ 13,00; Lys, Cr$ 16,00; Radimba-Panqueca, Cr$ 19,00. Tempo: 91". Total das apostas: Cr$ 1.253.540,00. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr. Tratador: Reduzino de Freitas.

433 — 5ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos e mais idade, que não tenham ganho prova classica ou handicap especial neste ano — Pesos especiais — 1.600 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10,500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento to ao criador do vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
ITAQUATY, masculino, tordilho, 7 anos, São Paulo, Bosphore e Zaga, do stud Lineu de Paula Machado, 48|50 quilos, Candido Moreno	1°	26.196	24,00	12	2.431	97,00
Inicio, 56, J. Tinoco	2°	14.242	48,00	13	3.717	101,00
Guaruman, 53, I. Souza	3°	5.655	121,00	14	6.897	34,50
Mondel, 53, D. Moreira	0	13.701	50,00	23	3.286	114,00
El Campeador, 55, S. Ferreira	0	12.244	56,00	24	7.059	53,00
Romano, 54, L. Leighton	0	11.495	59,50	33	1.638	230,00
				34	15.536	24,00
				44	6.458	58,00

Não correram: Leste e Balancin. Ganho por um corpo; do 2° ao 3°, dois corpos. Rateios: Cr$ 24,00 em 1°; dupla (44). Cr$ 58,00; placés: Itaquaty, Cr$ 13,00; Inicio, Cr$ 21,00. Tempo: 100" 3|5. Total das apostas: Cr$ 1.387.920,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

434 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
ALPINA, feminino, castanho, 6 anos, Paraná, Grease Paint e Caaba, do sr. Herminio Brunatto, 54 quilos, Ilton Pinheiro	1°	10.495	69,00	12	6.184	89,00
Ecelero, 56, J. E. Ulloa	2°	7.638	94,00	13	2.976	122,00
Mujique, 52, P. Coelho	3°	1.399	816,00	14	2.812	129,00
Taruman, 56, E. Castillo	0	16.315	20,00	22	1.441	252,00
Mahon, 50, M. Rossano	0	4.217	171,00	23	11.542	31,50
Dracula, 58|59, S. Machado, ap.	0	731	987,00	24	10.845	33,50
Incognita, 50|52, J. Portilho	0	8.727	83,00	33	2.029	179,00
Carinho, 52, O. Ulloa	0	9.366	77,00	34	5.923	61,00
Cravador, 54, L. Leighton	0	9.615	75,00	44	1.716	212,00
Guelfo, 56, A. Rosa	0	1.680	429,00			

Não correram: Caoré — Cambuci e Haramun. Ganho por dois corpos; do 2° ao 3°, quatro corpos. Rateios: Cr$ 69,00 em 1°; dupla (13), Cr$ 122,00; placés: Alpina, Cr$ 28,00; Ecelero, Cr$ 33,00; Mujique, Cr$ 95,00. Tempo: 118" 2|5. Total das apostas: Cr$ 1.451.480,00. Criador: Herminio Brunatto. Tratador: Pedro Gusso Filho.

435 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1600 metros — Premios: Cr$ 30,000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
EL TORO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, King Salmon e Ballathie, do sr. Francisco M. Serrador, 58 quilos, Salomão Ferreira, empate	1°	4.220	212,00			
SONHO DE OURO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Marimba e Aldeana, do stud Roseclair, 56 quilos, Ilton Pinheiro, empate	1°	38.919	23,00	11	760	475,00
Avelar, 56, J. Portilho	3°	1.500	566,00	12	3.216	112,00
Egregious, 58, Om. Reichel	0	1.413	637,00	13	3.726	97,00
Ouro Preto, 53, J. Tinoco	0	6.481	139,00	14	2.447	148,00
Tarascon, 54, E. Castillo	0	6.481	139,00	22	1.130	320,50
Vardam, 58, J. Martins	0	1.761	511,00	23	9.144	40,00
Loio, 58|55, J. Graça	0	910	990,00	24	7.866	46,00
Caranahy, 54, D. Moreira	0	2.468	365,00	33	5.551	65,00
Junior, 58, A. Rosa	0	2.587	348,00	34	8.223	44,00
Cantinflas, 54, B. Ribeiro	0	3.037	296,50	44	3.215	113,00
Tacopi, 56, G. Costa	0	1.883	478,00			
Incendiario, 58, C. Moreno	0	23.857	38,00			
Grombe, 54, N. Pereira	0	416	2.165,00			
Thunderbolt, 54, L. Leighton	0	18.883	65,00			
Iberico, 58, L. Meszaros	0	9.163	98,00			
Acatim, 58, I. Souza	0	1.883	478,00			

Não correu: El Matachin. Empate em 1°; o 3° a dois corpos. Rateios: de El Toro, Cr$ 66,00; de Sonho de Ouro, Cr$ 16,00; dupla (13) Cr$, 97,00; placés: El Toro, Cr$ 45,00; Sonho de Ouro, Cr$ 24,00; Avelar, Cr$ 79,00. Tempo: 102". Total das apostas: Cr$ 1.670.980,00. Criadores: A. J. Peixoto de Castro e Osvaldo Kroef. Tratadores: C. Pereira e José S. da Silva.

436 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ . . . 160.000,00 em premios de 1° lugar no país — Peso: 50 quilos cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

Animais	Colocação	Pontas	Rateio	Duplas	Apostas	Rateio
BOTICELLI, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Pizarro e Elfa, do stud São José, 56 quilos, Candido Moreno	1°	11.470	57,00	11	857	433,00
Elan, 56, L. Meszaros	2°	13.535	48,00	12	4.382	85,00
Islete, 56, D. Moreira	3°	7.839	83,50	13	4.486	83,00
Cabo Frio, 58|55, P. Tavares, ap.	0	8.422	78,00	14	2.485	149,00
Grumete, 58, E. Castillo	0	12.777	51,00	22	3.769	95,00
Inspiração, 50, S. T. Camara	0	2.594	260,00	23	12.932	29,00
Don Euvaldo, 54, R. Martin	0	2.871	228,00	24	4.138	90,00
Lampeira, 50, P. Coelho	0	6.922	94,50	33	5.882	63,00
Benon, 52, J. Portilho	0	9.011	73,00	34	6.329	59,00
Califa, 58, I. Souza	0	3.076	213,00	44	1.104	336,00
Attacker, 52, J. Tinoco	0	3.334	196,00			

Ganho por dois corpo; do 2° ao 3°, quatro corpos. Rateios: Cr$ 57,00 em 1°; dupla (33), Cr$ 63,00; placés: Boticelli, Cr$ 21,00; Elan, Cr$ 18,00; Islete, Cr$ 24,00. Tempo: 101" 2|5. Total das apostas: Cr$ 1.330.720,00. Criador: Silvio Penteado. Tratador: José Lourenço Filho. Total geral das apostas: Cr$ 9.145.010,00. Total geral dos concursos: 789.775,00. Pista de areia: leve.

Notícias da Gávea

Quatro "Forfaits"

A Comissão de Corridas, até à hora do término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

ECELERO
PANDA
FREEDOM
OJERISA

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13 horas.

O Grande Prêmio "16 de Julho", tem a sua realização marcada para às 15,05 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis: Arthur Araújo, Nestor Linhares, Francisco Irigoyen, Justiniano Mesquita, Reduzino de Freitas Filho e Luiz Rigoni.

Um Verdadeiro Encanto Para O Seu Automóvel!...

Um encanto e proteção duradoura. CAPAS tècnicamente perfeitas em LEGITIMO NYLON AMERICANO. Variedade inconfundível de padrões à sua escolha. Montagem em poucas horas. Fabricamos e colocamos também, com escrupulosa perfeição: CAPOTAS para conversíveis e TETOS para sedans.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO

D. P. CLETO LTDA.

RUA DO SENADO, 213 — TEL.: 32-5889

Diario Carioca Aponta:

Aquila — Jequitinhonha — Luetzow
Presteza — Sinless — Laurina
Eracleon — Homero — Duc L'Anjou
Macaúba — Dingo — Tocantins
My Lord — Ondino — Four Hills
Pigalle — Obélia — Colombiana
Bakelita — Chenille — Saladito
Frontal — Lamêgo — Jurujuba
NESTOR COSTA PEREIRA

* * *

Aquila — Luetzow — Jequitinhonha
Presteza — Sinless — Vic Gross
Duc L'Anjou — Homero — Eracleon
Macaúba — Dingo — Oraci
Four Hills - My Love - Pontet Canet
Pigale — G. Flight — Colombiana
Chenille Bakelita — La Coruna
Lamêgo — Frontal — Jurujuba
JOSÉ LAURO COSTA PEREIRA

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS E BETTINGS

BOLO SIMPLES

1 venc. com 7 pontos — Cr$ 72.995,00.

BOLO DUPLO

1 venc. com 12 pontos — Cr$ 50.979,00

BETTING J. CLUB

1.ª combinação sem vencedores, ficando acumulado — Cr$ 6.148,00.

2.ª combinação 12 vencedores — Cr$ 512,00.

BETTING SIMPLES

1.ª combinação: 20 vencedores — Cr$ 1.693,00.

2.ª combinação: 61 vencedores — Cr$ 653,00.

BETTING DUPLO

2 vencedores — Cr$ 161.941,00.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã, as folhas relativas ao 19.° dia util, a saber:

Montepio da Viação, ns. 7.913 a 7.926.

14 DE JULHO

Transcorreu, ontem, a data nacional da França, sendo comemorada no Brasil com diversas solenidades. Nesta capital, a Embaixada da França ofereceu recepção a colônia, durante a qual falaram o sr. Maro Rousseau, chefe da Colônia e o sr. Gilberto Arvengas, embaixador daquele país.

Até Loucos...

(Conclusão da 12.ª página)

carteiras, porém, foi feito por apresentarem os seus portadores certas psicopatias que, embora não os tornando inaptos para o exercicio de outra profissão, incompatibilizavam-nos com a de motorista. Os detalhes dos exames, nêsses casos, não são divulgados pelo Serviço de Trânsito, porque poderiam criar dificuldades para o cidadão, sugerindo impugnações aos empregadores em geral.

SENSO DE RESPONSABILIDADE

Finalizando, assinalou o major Geraldo Côrtes:

— O motorista daltônico do qual cassamos a carteira era responsavel por oito acidentes. Seria um contrasenso, tendo em vista êsse e os demais exemplos, julgar que pretendemos prejudicar trabalhadores. O que não nos parece humano é permitir a um motorista, que sabemos incapaz de dirigir, a permanência em uma profissão que representa um perigo de vida constante e inevitavel para êle e para o publico. O senso de responsabilidade obriga a autoridade a utilizar todos os recursos legais para garantir a segurança coletiva.

NOS BASTIDORES DO TURFE

de Luiz Reis

Ressureição...

Levy Ferreira anuncia a ressurreição de Coraje. O minusculo corredor uruguaio vem trabalhando de modo satisfatório e promete brilhar no Grande Premio "Brasil".

O "fantasma", segundo Levy, será um adversário certo nos 3.000 metros. Tudo depende daquele tendão avariado que não inspira muita confiança. Se o tendão aguentar os últimos retoques, Coraje vai surpreender. E que poule!...

* * * * * * * * *

Irigoyen

MORENO E A DISTÂNCIA

Moreno nos disse anteontem, que Four Hills não ia estranhar a distância. Ontem, porém, declarou-nos que a diferença do tordilho era o percurso. Esse receio do "cara de macaco" de confirmar a informação anterior, justifica-se, Moreno tem muita responsabilidade no páreo. Já afirmou que conhece o segrêdo do italiano e evita, assim, um otimismo exagerado. Ninguém pode garantir que um animal é "barbada". Muito menos numa carreira de 250.000 cruzeiros!

De qualquer forma, Four Hills parece-nos a melhor indicação. Com a desenvoltura que galopou na milha, passou os 1.000 metros, em estilo impressionante, sob a severa carga de 60 quilos. E quanto à mangueira, podemos adiantar, que Four Hills está firme. Mais firme que o Pão de Açucar. Ontem, tivemos ocasião de ver o "crack" do Stud Lodi. Otimas condições. Vendendo saude!

Não há motivo para Moreno temer os 2.400 metros. A não ser que haja conversado com o João Vieira...

* * * * * * * * *

"Na Cara"?

O primeiro páreo do "bettings" reune a fina flor dos "bacamartes" do "sexo fraco"... Dezessete, se não houver "forfait"...

Uma estreante é apontada como um "descanso". Golden Flight. Do Stud Rocha Faria. Os "corujas" anotaram 61" 3|5 para o quilometro na grama, há semanas e o tempo credencia e defensora das cores rubro-negras como um "passeio"!

* * * * * * * * *

Engano

Jornal tem disso. Às vezes escreve-se uma coisa e sai outra... Foi o que nos aconteceu ontem. Quando redigimos a nota sob o titulo "Holandesa", em resposta ao nosso confrade Nassau, incluimos, no fim, o seguinte: — "Não suamos para conseguir notícias, atualmente. O frio de manhã está de rachar!"

Muito bem. Um engano da revisão ou do emendador e o verbo suar transformou-se em sair, dando à frase um sentido bem diverso, ou seja: — "Não saimos para conseguir noticias, atualmente".

Saimos, sim! Com frio e tudo, estamos na Gávea diariamente... Há sete anos fazemos o mesmo não temos "remorso"... A presença no local é imprescindível para que o leitor dê valor à reportagem!

C. Moreno

VENENOS...

Aviso ao Walter "Careca" e seu particular amigo... (pretendemos acertar uma acumulada hoje e não publicamos o nome...). O Laércio Leal reapareceu pagando tudo! Apareçam!...

— O dono de Sambará quis conhecer de perto o culpado pelo acidente que motivou o "sacrificio" do tordilho... Que classe!

— Gabino não queria ser fotografado. Afinal, consentiu... Somente depois do Otacilio Oliveira arrancar um pedaço de grama e, de longe, ficar mostrando ao treinador de Baharí!... Será?!...

— O Irigoyen, apesar de suspenso, ainda não faltou aos "matinais" da Gávea, esta semana... Milagre?...

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.° PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 13 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Aquila	48	S. Camara	35	Pode repetir	1° de Taruman	102 3|5 1.600, AL	
2 Estalo	56	G. Costa	60	Não cremos	8° de Sol Bonito	9° 1.500, AL	
2—3 Jequitinhonha	50	C. Moreno	35	Tem chance	5° de Pracinha	90 1.400, AP	
4 Arakreon	50	S. Machado	60	Dificil	10° de Aquila	102 3|5 1.600, AL	600 em 36"
3—5 Minguinho	50	I. Pinheiro	40	Pode surpreender	5° de Sol Bonito	95 1.500, AL	360 em 23 3|5
6 Alecrim	52	P. Coelho	70	Turma forte	9° de Sol Bonito	95 1.500, AL	600 em 37"
7 Ecelero	50	N. correrá	60	Só na molhada	3° e Aquila	102 3|5 1.600, AL	
4—8 Negra Maria	48	R. Martins	35	Dificil	10° de Alecrim	96 1.500, AL	80 0em 50 3|5
9 Luetzow	56	O. Ulloa	35	Uma das forças	9° de R. Navarro	93 3|5 1.500, AL	1.000 em 63"
10 Pepito	54	J. Tinoco	40	Muito dificil	11° de Sol Bonito	95 1.500, AL	1.000 em 64 4|5

2.° PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — ÀS 13,30 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Sinless	60	E. Castillo	25	Em ótimo estado	1° de Lover's Moon	77 4|5 1.300, GL	2.040 em 135
2—2 Laurina	60	L. Diaz	40	Algo melhor	2° de Presteza	110 1.800, G L.	2.040 em 142"
3—3 Vict. Cross.	58	C. Moreno	40	Póde assustar	3° de Rio	86 1|5 1.400, GL	800 em 48"
4—4 Presteza	61	S. Ferreira	25	Deve ganhar	3° de Tiroleza	147 1|5 2.400, GL	2.040 em 138"
" Sorbona	59	XX	25	Reforça a chave	5° de Magali	130 3|5 2.000, GE	2.040 em 139"

3.° PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 45.000,00, 13.500,00 e 6.750,00 — ÀS 14 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Duc d'Anjou	55	C. Moreno	27	Póde ganhar	3° de E. de Savoia	87 1|5 1.400, GL	
2—2 Homero	55	L. Diaz	30	Sério competidor	1° de Prosper	80 3|5 1.300, GL	800 em 52"
3 Panda	53	N. correrá	50	Turma indigesta	4° de Hidalga	90 1.400, AP	1.300 em 85"
3—4 Eracleon	55	L. Meszaros	40	Levam muita fé	Estreante	....	
5 Elevi	55	D. Moreira	60	Póde assustar	1° de Açude	74 1.200, GL	
4—6 Kanthar	55	S. Ferreira	40	Possivel g. agora	2° de E. de Savoia	87 1|5 1.400, GL	360 em 21 3|5
7 Crosby	55	E. Castillo	70	Não cremos	4° de Papo de Anjo	59 4|5 1.000, GL	600 em 36"

4.° PÁREO — 2.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 48.000,00, 11.400,00 e 5.406,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Dingo	56	C. Moreno	70	Pode ganhar	2° de Manguarito	87 1|5 1.400, GL	
2 Freedom	56	N. correrá	60	Não gostamos	4° de Guambi	96 2|5 1.500, AP	2.040 em 139"
2—3 Macauba	54	G. Costa	30	Deve ganhar	4° de Golden	157 2.400, GP	700 em 45 3|5"
4 Cataguá	56	I. Pinheiro	70	Turma forte	1° de Senta a Pua	117 3|5 1.800, AL	800 em 51"
5 Avante	56	Om. Reichel	70	Dificil	5° de Zanzibar	86 2|5 1.400, GL	360 em 22"
3—6 Tocantins	56	P. Tavares	50	Tem chance	6° de Manguarito	87 1|5 1.400, GL	
7 Cangapé	56	E. Castillo	60	Só como azar	1° de Obelia	93 4|5 1.500, GL	800 em 51"
8 Happy Boy	56	A. Ribas	70	Algo melhor	3° de El Gaucho	102 2|5 1.600, AL	600 em 40"
4—9 Oracy	56	A. Portilho	50	Se folgar	6° de Marroquino	83 3|5 1.400, AP	80 0em 53"
10 Comtesse	54	I. Souza	70	N. deve pretender	7° de Saraninha	61 1|5 1.000, GL	800 em 51"
" Chuva	54	J. Ramos	70	Reforça a chave	6° de Giselle	103 1|5 1.600, AL	700 em 45 2|5

5.° PÁREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 250.000,00, 75.000,00 e 37.750,00 — ÀS 15,05 HS.

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Pontet Canet.	57	L. Diaz	35	Sério competidor	1° de Martini	140 2|5 2.200, AL	2.400 em 157 3|5
2—2 Ondino	52	E. Castillo	35	Mantem a forma	1° de My Love	165 1|5 3.000, GL	2.040 em 132 3|5
3 Fairplay	52	O. Ulloa	50	Reaparece bem	3° de Honolulu	153 2.400, GL	2.400 em 164"
3—4 My Love	52	J. Ortiz	35	Póde ganhar	2° de Ondino	185 1|5 3.000, GL	2.400 em 164"
" Honolulu'	52	D. Ferreira	35	Bom reforço	3° de Ondino	185 1|5 3.000, GL	2.040 em 134"
4—5 Four Hills	57	C. Moreno	30	Sério rival	1° de Lover's Moon	60 1|5 1.000, GL	2.040 em 137"
" Presteza	52	S. Ferreira	30	Ajuda o companheiro	5° de Tiroleza	147 1|5 2.400, GL	2.040 em 138"

6.° PÁREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — ÀS 15,40 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalho ou apronto
1—1 Obélia	56	R. Martin	35	Pode surpreender	2° de Cangapé	93 1|5 1.500, GL	1.000 em 65 1|5
2 Oleta	56	C. Moreno	70	Muito ligeira	6° de G. Dream	86 4|5 1.400, GM	
3 Osana	56	L. Coelho	60	Não cremos	Ult. de Egipciana	76 3|5 1.200, AU	600 em 37"
4 Olaia	56	E. Silva	60	Dificil	5° de Oracia	86 4|5 1.400, GL	
3—5 Pigale	56	D. Ferreira	27	Sério competidor	2° de Oracia	86 4|5 1.400, GL	1.000 em 64"
6 Palmosa	56	V. Meirelles	80	Muito dificil	11° de Elanut	84 1.300, AP	1.000 em 65"
7 Alquifa	56	D. Moreira	80	Bem trabalhada	Estreante	....	
8 Farauna	56	J. Tinoco	80	Não acreditamos	....	....	
3—9 Colombiana	56	I. Pinheiro	50	Tem chance	2° de Elanut	84 1.300, AP	
10 Maratimba	56	J. Portilho	80	Só como azar	5° de Miss You	93 2|5 1.500, GL	
11 Rosalie	56	P. Tavares	80	Não gostamos	6° de P. de Iapó	77 4|5 1.200, AM	600 em 37 2|5
" Ivy	56	O. Macedo	27	Dificil	14° de Medéa	70 1.200, TF	360 em 22"
4—12 G. Flight	56	L. Diaz	40	Tem chance	Estreante	....	1.000 em 65"
13 Gold Mary	56	E. Castillo	70	Não acreditamos	4° de Medéa	78 1.200, AF	
14 Calu'	56	A. Ribas	70	Apenas regular		....	
15 Oélia	55	J. Araujo	60	Muito dificil	12° de Elanut	84 1.300, AP	
" Ojerisa	56	n. c.	80	....	Estreante	....	

7.° PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — ÀS 16.20 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Bakelita	54	D. Macedo	27	Póde ganhar	6° de Sinless	77 4|5 1.300, GL	1.600 em 104"
" Kurdo	53	C. Moreno	27	Otima ajuda	1° de R. Navarro	85 2|5 1.400, GL	80 0em 35 3|5
2—2 Chenille	53	S. Ferreira	35	Deve ganhar	5° de Tiroleza	97 1.600, GL	800 em 51"
3 G. de Ouro	52	D. Moreira	60	Só como azar	8° de Sinless	77 4|5 1.300, GL	600 em 36 4|5
3—4 La Coruna	56	O. Ulloa	50	Tem chance	9° de Sinless	77 4|5 1.300, GL	
5 Monaco	51	E. Castillo	60	Não gostamos	7° de Sinless	77 4|5 1.300, GL	1.600 em 104"
4—6 Saladito	55	A. Rosa	22	Achamos cedo	9° de Torpedo	138 2|5 2.200, AL	1.600 em 103"
" Master Bob	50	J. Tinoco	22	Reforça a chave	2° de Rio	86 1|5 1.400, GL	
" Tuyusero	52	J. Portilho	22	Boa ajuda	1° de Martingala	93 3|5 1.500, AL	1.600 em 103"

8.° PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — ÀS 17 HORAS

Animais	Ks.	Joqueis	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Lamego	52	P. Coelho	35	Capaz de repetir	1° de Frontal	103 1.600, AL	
2 Denbill	54	C. Moreno	60	Não acreditamos	2° de Galarin	84 4|5 1.300, AP	1.20 0em 81"
2—3 Frontal	56	J. Araujo	22	Sério competidor	2° de Lamego	103 1.600, AL	400 em 25"
4 Linda Dona	54	J. Tinoco	70	Só como azar	6° de Napoleão	100 1.600, GL	
5 Irak	58	L. Meszaros	60	Bem na areia	3° de Napoleão	100 1.600, GL	
3—6 Luarlinda	52	R. Urbina	50	Grande rival	8° de Má	83 1.300, AL	600 em 39"
7 Calmete	56	D. Moreira	70	Muito dificil	5° de Lamego	103 1.600, AL	600 em 39"
8 Galarin	54	J. Portilho	60	Turma forte	2° de Darling	104 4|5 1.600, AL	
4—9 Jurujuba	56	N. Mota	40	Volta muito bem	5° de Minguinho	87 4|5 1.400, GM	1.600 em 109"
10 Maná	50	O. Macedo	70	Não gostamos	3° de Milu'	89 3|5 1.400, GM	
11 Saratoga	54	G. Costa	60	Pode assustar	10° de Urucania	84 1|5 1.300, AP	1.400 em 91"

OS MOTORISTAS PEDEM FISCALIZAÇÃO

Apelo ao Ministério do Trabalho

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro enviou memorial ao ministro do Trabalho solicitando estender aos motoristas de ônibus os benefícios da legislação trabalhista.

Resultou o memorial do Sindicato do fracasso de tôdas as tentativas feitas para obter uma convenção de trabalho, com os patrões, de modo a limitar-se o número de horas de trabalho excedentes dos horários normais, a t r i buindo-se-lhes, do mesmo passo, remuneração especial.

EM PANE

Assumindo a direção da Fiscalização do Trabalho, o sr. Francisco Alexandre i n i c iou uma severa repressão às infrações cometidas pelas emprêsas de ônibus, que alegavam não poder cumprir o que determina a Consolidação das Leis do Trabalho e ameaçaram o govêrno de paralisar o tráfego no Rio se não lhes deixasse as mãos livres para regular seus contratos de trabalho com os seus empregados.

A atitude dos proprietários de emprêsas de ônibus, por mais chocante que parecesse ao público, impressionando muito mal a sencerimônia com que se opunham à extensão da lei aos motoristas, trocadores e despachantes, que assim ficaram praticamente excluídos do

(Texto na 8.ª página)

QUER SUBSTITUIR CABELLO NA C. C. P.

AMEAÇADO



Apesar de sua atividade, como aqui vemos ao lado do delegado Schwab, o sr. Cabello está sendo guerreado pelo próprio govêrno

TRABALHO EM FAVOR DE OCTACILIO NEGRÃO

Há um movimento, no seio do próprio go- da CCP o sr. Benjamin Cabello pelo sr. Octacivêrno, no sentido de ser substituído na direção lio Negrão de Lima, ex-ministro do Trabalho.

DIVISÃO

A luta se travou desde que se idealizou a criação da Superintendencia, com vencimentos altos para o seu dirigente e poderes para intervir no abastecimento, adquirindo, no país e no estrangeiro, gêneros alimentícios e utilidades essenciais ao consumo da população. Recebendo o projeto elaboração na CCP, o ministro da Justiça separou logo a Superintendencia, alterando o plano original do sr. Benjamin Cabello, que subordinava esta àquela.

GETÚLIO CONHECEU

Azedando a discusão entre os técnicos, interessados uns na unidade, com subordinação e outros, fazendo o jogo do ministro da Justiça, na autonomia da Superintendencia, foi levado o fato ao conhecimento do presidente da República. Na opinião deste, expressa aos interessados o novo orgão deverá subordinar-se à CCP, como afinal veio a decidir a Comissão especializada da Câmara dos Deputados.

TEMEM O COMERCIO E A INDUSTRIA

O comercio, por seus líderes mais destacados, não vê com bons olhos a idéia da ida do sr. Octacilio Negrão para a CCP. O mesmo se passa nos setores da indústria. Tanto de um lado como de outro, as criticas ao sr. Octacilio Negrão são grandes, tiradas dos exemplos de quando exerceu a direção do Ministério do Trabalho, e da sua sugestão ao presidente Dutra da criação de "tribunais de exceção" para o julgamento dos crimes de economia popular.

Ainda como argumento contrario ao sr. Octacilio Negrão de Lima figura sua tendencia intervencionista.

Normalistas Gaúchas no Guanabara

O prefeito João Carlos Vital recebeu, ontem, em seu gabinete, no Palácio Guanabara, uma delegação de alunas do Instituto de Educação de Pôrto Alegre. As normalistas, que aqui se encontram em visita aos estabelecimentos de ensino da municipalidade, fizeram entrega ao prefeito de uma mensagem do governador gaúcho.

QUANDO ERA O HERÓI

Jean Achar, tendo ao lado sua esposa Jaqueline, quando no último domingo quase arranca a Gino Bianco o primeiro lugar na Subida da Montanha

Morreu no "Trampolim do Diabo" o Volante Francês Jean Achard

Treinava Para a Próxima Corrida da Gávea — Desportista Até á Morte — Sacrificou-se Por Muitos — O Sapato Estava Preso ao Acelerador

Morreu de maneira trágica o automobilista francês Jean Achard, ontem, à tarde, na estrada da Gávea, quando experimentava no "Trampolim do Diabo" a máquina "Ferrari", de 1500 cilindradas, recentemente adquirida pelo sr. Pinheiro Pires.

O fatal acidente ocorreu em frente ao número 341 daquela estrada, cêrca das 16 horas, em um pequeno largo onde começa à rua Um.

CAUSA PROVAVEL

Ao que se supõe, por ter sido encontrado o sapato do pé direito do volante francês preso no acelerador do carro, e rôto na parte trazeira, na ocasião que êle pretendia diminuir a marcha para fazer a curva não conseguiu retirar o pé. Evitando colidir com outros veiculos que àquela hora corriam pela estrada da Gávea, Jean Achard atirou o seu bolido contra o paredão.

MORTE IMEDIATA

Quando a senhora Jaqueline Achard, esposa de Jean, que acompanhava em outro auto o treino retirou, auxiliada por outras pessoas, o corpo de seu esposo de dentro do carro, êle já estava morto. Batera com o crânio, violentamente, sôbre o volante e sofrera esmagamento do torax.

DESTINO

O corredor francês estava se exercitando na pista da Gávea para a próxima corrida internacional. Fizera as primeiras voltas na sua máquina "Talbot", a mesma com que se classificara em segundo lugar, domingo ultimo, na estrada das Canoas, só não empatando com Gino Bianco, por uma diferença de dois segundos.

— O seu desejo porem — menos o sr. Pinheiro Pires — era pilotar a minha "Ferrari". Queria fazer o percurso do "Trampolim do Diabo" em uma máquina mais possante. Falou-me com tanta convicção de sua vitória que, conhecendo a sua classe, não tive outro recurso senão emprestar-lhe o veículo para uma experiência. Antes não o tivesse feito.

Com a morte trágica de Achard perdeu o automobilismo mundial um dos seus melhores ases.

UM DOS FAVORITOS

Contava Jean Achard, 33 anos de idade, era casado com a senhora Jaqueline Achard, com quem se hospedara no Lux-Hotel, na Avenida Atlantica.

Detentor de vários premios de automobilismo, tanto no seu país como no Exterior, viera ao Brasil atraido pelas sensações do "Trampolim do Diabo" e para tomar parte em outras corridas da nossa temporada internacional.

A sua brilhante atuação no terceiro campeonato de subida de montanhas, realizado domingo ultimo, serviu para colocá-lo entre os mais credenciados a vencer a dificil prova.

Aumentou a crença na sua vitória quando se soube que a possante "Ferrari" do sr. Pinheiro Pires lhe seria emprestada".

No local do desastre estiveram diretores do Automovel Clube do Brasil, o corredor nacional Gino Bianco, a Policia do 1.º Distrito Policial.

Diario Carioca 48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 15 de Julho de 1951

APENAS TRÊS ESTADOS EM DIA COM A F.C.P.

Programa do Corrente Ano — Já Construiu Oito Mil Residências

O general Delmiro Pereira de Andrade, superintendente da Fundação da Casa Popular, pretende adquirir áreas no Distrito Federal e nos Estados, para construção de habitações populares em larga escala.

PAGAMENTOS ATRASADOS

A Fundação tem a receber dos Estados 150 milhões de cruzeiros, de contribuições atrasadas. Dêstes Estados, apenas S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul estão se colocando em dia. Enquanto isso, a Fundação deve aos Institutos 180 milhões de empréstimo feito a longo prazo. Sua receita provem do impôsto de transmissão de imóveis "intervivos", arrecabando no ano passado, 53 milhões de cruzeiros. Êste ano, recebendo os atrasados, a renda deverá dobrar, ficando em condições de, no próximo ano, duplicar ou triplicar o número de construções.

CASAS CONSTRUIDAS

Nos cincos primeiros meses dêste ano, a Fundação construiu 200 casas em Marechal Hermes, estando em conclusão mais 120 em Nova Friburgo. Em Marechal Hermes, as casas e apartamentos com três quartos, sala e demais acomodações, são amortizados na base de Cr$ 723,00, os apartamentos e as casas, na base de Cr$ 400,00 e Cr$ 600,00. Desde sua criação, a Fundação levantou 8 mil casas.

EMPRÉSTIMO DE 2 MILHOES A F.C.P.

Tendo em vista o parecer do Conselho Técnico do Departamento Nacional da Previdência Social, o ministro do Trabalho autorizou ontem ao presidente do Instituto dos Comerciários a fazer um empréstimo de 1 milhão 930 mil cruzeiros à Fundação da Casa Popular, para custear esta a construção de um grupo residêncial em Santa Rita, no Estado da Paraiba.

Ação Rápida Dos Bombeiros



A presteza com que compareceram os Bombeiros ao Armazem 7, do Cais do Porto, evitou na tarde de ontem um incêndio que poderia se transformar em verdadeira catástrofe caso as chamas se comunicassem com centenas de galões de óleo Veedol, que ali estavam armazenados. O fogo teve início em um dos fardos de juta que estava colocado entre pilhas de arame farpado. Atraído pelos grossos rolos de fumaça que saiam do armazem, um guarda da Policia Portuária comunicou o fato ao Corpo de Bombeiros, que compareceu imediatamente, dominando o incipiente incêndio

ATÉ LOUCOS DIRIGINDO AUTOMÓVEIS NA CIDADE

A Maioria Das Carteiras Cassadas Pertencia a Psicopatas — Não é o S. N. T. Que Cobra os Cr$ 250,00, Declara o Major Côrtes

Os exames psicotécnicos para motoristas não foram criados pela atual administração do Serviço de Trânsito e têm revelado sua utilidade através dos resultados já obtidos desde o inicio de sua aplicação — declarou ontem aos jornais o major Geraldo de Menezes Côrtes, diretor do S. N. T.

DOIS PONTOS CAPITAIS

— Há dois aspectos a considerar nessa questão, que tem gerado muitas incompreensões e criticas injustas, disse o sr. Geraldo Côrtes. O primeiro diz respeito à sua imposição, o segundo à cobrança de uma taxa para aplicá-lo. Devo esclarecer que a obrigatoriedade do exame psicotécnico está expressa em lei desde 1941, tendo sido revigorada pelo Dec. Lei 9.545, de 5 de agosto de 1946. O Serviço de Trânsito não improvisou essa providência, na minha gestão. Apenas determinei que se cumprisse lei em vigor. E quanto à cobrança da taxa de Cr$ 250,00, a verdade é que ela foi instituida pelo Instituto de Serviço de Orientação Profissional. Não me cabe reduzi-la. O governo é que poderá intervir, se resolvido a arcar com êsse ônus, mas, isso não me parece viável.

NECESSARIO

Referindo-se aos beneficios que os exames psicotécnicos trazem ao publico e aos próprios motoristas, revelou o major Geraldo Côrtes que até agora foram a ele submetidos 758 motoristas, tendo sido cassadas 10 carteiras e havendo 12 outras apreendidas temporariamente para tratamento especifico dos seus portadores e um recontrole. Verificou-se, por êsse meio, que existiam até psicopatas dirigindo automóveis nas ruas da cidade. Em um caso, o motorista era daltônico. O maior numero de casos de cassação de

(Conclui na 11ª. página)

TABELA DE PREÇOS NOS CAMINHÕES

O Departamento de Abastecimento da Prefeitura elaborou a seguinte tabela de preços para os caminhões-feiras, a vigorar até o dia 20 do corrente, ficando mantidos para os outros produtos, o tabelamento anterior:

A abobora de 1.ª, kg., 2,50; abobora de 2.ª, 1,70; batata amarela grauda, kg. 4,00; média, kg. 3,50 miuda, kg. 3,00; xuxú, kg. 2,80; pimentão doce, kg. 8,20; repolho, kg. 2,60; tomate especial, kg. 8,50; tomate de 1.ª kg. 7,50; tomate de 2.ª, kg. 6,00; vagem manteiga grauda, kg. 6,50; miuda, kg. 5,00; maçã ácida, kg. 6,50; maçã arg. deliciosa, kg. 8,30; mamão, kg. 3,90; pera arg. kg. 7,50; uva arg. branca, preta e rosada, kg. 14,00; ovos comuns, duzia 11,00 e ovos de granja, duzia 12,00.

ORGANIZAM-SE EM 'MAQUIS' OS SERVIDORES MUNICIPAIS

Só seremos livres na Prefeitura, quando conseguirmos expulsar do nosso seio, o Pessoal do DASP. Resistencia Franceza

A Prefeitura está sendo pouco a pouco invadida pelos funcionários do DASP. O prefeito Vital, general da invasão, preparou o terreno sob a desculpa de que seu govêrno seria um govêrno de técnicos e nessa qualidade haja a requisitar gente daspiana.

O número total dos funcionários do DASP já levados para os quadros municipais, é desconhecido. Como o sr. Joãos Carlos Vital está sendo combatido por isso, as requisições se processam mais ou menos ocultamente.

Se o efetivo desse exercito de invasão é desconhecido, deve já ser bastante para impressionar. E tanto é assim que um movimento de resistencia subterraneo, como o dos "maquis" franceses, está lavrando na Prefeitura.

O cliché acima, extraido de um dos boletins que em massa estão sendo distribuidos nas repartições da Prefeitura, dá bem a idéia de que os daspianos estão sendo recebidos como autênticos invasores indesejaveis.

TEATRO PORTATIL DE ALUMINIO

A fotografia acima mostra a "maquette" do Teatro Portatil, de estrutura de alumínio, embarcada nos Estados Unidos para esta capital, e onde Nicette Bruno e Halfeld farão atuar sua companhia. Se a Prefeitura permitir, o Teatro será instalado na Rua do Passeio em frente ao Cinema Metro.

Fez 37 Anos o Centro de Materiais de Construção

Comemorando 37 anos de existência, o Centro de Materiais de Construção do Rio de Janeiro promoveu ontem um almôço de confraternização da classe, no restaurante do Aeroporto Santos Dumont. Estiveram presentes, além do sr. Ciriaco José Luiz, presidente do Centro, o deputado Daniel de Carvalho, o sr. Pedro Sales, presidente do Instituto do Pinho e o sr. Ademar Vaz de Carvalho, representante da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

A S. T. P. VAI SER TRANSFERIDA

O prefeito João Carlos Vital esteve, ontem, em visita à Superintendencia de Transporte da Prefeitura. Depois de percorrer todas as suas dependencia, o prefeito manifestou desejo de transferir as istalações para a Quinta da Boa Vista, destinando a área ocupada nas ruas Frei Caneca e Moncorvo Filho para construção de conjuntos residenciais destinados aos servidores municipais.

Fatos Diversos

"BODAS DE SANGUE"

Na hora exata que o paraninfo erguia a taça brindando José Cerqueira da Silva, que ontem contraira nupcias com uma senhorita residente na rua Ambassi, 3, (Bento Ribeiro) foram ouvidos disparos de uma arma de fogo e gritos de Helena Teixeira Braga, de 18 anos, residente na rua Obidos, s/n., que caia ferida em ambas as pernas.

Era Wilson de Barros Moreira, soldado da Policia Militar, residente na rua Tacito Esmeriz, 619, que pretendia acabar com a solenidade porque, minutos antes, quando os noivos voltaram do ato religioso, não lhe permitiram que êle (Wilson, valente naquela zona) cortasse o corso com um caminhão.

Não é preciso dizer que as coisas ficaram pretas. Basta que se saiba que um convidado, Laerte da Silva, (24 anos, residente na rua Ambassai, 41), recebeu cacetadas na cabeça e no braço esquerdo.

Os feridos para o Hospital Carlos Chagas e os demais (inclusive noivos) para a policia do 25.º D. P.

A CANOA VOLTOU SÓ

O fuzileiro naval Manoel Corrêa de Araujo, de 50 anos, (Praia de Sepetiba, 860) saiu para pescar, ontem, em uma canôa. O mar estava feio. A canôa voltou só.

MÚSICA MAESTRO

A orquestra Rural do México, (44 figurantes) estava com os vencimentos atrasados. O maestro colocou os seus homens, com fagotes, timpanos, timbales e tubas nas próximidades do gabinete do governador do Distrito Federal, sr. Fernando Casas Alemam, e tome polkas, marchas, valsas e até boléros. Os funcionários abandonaram o trabalho. O transito foi interrompido e Casas Alemam, com os timpanos (dêle) ardendo perguntou o que ocorria. Mandou pagar imediatamente.

O BONITO DO FEIO

O nosso correspondente em Barra Mansa foi agredido pelos donos dos casinos que ali funcionavam à escancaras, dia e noite. Informado do acontecimento o governador do Estado do Rio pediu explicações ao Cel. Feio (Secretário de Segurança) que incontinente mandou fechar as baiucas, o que consta em outras cidades do Estado o jogo continua.

HOMICIDIO

Milton Pinto, de 24 anos, solteiro, vidraceiro, residente à Ladeira dos Tabajaras, 620, quando passava ontem pela rua Siqueira Campos, em frente ao n. 182 foi agredido, a faca, por um desconhecido e faleceu, meia hora depois, no Hospital Miguel Couto.

"COLEGA VOCÊ ESTÁ' PRESO"

O delegado Fernando Schwab (Economia Popular) dava uma voltinha pela feira da rua Carlos Sampaio quando ouviu alguém dizendo:

— Mas "seu" delegado eu não tenho toda essa "gaita".

Sem mesmo olhar para o rosto do "colega" o delegado Schawab mandou o vigilante municipal n. 750 levá-lo para o xadrez.

Soube-se então que a "autoridade" era o desocupado José de Abreu Freitas Filho, residente à rua Piragibe, 16, que há muito tempo vinha extorquindo dinheiro de feirantes.

FALECERAM

No Hospital Pronto Socorro faleceram ontem Oscar Lago Carneiro, de 31 anos, que foi esfaqueado, anteontem, na rua Sacadura Cabral, por um tal de Ribeirinho; a menina Elisabeth, de 7 anos de idade, filha de Valentim Barbosa de Souza, residente à rua Visconde de Niterói, 2, que foi atropelada, à porta de sua moradia e um homem, colhido por auto, na rua Conde de Bonfim, em frente ao Tijuca Tenis Clube.

SAFRA DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem, os veiculos tinham feito, entre outras, as seguintes vitimas: — Joana dos Santos, seu filho Luiz Paulo dos Santos, da rua Canavieira Sá, 247, Elza Ferreira, da rua Nicaragua, 649 e José Gomes de Oliveira, da rua Capivari, 40, quando colidiram o oni-

(Conclui na 8ª. página)

Vital: Água em 6 Dias!

O prefeito João Vital, finalmente, resolveu o problema. Depois de seis dias de trabalho contínuo, madrugada a dentro, o fornecimento de água para a zona sul foi, finalmente, restabelecido. A batalha foi árdua, não resta dúvida. Por seis dias e seis noites a fio, o Prefeito, infatigável, fez muita coisa: demitiu um diretor de serviço, nomeou outro, tornou sem efeito as despedidas de viagem, cancelou as encomendas dos amigos, disse ao povo que ficava, e a água voltou a jorrar. Em seis dias fez muita coisa. Evitou uma greve na Cantareira e consertou um cano! Sim, consertou um cano, porque todo o problema da água para a zona sul era, simplesmente, concertar um cano.

Consertou um cano em seis dias. No Império, um colega seu, Paulo de Frontin, em seis dias construiu uma adutora, abastecendo a cidade inteira de água. Mas isso foi no Império. Na Republica a coisa é complicada, os tempos são outros.

E o prefeito João Vital, um sinal dos tempos ...

O Predestinado *Jimbaúba*

Explicando a jornalistas o motivo pelo qual não pediu nem pedirá exoneração do cargo o chefe de Policia assegurou que tem uma missão a cumprir a qual levará a têrmo, "queiram ou não os que vivem à margem da lei". Esta missão consiste em dotar a capital d país

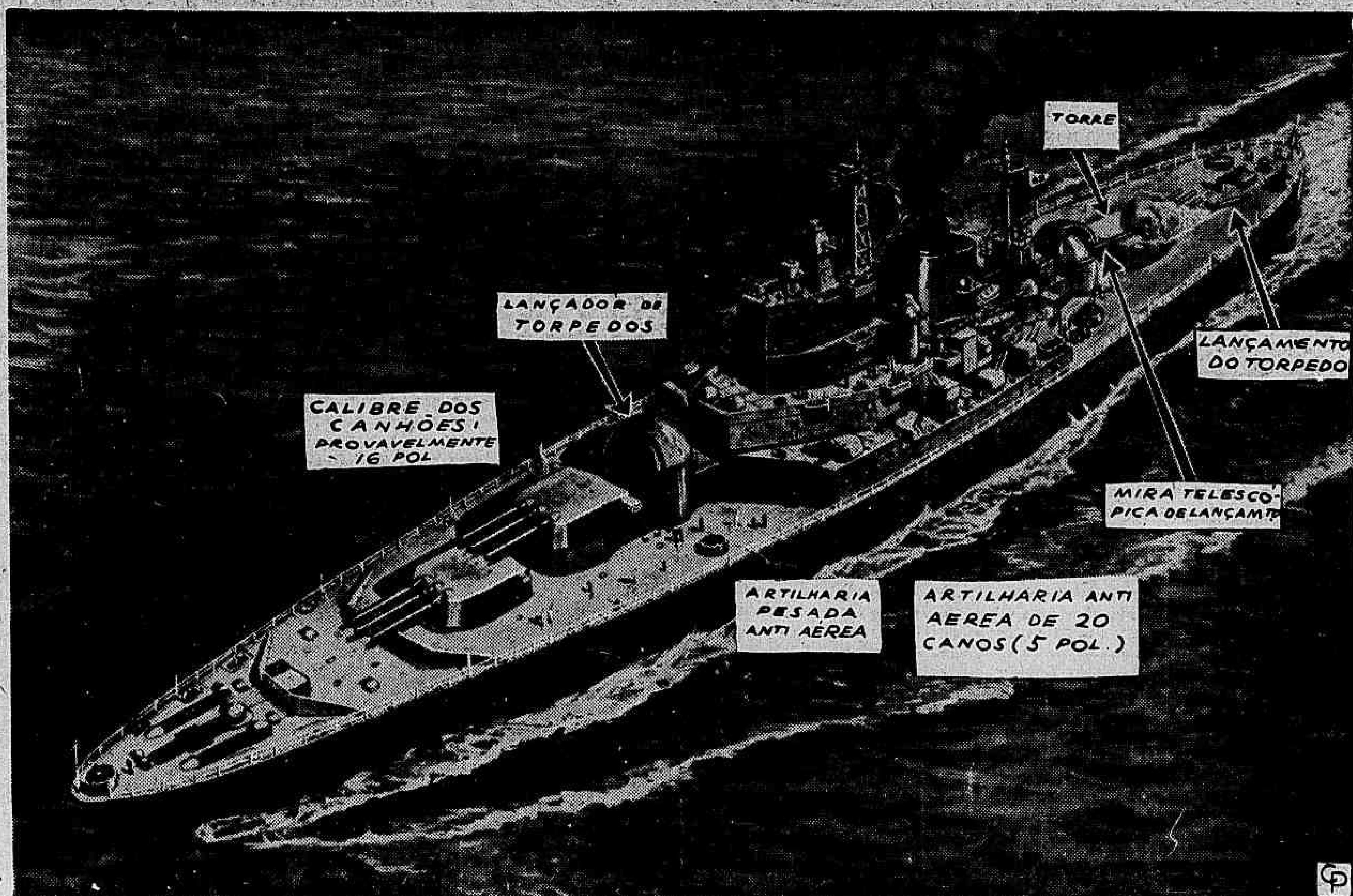
(Conclui na 8ª. página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

Diario Carioca
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆
ANO XXIV — N. 7.069 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ *Poderoso Encouraçado de Quarenta e Cinco Mil Toneladas Projetado Para a Armada Soviética* ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆



Um artista londrino, depois de confrontar estudos de centros autorizados da Europa, projetou o encouraçado que a armada soviética pretende construir. Trata-se de um barco de 45 mil toneladas e 260 mil cavalos de fôrça, velocidade de 33 a 35 nós, mais rápido, portanto, do que os da classe do "Iowa" americano, com 130 pés de calado, para facilitar a navegação no Báltico e Mar Negro. Ficará armado com bocas de fogo de 15 a 16 polegadas, duas a três torres de arremesso de torpedos dirigidos. Os alemães teriam sido "convidados" a colaborar no aperfeiçoamento do projeto.

Coréia

Problema da Trégua

O jornal **Pravda** criticou severamente, na têrça-feira 5 de julho, o ministro da Cinematografia, sr. Ivan Bolshakov, pelo seu documentário "pseudo-científico e falso", no qual os ursos russos aparecem apanhando peixes na Sibéria. "Os ursos não pescam nas águas siberianas", sentenciou **Pravda**.

Estão aí os comunistas com um problema sério — o de impedir que os seus ursos pesquem, como fazem, aliás, os ursos de todo o mundo. No Museu Americano de História Natural, o sr. George G. Goodwin, curador adjunto da sociedade, sacou da estante um empoeirado compêndio russo, o segundo volume da obra "Os Mamíferos da Europa Ocidental e do Norte da Asia", da autoria do professor S. I. Ognev (edição de 1931 da Companhia Impressora de Moscou e Leningrado), e verificou que ali está certo que os ursos pescam. Assim, se êles já não se dedicam a êsse salutar e proveitoso esporte é que alguma nova diretiva deve ter sido ultimamente expedida para a Sibéria...

O professor Ognev, que ainda está vivo, continua a trabalhar no seu tratado sôbre mamíferos e é considerado no mundo burguês como a mais alta autoridade soviética no assunto, deve estar preocupado.

Pois imagine-se que, no seu trabalho, o professor Ognev cita o testemunho de vários cientistas russos que descrevem a maneira pela qual pescam os ursos russos. Apoia-se êle, por exemplo, no naturalista Middendorf, seu compatriota.

"Os ursos do Mar Okhotsk, da peninsula de Kamtschatka e da ilha de Sakalina ocupam-se com entusiasmo na apanha de peixes, principalmente quando, na superfície do mar, são perceptíveis peixes vermelhos. O especime descrito penetra na agua até metade do corpo, senta-se sôbre as patas trazeiras e observa a caça. A cada oportunidade, pega o peixe com as patas dianteiras e de um safanão o joga da superfície da agua para a praia".

Temos aí que o professor Middendorf, um naturalista respeitado, errou talvez na côr do peixe. Mas é de notar que a designação científica do famoso urso americano Kondiak é "Ursus middendorffi", em honra ao naturalista, sem que no entanto nos conste que a homenagem tenha sido sugerida pelo Comité de Atividades Antiamericanas do Senado. Ursur middendorffi, caçador de peixes vermelhos.

O curador do Jardim Zoológico de Bronx, Nova York, sr. Lee. S. Crondrall, afirma que o mais comum urso russo é o siberiano pardo, parente próximo do urso pardo do Alaska, um inveterado pescador. Há portanto razões para crer que o urso do Alaska cruze o estreito de Bering a nado, sem passaporte, como é hábito dos ursos, e na Sibéria se dedique a pescarias, como faz no Alaska, ignorante que é das últimas diretivas de Moscou. Versão esta, que viria em apoio da nova tese científica de **Pravda** e que serviria de atenuante para desenrascar o atribulado ministro da Cinematografia. Comem peixes ursos americanos.

De qualquer maneira, a evidência ampla no sentido de que os ursos costumavam apanhar, comer e saborear peixe, inclusive peixe siberiano e — o que é pior — peixe vermelho. Se isso mudou por ukase, ninguém pode dizer; acreditemos, porém, que não. E suponhamos também que Moscou deseja fazer com que o Ocidente se compenetre de que a vida na Sibéria é tão boa que lá nem os ursos precisam pescar.

No entanto, para o homem, a vida é mais que dura na Sibéria. Telegramas de Moscou revelam que as autoridades estão preocupadas com a relutância dos jovens recém-formados em aceitar empregos "onde são necessários". Os editoriais nesse sentido se sucedem, pois a lei soviética exige que os diplomados por universidades trabalhem de três a cinco anos nos lugares para onde sejam designados pelo govêrno, sob pena de prisão para os transgressores.

Mas quem disse que também lá não se dá um "jeitinho"? Um recente artigo na "Gazeta Literária" fustiga os jovens diplomados da Universidade de Moscou que desejam permanecer na Capital e utilizam-se de todos os meios "para evitar serem mandados a regiões distantes onde suas especialidades são necessárias". Cita o caso de um diplomado pelo Instituto de Estudos Orientais de Moscou que, nomeado para a Asia Central, deixou-se ficar num emprego na Exposição de Moscou, atividade fora da sua especialidade. "Exercem pressão sôbre as autoridades", diz a "Gazeta", "para arranjar empregos fáceis na Capital". O' burocracia, ó sacrossanto pistolão universal! "Estudantes graduados de lingua japonêsa tornam-se professôres de inglês; especialistas em história grega antiga ensinam história contemporânea do partido comunista e assim por diante".

E o artigo prossegue esclarecendo que os jovens diplomados não gostam de empregos em regiões distantes, onde vivem ursos (pescadores ou não) e bípedes deportados, porque isso os afasta por anos a fio "de suas famílias, amigos e namoradas". "A atitude é indigna de cidadãos soviéticos, que deviam estar alegres por serem mandados aos postos onde são necessários, a fim de demonstrarem gratidão pelos recursos despendidos em sua educação e treinamento".

Estamos aí diante de exemplares humanos que se nos afiguram tão raros como os ursos infensores à pesca, pois decididamente estudantes rebeldes que se recusam a cumprir seu dever na Sibéria e recebem apenas um pito pela imprensa são uma espécie nova.

No entanto, tudo se explica. Revela a "Gazeta Literária" que, muito embora a ameaça de processo paire constantemente sôbre a cabeça dos culpados de evasão, muitos dos que contornam "a obrigação legal" arranjam "os empregos que querem por meio de influência junto às autoridades governamentais". E como se não bastasse isso, a revista humorística "Krokodil" dedica várias "charges" em seus últimos números, ao ataque da prática do nepotismo e do favoritismo na União Soviética, uma indicação segura de que a burocracia totalitária (a nova classe) é oligárquica e paternalista. Não esquecendo porém de que, no caso, não vai mal um pouco de "pruderie".

Rússia

Ursos e Estudantes

Prosseguem em ritmo lento as negociações em tôrno da cessação de fogo na Coréia sem que delas se conheçam maiores detalhes, enquanto os comunistas cantam vitória sôbre a ONU pelo rádio e pela imprensa de Moscou, com o aplauso dos chinêses e norte-coreanos, além do resto da claque.

E' claro que por ora não há vitoriosos e, se vencidos há, melhor seria dar a palavra aos chinêses, que tiveram dizimada na luta o que se costuma chamar a "fina flor" de suas tropas, cujos amplos claros (da ordem de mais de um milhão) começavam a ser vedados com soldados jovens e inexperimentados, a maioria dos quais descalços e semi-famintos, que o govêrno de Pequim estava enviando à frente de combate, segundo informam de Hong Kong.

Todavia, o mais importante virá depois da tregua, se esta vier a ser assinada, como parece provável. Três questões diretamente ligadas ao conflito coreano serão levantadas quando quer que venham a ser discutidos os aspectos políticos da solução, os quais são de molde a criar atrito entre os Estados Unidos e a Inglaterra a respeito da questão chinêsa; a saber:

1 — Solução permanente para a Coréia. Continuará a ONU a in[illegible] sôbre o objetivo "um govêrno democrático, unificado e independente para tôda a Coréia", conforme determinou a Assembléia em sessão de 7 de outubro de 1950? A União Soviética emergirá para concordar sòmente com um govêrno em que os comunistas obtenham a maioria.

2 — Situação de Formosa. Ao mesmo tempo que as fôrças americanas iniciaram a 27 de junho de 1950 a defesa da Coréia do Sul, o Presidente Truman ordenou à Sétima Esquadra prevenir o então anunciado ataque dos comunistas contra Formosa, ou vice-versa. Continuarão os Estados Unidos a proteger o Govêrno nacionalista chinês contra as pretensões de Mao Tse-tung?

3 — Que govêrno chinês terá assento nas Nações Undas? Espera-se, de um modo geral, que a Inglaterra e outros países que reconheceram a China Comunista favoreçam a admissão de seus representantes depois da assinatura de um armistício, ou, com maior probabilidade, depois de encontrada uma solução para o caso coreano.

São êsses os três grandes problemas que se seguirão à tregua.

Finlândia

Relações Com a Rússia

Um dos mistérios da política externa russa são suas relações com a Finlândia. País fronteiriço, nos últimos doze anos a Finlândia lutou duas guerras com a Rússia, a última das quais como base dos nazistas, ex-aliados de Stalin. No fim da guerra pensavam as potências ocidentais que a Rússia fôsse dominar o país com mão forte.

Para surpresa não aconteceu isto exatamente como se esperava. E' verdade que a Rússia tem ditado a política externa do país — Moscou impediu que Helsinski fôsse parte do Plano Marshall e os dois países assinaram em 1948 um pacto "de amizade e assistência mutua". Mas em assuntos internos, a Finlândia não é país satélite. Florescem os sentimentos democráticos e o movimento anticomunista é acentuado. O Govêrno é uma coalizão centrista conduzida pelo partido agrário. A maioria da população finlandesa vê na União Soviética uma ameaça à sua independência, mas como um perigo a que já se acostumou e que não teme muito.

Em princípios do corrente mês, realizaram-se eleições para o Parlamento. Embora os russos hajam contribuido para o partido comunista, Moscou não interferiu no voto, que foi livre e secreto, coisa desconhecida na Rússia, onde os resultados eleitorais sempre apresentam 99,9% da totalidade. De conformidade com o costume finlandês, o presidente de cada mesa eleitoral, antes de começada a colheita de votos, virou para baixo a urna para mostrar que ela estava vazia. Disputaram a eleição meia dúzia de partidos. As principais questões em jôgo eram de interêsse interno: impostos, subvenções governamentais e a elevação de preços.

Os partidos governamentais (coalizão) e os conservadores perderam sete cadeiras para os comunistas, sendo motivo do sucesso o descontentamento com a alta do custo da vida. Mas o partido comunista continua em terceiro lugar, mostrando-se incapaz de recuperar a posição que ganhara há seis anos atrás, quando estava no auge o prestígio russo. Além disso, os finlandeses deram uma demonstração de sua independência do Kremlin, elevando ao Parlamento o seu inimigo n.º 1 — Vaino Tanner, antigo líder dos social-democratas que estava na prisão a mando dos soviéticos, acusado de haver lançado a Finlândia contra a Rússia na segunda guerra mundial. Disso a Rússia perdoou o falecido Marechal Mannerheim, que era nazista.

O novo Parlamento se compõe de 53 social-democratas, 52 agrários, 45 comunistas, 26 conservadores, e 24 de partidos diversos. Um novo gabinete terá de ser formado e os comunistas, embora não tenham sequer 25% das cadeiras, estão reivindicando postos e tecendo intrigas.

A descoberta post-eleitoral dos comunistas de que a Finlândia é uma zona perigosa, combinada com a linha do Cominform, que recentemente também descobriu que as bases americanas na parte ártica da Noruega, fronteira com a Finlândia, são prova das intenções agressivas dos Estados Unidos, causa certa intranquilidade nos círculos políticos de Helsinski. Teme-se que Moscou esteja planejando invocar ambas as invenções como pretexto para estender o seu contrôle militar sôbre a Finlândia, de acôrdo com o pacto "de amizade e defesa mútua" de 1948, já mencionado acima.

As cláusulas dêsse pacto entram em vigôr quando a Finlândia ou a União Soviética, ou ambas, foram atacadas "ou se delineie uma ameaça de ataque". As eleições aumentaram a representação comunista no Parlamento, onde têm menos de 25% dos lugares; todavia, a imprensa comunista foi rápida em reivindicar clamorosamente postos de gabinete e, como sempre, os postos-chaves do Ministério do Interior (para controlar a polícia, como nos satélites da Europa Oriental, na alvorada das "democracias populares") e da Guerra.

E isso é imperativo, dizem êles, que há duas semanas, antes do sucesso eleitoral, não viam quaisquer nuvens no horizonte, "ante os perigos que ameaçam a Finlândia", que agora é acusada de "estar subrepticiamente trabalhando em contratos de guerra para os Estados Unidos, enquanto o seu exército está secretamente sendo mobilizado contra a União Soviética".

E' o mesmo, o mesmíssimo cinismo monocórdio.

Alemanha

A Nova Internacional

Na oitava conferência internacional dos partidos social-democráticos, realizada em Francfort-sôbre-o-Meno, nasceu uma nova Internacional Socialista cuja bandeira vermelha não tem foice nem martelo. Os partidos que a compõem representam a principal fôrça política dos países da Europa Ocidental. E são eles que contribuem com capital político e financeiro para reviver o movimento internacional socialista democrático e moderado que surgiu em 1923, depois da cisão em virtude da qual os bolchevistas fundaram a Terceira Internacional.

O dr. Kurt Schumacher, líder do partido socialista alemão, presidiu à reunião, tendo dito, em seu discurso, que o mundo ocidental não podia vencer o comunismo com declamações antibolchevistas.

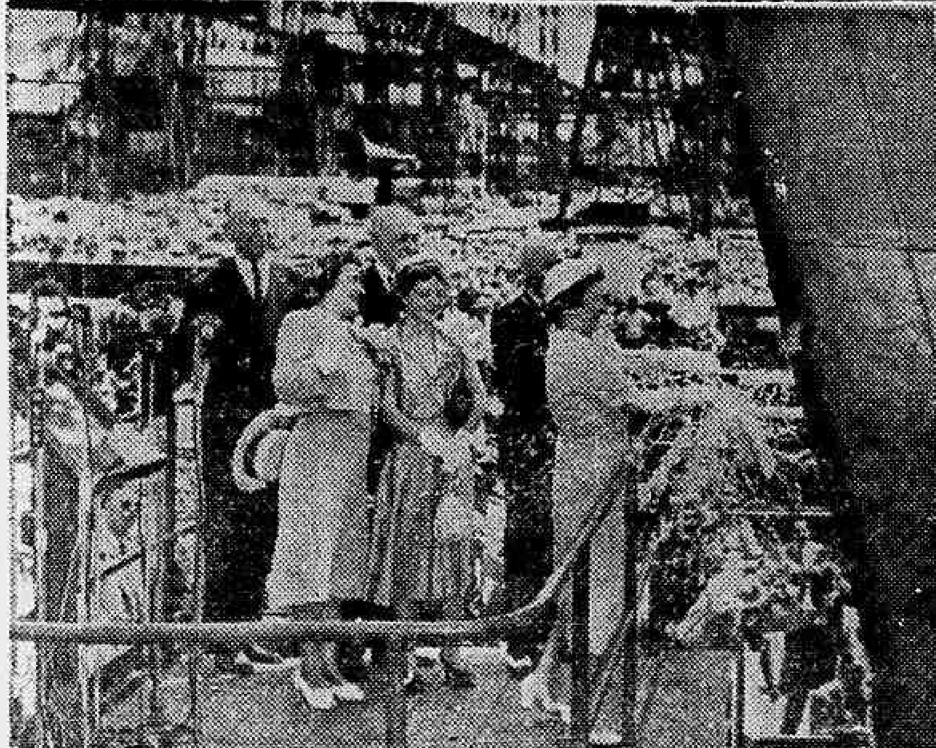
A nova internacional, declarou êle, deve antes de tudo "criar um alicerce social para a sociedade". O sr. Morgan Phillips, secretário geral do Labor Party britânico, disse aos delegados que "a conferência (de fundação) desempenhará um papel vital no futuro curso da história do mundo".

Diferente da Terceira Internacional, a pretensa defunta que exige de todos os partidos comunistas subserviência total a Moscou, a fôrça e a fraqueza da nova organização estão no fato de que suas decisões não são obrigatórias, não são lei ou dogma para os partidos a ela filiados.

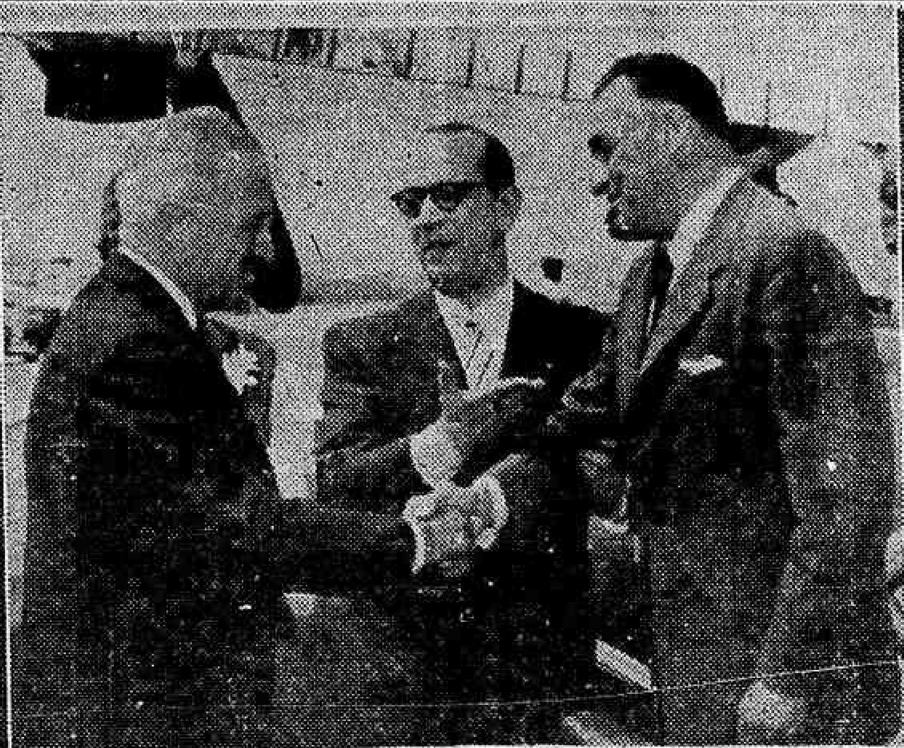
Estão filiados à nova organização vinte e dois partidos socialistas de vinte e um países (há dois partidos italianos), e mais os grupos de exilados da Espanha, da Argentina e de oito países comunistas, inclusive a Iugoslávia.

Os partidos judaicos europeus não-sionistas enviaram uma delegação à conferência, mas o partido Maipai, que governa Israel, não se fêz representar.

Enquanto isso, de Heidelberg, o exército norte-americano anuncia a prisão de certo grupo de comunistas que há tempos ajudaram um soldado americano a desertar, passando-se para a zona russa da Alemanha.



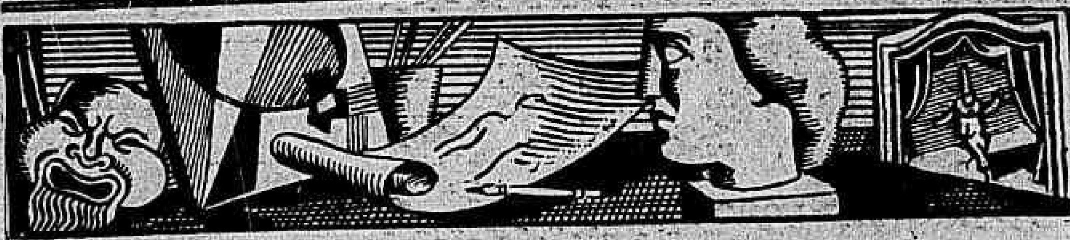
O maior navio construido nos Estados Unidos, lançado ao mar perante 50 mil pessoas, em cerimônia presidida pelo senador Tom Connaly e sua esposa



Já está de volta ao seu país o presidente Galo Plaza, que visitou os Estados Unidos. Na fotografia, o presidente do Equador é visto ao lado do presidente Truman



Margaret Truman, a filha do presidente americano, está gostando da sua excursão à Europa. Na fotografia, é vista num grupo formado, entre outras pessoas, do presidente da França, apanhado em Paris



Letras

MÚSICA E PINTURA

Luís Cosme



B A C H

COMO outrora aconteceu à pintura, de Giotto (que rompendo com o estilo convencional da época, deu o primeiro impulso ao naturalismo do desenho e da côr). a Masaccio (no achado dos seus processos e nas tentativas para a participação de seus recursos), a música fixou-se na Itália, durante século e meio, de Palestrina (que reuniu a capacidade de construção dos polifonistas flamengos, terminando, deste modo, com a invasão de melodias e contrapontos profanos, que se vinham infiltrando na música sacra) a Pergolesi.

E' no começo do século XVIII, de Scarlatti, Marcello, Handel, que a pintura fenece na Itália e que, no apogeu da indolência política, florescem os costumes sensuais criadores de uma corporação de belas senhoras com gorgeios à opera.

A Alemanha, ao atingir a consciência de si-mesma, consegue manifestar a grandeza e severidade do sentimento religioso na música de igreja de Johann Sebastian Bach que se apresenta, sem dúvida, como estado máximo ao desenvolvimento das formas contrapontísticas. Apesar do formalismo, na música desse mestre, nós verificamos o caracter distintivo da música moderna; pela ação harmônica e brilhante da matéria sonóra; pelos meios da técnica empregada nas formas instrumentais; pelas inspirações harmonicas encerradas no contorno contrapontístico.

Tal como no século XIV, quando a pintura sofreu o abalo da ampla renovação da inteligência que se chamou *Renascença*, a Áustria produz Haydn, Cluck, Mozart, e a música torna-se cosmopolita e universal, muito próximo à grande agitação que se chamou *Revolução francesa*.

PARECE que a pintura não pode existir e nos emocionar se ela não for tocada por: *un grand mouvement d'ensemble auquel participent d'autres mouvements plus cachés, tributaires du premier*, como diz Marcelle Wahl, em sua obra "Le Mouvement dans la peinture".

TODA a matéria do quadro se realiza de acôrdo com o movimento dado objetivamente, o que impõe sua fôrça ao ato da contemplação. A pintura, como a musica, obedece a uma regularidade de curvas sinusóides — que desperta a sensação ritmica. São linhas que dançam, segundo os preceitos da mais perfeita harmonia, desenvolvendo-se dentro do tempo espaço. Mas este ritmo contêm em si uma fração importante da individualidade estética e não deve ser confundido com o que se chama a *maneira*. O *maneirismo* é considerado uma manifestação inferior de arte: quando o artista se limita a reproduzir a natureza, revestindo-a com superfluidades dum *maneirismo* agradável, não sai do campo inferior de arte, revelando assim uma pobreza criadora.

O ato criador, tomando consciência de si, não se experimenta no plano da reflexão teórica, podendo o artista trabalhar à fantasia de sua intuição sem o necessário conhecimento claro das diversas possibilidades ou de uma escolha pretendida entre a estética exigida na história do pensamento artístico. E' o que se observa entre certos artistas modernos: uma espécie de divórcio entre a estética interior que os governa e aquela que eles pretendem realizar.

Quando contemplamos um quadro, nosso olhar oscila, demorando-se continuadamente, de um lado ao outro, num mesmo trajeto de repouso. Esta oscilação entre pontos fixos; esta eterna volta ao mesmo lugar, este equilíbrio estático, determinado pelos valores entre si e em relação ao todo, são os elementes caracteristicos da obra pictórica. Há muitas observações a fazer sobre a objetividade e a evidência do movimento na pintura. As curvas sinusóides, tão fluentes quanto o ritmo musical, criadas de um ponto de vista da pintura, mesmo se formadas pela imaginação do observador, seriam, segundo Marcelle Wahl: *mélange de ce qui est sous nos yeux et de notre sens profond du rythme éveillé par sa présence incomplète.*

(Conclui na 10.ª página)

NA VIDA LITERÁRIA NÃO FAZEM NÚMERO OS HOMENS DISCRETOS

Segredos da Fama — A Notinha Literária — O Pudor de Alguns



JOAQUIM CARDOSO

UMA coisa é a literatura, outra coisa, a vida literária. Chama-se vida literária a atividade do escritor, sua política, seu movimento editorial e social, sua propaganda. Um escritor comparece às revistas e suplementos literários, escreve cartas aos confrades, comparece a festas, vai às livrarias conversar, aos bares: é a sua vida literária.

A vida literária não é nada, mas tende a dar a impressão de que é tudo. Mais do que os próprios livros, é ela que organiza as reputações, distribui os planos e as sombras, em uma palavra, dá a fama ou a retira. Em expressão mais moderna, o cartaz.

Uma literatura tem seus leitores e seus críticos e, de certo modo, são êles que estabelecem o primeiro plano de valores. Entretanto, não há policiamento suficiente contra a clandestinidade e a chantagem literária. Sempre resta uma boa margem para que os afoitos, os espertos, os carreiristas, se introduzam na literatura e gozem dos prestigios de bom escritor. Ou, se se trata de um bom escritor, para que seu nome nunca seja esquecido e para dar a impressão de que é melhor do que os outros.

A literatura costuma ser uma coisa séria e sofrida; a vida literária é em geral superficial e leviana.

OS ORGANIZADOS

A primeira preocupação dos "organizados" em causa própria é não faltar aos suplementos literários. Estes aparecem semanalmente com matéria solicitada por seus diretores e matéria solicitada ou insinuada pelos colaboradores. Há poetas e prosadores que enviam colaborações para todos os suplementos e revistas do país. Não perdem vaza, cultivam a própria glória com minúcias de burocrata. Não deixam de responder às cartas, sempre agradecem os livros que recebem — o que pode ser um preceito de civilidade, mas que em países novos e cálidos, como o nosso, pode ser também um estratagema manhoso para manter o cartaz.

Outro aspecto interessante da "glória" literária é a *nota*, ou seja a notícia que se publica em coluna especializada dos jornais sôbre um autor ou um livro. A nota passou a ter, ultimente, em nossa vida literária uma importância que desconheceu em tempos passados. Uma *boa nota*, anônima e incaracterística, pode fazer um literato da estirpe carreirista frequentar as livrarias com a empáfia de um Goethe. Escreveram sôbre êle, deram o retrato dêle, elogiaram "êle". Os fazedores de notas tornaram-se dêsse modo individuos muito respeitáveis nas letras, tiranetes da pena, com o poder de distribuir favores e demitir reputações. O fenômeno da nota é complexo e requer um desenvolvimento que não vem à nossa reportagem. Diga-se apenas que os próprios editores passaram a preferi-la às críticas honestas e completas e mesmo às desonestas: uma notinha curta — é o raciocinio dêles — todo mundo lê, ao passo que um artigo ninguém lê.

(Conclui na 10.ª página)



D. MISERICÓRDIA

Conto de Geraldo de Lemos Basto

OS bons tempos voltarão. Totônio ganhará mais, Cidinha não precisará passar os dias curvada sôbre a máquina de costura. E ela — D. Misericordia suspira — e ela... Totônio já prometeu: ganhará uns óculos novos.

— Hem, D. Misericordia, que tal? E vem o rádio!

Ah! o rádio, os óculos... Será possível? Tanta felicidade será possível? Bem que precisa de uns óculos. Não pode nem lêr as suas orações. (O olhar se estende até o Goffiné e o envolve numa longa carícia). A vista está fraca, muito fraca. Até para fazer a sua rendinha é uma dificuldade. Para enfiar a agulha nem se fala. Os que tem já não servem, são velhos, do tempo do falecido. Vai tenteando com êles — Que jeito! — enquanto não vêm os outros, os que Totônio prometeu. Como serão? Fica imaginando. Gosta é daqueles que viu na vitrine da Brasil Ótica.

Uns que têm o aro escuro de tartaruga. Não iguais aos do seu Hortêncio. Prefere com o aro mais largo. Quando os possuir — aí sim! — é que será bom. Mas o melhor mesmo será o rádio. Isto é — hesita — melhor, melhor talvez não seja. E se a vista piorar? E se além de não poder lêr as letras miudinhas do livro de orações, não puder enxergar? Ora, bobagem estar pensando nisso... Parece que nem tem em que pensar. Continua, porém, pensando no rádio e nos óculos. Agora sorri. Sim, é isso: um não é melhor que o outro. Contorna a situação: o rádio é mais importante, porém os óculos são imprescindiveis! Desta vez o sorriso é mais amplo, mais satisfeito...

O CHAMADO chega-lhe manso lá do quarto do fundo. Que é que Cidinha quer? Afasta o cavalete que sustém a almofadinha dos bilros — a renda está quase pronta — e levanta-se. Tira um fiapo da sáia, aliza-a e vai atender. Os passinhos miúdos ressôam no ladrilho do corredor.

— Não é hoje que a nova freguêsa ficou de vir, D. Misericordia? Aquela moça, cunhada do Peixoto, que veio de Rio Preto. Como é mesmo o nome? Zilá ou coisa parecida...

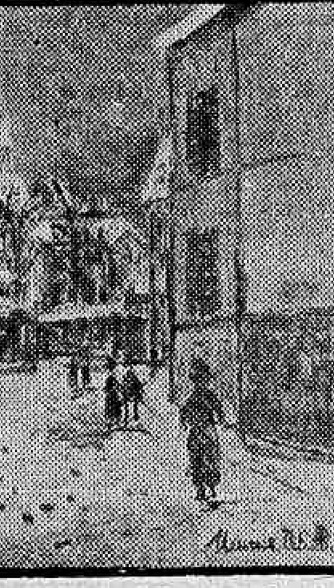
D. Misericordia não sabe.

— A loura, barrigudinha, que pinta os lábios de roxo...

Não, não se lembra. Está com a memória fraca. Fosfaturia, disse

(Conclui na 10.ª página)





"Montmartre", óleo de Utrillo, um dos quadros da exposição Couturier

MUSEUS DA EUROPA

Lídia Besouchet



CADA Museu tem sua especialidade, sua graça, sua obra-prima. Há pessoas que percorrem léguas e léguas para depois de passar uma hora no Louvre exclamar entre dois suspiros: Ah a Gioconda! Há também os *snobs* por excelência que depois de percorrer extensas galerias e de olhar displiscente para aquilo que os honestos visitantes fizeram objeto de seus mais profundos suspiros, param diante de uma tela minuscula, tão escura e tão profunda que só uma lente benfazeja, ou um olhar microscópico consegue distinguir, e murmurar entre dentes: nada daqui vale êste gosto estético! Isto sim é obra-prima.

Entre uns e outros, estão os entendidos, aqueles que são uma minoria tão seleta que os próprios pintores desconfiam de sua observação acurada. São talvez dez por cento dos frequentadores de Museus. Assim como numa sala de concêrtos, a grande, a espessa maioria de apaixonados melomanos não sabe distinguir um dó de um lá, também os "habitués" das galerias não distinguem um quadro da Escola florentina de outro da Escola flamenga. No entanto, para êstes é que o pintor pinta. Como para os leigos dos concêrtos é que o virtuoso toca. Que importa que êle não saiba a escala? Também quando se escreve um livro não se pensa que vai ser lido por outros escritores, mas sim pelo público em geral, o mesmo que não distinguirá um romantico de um clássico se a isto fôr obrigado por um mestre escola. E eu, talvez por que sou leigo em tudo que diz a matéria artística que não seja literatura, tenho uma fraqueza especial pelos meus colegas de museus. Olho-os com terna complascência o trato de não visitar as [illegible] sòmente para ver as Giocondas, nem tampouco para *descobrir* ninharias escuras, desapercebidas pelo grosso público. Não consigo, me colocar no justo meio, mas olho e olho e me comovo como quando escuto Mozart ou Debussy. Afinal a cultura acumulada aparece nos Museus, como aparece nas salas de concertos. A fôrça de ver os quadros vão aos poucos se tornando familiares amigos que ninguém mais esquece, como aquela cara enrugada de Paulo III ou aqueles cabelos feitos um a um com dourados empenhos por Memling nos Esponsais misticos de Santa Catarina. Esta aprendizagem é talvez a única que permanece para quem possui a intuição e a sensibilidade de artística de verdadeiro bicho de Museu. O fenômeno é absolutamente semelhante ao fenômeno do repertório musical que ensina, à fôrça da repetição, a comparar e a julgar o autor e o executante

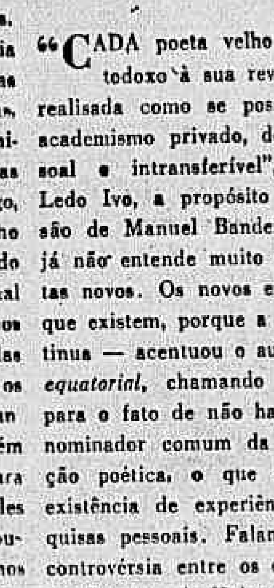
Chega-se assim a uma espécie de acumulação sensitiva que a primeira nota de um concêrto de Paganini revela-nos que aquela música tocada, embora desconhecida, pertence a um italiano do Século XIX. A própria imitação revestida em roupagens modernas não nos passa desapercebida: sabemos, por exemplo, quando Vila Lobos compõe sob a influência de Strawinski, de Debussy, de Falla ou do nosso Carlos Gomes. A própria filtragem italiana passando dos clássicos para os modernos e dêstes para os brasileiros, não nos ilude, não nos engana um momento sequer, embora não possamos distinguir, sem ser tocada uma partitura de Faure ou de Bach. E isto, não pelo conhecimento literário de críticos ou divulgadores, mas pelo conhecimento auditivo, puramente sensitivo, artístico. O processo é semelhante no caso da pintura: quando olhamos um Salvador Rosa entre centenas de quadros italianos e sem nem por sombra consultar um catalogo, já sabemos que "aquilo" não é coisa de se perder muito tempo. E' um episódio que podemos deixar atrás, reservando os olhos para coisas mais belas.

E DE tal maneira a sensibilidade se aguça que chegamos a supor que os leigos gozam mais de um quadro ou de um concerto do que os críticos, os técnicos, os entendidos. E chego à heresia de su-

(Conclui na 10.ª página)

DECLARA LEDO IVO: OS NOVOS EXISTEM PORQUE EXISTEM

"Não Embarco Na Canoa Furada do Hermetismo" — A Geração de 45 Continúa, Sob Certos Aspectos, a Aventura Modernista — As Leis da Linguagem Poética e Uma Opinião Sôbre a Divergência Sérgio Buarque de Holanda-Eurialo Canabrava



LEDO IVO

"CADA poeta velho é tão ortodoxo à sua revolução paralisada como se possuisse um academismo privado, de uso pessoal e intransferível", disse-nos Ledo Ivo, a propósito da confissão de Manuel Bandeira de que já não entende muito desses poetas novos. Os novos existem porque existem, porque a poesia continua — acentuou o autor de *Ode equatorial*, chamando a atenção para o fato de não haver um denominador comum da nova geração poética, o que assegura a existência de experiências e pesquisas pessoais. Falando sôbre a controvérsia entre os críticos Sérgio Buarque de Holanda e Eurialo Canabrava, pretexto dessa série de entrevistas, Ledo Ivo disse não acreditar que seja um atributo exclusivo da poesia moderna a sua indeterminação.

OS NOVOS

A entrevista começou pelo marginal, lançado por Manuel Bandeira: a existência de uma geração de poetas distinta da modernista.

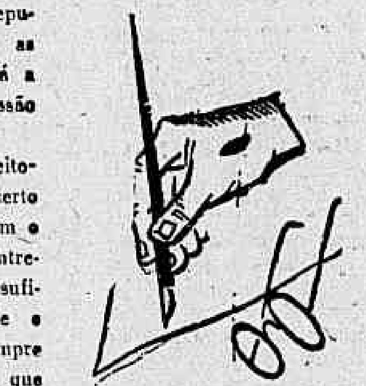
NÃO creio — disse — que uma nova geração poética tenha, como critério estético de sua aferição, o fato de os velhos e consagrados poetas já não entenderem a poesia dos mais novos. Pelo contrário, acho que a experiência humana e artística dos "velhos" muito os ajudaria na compreensão e no julgamento dos novos, embora, de maneira geral, cada poeta velho seja tão ortodoxo à sua revolução paralisada como se possuisse um academismo privado, de uso pessoal e intransferível. Os novos existem porque existem, porque a poesia continua. Acho que Manuel Bandeira tem razão quando não encontra um denominador comum na nova geração poética. E isto é de muita importância, pois a ausência de um caracteristico predominante assegura a existência de experiências e pesquisas pessoais. O ideal é que cada poeta entoe seu canto, longe de preocupações grupais, pois será essa diversidade que permitirá a formação de uma galeria de bons poetas, cada um com suas diferenças especificas.

UMA SANTA INQUISIÇÃO POÉTICA

MANUEL Bandeira considerou "Ode Equatorial" uma peça composta dentro do espirito modernista. — Não sou um pioneiro — responde Ledo Ivo — sou um humilde continuador, não apenas dos poetas de 22, mas de todos aqueles que, nos mais deferentes lugares e nas mais várias épocas, deram o melhor de suas vidas à Poesia. Minha geração continua, sob amplos aspectos, a aventura do modernismo. Contudo, sob outros aspectos, ela inova. E foi isto o que a fêz distinguir-se de 1945 para cá. Aliás, no meu caso pessoal, a utilização do verso longo

(Conclui na 10.ª página)

DE TODA A PARTE

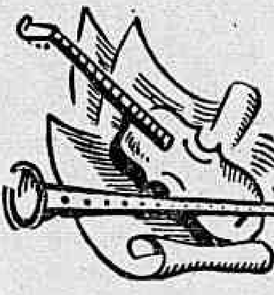


Diário Íntimo de Lima Barreto

ESTÁ pronto para impressão o 11.º volume das obras completas de Lima Barreto, na edição organizada por Francisco de Assis Barbosa para a editora Jackson. Esse volume, que circulará no próximo ano, contém o *Diário Intimo* e o *Diário de Hospício*, acrescidos de apontamentos extraidos dos originais deixados pelo romancista e dos dois capitulos inéditos do romance que Lima Barreto não concluiu — *Cemitério dos vivos*. No plano da editora, encerra-se assim a publicação dessas obras completas, das quais se excluiu a vasta correspondência do escritor.

O *Diário Intimo* foi redigido durante alguns anos com intermitências, havendo, porém, periodos de mêses inteiros em que o autor fêz anotações quase quotidianas. O *Diário do Hospício* foi escrito durante a segunda estada de Lima Barreto no Hospital de Alienados, na Praia Vermelha (hoje edificio da Universidade) e, segundo a intenção do autor, serviria de base para o *Cemitério dos Vivos*, romance apenas esboçado nos dois capitulos referidos. Esses são, porém, segundo antecipa Francisco de Assis Barbosa, a melhor coisa deixada por Lima Barreto.

Segundo ainda o organizador das obras completas e que está também há quase quatro anos trabalhando numa biografia do romancista — e não lhe perguntem quando concluirá o livro — a vida literária de Lima Barreto se divide em dois periodos: o primeiro, até os 30 anos, de franca produtividade, quando foram escritas as melhores obras; e segundo, de dispersão e boêmia, até à morte, aos 41 anos de idade. A conclusão do biógrafo é um tanto melancólica: a história de Lima Barreto é a história de uma frustração literária.



O Velho Cocteau

UM jornalista italiano observou longamente Jean Cocteau, numa *boite* em Roma, há alguns dias atrás, onde o escritor se encontrava em companhia de duas senhoras e outros figurantes. "Cocteau — escreveu êle em *La Voce Republicana* — tem um rosto falso e mole de velho rapaz, um rapaz precocemente envelhecido e quase que por sortilégio: sôbre os seus traços, já vincados de sulcos profundos, se está estendendo como uma pátina, uma transparente máscara de marfim antigo como se em pouco o *enfant terrible* da literatura francesa venha a ter a mesma aparência de homem fora do tempo de Gide nos últimos anos da sua vida".

"O poeta estava encerrado no ângulo do divã atrás das duas senhoras que se aproximavam dele alongando o pescoço como cisnes à procura de insetos aquáticos, se aproximavam da sua boca que é larga e um pouco túmida no lábio inferior tanto que as silabas e as palavras pareciam deter-se um pouco antes de alçar vôo num pequeno barco rotundo que súbito se recolhe depois de partir. Licenciava as palavras libertando-as e logo cerrando-as rapidamente umas às outras e ao mesmo tempo iluminando-as com um lampejo verde dos olhos longos e sutis".

O jornalista — Giani Guardi — descreve o interesse das duas referidas senhoras pelo poeta e o desapontamento que manifestaram quando Cocteau chamou à mêsa a bailarina. "As duas damas empalideceram. Depois o poeta teve ainda um sorriso vago e estanque, as rugas nos ângulos da boca e dos olhos se fizeram tesas e duras. Tinha sono como um velho rapaz de sessenta e três anos".

Memórias Improvisadas de Claudel

PAUL Claudel, sentado em uma poltrona, na sua residência, durante mais de treze horas seguidas, falou de improviso, narrando as suas memórias. A conversa será dividida em quarenta gravações de vinte minutos cada, o que equivale a um total de oitocentos minutos ou 13 horas e vinte.

As *Memórias Improvisadas* — realmente improvisadas, segundo *Le Figaro* — deixaram bem humorado o velho escritor, que disse tudo sem mastigar palavra. Seguindo a ordem cronológica, recordou inicialmente a infância e os ascendentes. A todo momento, porém, citava a sua obra *L'Otage* a tal ponto que o *speaker* interveio cortando-lhe a palavra para reconduzi-lo à juventude.

A obsessão de Claudel pelo livro foi explicada como consequência da disposição em que estava naquele dia de reler a peça.

O Jornal de Letras Vai se Transformar

O JORNAL DE LETRAS vai se transformar. E' o que anunciam aos íntimos os irmãos Condé. As colaborações assinadas diminuirão para dar lugar a reportagens e notas de interesse geral. Alguma coisa assim como o *Figaro litteraire*, com descrições vivas de atualidades e o comentário da vida artística, política e social. Pretende-se, portanto, a conquista do grande público, ampliando-se uma iniciativa destinada na origem a atender a um grupo de leitores de gosto literário. O *Jornal de Letras* não deverá perder, porém, nessa transformação, a sua caracteristica essencial.

João Condé, que vem dirigindo o suplemento da *Tribuna da Imprensa*, preparando-se para a nova fase do *Jornal de Letras*, já escreveu uma carta ao seu amigo Carlos Lacerda — com quem viajou para o Recife — exonerando-se daquela responsabilidade.

Os irmãos Condé fizeram convite para o posto d eredator-chefe da revista.



Existencialistas Vistos Por um Psiquiatra

UMA revista francesa de psiquiatria publica as observações de um médico — Georges Amado, quase o nome do romancista bra-

(Conclui na 10.ª página)

e Artes



UMA VIAGEM DE VOLTA

(Erico Verissimo)

Raymundo Faoro

NA literatura brasileira, por efeito da falsa perspectiva da busca de temas universais, há tôda uma linhagem de descendentes de Ruth. Como a heroína da Bíblia, seguiram, arrastados pela fôrça de um amor novo, novos deuses e novos costumes. Abandonaram seu povo e sua terra em demanda de aventuras em outros países.

No meio dessa peregrinação, porém, surpreende-os a morte do guia e exaurem-se os filtros dos novos deuses. Velhos fantasmas, fantasmas antigos, começam a segredar sôbre o passado. As vozes familiares põem-se a murmurar, insinuando o regresso. Chega o momento em que Ruth, abandonada e estrangeira, inicia a viagem de volta, mergulhando nas tradições do seu povo, purificando-se no trabalho mais humilde da sua gente.

O sr. Érico Veríssimo, com o seu último romance ("O TEMPO E O VENTO"), integrou-se na família de Ruth. Era preciso voltar à terra, voltar ao passado.

Mas há muitos caminhos nessa viagem de volta. Os românticos também sentiram êsse chamado e, para vencer a distância e o tempo, contruiram um passado com as medidas do tempo presente. Criaram uma História "ad usum delphini" e deixaram-se viver no remanso de uma ficção cômoda e acolhedora.

FOI, provàvelmente, atendendo ao que há de falso nesse processo romântico que o sr. Érico Veríssimo enveredou por outro rumo. Procurou caracterizar, à luz de estudos históricos e sociológicos, o ambiente evocado, resguardando a verdade histórica. Desprezou, como supersticiosas, as reminiscências e as vozes interiores, e ligou-se ao quadro dos fatos históricos, enriquecendo-o de sugestões descritivas.

O ponto de partida, ao meu ver, viciou o romance de irredimido pecado original: o lado exterior dos sucessos históricos domina, constrangedoramente, a vida íntima das personagens. Os destinos humanos não se definem pela necessidade interior; desenvolvem-se e personificam-se impelidos pela trama dos acontecimentos, em abuso, quase sempre, da unidade e verossimilhança psicológicas. Os homens esbarram nos fatos e voltam as costas a si mesmos. Acima das paixões, dos sentimentos, a sociedade — construida pelo autor de acôrdo com a informação erudita — a sociedade impõe normas inflexíveis e valores imperativos. É chocante a separação esquemática entre o indivíduo e a sociedade, esta agindo como estrutura organizada, coagindo e informando o primeiro.

O sr. Érico Veríssimo não sentiu a paisagem do Rio Grande pelas fôrças primárias da terra, do sangue e da "gana". Ao mergulhar no passado serviu-se de pesado instrumental científico, desfigurador do sentimento de interpenetração telúrica. Ao civilizado pareceram bárbaros os ímpetos da posse violenta, quebrando preconceitos e convenções para atirar-se aos braços dessa amante esquiva e cheia de mistérios. Preferiu *construir* a história e a sociedade gaúchas valendo-se das informações de Saint-Hilaire, Jorge Sallis Goulart, João Pinto da Silva, e principalmente Rubens Barcelos. Não raro, surpreende-se a impaciência do autor em querer autenticar sua descrição com uma interpretação sociológica dêstes escritores. No estofamento dos tipos e costumes, baseia-se em Simões Lopes Netto e nos regionalistas platinos. O *Fandango*, por exemplo, um dos pontos altos de "O TEMPO E O VENTO", é quase transcrição de "DON SEGUNDO SOMBRA".

Certo, muito enriqueceria o romance o aproveitamento assimilado da literatura gaúcha, brasileira ou platina. O que fica mal, entretanto, é a justaposição descritiva, excessivamente descritiva, ao modo de papéis colados, de costumes e lendas, sem correlação necessária com a história e as pessoas. Tem-se a impressão que o sr. Érico Veríssimo quís proceder ao inventário da literatura riograndense, arrolando os valores úteis e desprezando os imprestáveis. Com isso, perdeu-se a visão das linhas e do estilo do edifício, ficando à mostra, apenas, os andaimes e madeiramentos.

NESTA perspectiva, os elementos históricos permanecem presos ao pictórico da superfície. As fôrças definidoras da alma da sociedade gaúcha esfumam-se na articulação dos contornos exteriores. Entre essas fôrças, o autor dá particular relevo à guerra, procedendo com acêrto. A luta contra os castelhanos, primeiro, as revoluções, depois, marcam e cadenciam a vida das personagens.

A guerra passa pelas páginas do romance com cheiro de desgraça grande, de tempestade perturbadora da comunidade pacífica. Apenas o capitão Rodrigo tem "gana" de "pelear" e sente-se mofar com a paz. O resto tem horror à lança e às cargas de cavalaria. Os Terras, por exemplo, espantam-se com as perspectivas de pegar em armas. Quem ama a briga são os Amarais, porque, arrebanhando sua gente, aumentam a extensão das terras, requerendo novas sesmarias em paga dos serviços prestados. Evidentemente, com tal interpretação da guerra, insinua-se um prejuizo da época moderna: a confusão da guerra com a conquista econômica.

JÁ é do velho Spencer a observação da existência e dos caracteres da sociedade feudal e militar, anterior à industrial. Aquele tipo social pertence a sociedade pastoril gaúcha. A classe dominante dos senhores feudais (ainda estabelecida no periodo colonial com a função guerreira de vigiar as fronteiras), a qual norteava a concepção de vida também dos peões, caracterizava-se pelo ócio ostentatório e, portanto, pelo afastamento do trabalho rotineiro. Os hábitos de vida eram depredadores. As únicas ocupações dignas eram a política, a guerra e as justas esportivas. O homem só valia alguma coisa pelas glórias da proeza guerreira, pela política, pelos feitos da luta. Era o ato heróico que dava o "carisma", a fôrça mágica de prestígio ao chefe. Homem que não tivesse cicatriz de guerra era um miserável e deveria, como emasculado, ficar no cultivo da roça. Daí, o desprezo ao trabalhador rotineiro, a altaneria jactanciosa para com o lavrador.

A guerra, para o gaúcho, era jôgo, e não indeclinável e penoso dever imposto pelo Estado. Como tal, era praticada com prazer e com paixão. Huizinga encontrou na sociedade feudal japonesa a mesma concepção lúdica da guerra. O caráter de jogo tira-lhe o conteúdo ideológico — característica das guerras modernas — por isso, pouco importava o lado em que se estava, o desonroso era apenas ficar de fora. Ainda na Revolução Farroupilha (1835-45) aspecto ideológico não se fêz predominante, pois o domínio da ideologia dá o estigma infamante ao "vira-casaca". Nesse periodo, Bento Manoel bandeia-se de um lado para outro, sem ficar marcado com a indignidade. Então a guerra ainda era jôgo e aos parceiros era lícito apostar em um ou outro parelheiro. As lutas de partido, mais tarde, trouxeram o conteúdo ideológico; apareceu, também aí, a crueldade, ganhando curso a "degola".

PARA o sr. Érico Veríssimo tôdas as guerras e revoluções foram iguais, não distingue êle nenhum ciclo guerreiro, e deixa de dar predominância a um fato ou outro. A História passa a ser mera coleção de acontecimentos, sem contextura necessária.

A guerra é penosa, a política é cruel, porque o autor vê a His-

(Conclui na 10.a página)

Comentários

"NO Exército, não há perigo de que haja entusiasmo. E' uma vida atroz, e os outros homens se encaixam muito bem nela. Outro dia, eu disse a um dêles: "E' o tipo de gente que, quando vê um gato, joga-lhe uma pedra, instintivamente" e ele me respondeu: "E que você queria que jogassem?" Verá você que ainda não faço parte da paisagem mas que com o tempo o conseguirei. Não tenho o ímpeto nem a convicção necessários para empregar meu poder de modelar homens e acontecimentos, e sempre me arrependo de tudo que criei, quando o repouso que segue a criação me permite olhar para trás e compreender que minha idéia era de segunda mão" (T.E. Lawrence).

"EM sua atitude como homem e como poeta, Mallarmé busca o silêncio à margem do acontecer. Distanciado do fragor de cada dia e da afanosa multidão à procura do pão cotidiano, solitário e escarpado, alça-se seu ideal estético: a "poésie pures". Neste ideal, a pureza significa, antes de tudo, algo negativo, sem mácula Daí a predileção de Mallarmé por tudo que é branco: papel branco sem escrever, brancas penas de cisne, velas, cortinados, lenços e lírios brancos. Sua poesia renuncia a ser algo de concluido e terminado, tanto por pudor tímido de inocência infinitas, como por saber com sabedoria desesperada todo o inacessível de seu ideal". (Karl Vossler).

"O texto exato de Platão é: "Na ordem das virtudes, a sabedoria é a primeira; a temperança vem em seguida; a coragem ocupa o último lugar". Platão entende aqui por coragem a atitude do homem enfrentando a morte". (Julien Benda).

"ACABO de realizar um pequeno empreendimento: passei dois dias e duas noites com onze mouros e um mecânico, para salvar um avião. Alarmes diversos e graves. Conheço enfim o que sou em tal ambiência: muito mais calmo do que os mouros. Mas também compreendi o que sempre me tinha espantado: porque Platão (ou Aristóteles?) põe a coragem no último grupo de virtudes. Não é ela feita de sentimentos muito belos: um pouco de raiva, um pouco de vaidade, muita teimosia e um prazer esportivo vulgar". (Saint-Exupéry — carta de André Gide).

"UMA mulher que eu ame me põe de algum modo em comunicação direta com o desconhecido, diante do qual, sem ela, eu me sinto um pouco perdido". (D.H. Lawrence).

"OS poetas menores servem de intérpretes entre o grande público e os grandes poetas". (Eugene Fromentin).



Putirum

Raul Bopp

— COMPADRE, EU ESTOU COM FOME.
VAMOS LÁ PRO PUTIRUM, ROUBAR FARINHA?

— PUTIRUM FICA LONGE?
— POUQUINHO SÓ CHEGA LÁ.
CUNHADO JABUTI SABE O CAMINHO.
— ENTÃO VAMOS:

VAMOS LÁ PRO PUTIRUM.
PUTIRUM PUTIRUM
VAMOS LÁ ROUBAR TAPIOCA
PUTIRUM PUTIRUM

CASÃO DAS FARINHADAS GRANDES.
MULHERES TRABALHAM NOS RALOS,
MASTIGANDO OS CACHIMBOS.

CHIA A CAROEIRA NOS TACHOS,
MANDIOCA-PUBA PELOS TIPITIS

— JOANINHA VINTÉM, CONTE UM CAUSO.
— CAUSO DE QUÊ?
— QUALQUER UM.
— VOU CONTAR CAUSO DO BÔTO.
PUTIRUM PUTIRUM

AMOR CHOVIA.
CHUVERISCOU.
TAVA LAVANDO ROUPA, MANINHA,
QUANDO BÔTO ME PEGOU.

— O' JOANINHA VINTÉM,
BÔTO ERA FEIO OU NÃO?
— AI, ERA UM MOÇO LOIRO; MANINHA.
TOCADOR DE VIOLÃO.

ME PEGOU PELA CINTURA...
— DEPOIS O QUE ACONTECEU!

— GENTE!
OLHE A TAPIOCA EMBOLANDO NOS TACHOS.

— MAS QUE BÔTO SAFADO!
PUTIRUM PUTIRUM.

(Trecho do poema "Cobra Norato").

BANDEIRAS E MONÇÕES

Sergio Buarque de Holanda

EM um dos numerosos escritos que se incorporaram à última e monumental edição de sua História da Literatura Brasileira, editada pela Livraria José Olympio, Silvio Romero manifestou em palavras cheias de azedume a decepção que lhe causara, depois de longa espera, a obra publicada de Capistrano de Abreu, pelas altas esperanças que o mestre cearense chegara a inspirar e não teria satisfeito.

Nós mesmos, escrevo a própria convenção de pronome plural não consegue dissimular, neste ponto, a paixão pessoal que move o crítico — "nós mesmos, durante mais de trinta anos, nos deixamos iludir, e chegamos a esperar com ansiedade a História do Brasil prometida por Capistrano. Sabiamos que êle é grande conhecedor de nossos fatos históricos, e por isso, para o estimular, lhe fizemos rasgados elogios na memória que inserimos no Livro do Centenário do Descobrimento do Brasil. Mas após mais de dez anos de espera reconhecemos que seu saber é puramente micrológico e de minúcias, sem relevo de espécie alguma". "Não passa de uma mediocre endeusada, um alfarrabista ilusionista". Com êste desabafo conclui a clamorosa objurgatória.

Hoje êsses argumentos dificilmente prevalecem, pois já não nos parece tão evidente que um grande historiador brasileiro, como o foi Capistrano de Abreu, tivesse por dever ineludível escrever alguma copiosa História do Brasil. Preferimos com freqüência, e não sem boas razões, o amor à minúcia significativa, explorada até ao íntimo, àquele gosto "macrológico" do painel abundante, que talvez acrescente ao nosso saber teórico, mas não ilumina verdadeiramente o conhecimento do passado. E como acontece que as preferências novas e ainda mal arraigadas são em geral as mais teimosas e exclusivas, resulta que corremos, neste caso, o risco de, escapando a uma posição extrema, vir a cair no extremo contrário, não menos deplorável.

Se é certo que a grande história se converteu, nos últimos tempos, num dos terrenos favoritos do malabarismo e da prestidigitação intelectuais, não existe motivo para que fiquemos constantemente cegos às suas possibilidades. "Foi o medo da grande história o que matou a grande história" diz a frase, escrita há dez anos, que um historiador dos nossos dias, Fernand Braudel, reproduziu no pórtico de seu recente e exaustivo estudo sôbre o Mediterrâneo ao tempo de Felipe II.

Diante da grande *História Geral das Bandeiras Paulistas* do sr. Afonso d'E. Taunay, cuja publicação, iniciada em 1923, acaba de encerrar-se neste ano de 1951, com seu décimo primeiro volume, aquela observação conserva tôda a sua importância.

POR outro lado, o próprio milagre de tenacidade que representa êsse esfôrço contra a corrente — de um historiador que não teme a grande história, em terra de gente apressada ou distraída —, não ajudará muito a apreciá-lo em seu justo valor. Estas seis mil fartas páginas, dedicadas, embora, a um dos temas sedutores de nossa história, parecem fora de proporção com nossas medidas ordinárias de julgamento, feitas em geral para avaliar realizações mais sóbrias. Haverá quem pretenda que a extensão mesma da obra, tudo quanto faz dela uma das expressões autênticas de nossa historiografia "monumental", só pôde ser obtida com algum prejuízo para certas virtudes, louváveis num historiador, virtudes de parcimônia, de finura, de método.

Mas essas mesmas objeções não levariam em conta o mérito fundamental de quem soube abarcar generosamente, definir com escrúpulos, e por em ordem plausivel, um material que, pela sua própria vastidão, reclamava esfôrço imensurável, naturalmente desatento a pequenas sutilezas. E não entra alguma dose de impertinência em pretender examinar êsse monumento com o socorro do microscópio?

É bem possível que, partindo de outra base de operações, servindo-se de outras armas e outras táticas, um pesquisador conseguisse triunfar com agilidade e graça sôbre todos os obstáculos que oferece a opulência do tema. Duvido muito, porém, que alguém possa de hoje em diante investigar com seriedade qualquer das questões que aborda aqui o sr. Afonso de Taunay, sem principiar por um estudo meticuloso de sua obra. Ou mesmo que, tendo alguma vez estudado essas questões, não ganhe muito em reconsiderá-las agora das novas perspectivas e com os novos dados que lhe há de proporcionar o historiador das bandeiras paulistas.

Quem redige êstes comentários pode dizê-lo, aliás, com alguma insuspeição. Tendo publicado há poucos anos um livro sôbre assunto de que se trata largamente aqui, livro que requereu laboriosas pesquisas em arquivos e bibliotecas, ampliadas depois com viagens aos lugares que, como Porto Feliz e Cuiabá, foram os principais cenários do movimento das Menções, a leitura dêste décimo primeiro tomo da História de Taunay valeu-lhe não só para melhorar consideràvelmente como, em mais de um ponto, para retificar seu conhecimento da matéria. E se isso deveu-o largamente do divulgação de novas peças documentais, em particular das importantes notícias e roteiros reunidos pelo padre Diogo Soares e que, assinalados ùltimamente por Serafim Leite, foram copiados em Evora por iniciativa do autor, deveu-o, não menos a observações e críticas feitas agora ao seu trabalho.

ADMITINDO, embora, algum mérito naquele esfôrço de investigação e síntese, não deixa o sr. Taunay de fazer-lhe pelo menos uma reserva de todo procedente. Sôbre o ponto, por exemplo, onde eu tentara uma explicação, talvez apenas sedutora, para a exiguidade das canoas das monções, comparadas às enormes ubás que faziam o percurso de Vila Bela a Belem do Pará, sua crítica parece-me perfeita.

"Entende Holanda", escreve à pg. 121 da 2.a parte, "que a principal causa de tal diferença provinha sobretudo da superioridade da flora amazônica sôbre a paraniana em matéria de grandes madeiras. Motivo pelo qual, junto às grandes ubás monoxilas, os conões monçoeiros do sul faziam o papel de humildes batelões. Parece-nos excessivo tal confronto. Há no sul árvores tão ou quase tão corpulentas quanto as da bacia amazônica. Haja vista as da bacia e Rio Doce, sobretudo no Espírito Santo, onde ocorriam as maiores árvores do Brasil".

As verdadeiras razões da diferença, agora bem frisada pelo sr. Afonso de Taunay, eu não deixara é certo, de apontá-las de passagem, quando disse da forma das embarcações ordinàriamente adotadas no comércio de Cuiabá que "resultaria ser a mais cômoda para a navegação em cursos de água pouco volumosos, como o Sanguexuga e o Camapuã, e até para a varação das partes encachoeiradas dos rios". Contudo não chegara a ver que essa circunstância, mais do que outras, há de ter ditado o perfil das canoas monoxilas empregadas naquelas navegações.

Com a matéria de que consta êste volume chegamos não só ao têrmo final da história das bandeiras como ao início de uma etapa nova do mesmo movimento expansionista de que elas participam. Após os descobrimentos de Pascoal Moreira e do segundo Anhanguera fixam-se ràpidamente as vias regulares para as novas regiões auríferas. Uma ambição

(Conclui na 10.a página)

Vida Literária

ESPECIALMENTE convidados, o sr. Simeão Leal, diretor do Serviço de Documentação e Cultura do Ministério de Educação, e o diplomata Roberto Assunção, secretário da embaixada do Brasil em Paris, participantes da delegação brasileira à Conferência da Unesco, ora reunida na capital francesa, tomaram parte em uma homenagem à memória de Marcel Proust em Illiers (Combray), onde foram hóspedes do escritor P. L. Larcher, amigo de infância do criador da Recherche e antigo secretário da "Société des Amis de Marcel Proust".

Simeão Leal e Roberto Assunção são membros do Proust Clube do Brasil.

• • •

PRÓXIMOS lançamentos: "Jornal de Crítica", de Alvaro Lins, 6.a série. "Sobrados e Mocambos", de Gilberto Freyre, 2.a edição revista e aumentada, com ilustrações de Lula Cardoso Ayres, Carlos Leão, M. Bandeira, e do próprio autor. "Sagarana", de Guimarães Rosa, 2.a edição. "50 Crônicas Selecionadas", de Rubem Braga. "Memórias", de Emil Ludwig, em tradução de José Geraldo Vieira. "Linguagem", de Lêdo Ivo.

• • •

ÚLTIMOS lançamentos: "Nordeste", de Gilberto Freyre, 2.a edição, com ilustrações de Lula Cardoso Ayres e M. Bandeira. "Galatéia e o Fantasma", romance de Mário Donato. "Direito do Trabalho e Democracia Social", de Oliveira Viana. "Os Demônios", de Dostoievski, em tradução de Raquel de Queiroz, e introdução de Roberto Alvim Correa. "História de Machado de Assis", de José Maria Belo. "O Almirante Tamandaré", de Renato Seneca Fleury, editado pela "Melhoramentos" em continuação às biografias publicadas de Osvaldo Cruz, Varnhagen, Santos Dumont, Rio Branco, Anchieta, Joaquim Nabuco, Pedro II e Caxias. "Sociologia Educacional", de Fernando Azevedo, em 2.a edição. "Manual de Geologia", de Moisés Giocovate. "A História do Juiz", de Charles Morgan.

• • •

OS "novos" de Marília interior de São Paulo, acabam de lançar uma revista: "Caiçara".

• • •

RUBEM BRAGA, entre uma crônica e outra, escreve mais um capítulo de seu romance. Diz que o hábito do jornal entortou-lhe a faculdade inventiva: 'Não tenho imaginação nenhuma".

• • •

O ROMANCISTA Lúcio Cardoso alugou um sítio em Mangaratiba, onde passa os fins de semana, descansando do IAPC e das novelas que está escrevendo. Disse aos amigos que descobriu o paraíso terrestre

HEINE PREFACIA D. QUIXOTE

Ernesto Feder

EM recente edição do "Don Quixote" que saiu em Barcelona encontramos uma introdução de A. Herrero Miguel que destaca, dentre os numerosos comentaristas do romance imortal, quatro de valor especial: o espanhol Gabriel Alomar, o novelista russo Ivan Turgenief, o filósofo alemão Schelling e o poeta Henrique Heine. Miguel prefere êste último a todos os outros e reproduz, no fim do seu ensaio, alguns trechos do "bellissimo y profundo estudio universalmente admirado".

Não sabemos se êsse trabalho do poeta de Duesseldorf tem, de fato, reputação mundial. Trata-se de uma produção heineana menos conhecida. E' o "Prefácio ao Dom Quixote", que o autor de "Intermezzo", por convite de uma Casa Editora de Stuttgart, ràpidamente redigira para uma nova edição alemã da grande obra. Parece que o próprio autor não apreciava tanto o seu escrito. Desculpou-lhe os defeitos, em carta à casa de Stuttgart, com a gripe que, durante quatro semanas, o tormentara e, não desmentindo o seu gosto de fazer sempre pilherias, acrescentou: "Estou receando que o trabalho não tenha podido escapar à influenza dessa doença". Ao mesmo tempo escreveu ao seu editor regular, Campe de Hamburgo, que se tratava apenas de um negócio de dinheiro. A casa de Stuttgart, afirmou êle, teria recebido por 1000 francos, "a pior coisa" que Heine jamais tivesse escrito. "Não sou idôneo para ser mercenário".

Talvez seja essa apreciação do autor o que os ingleses chamam um "understatement". Provàvelmente Heine queria consolar o editor regular pelo fato de ter êle entrado em contáto com um concorrente. E' verdade que essas vinte páginas "Escritas em Paris durante o Carnaval de 1837" não constituem uma obra prima. São, todavia, uma valiosa e original contribuição para o grande assunto, tanto mais atrativo que o poeta e polemista sentia uma afinidade eletiva com o "ingenioso hidalgo".



A Casa Editora de Stuttgart, ao dirigir o seu convite ao poeta, bem lhe conhecia o interesse especial e pessoal por Cervantes. Pois já em 1830, na quarta parte dos "Quadros de Viagens", se tinha apaixonadamente pronunciado a êsse respeito em três capítulos da "Cidade de Lucca".

GOSTAVA de comparar-se com Don Quixote. "Talvez", exclama nesse lugar, "seja eu próprio apenas um D. Quixote, e a leitura de muitos livros curiosos me tenha transtornado o cérebro. Minha loucura, entretanto, tem um caráter contrário: D. Quixote queria restabelecer o cavalheirismo que estava desaparecendo. Eu pretendo destruir-lhe os restos. D. Quixote considerava os moinhos de vento como gigantes. Eu acho os pretensos gigantes dos nossos dias apenas moinhos de vento. Êle acreditava serem cavalheiros os simples burriqueiros, ao passo que eu vejo nos denominados cavalheiros sòmente burriqueiros".

Passa depois a vangloriar o donquixotismo como a mais grandiosa coisa do mundo, como a própria vida, como o elemento que está estimulando o mundo inteiro. Os filósofos sombam de D. Quixote, querendo ridicularizá-lo diante das massas populares. Mas em verdade (é esta a grandiosa visão do poeta) essas grandes massas, inclusive os filósofos, constituem, sem sabê-lo, um Sancho Pança colossal

(Conclui na 7.a página)

PINTORES FRANCÊSES

Antonio Bento

PINTORES FRANCESES
ANTONIO BENTO

O sr. Michel Couturier já organizou aqui, nos últimos anos, nada menos de cinco "Salões da Escola de Paris". E acaba de abrir o sexto, na Avenida Rio Branco, esquina da rua Ouvidor.

A mostra deste ano não é pròpriamente uma exibição de artistas "modernos". Há, entre os nomes que constam do catalogo, pintores impressionistas, como Renoir e Degar, que não devem ser filiados à revolução modernista.

Como não se ignora, a maioria dos autores e críticos franceses faz partir a Escola de Paris do fôvismo e do cubismo. E' certo que a revolução plástica, contemporânea teve o seu início com o impressionismo; mas isso não vem ao caso. O fato histórico é que a insurreição modernista começou com as audácias de côr dos "fauves" e as elocubrações plásticas do racionalismo cubista. Por isso mesmo, Renoir e Degar como Ganguis e Van Gogh não podem ser classificados entre os pintores da Escola de Paris, cujos princípios são Mastisse, Picasso, Dracque e Modigliani, entre outros.

Faz-se apenas, de modo geral,

(Conclui na 7.a página)

Turismo

ITÁLIA — PISA



A gravura aqui reproduzida é de Il Campanile del Duomo, de Pisa, na Itália, ou, como é mundialmente conhecida, a Tôrre inclinada de Pisa.

Parte integrante do maciço do Duomo, constitui, com o Batistério e a Catedral, propriamente dita, um dos conjuntos artísticos mais belos que existe. A tôrre é cilíndrica, com 56 metros de altura, sôbre um diâmetro de 16 ms., e possui oito andares de colunas, do mais puro estilo, ou sejam, ao todo 107 colunas. Sua construção foi iniciada no ano 1174, pelo Grande Bonanno Pisano, mas sofreu longa interrupção, sendo continuada e acabada por Giovanni Pisano.

A torre é visìvelmente inclinada, consequente êsse desvio à depressão do terreno, durante o período da construção. A inclinação é, exteriormente de 4m 419, servindo para emprestar-lhe o aspecto original que a celebrizou. Uma das características notáveis dessa tôrre é a sua acústica, considerada das mais perfeitas no mundo.

O Duomo é obra de Buscheto e Rainaldo, aquele o arquiteto genial e verdadeiro fundador do estilo pisanó.

O Duomo pisano é dedicado a Santa Maria e foi consagrado quando era papa Gelasio II, no no ano de 1118. Os trabalhos de sua edificação começaram por volta de 1063, logo depois da vitória de Pisa sôbre os sarracenos de Palermo.

Mas Pisa tem outros e igualmente notáveis monumentos, como, por exemplo, a torre Guelfa, o Camposanto, com seus corredores e magníficos afrescos — "Maledizione di Cam" e "Trionfo della Morte" — Palazzo Agostini, o Palazzo del Orologio, o de Santo Stefano, o da Municipalidade. Pisa é capital da Provincia de Toscana e ocupa a duas margens do Arno, a 12 quilômetros de sua foz, no Mar Tirreno. De origem muito antiga, pertence ao grupo das celebres 12 cidades da Etruria. No ano 180 AC, era uma colônia romana e durante o Império de Augusto recebeu o nome de Colonia Julia Pisana e os direitos de município. Pisa foi teatro de lutas encarniçadas que duraram vários anos, sendo de todas a mais célebre entre guelfos e gibelinos, aqueles, os aristocratas, e êstes os membros do partido popular.

Além de arquitetura, Pisa distingue-se, na Arte, pela pintura, pela escultura, pelas artes menores, mas, principalmente pela música.

Pisa foi sede do notavel Concilio de 1409, convocado pelos cardeais de Gregório XII e Benedito XIII, para resolver a situação que se criou com o cisma do Ocidente.

os Bandeirantes da Panair na

"BANDEIRA DE ALFABETIZAÇÃO"

Unindo quase tôdas as cidades brasileiras por meio de sua imensa rede — a maior do mundo dentro das fronteiras de um só país — a Panair do Brasil está cooperando com o Ministério da Educação no transporte de *um milhão* de Cartilhas de ABC destinadas à distribuição gratuita. Esse vultoso transporte, sem ônus para o Govêrno Federal, resultará em maior eficiência para a Bandeira de Alfabetização. É mais um serviço que os Bandeirantes da Panair se honram em prestar ao Brasil!



PANAIR DO BRASIL

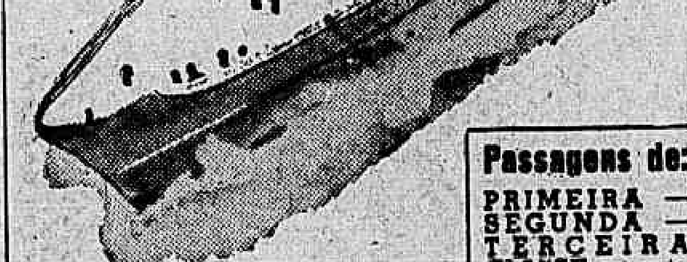
MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA A SEU SERVIÇO



Apresentamos o novo e luxuoso vapor

GIVLIO CESARE
"ITALIA"

de 30.000 toneladas.
Viagem inaugural para
EUROPA
24 de Novembro
escalando em:
DAKAR - BARCELONA
VILLEFRANCHE
e GENOVA
Proxima partida:
7 de Janeiro

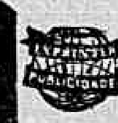


Excursão de luxo à
BUENOS AIRES passando
o 31 de Dezembro na Capital Argentina
Ida e volta neste luxuoso vapor
Partida - 26 de Dezembro
5 dias em BUENOS AIRES em Hotel de Luxo
e excursões
Lotação Limitada.

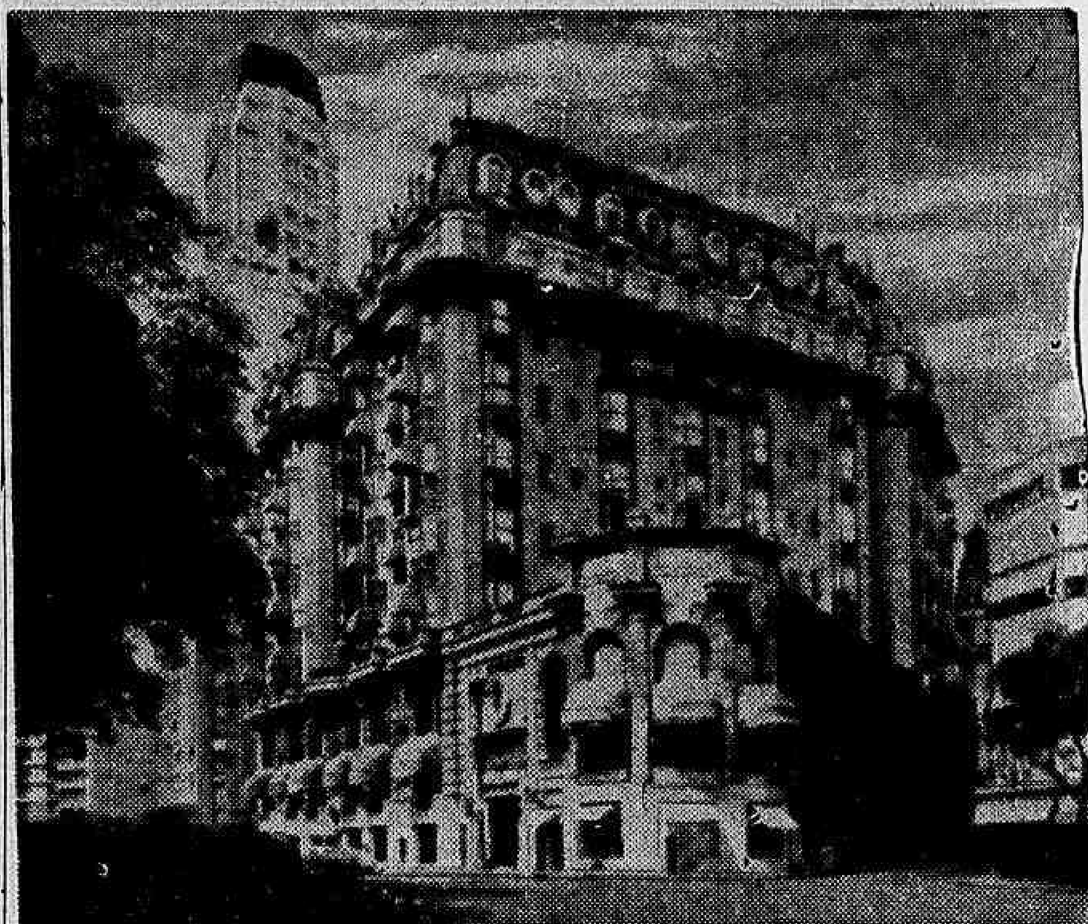
Informações e reservas



EXPRINTER
AV. RIO BRANCO 66/74

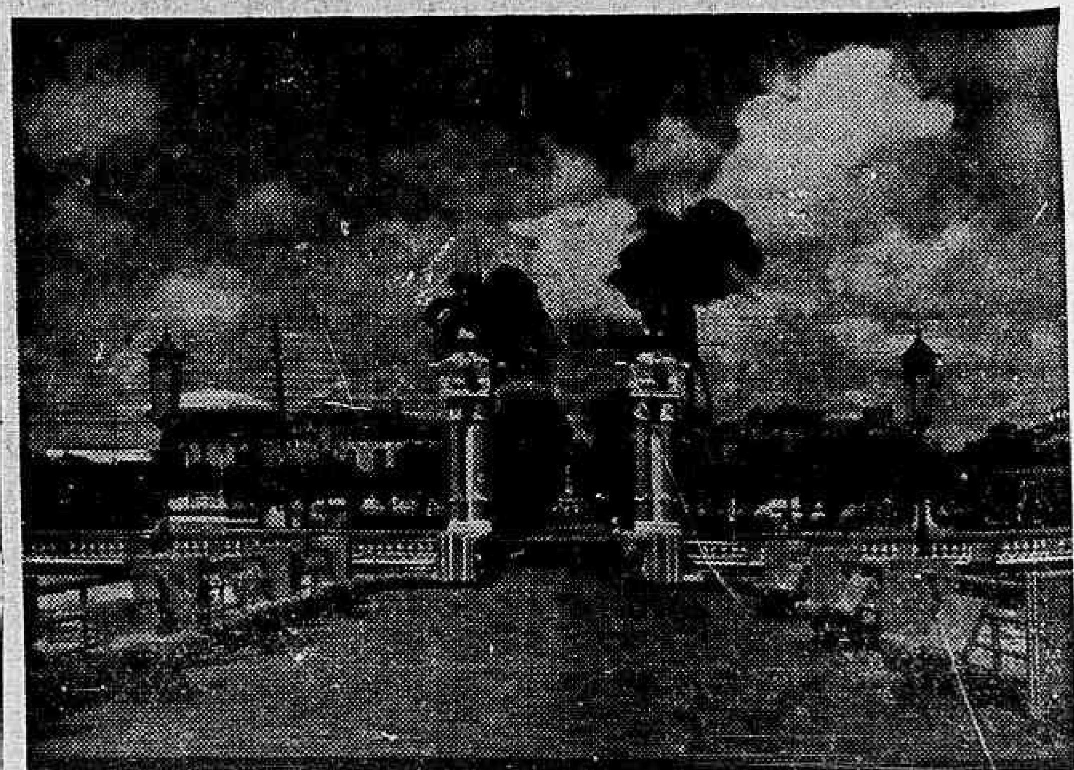


Argentina — Buenos Aires



Os hotéis de Buenos Aires, um dos quais se vê reproduzido acima, sempre se mostraram à altura dos melhores e luxuosos do mundo, por seus serviços modernos e impecáveis. Os hotéis da Capital Argentina contribuem grandemente para o prestigio da cidade, oferecendo aos turistas tôda a comodidade que deseja.

Portugal — Lisbôa



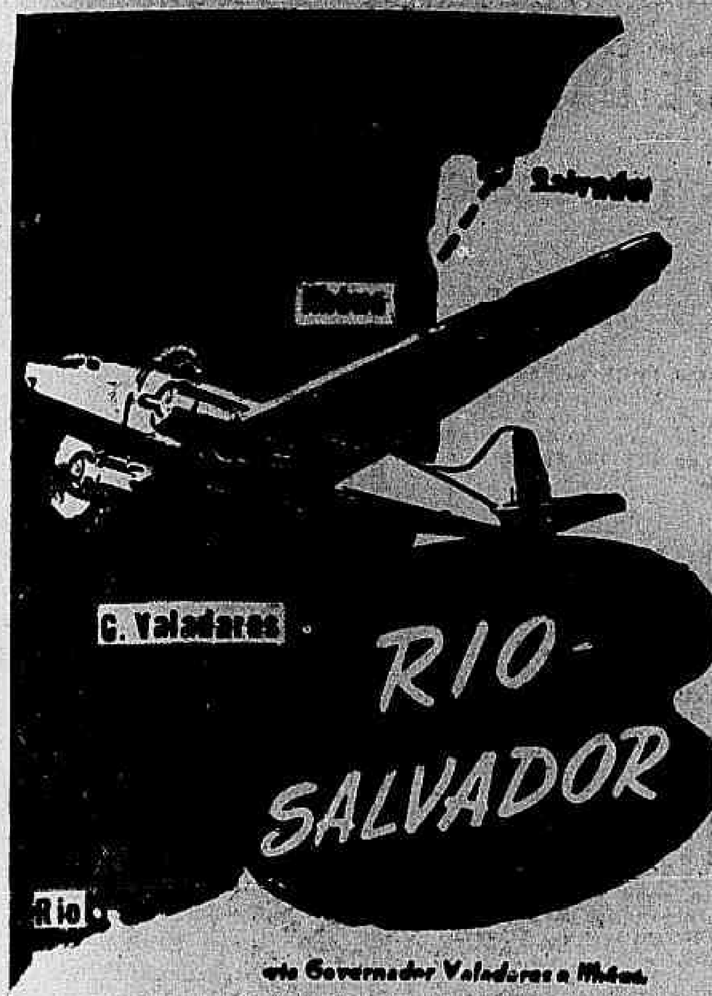
Perspectiva da Avenida da Liberdade, uma das mais belas da capital portuguêsa, que se estende de norte a nordeste da cidade

AS VIGÍAS DE UM AVIÃO DA AIR FRANCE

São janelas abertas SÔBRE O MUNDO

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838
SÃO PAULO: Rua Líbero Badaró, 184 - Tel. 32-3902
RECIFE: Avenida Guararapes, 210 - Telefone 7-549

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL



via Governador Valadares e Minas.

A NOVA LINHA DA "NACIONAL"

Um caminho mais curto para as suas viagens à Baía! A NACIONAL Transportes Aéreos estabelece um traço-de-união entre quatro grandes centros comerciais, ligados agora num periodo mínimo de tempo.

★

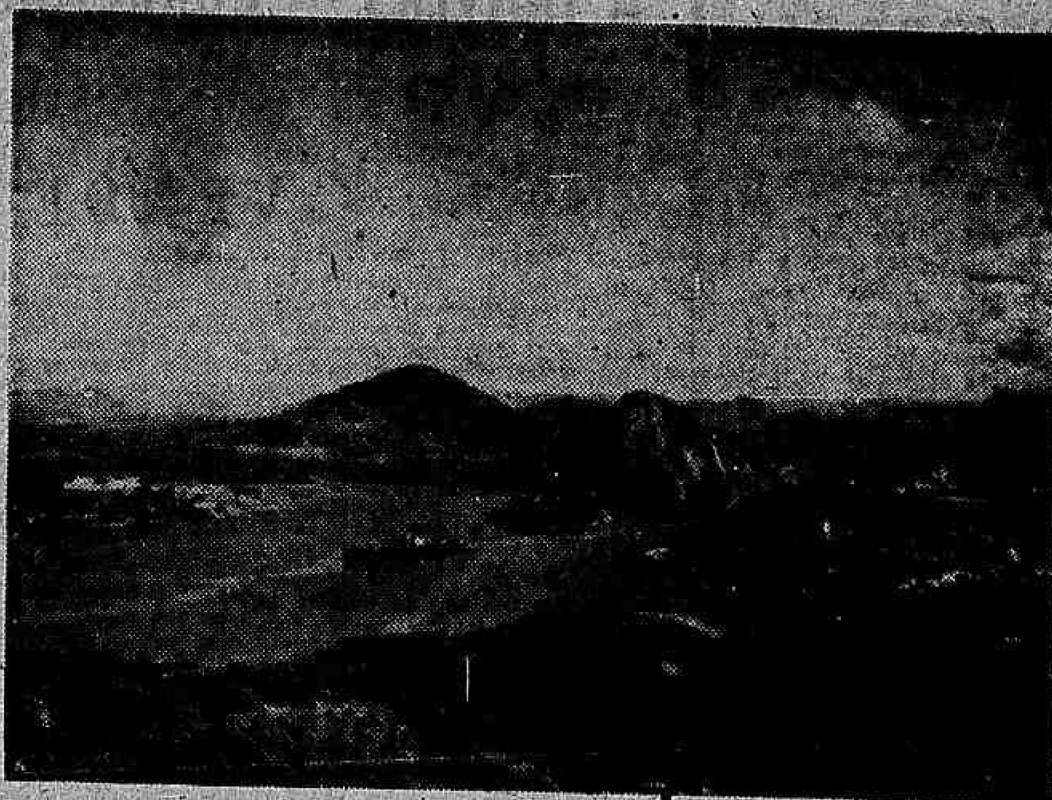
PARTIDAS DO RIO:
2as., 4as. e 6as. feiras
ÀS 10 HS.

★

Reservas e informações:
Rua Santa Luzia, 685-B-Telef., 32-7399 e 32-6179

NACIONAL

Espírito Santo — Vitória



Importância Internacional do Porto de Vitoria

Pela sua própria situação geográfica o Pôrto de Vitória representa um escoadouro natural para o importantíssimo Vale do Rio Doce, assumindo, nos últimos tempos, importância de ordem internacional, salientando-se, principalmente o seu moderníssimo cáis para embarque de minério vindo das jazidas de Itabira. Tal importância econômica e financeira assumiu características tão marcantes que em sua última viagem ao Brasil, o Presidente do Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos, há quase oito anos, afirmava ser Vitória um porto predestinado a ocupar a liderança do Atlântico. Evidentemente aquela autoridade, dentro de sua experiência e de seus estudos, já previra a importancia estratégica do Pôrto de Vitória, fazendo aquela afirmativa.

Hoje, indiscutivelmente, e significação internacional, pois transformou-se no grande escoadouro do minério de ferro, matéria prima a garantir e a fomentar o grande conjunto industrial do mundo, principalmente o norte americano.

O cáis de minério, denominado "Eumenes Peixoto", em homenagem a ilustre engenheiro porto da capital capixaba é de capixaba, constitui verdadeira obra-prima da engenharia moderna, com capacidade para carregar um navio em apenas oito horas, o que representa um verdadeiro recorde no assunto. Diariamente aportam àquele cáis navios de todas as procedências, num comércio incessante e notório.

*

O cáis de minério do Espirito Santo é citação obrigatória na análise econômico-financeira do Brasil e a sua existência reflete um dos mais largos passos até hoje dados para o estabelecimento de um comércio altamente proveitoso e de grande expressão. Ao ensejo das comemorações do IV Centenário de Vitória, de 1.º a 10 de setembro próximo, constituirá aquela obra um motivo de atração para os turistas e viajantes que aportarem na capital capixaba, pois conhecer o mecanismo de embarque do minério brasileiro é conhecer um dos mais adiantados passos na vida econômica nacional.

Vitória convida a todos os brasileiros para que a visitem no seu IV Centenário de Fundação e para que conheçam o seu cáis de minério, obra de importância internacional, atestando o desenvolvimento e a capacidade de nossa engenharia.

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO



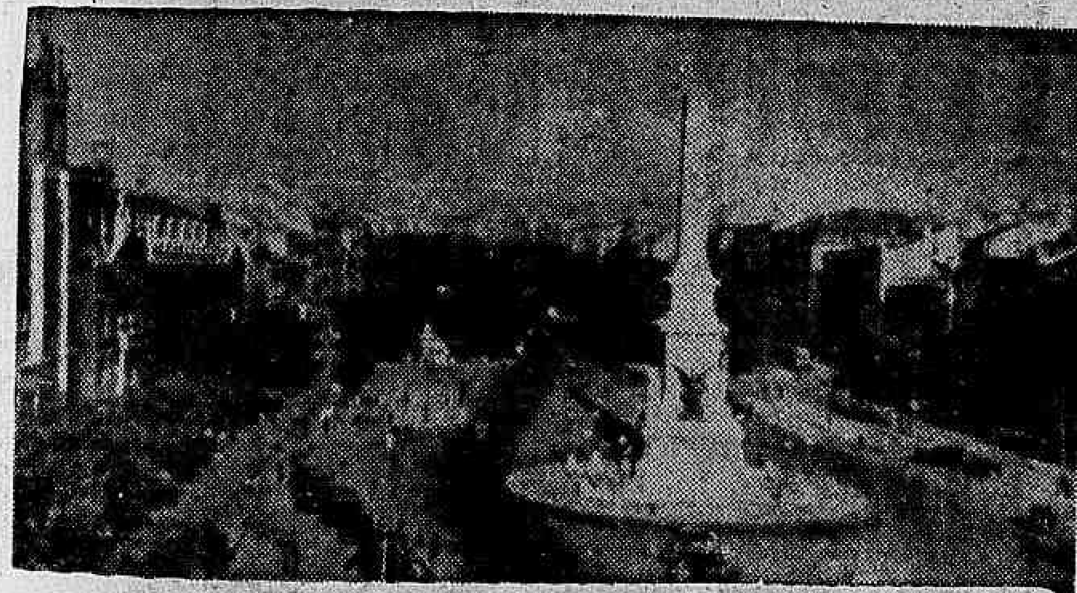
Os "Curtiss Commando" - como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



Serviços Aéreos **VARIG**

INFORMAÇÕES E RESERVAS: TEL. 52-3700 — REDE INTERNA
Ou nas principais Agências de Turismo

SERGIPE — ARACAJÚ



Aracajú, capital do Estado de Sergipe, edificada à margem esquerda do rio dêsse nome e a cinco quilômetros, apenas, do Oceano Atlântico, é uma encantadora cidade, que conserva ainda, muito do sabor colonial português do Norte brasileiro. Fundada em 1855, tem um comércio florescente e um aspecto geral alegre, como se pode depreender, aliás, da foto que reproduzimos — a ponte do Imperador, um dos logradouros mais bonitos do lugar.



Serviço regular de passageiros e carga entre
BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO
— NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

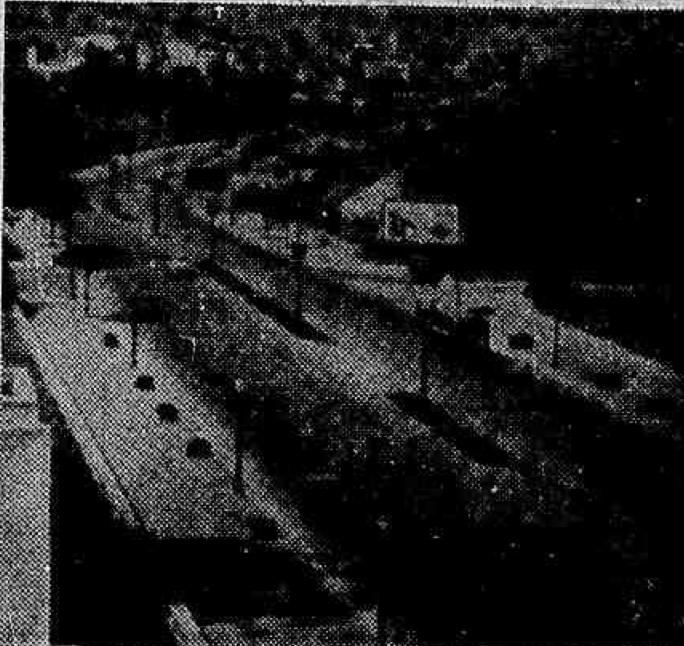
"RIO DE LA PLATA"	15/7
"RIO TUNUYAN"	28/7
"RIO JACHAL"	18/8

Vapores esperados de New York para Buenos Aires

"RIO JACHAL"	23/7
"RIO DE LA PLATA"	13/8
"RIO TUNUYAN"	27/8

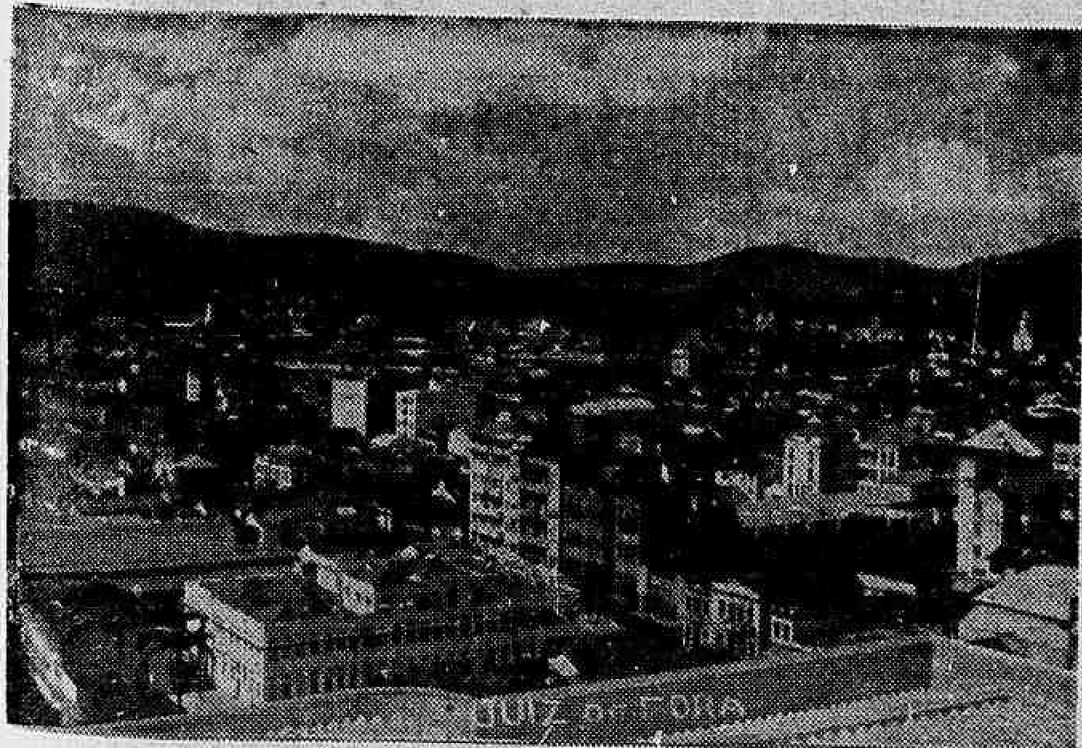
Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994

SÃO PAULO



São Paulo alia ao seu desenvolvimento comercial e industrial o aspecto de uma das mais modernas cidades da América do Sul. Aqui temos um trecho da Avenida 9 de Julho, um dos logradouros mais belos da cipital bandeirante.

Minas Gerais — Juiz de Fóra



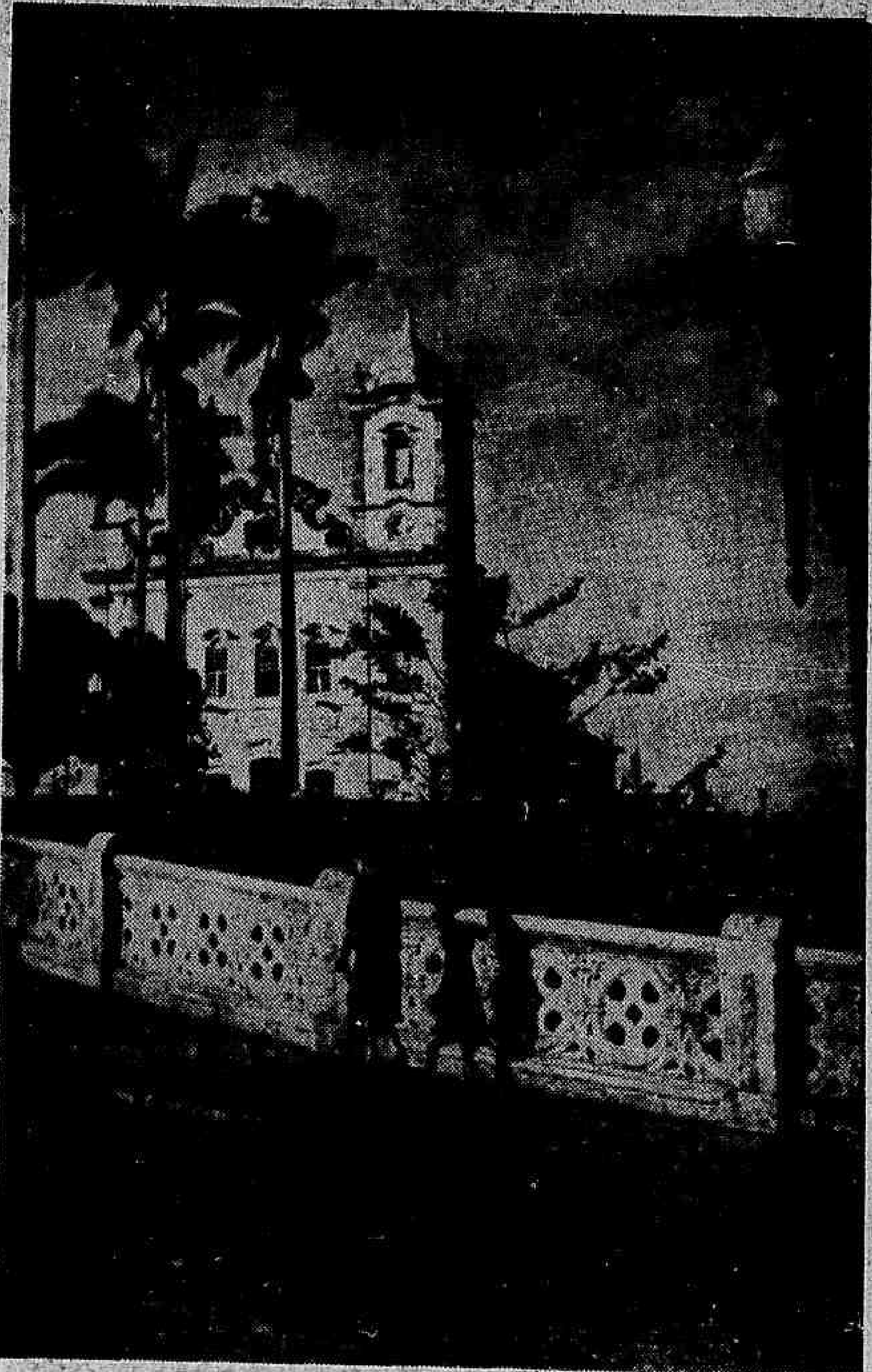
Juiz de Fora, cidade mineira que fica situada sôbre as duas margens do Paraibuna, numa extensa planicie a 680 metros acima do nível do mar, é conhecida como a Manchester brasileira. Goza de um dos melhores climas do Brasil e possui numerosas ruas e avenidas muito bem calçadas, além de artísticas praças ajardinadas. Nosso clichê reproduzir uma vista a vol d'oiseau da bela cidade das Alterosas.

CONSERTOS EM FOGÕES

Fogões novos e usados, reformas, trocas, etc. Serviço eficiente e garantido por firma especializada. - RUA SANTA LUZIA, 799-B - TEL.: 22-4261

PATERNO & CIA.

Bahia — S. Salvador



O morro do Bonfim, com sua tradicional ermida do mesmo nome, está, hoje, ligada à vida da Bahia e seu renome ultrapassou fronteiras, conhecida como centro turístico de relêvo. A explicação está em que o Bonfim resume, em seus festejos anuais ao Senhor, fonte preciosa do folclore brasileiro, sabido que a Bahia foi o berço da nacionalidade. Aliás, êsse aspecto se estende ao Estado por inteiro, rico em tradições e atrativos naturais, desde o Reconcavo, com suas ilhas e cidades litorâneas, até o sertão do São Francisco, acidente geográfico de suma importância para a vida nacional e que, no momento, é objeto de atenções especiais do govêrno, disposto a explorar seu inesgotavel manancial. Antigamente essa zona era das mais perigosas do país, com as margens do grande rio infestadas de febres intermitentes, das quais, afinal, se libertou, sendo hoje uma das regiões mais saudaveis. Mas, Salvador não tem, apenas, o Bonfim. Toda a cidade é cheia de atrativos, que se destacam ao lado do desenvolvimento moderno da cidade, que a torna uma das maiores e mais importantes do Brasil, além de ser a quarta, pela população, e a terceira por seu comércio. Montanhosa, divide-se em cidade alta e baixa, que se comunicam por dois planos inclinados e dois elevadores, um dos quais — o Lacerda — é dotado de uma torre de 60 metros de altura e bastante confortav

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

COPACABANA

Edifício CANADÁ — Av. Copacabana n. 445: Apartamentos de sala e 3 quartos, quarto empregada e tôdas as dependências. Construção adiantada. Dois por andar. Preços a partir de Cr$ 510.000,00 com Cr$ 250.000,00 financiados pela Caixa Econômica e o restante com facilidades de pagamento.

LEBLON

AV. DELFIM MOREIRA, esquina da rua José Linhares: Apartamentos de sala e 3 quartos, quarto de empregada e dependências, a partir de Cr$ 425.000,00 com facilidades de pagamento e 40% financiados em 5 anos.

Entrega em 6 meses

CASSIO HORTA e I. CHAZIN

Av. Rio Branco, 117, s-509 — Tel. 524533

ADQUIRA AGORA UMA GRANJA DE VERDADE!

Onde V. poderá criar e plantar o que quiser conseguindo que em pouco tempo ELA SE PAGUE POR SI MESMA. Vendemos grandes áreas de nossa propriedade no Estado do Rio, desde 20.000 até 45.000 m2. demarcadas e legalizadas. Agua corrente e estradas de ferro de rodagem à porta.

Fornecemos INTEIRAMENTE GRATIS qualquer quantidade de MUDAS DE CAFEEIROS E MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO, de nossas próprias matas. FORME SEU CAFEZAL E TORNE-SE INDEPENDENTE

Preços a partir de Cr$ 20.000,00 em 60 prestações, SEM ENTRADA INICIAL, SEM JUROS E COM POSSE IMEDIATA

— CONDUÇÃO E ALMOÇO GRATIS

Sociedade Imobiliaria Continental Limitada

Avenida Rio Branco, 106, 13.º andar, sala 1313 - Tel.: 42-8713

A TRAVERS — CORRETOR DE IMÓVEIS

RUA MÉXICO, 74-3.º ANDAR — TEL. 22-5884

VENDE

COPACABANA — EDIFICIO "FINUSIA" — RUA REPUBLICA DO PERU — VENDE-SE: Apartamentos de luxo e alto confôrto, em início de construção — Varanda, grande living, sala de estar, 3 e 4 dormitórios, 2 banheiros, vários armários embutidos, copa e cozinha, espaçoso Play-ground, ocupando todo o andar térreo, 2 quartos para empregada com respectivas instalações sanitárias, etc. Preços a partir de Cr$ 760.000,00 com grande facilidade de pagamentos.

COPACABANA — RUA SIQUEIRA CAMPOS — VENDE-SE: Apartamento novo de frente, 4.º andar, entrega imediata, varanda, sala, 2 dormitórios, cozinha, área de serviço, quarto e banheiro de empregada. Preço : Cr$ 430.000,00 — com facilidade de pagamento. INF. PLANTAS E VENDAS : A. TRAVERS — Rua México, 74 — 3.º and. Tel.: 22-5884.

COPACABANA — RUA SANTA CLARA — VENDE-SE : Apartamento de frente, andar alto descortinando linda vista, varanda, entrada, dormitório, banheiro, e kit. Entrega imediata. Cr$ 170.000,00 — sendo Cr$ 38.000,00 financiados pela C.E.F. em 15 a. T. Price.

CENTRO — EDIFICIO "SANTO ANTONIO" — Em início de obras. Rua Conde Lage, esquina da Rua Taylor — local em que passará futuramente a Avenida Norte e Sul. 2 tipos de apartamentos: Tipo A — Sala, 2 dormitórios, cozinha e banheiro. Tipo B — Sala, dormitório, cozinha e banheiro. Peças amplas e arejadas, todos os apartamentos de frente, financiamento de 50% Tabela Price, a cargo de importante Banco, ótimo negócio para renda, acabamento esmerado. Preços a partir de Cr$ 195.000,00 a Cr$ 295.000,00.

GLORIA — EDIFICIOS "GLORIA-MAR" E "POÇOS DE CALDAS" — AV. AUGUSTO SEVERO E RUA DA GLORIA. VENDE-SE : — Os últimos apartamentos dêstes dois grandes edifícios a serem construídos no local onde existiu o antigo Hotel Guanabara — Apartamentos de sala e quarto, sala e 2 quartos, e 2 salas e 3 quartos, preços ainda de incorporação, a partir de Cr$ 145.000,00, com grande financiamento.

Terrenos a Partir de Cr$ 5.000,00

VENDEMOS em Duque de Caxias, próximo a estação de Gramacho, nas condições acima, lotes 12x40, sem entrada, prestações de Cr$ 106,00 por mês. Damos madeira para construção, lotes todos planos perto de condução. Temos também na Vila São Luiz. Tratar na ORGANIZAÇÃO MONTEIRO — Av. Pres. Vargas, 417-A, — 6.º andar, sala 606 — Tel.: 43-3583.

CASAS EM RAMOS

VENDEMOS na Rua Barreiros, perto da Rua das Missões, casas de 2 quartos ou 1 quarto com uma sala e dependências de serviço, tôdas com um pequeno quintal. Quatro delas dão frente para Rua. Preços a partir de Cr$ 135.000,00, com longo financiamento pelo sistema Price.

Tratar no escritório GASTÃO MACIEL AV. RIO BRANCO, 117 - S. 511 - Fone: 52-4933 ou 52-3622

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidruminium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de aluminio

INSTALADORA DE VARANDAS PERY

AV. NILO PEÇANHA, 12-4.º — S/410 — 22-4063

RAMOS - CR$ 740,00 MENSAIS

VENDEMOS boas casas com 2 quartos, 1 sala e cozinha e casas com 1 quarto, 1 sala e cozinha, todas com bom terreno, à RUA ANDORINHAS N.º 111 (Próximo à rua Uranos). Sinais a partir de Cr$ 20.000.00 e prestações mensais a partir de Cr$ 740,00. Ver, a partir de segunda-feira, das 9 às 11,30 no local. — Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar — Sala 706. Telefone 32-1993.

CASAS NOVAS — Entrada Cr$ 11.700,00

5.º GRUPO À VENDA

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, em prestações mensais de Cr$ 764,30, estilo "bungalow", isoladas, em cimento armado, teto de laje taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preço a partir de Cr$ 88.000,00. Para funcionários públicos, entrada Cr$ 2.500,00, prestações de Cr$ 887,80. "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS". Compra e venda de imóveis e casas comerciais. Administração de bens. Hipotecas, por conta de clientes. — Av. Rio Branco, números 106/108, 12.º andar, salas 1.204 e 1206 — Fones: 32-8461 e 32-8861

CASAS E APARTAMENTOS

Vendem-se luxuosos prédios residenciais e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à rua BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo n.º 355, pouco adiante do antigo Jardim Zoológico, com bondes, ônibus, lotações à porta.

AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: — Jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garagem, e, no pavimento superior: Varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em côr e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com 200 mil cruzeiros de entrada e o restante financiado a longo prazo.

OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Preços de 280 e 300 mil cruzeiros, com entrada de 60 e 80 mil cruzeiros e o restante financiado a longo prazo. Também vendemos, em construção, apartamentos a 230 mil cruzeiros, com entrada de 30 mil cruzeiros.

Ver e informar no local. Tratar diretamente com os Proprietários, Incorporadores e Construtores LUIZ DERENNE & CIA. LTDA., à rua Chile 21 — 1.º andar — Tels.: 42-3552 e 22-8595.

LEBLON

RUA CUPERTINO DURÃO, 132— ENTREGA EM NOVEMBRO

VENDEMOS: os últimos apartamentos de sala, quarto, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 205.000,00, sendo parte à vista e o restante financiado em 10 anos.

VER NO LOCAL E TRATAR NA

CONSTRUTORA BARCELOS LTDA.

RUA 1.º DE MARÇO, N.º 99, 1.º ANDAR — TELEFONE 43-3321

A SUA GRANDE OPORTUNIDADE

MAGNÍFICOS LOTES DESCORTINANDO LINDÍSSIMAS PAISAGENS

JARDIM CASTELO

SITUADO NA AVENIDA RUY BARBOSA, EX-ESTRADA DA CACHOEIRA, NO SACO DE SÃO FRANCISCO

PROPRIEDADES DA SOCIEDADE VALORIZADORA DE TERRENOS LTDA.

Departamento de Vendas: AVENIDA RIO BRANCO, 91, 8.º ANDAR. SALA 5 — TELEFONE: 23-2894

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS – POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Agua, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar com ALMEIDA à RUA SIRICI, 40 — MARECHAL HERMES

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.º Salas 311/313 - Tels.: 42-9750 e 52-0424

APARTAMENTOS À VENDA

CENTRO — Rua do Riachuelo, esq. c/Costa Bastos — Ver no local. Apartamentos para casais, ou renda, de sala dupla, varanda, dormitório, kit., banheiro completo. Preços desde Cr$ 240.000,00. Financiamento de 60% pelo Banco Lar Brasileiro. Elevadores já em funcionamento. Todos de frente.

COPACABANA

RUA SANTA CLARA, junto ao n. 307 — Em incorporação, luxuosos apartamentos, jardim de inverno, sala, 2 quartos c/armários embutidos, banheiro em côr, rouparia, cozinha pintada a óleo, venezianas Paramount, dep. de empregada. Preços desde Cr$ 330.000,00. Financiamento de 50%. 50% facilitados em 30 meses. Construção aprimorada. Últimos apartamentos à venda.

TIJUCA

RUA MARIZ E BARROS, 76 — Em incorporação, vendo magníficos apartamentos de sala, 2 ou 3 quartos, varandas e demais dependências. Preços desde Cr$ 285.000,00. Financiamento de 50% em 10 anos. 50% facilitados em 30 meses, s/juros. Últimos apartamentos disponíveis.

TRATAR COM

PAULO VALENTE - Av. Alte. Barroso, 97, 11.º salas 1.110/1 - Telefone: 22-1388

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

POLVILHO
ANTISSÉPTICO
GRANADO
BROTOEJAS - ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

☆

PINTORES...

(Conclusão da 2.ª página)

menos impaciente do que a do bandeirante guiará agora o sertanista ao longo dessas vias. Êle aprenderá a melhor calcular oportunidades e a contar com danos e perdas. Apesar dos contratempos de um extenso percurso, como o de Goiás, ou dos riscos constantes de uma difícil navegação como a do Cuiabá e Mato-Grosso —, onde se consumia mais tempo do que a de Santos a Lisboa —, a própria regularidade das expedições, o conhecimento prévio das regiões a serem percorridas, o simples gosto da pecúnia, substituindo-se ao da rapina, indicam que entramos numa etapa diferente da vida econômica e social de São Paulo.

NESSA etapa ainda prevalecerá a mobilidade característica de sua população, encarnada agora na figura do comerciante, que vai trocar mercadorias civilizadas pelo ouro em pó do extremo ocidente, e não menos pela do tropeiro, que vai buscar muares nas campinas do sul para vendê-los às terras do centro e norte do Brasil. O curioso é que essa nova era, coincidindo com o despovoamento da capitania, também coincidirá, de início, com uma fase de declínio: a fase da "bela sem dote" de que falava Gomes Freire. Declínio que só há de cessar, mais tarde, com o nascimento e desenvolvimento da grande lavoura.

Entre as várias fases não será difícil, talvez, vislumbrar o élo, às vezes secreto, que as unifica num ritmo comum. O comerciante e o tropeiro, acostumados a lidar com grandes cabedais, são os sucessores diretos do primitivo bandeirante e os precursores longínquos do grande fazendeiro.

Ao sr. Afonso de Taunay não escaparam, certamente, os vínculos que, mesmo à distância, associam umas a outras essas diferentes fases, num movimento unitário. Historiador das bandeiras, êle também é o historiador da éra do café no Brasil. Reconhecida essa íntima conexão, sua obra conjunta ganha um novo sentido, cujo alcance só o futuro poderá apreciar em sua extraordinária amplitude.

REMESSAS de livros: Rua Haddock Lobo, 1625, S. Paulo.



BALAS
INSTRUTIVAS
RUTH
UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

☆

HEINE PREFACIA...

(Conclusão da 2.ª página)

que acompanha o louco fidalgo em tôdas as suas perigosas aventuras, atraído pela fôrça mística do entusiasmo, "como se pode constatar em tôdas as revoluções políticas e religiosas".

No seu "Prefácio" à edição alemã de romance, Heine vem aprofundar essas idéias. Continua com as suas confissões. Recorda as diversas fases da sua leitura do D. Quixote. Foi o primeiro livro que o menino leu no "Jardim da Côrte" de Duesseldorf e, à margem do Sena, ainda se lembra do belo dia de maio em que se regozijava com as grandes aventuras do audaz cavaleiro.

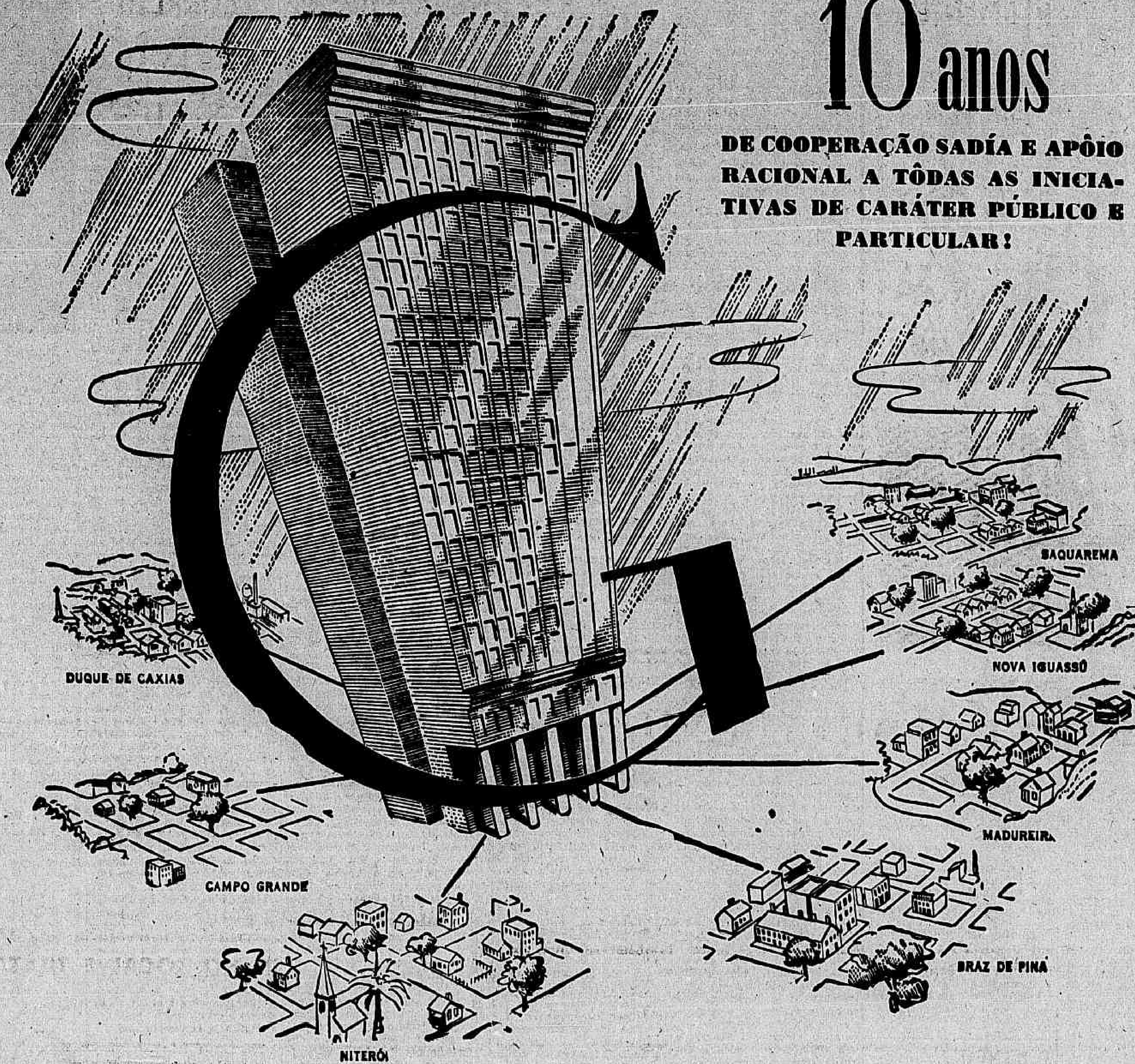
O JOVEM, ofendido pela ironia de Cervantes, pôs de lado o livro. O homem maduro começou a compreender o íntimo sentido da sátira. Compreendeu que Cervantes (como sempre ocorre ao gênio) ultrapassou de muito o alvo que intencionára. Querendo ridicularizar os romances do cavalheirismo, conseguiu a mais profunda, a mais amarga, a mais flamejante sátira contra o entusiasmo humano.

Desde aquele dia em que se inteirara do que há no fundo da grande óbra, Heine se viu, em tôdas as fases da sua vida, em tôdas as suas peregrinações, perseguido pelos fantasmas do fidalgo e do seu companheiro, que, sempre, lhe apresentavam, ao mesmo tempo, os dois lados das coisas terrestres, o idealismo, nunca satisfeito e sempre sofredor, e o realismo que se apega aos interêsses materiais da existência. Encontramos, segundo Heine, o D. Quixote e o Sancho Pança, um no seu cavalo, outro no seu burro, em todos os caminhos, em tôdas as formas e figuras, e até (uma "pointe" bem heineana) no escritor e seu livreiro que bem reconhece a demência daquele, mas não obstante isto, o acompanha nas suas loucas peregrinações para delas tirar um proveito material.

O "PREFÁCIO", entretanto, não se esgota em confissões pessoais, meio sérias, meio jocosas. Heine, sempre apaixonado pelos eternos valores da humanidade, indica em grandioso panorama Shakespeare, Cervantes e Goethe como os cumes da arte moderna: em drama, romance e "lied". Das criações dêstes três resplandece o mesmo espírito, nelas reina a mesma serenidade eterna, como que o sôpro de Deus, como que a modéstia da natureza.

O que nos comove nessas singelas páginas de Heine é a atualidade que evidentemente a obra de Cervantes para êle possui, atualidade que tantas vezes surpreendemos nos admiradores de Cervantes. Num recente livro de jovem poeta ("Poesias" de José Cao) encontramos um poemeto que poderia servir de "motto" ao ensaio de Heine e de que o autor do "Intermezzo" teria gostado. O poeta traz ao leito de morte de D. Quixote as rosas que uma moça colheu ao entardecer.

"Aspira êste hálito do mundo
É o perfume da vida que elas [trazem
Com êste recado ao Triste Cava[leiro
— Era tudo verdade e que dizias!



1941 - 1951

10 anos

DE COOPERAÇÃO SADÍA E APÔIO RACIONAL A TÔDAS AS INICIATIVAS DE CARÁTER PÚBLICO E PARTICULAR!

A construtiva aplicação do capital particular, para benefício da coletividade — eis, em síntese, a característica principal da atuação do Banco Hipotecário Gramacho S. A., nêstes dez anos de atividade no mercado bancário e imobiliário. Invertendo em terrenos parte dos capitais que lhe foram confiados, o Banco Hipotecário Gramacho S. A., que mantem uma Carteira de Administração de Imóveis, vendeu, até hoje, 20.000 lotes de terrenos no Distrito Federal e no Estado do Rio! 20.000 famílias tornaram-se proprietárias. Casas de moradia, escolas, clínicas, hospitais, comércio e indústria, progresso e civilização surgiram nos núcleos populacionais assim formados. Tornando útil, viva e produtiva uma parcela considerável de terras, antes inapreveitadas, e dando um expressivo exemplo da ação benéfica da iniciativa particular, coloca-se o Banco Hipotecário Gramacho S. A. em harmonia com as modernas teorias sócio-econômicas: tornar acessível a muitos o que antes era previlegio de poucos. Aos acionistas, às autoridades federais, estaduais e municipais, a quantos contribuiram de algum modo para a tarefa cumprida nêste primeiro decênio — apresentamos agradecimentos pela participação que tiveram nesta vitória, que é comum a tôdos.

ALGUMAS REALIZAÇÕES DO BANCO HIPOTECÁRIO GRAMACHO S. A. NO SETOR IMOBILIÁRIO

LOTEAMENTOS

- *Jardim Gramacho*
- *Jardim Manuel Lucas*
- *Vila Leopoldina*
- *Parque dos Campos Elíseos*
- *Bairro da Graça*
- *Jardim Paulista*
- *Jardim Joarí*
- *Jardim Leopoldo Frées*
- *Jardim Metropolitano*
- *Vila Mar de Saquarema*
- *Jardim Olavo Bilac*
- *Bairro Rancho Fundo*
- *Jardim São Paulo*
- *Parque Fluminense*
- *Bairro Riachuelo*
- *Jardim da Luz*
- *Jardim Icaraí*
- *Jardim Rincão Gaúcho*
- *Jardim Madureira*
- *Parque da Saudade*

Vinte loteamentos lançados à venda, numa área total de 24.496.782 m2! 20.945 lotes de terrenos vendidos até agora, no valor de Cr$ 286.503.449,60! Estas cifras, eloquentes por si mesmas, dizem bem do vulto dos negócios realizados pelo BANCO HIPOTECÁRIO GRAMACHO S. A., só no ramo de imóveis!

BANCO HIPOTECARIO GRAMACHO SOC. ANON. Av. Presidente Vargas, 529 - Rio

CHAVES CARIOCAS

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1.988 — Rio (Distrito Federal).

TORNEIO "UENIRI" (1.ª ETAPA)

Dics. — Os adotados nesta seção.

Brindes — Ao solucionista, que primeiro enviar ao autor do certame a lista com a totalidade dos pontos, sem prejuízo de concorrência ao prêmio principal, — o romance de Prosper Mérimée intitulado "Os Amores de Carmen"; ao decifrador da totalidade dos problemas, por decisão nos moldes habituais, — o Dicionário Lelo Popular; ao decifrador que mais se aproximar da totalidade — o romance "Gente da Terra", de Agnes Smedley; aos totalistas não contemplados serão oferecidos dois livros, a título de compensação: o romance "Filhote de Onça", de Johnston Mc. Culley, e a novela "Paraíso da Esfinge", do "ABC CHARADISTICO", de Manuel Mentaria.

ENIGMA FIGURADO — 1

UENIRI-C.E.C.

LOGOGRIFO — 2

Confrade, meus parabens!
Se hoje temos por aqui
O terror dos armazens,
Ao nosso ALCANCE — Ueniri — 12, 5, 8, 3, 7, 11
E', antes, o paladino
Da causa do charadismo.
Para nós, e seu DESTINO — 2, 7, 10, 4, 6, 10.
Teve de fogo o batismo
MUITO RAPIDO e brilhante — 14, 5, 2, 9, 15, 6.
Desde quando, na verdade,
Em fase já bem distante,
Nenhuma OPORTUNIDADE — 4, 6, 3, 11, 4, 18.
De aprender deixava em branco
Com mestres e veteranos.
Parceiro de jôgo franco,
Agora, trunfos e arcanos
Larga à mesa e traz à mão:
Compõe, decifra e se bate,
Pelo intercambio entre nós
— Da Brasileira Nação —
E a gente de alto quilate
Que de "ALGUEM" atende à voz! — 1, 7, 10, 8, 1, 20
Qualquer nota, nome ou data
Da história do charadismo
Nos seus arquivos de prata
Guarda Ueniri sem egoismo,
Cabendo-lhe a referência
Entre OS REIS da paciência...

Atenas — (C.C. — Rio)

ENIGMAS — 3 a 7

Ao Zythos

Seguro esse primeiro.
Entre números reparto,
Encontrando, prazenteiro,
Certa ESPECIE DE LAGARTO.

Ao matemát[illegible]y:

Examine atentamente,
D- inversa posição.
Encontrará certamente
Uma parte da questão.

A outra é mulher fatal
— Complemento do problema.
E PLANTA MEDICINAL
O total do teorema...

Para o Dom, papá...

Seu monograma era belo,
Com duas letras formado.
Do centro à ponta, num elo,
Um homem bem perfilado.

Nereida do meu caselo
Volta prá mim teu agrado,
Pois repiso em ritornelo:
Qual a "PLANTA" do silvado?

Obs — Planta americana, da familia das amarilidáceas.

Ao incrivel Cartos:

Para o fim noto primeiro
Sem a letra inicial.
Para tomar um roteiro,
Pegue número em casal.

Ponha mulher no total,
Mas invertida no apeiro.
Decifrador infernal:
Corre aqui "RIO" ligeiro...

Ao Dan Adão, para esquecer os tipográficos.

O número do princípio
Tem as letras do final.
Ninguém da trama é mancípio:
Primo, impar; outro, casal

De quatro letras e são
Separados por um fim!
Não julgue o ponto um dragão,
Pois é problema chinfrim...

Fontes ambas desiguais,
Há no centro o fim ursídeo,
Não restando nada mais

Sôbre a ESPECIE DE VESPIDEO.

Ueniri — (C. E. C. — Rio).

Corrigenda do Torneio "Irahydes" — Leia-se a indicação 7 (sete) letras para a figura feminina encaixada no F maiúsculo, do enigma pitoresco.
TO.

O COMÉRCIO...

(Conclusão da 12.ª página)

em relação à economia dos grandes países industriais seus clientes, isto é, como supridor de matéria prima.

Dessa forma, as exportações totais amazonenses, para o exterior e por cabotagem, passaram de 117,5 milhões de cruzeiros, na média do triênio de pre-guerra, para 517,9 milhões, no triênio 1948-50, ou 300,4 milhões a mais (256 por cento de aumento). Expressos êsses valores no cruzeiros de 1937, as vendas totais aumentaram de 118,1 milhões para 146,0 milhões, entre as médias dos dois períodos, com um acréscimo de 23,7 por cento.

NO CONJUNTO, o Estado não conseguiu, portanto, manter um ritmo de vendas, para o exterior e para as demais unidades da Federação, capaz de acompanhar a marcha da sua população, que acresceu no mesmo período (11 anos decorridos entre os anos médios dos triênios considerados, levando-se em conta a criação do Território do Rio Branco) de 28,2 por cento. A não ser que a produção amazonense para consumo estadual tenha crescido em ritmo mais acelerado do que a população, outra conclusão não há a tirar os dados referentes ao comércio senão a de que o Estado do Amazonas vem tendo o seu desenvolvimento retardado, nos últimos anos. Não examinamos o crescimento da produção de gêneros alimentícios, para consumo local, que pode ter aumentado em ritmo mais acelerado do que a população; mas, à vista da conhecida carência de energia com que luta a região Norte, não temos dúvida em avançar que a produção amazonense de manufaturas manteve-se estável, em todo êses período. Os benefícios da industrialização, que constituem o grande fator de desenvolvimento de outras unidades da Federação — ao lado da produção agrícola exportável de mercadorias muúndial escassas —, mantêm-se ausentes do grande Estado do Norte e poucos indícios existem de que ali venham a manifestar-se...

Na realidade, portanto, o Amazonas empobrece, senão em face dêle próprio — pois sempre foi paupérrimo, desde a débacle da borracha — pelo menos em relação às áreas do país que se vão industrializando. Como fator importantíssimo dêsse empobrecimento situa-se a política monetária nacional, que não conseguiu impedir a marcha avassaladora da inflação interna, mas mantém paradoxalmente estabilizadas, há treze anos, as taxas de conversão do cruzeiro às moedas dos demais países. Produzindo a custos que se elevam inexorávelmente, por motivo do aguamento contínuo da moeda nacional, o Amazonas não consegue vender para o exterior no cruzeiro valorizado para efeito externo. A Federação que emite papel-moeda e aumenta, em conseqüência, os seus custos de produção, impede que essa produção se escôe para os mercados externos tradicionais, adotando e mantendo uma política de câmbio fundamentalmente de interêsse para as regiões mais desenvolvidas do país.

Felizmente, as coisas se encaminharam nos últimos tempos, em virtude da industrialização do Sul, no sentido de o Amazonas colocar uma parte substancial da sua produção no mercado interno, regido pela mesma moeda inflacionária em que êle consegue manter o seu trabalho em ritmo suportável.

O BANCO...

(Conclusão da 12.ª página)

ma? Que dívida externa um dado país pode manter? Como a política monetária e fiscal pode ser usada como instrumento para o desenvolvimento econômico? Como planejar um programa de investimento?

O BRASIL é um dos signatários do Acôrdo de Bretton Woods e, como tal, subscreveu 105 milhões de dólares do capital do Banco Internacional, que lhe dão direito a 1.300 votos, num total de 95.235.

Na forma dos artigos do acôrdo, o Brasil participou com 2,1 milhões de dólares para a formação daquele capital, mais o equivalente, em cruzeiros, a 18,9 milhões de dólares, e está sujeito à chamada de 84 milhões de dólares que correspondem aos 80 por cento cuja utilização já foi explicada linhas acima.

E' curioso notar que a importância já aplicada no Brasil pelo Banco Internacional corresponde exatamente ao valor total de sua subscrição. A primeira operação do Banco Internacional no Brasil foi feita em janeiro de 1949, com a Companhia de Carris, Luz e Fôrça, e montou a 75 milhões de dólares (juros de 4,5 por cento), pelo prazo de 25 anos. Destina-se à ampliação do serviço telefônico e ao aumento da capacidade de produção de energia elétrica daquela companhia, que abastece as duas maiores cidades do país. A transação foi garantida pelo govêrno brasileiro e sua amortização terá início a partir de 1953. Em janeiro de 1951 o empréstimo inicial foi acrescido de 15 milhões de cruzeiros, vencendo juros de 4,25 por cento, também pelo prazo de 25 anos.

Em maio de 1950, outro projeto referente à produção de energia elétrica no Brasil mereceu o apoio financeiro do Banco Internacional. Trata-se do plano de construção da Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, para cuja execução o Banco Internacional concedeu empréstimo de 15 milhões de dólares aos juros de 4,25 por cento e pelo prazo de 25 anos. A primeira prestação vencerá em 1954.

Outras propostas brasileiras estão sendo consideradas pelo Banco, merecendo referência especial: o plano de eletrificação do Rio Grande do Sul (D.C. de 22-x-1950), a ampliação do projeto da Fábrica Nacional de Alcalis (D.C. de 21-I-1951) e a exploração do minério de manganês no Amapá (D.C. de 13-VIII-1950). Além disso, sabe-se que estão sendo examinados projetos de investimento no Brasil que exigiriam inversões, no total de 300 milhões de dólares, em moeda estrangeira, a serem obtidos parcialmente no Banco Internacional.

FOTOGRAFIA

FILTROS

José de Sousa Lima

PROSSEGUINDO no assunto de nossa última palestra, continuaremos a tratar dos filtros de luz usados em fotografia. A matéria é vasta, e existem verdadeiros tratados sôbre o assunto. Mas, para descanso de nossos leitores, resumiremos, dentro dos limites do compreensivel, descrevendo apenas a aplicação prática e os efeitos mais comuns dos quatro filtros mais utilizados na fotografia em preto e branco, como sejam:

1. Filtro amarelo médio, tipo K2.
2. Filtro amarelo alaranjado, tipo G
3. Filtro verde, tipo X1
4. Filtro vermelho, tipo A.

FILTRO K2

Côr: amarelo médio. Absorve o ultra-voleta e parte do ve o ultra-violeta e parte do vemos esclarecer, que o ultravioleta em sua maior parte, já é normalmente absorvido no sistema ótico da câmara, atingindo a emulsão, quando não se usam filtros, apenas as radiações U. V. de maior comprimento de onda. Isto posto, é o filtro K2 corretor por excelência do azul do céu, reproduzindo-o no positivo em tom natural em relação às outras côres. A correção do azul é perfeita com material pancromático do tipo B.

Material negativo: O filtro K2 pode ser usado com material pancromático ou ortocromático.

Aplicações: (1) Escurecimento acentuado do céu para realçar as nuvens de fundo; (2) fotografias através de nevoeiros, (3) fotografias onde predominem a folhagem e a grama, reproduzindo-as, em tom ligeiramente mais claro e com melhores detalhes do que sem filtro; (4) jardins e arvoredos; (5) cenários distantes ou próximos, onde predomine o tom verde. Aconselha-se, pois, o emprego do filtro amarelo médio, para os seguintes assuntos:

Paisagens distantes
Cenas marítimas, iatismo, etc.
Crepusculos
Nuvens sôbre o céu azul.
Cenas de montanha.

Como podem verificar os nossos leitores, o filtro amarelo médio tem grande aplicação em fotografia e deve ser considerado indispensável ao amador que queira dedicar-se ao gênero paisagem. Aqui, no Rio de Janeiro, onde abundam as praias e o mar é parte integrante, por assim dizer, da paisagem, nenhum fotógrafo consciente pode dispensar tão útil auxiliar.

Embora estejamos nos referindo explicitamente ao filtro Wratten tipo K2, de determinado fabricante, o que ficou dito aplica-se igualmente a qualquer filtro amarelo médio de vidro macisso, ou de gelatina cementada em placas de vidro.

FILTRO G

Côr: amarelo escuro, alaranjado. Absorve o ultravioleta, o violeta e a maior parte do azul.

Material negativo: O filtro G pode ser usado com material pancromático ou ortocromático.

Explicações: Para efeitos de contraste no céu e nas fotografias de exterior tomadas contra o céu. O filtro G escurece anormalmente o azul do céu, acentuando o contraste entre êste e o objeto fotografado em primeiro plano. O exemplo mais comum é o de um edifício claro fotografado contra o céu. Quando não se usa filtro, o contraste entre a massa arquitetônica e o fundo (céu) é baixo, porque o filme fotográfico sendo particularmente sensível ao azul, reproduz o céu muito mais claro do que é na realidade, de modo que não há, por assim dizer, diferença de tonalidade entre a massa mais clara do edifício, e o fundo mais escuro, segundo a nossa vista, do céu. De igual maneira, escurece o filtro G a superfície da água nas cenas de marinha, ressaltando o contraste entre a massa escura da água, a espuma das vagas e a orla da praia. E' de grande valia nas cenas de iatismo quando se desejam efeitos espetaculares do branco das velas sôbre o fundo escuro do céu e do mar. Outra grande vantagem do filtro amarelo escuro, é a penetração no nevoeiro, superior ao do filtro K2. E' indispensavel ao montanhista, permitindo fotografar os picos e a paisagem distante através da neblina. Finalmente, os objetos vermelhos e amarelos são reproduzidos mais claros do que o natural, enquanto que os objetos azuis são reproduzidos em tom mais escuro do que aparecem à nossa vista.

NOTICIARIO

10.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA

Comprovando a importância que tem alcançado os Salões de Arte Fotográfica na capital paulista, promovidos anualmente pelo Fotocine Club Bandeirante, foram recebidos por aquela entidade, até o presente momento, mais de 1.200 trabalhos oriundos de 33 países, a saber: Africa do Sul, Alemanha, Argentina, Australia, Austria, Belgica Canadá Chile, China Tchecoslovaquia, Costa Rica, Cuba, Egito, Espanha, Estados Unidos França Grécia, Holanda, Hungria Inglaterra, India, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Rumania Sarre, Suécia, Suiça, Turquia e Iugoslavia, representados pelos seus mais renomados artistas.

Os números acima expostos atestam a construtiva e relevante propaganda que se vem fazendo do Brasil nos mais longinquos recantos do mundo, desde a vizinha Argentina até a distante China. Por outro lado, ter-se-á a oportunidade de analisar mais uma vez, em setembro próximo, na Galeria Prestes Maia da capital bandeirante, a fotografia artística externada por espíritos os mais variados, sujeita a temperamentos e costumes de todos os povos, externada pelos diferentes designios de todas as escolas.

Comemorando a décima realização consecutiva desse prestigioso certame, o Foto-cine Clube Bandeirante distribuirá medalhas comemorativas, especialmente cunhadas, que serão conferidas aos expositores. Destaca-se, ainda, na realização do 10º Salão, a criação da seção de fotografias em côres, que apresentará os mais modernos processos tanto em transparências como em cópias positivas, coloridas fotográficamente.

Atendendo a numerosos pedidos, a direção do certame resolveu prorrogar o prazo para inscrição e respectiva entrega de trabalhos, até o dia 30 do corrente, impreterivelmente.

Atendendo a numerosos pedidos a direção do certame resolveu prorrogar o prazo para inscrição e respectiva entrega de trabalhos, até o dia 30 do corrente, impreterivelmente. Boletins de inscrição, regulamento, bem como quaisquer outros esclarecimentos, poderão ser solicitados à Secretaria do F. C. Bandeirante, à rua Avanhandava n. 316, São Paulo, S. P.

AVISO:

A correspondência referente a esta seção deverá ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotografia — à Avenida Presidente Vargas, 1988 - 3.º andar, Rio de Janeiro, D. F.

BOMBAS "BERNET" FABRICA MATTOSO, 60 RIO

MÚSICA E MÚSICOS

Sergio Porto

CHEVALIER ESTREIOU — A semana fôra de intensa expectativa. Primeiro foi o próprio Chavalier que não concordou em atuar no Golden Room do Copacabana. Êle era um grande cartaz, e um grande cartaz, na França, não trabalha em night-clubs, mas em teatros. Resolveu-se o caso com o teatro do próprio Copacabana. Aas aí quem estrilou foi Henrique Pongetti. Sua peça ali em cartaz estava fazendo um grande sucesso, não havendo, portanto, nada que convencesse o cronista do "Cara ou Coroa", de desmontar o seu "manequim". Ainda dessa vez o impasse foi resolvido, embora temporàriamente. O criador de Ma pomme apresentar-se-ia sòmente nas segundas-feiras, até conseguir-se um local à altura do seu renome. E a segunda-feira chegou chuvosa e pouco convidativa, menos convidativa do que o salgadíssimo preço cobrado pela emprêsa Viggiani. Mas quando um cantor é realmente popular, nada impede o seu sucesso. Assim, lá estavamos nós e mais a lotação completa do teatro, esperando a hora em que Chevalier se apresentaria pela primeira vez no Brasil. "— Pela primeira vez no palco, porque, sem cantar, êle já tinha estado aqui antes", informou o velhinho sentado à nossa esquerda. Agradecemos a informação e começamos a conversar. O homem devia ter coleções antigas do "Para Todos", pois não parava de informar. — "Naquele tempo, 1928, se não me falha a memória, Chevalier ia para Buenos Aires em companhia da espôsa". — Quem era ela? indagamos. — "Yvonne Vallée. Êles fizeram um filme juntos". Estavamos impressionados com os conhecimentos do homem e, por isto, insistimos. Êle, com muito boa vontade ia-nos contando. — "Chamava-se "Le petit caffé" e tinha, também, Françoise Rosay no elenco. No Brasil o filme tomou o nome de "O café do Felizberto". — Essa foi a sua primeira fita nos Estados Unidos? — "Não, era uma fita francesa. O primeiro filme americano de Chevalier chamava-se "Os inocentes de Paris". Nessa altura o pano subiu sob delirantes aplausos. Esquecemos o nosso amigo da esquerda para ouvir Valentine, Ma pomme, Loise, Beguin e tantas outras canções que Chevalier, a quem o cinema — e muito menos o disco — nunca fez justiça, ia interpretando de maneira notável, convencendo aos que o assistiam, a sua inigualavel condição de maior ator de music-hall que o mundo já conheceu.

• • •

RUBINSTEIN NA A. B. I. — Durante um almoço oferecido pela imprensa brasileira ao grande pianista Arthur Rubinstein, que tanto sucesso obteve em sua temporada, o presidente da A.B.I. teve oportunidade de saudá-lo, em nome dos jornalistas brasileiros.

Respondendo ao sr. Moses, o famoso concertista disse de sua simpatia pelo nosso povo, acrescentando que os aplausos aqui recebidos em 1918, quando êle era ainda um nome pouco conhecido, transformaram-se num grande estímulo para a sua carreira. Infelizmente, a temporada de Rubinstein encerrou-se esta semana, com um aplaudido concerto de Chopin, Beethoven e Tchaikowsky.

• • •

Dois L. P. DE ARMSTRONG — Algumas lojas estão vendendo os long-playings que os All Stars de Louis Armstrong gravaram para a Decca, em dois volumes. Apesar de Armstrong de há muito não ser mais um musico dixieland, o primeiro disco chama-se New Orleans days. Nêle os componentes do All Stars — Armstrong (tp), Barney Bigard (cl), Jack Teagarden (tb), Farl Hines (p), Arvell Shaw (cb) e Cozy Cole (ba) — executam: 1 — Panamá — O classico de Tyers é tocado primeiro em conjunto, para depois entrarem os solistas precedidos de Armstrong, depois Hines, seguido de Shaw, (solando pela primeira vez, o jovem músico não esconde seu estilo de baixista moderno). O quarto solo é da clarineta de Bigard, com Louis e Teagarden no back-ground. Finalmente sola Teagarden, magnificamente sustido por Farl Hines e Cozy Cole, terminando a execução com todo o conjunto tocando. 2 — New Orleans Function — O segundo número da face "A" inicia-se com o Flee as a bird, uma história contada por Louis. "Agora vocês estão em New Orleans, Louisiania", diz êle. Durante a narração ouve-se uma das melodias típicas dos antigos enterros no sul dos Estados Unidos, para, em seguida o emsemble executar o Oh, didn't he ramble, com destacada atuação de Cozy Cole, na bateria. No verso estão: 1 — My bucket's got a hole in it — Um excelente blue do pianista Clarence Williams, que Armstrong e Teagarden cantam com aquele sabor de suas interpretações de há vinte anos. 2 — Blugle Call Rag — O conjunto toca alguns acórdes dessa célebre melodia para introduzir o Ole Miss, cujo arranjo apresenta, um após outro, os seis solistas dos All Stars. Primeiramente o trompete de Louis, depois, pela ordem, Bigard, Hines, Teagarden, Cole e Shaw, sendo que o solo de bateria dura 3 minutos consecutivos. O segundo volume chama-se Jazz Concert, apresentando cinco números (um para cada solista), sendo que a bateria de Cozy Cole aparece sòmente nos acompanhamentos. A distribuição é a seguinte: 1 — That's for me — O número de Armstrong que está magnifico quer no vocal, quer no trompete. 2 — Fine and dandy — Um longo solo de piano, por Farl Hines, no seu estilo clássico, que inspirou uma enorme quantidade de pianistas que vão desde Art Tatum até Eddie Heywood. 3 — Baby, wont you pleasy come home — Põe em evidência a Jack Teagarden, num belo solo seguido de vocal, com pontuações de Armstrong. 4 — I surrender dear — E', a nosso ver, o melhor número do disco. Nêle Barney Bigard faz todos os truques que tornaram-no um dos maiores virtuoses da clarineta. Sua técnica é, realmente, assombrosa. O vocal está a cargo, ainda dessa vez, de Louis Armstrong. 5 — Russian Lullaby — O último solo pertence ao baixista Arvell Shaw e sòmente o longplaying poderia reproduzir em disco, com tanta clareza, os sons que o músico consegue tirar do seu instrumento. Nessa execução. Shaw está muito bem secundado por Cozy Cole e Farl Hines.

• • •

MAIS FRANCESAS — O Vogue, ainda bem não terminou a temporada de Colette Mars, está anunciando a estréia de Lady Patachou, a cantora que Maurice Chevalier descobriu e lançou com grande êxito. O incansável Barão Stuka fará vir no mês de agôsto, para substituir Patachou, a cantora que maior sucesso alcançou em sua boite, isto é, Dany Dauberson.

Maurice Chevalier no dia de sua chegada ao Rio

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3132 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

Ondas Musicais
Audição n.º 831
Pianista francesa
MARIE-THÉRÈSE FOURNEAU:
FAURÉ: 3.ª Barcarola, 3.º Improviso
ALDA CAMINHA: Pastoral
VILLA-LOBOS: No fundo do meu quintal
DEBUSSY: Dois Prelúdios: Les Collines d'Anacapri, La Terrasse des Audiences du Clair de Lune; Dois Estudos; Pour les degrés chromatiques, Pour les cinq doigts.
Baritono norte-americano
LAWRENCE WINTERS,
com o concurso ao piano de
OTTO JORDAN:
HANDEL: "Semele" - Ária de Jupiter: Where'er You Walk
SCHUBERT: Der Wegweiser, An die Leier, Der Doppelganger, Aufloesung.
NEGRO SPIRITUALS: Git on Board, Nobody knows de Trouble, Let us break bread together, Joshua fit de battle
HOJE
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras
RADIO TAMOIO .... 900 Kcs.
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.
Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:
TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Mauá Guanabara
LIGHT
QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs. Mayrink Veiga das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

XADREZ

Diagrama 53

Uma ameaça de tempestade na ala do rei avizinha-se assustadoramente. As pretas com suficiente sangue-frio conseguirão terminar com todos os perigos.

PROBLEMA 50

Mate em três lances.

ESTUDO 56

As brancas jogam e ganham.

(Soluções na pág. 9)

Dr. Alípio S. Tocantins
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
ELETROCARDIOGRAFIA
3.ªs, 5.ªs, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

MOÇAS
MESBLA S/A. precisa de moças de boa aparência, instrução média, e, se possível, com alguma experiência, para os seguintes lugares:
CAIXA
DACTILÓGRAFA
VENDEDORA (Discos)
Bons ordenados. Colocação imediata. Apresentar-se na Seção do Pessoal — Rua Juan Pablo Duarte N. 26 (ao lado do Metro Pásseio).

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

AQUISIÇÃO DE PEQUENA PROPRIEDADE PELOS PLANTADORES DE ALGODÃO

Facilidades de Crédito Através Das Cooperativas — Estoques de Máquinas e Adubos

Na Reunião Algodoeira do Nordeste, promovida pelo Ministério da Agricultura, a delegação do Estado da Paraíba fez recomendações no sentido de ser facilitada a aquisição da pequena propriedade para fins agrícolas. Assim, deve ser estudada a possibilidade de reduzir-se o imposto d transmissão "inter-vivos" para as áreas inferiores a vinte hectares, facilitando-se ainda o financiamento da compra, mediante emprestimo sob garantia hipotecária, com a condição de que o adquirente faça a exploração direta da terra.

A representação paraibana sugeriu, ao mesmo tempo, que os govêrnos federal e estaduais facilitem a mecanização da lavoura algodoeira, através da revenda de máquinas agrícolas aos lavradores, pelos preços de custo de importação ou de aquisição nas fábricas. Para a execução dêste ponto, o Ministério da Agricultura faria, no início de caad ano, o seguinte estoque mínimo de máquinas para revenda: 100 tratores, 5.000 cultivadores manuais, 500 grades para tração animal, 500 semeadeiras, 200 "jeeps" e 200 caminhões.

CONSERVAÇÃO DOS SOLOS

Entre as recomendações da delegação da Paraíba, incluem-se as referentes à conservação dos solos ocupados pela cultura algodoeira.

Com êsse objetivo, deverá ser promovido permanente combate à erosão, e divulgados os resultados das estações experimentais sôbre adubação, conservação e restauração dos solos algodoeiros, a fim de que os lavradores sejam orientados para a utilização dos meios mais práticos e econômicos em suas plantações.

Estoques permanentes de adubos deverão ser mantidos pelos postos agro-pecuários federais e estaduais, para efeito de revenda aos agricultores.

MELHORAMENTO DOS ALGODÕES HERBÁCEOS

Para o melhoramento e multiplicação das variedades de algodão herbáceo, foi sugerida a instalação, na Paraíba, no município de Itabaiana ou Pilar, de uma estação experimental, bem como a quarentena e competição de variedades importadas de outras regiões.

Deverão ser mantidos serviços de cooperação em áreas de pelo menos 1.000 hectares, com o fim de assegurar o aumento da produção de boas sementes. Pretende-se, por essa forma, uma produção de 2 milhões de quilos de sementes, suficientes para o plantio de tôda a zona do herbáceo na Paraíba.

MULTIPLICAÇÃO DO MOCÓ

As sementes de algodão mocó provenientes da Estação Experimental de Cruzeta, no Rio Grande do Norte, e Pendência, na Paraíba, deverão ser multiplicadas no Campo Clarindo Gouveia, sediado no município de Patos, de modo a que aí se cultivem anualmente pelo menos 100 hectares. Sugeriu-se também a realização de trabalhos de cooperação nos municípios sertanejos, com a produção mínima de 240.000 quilos de sementes, destinadas ao plantio e replantio anual da zona do mocó.

FINANCIAMENTO

Além de várias sugestões relacionadas com a defesa sanitária dos algodoais do Estado, a delegação da Paraíba recomendou que se facilite o crédito ao plantador de algodão, através de cooperativas de crédito, de modo que o financiamento, e, sempre que possível, receba a quantia mutuada no próprio local de domicílio.

A área cultivada com mocó na Paraíba está calculada em .. 250.000 hectares, e da do herbáceo em 80.000. Desta forma, estimou-se em Cr$ 1.000,00 por hectare o financiamento do herbáceo, e em Cr$ 600,00 o financiamento do mocó. Será necessária a importância de Cr$ .... 250.000.000,00 para o desenvolvimento da cultura algodoeira naquêle Estado, mediante empréstimos diretos aos agricultores, a prazo de doze meses para o herbáceo e de 24 meses para o mocó, a juros de 4% ao ano.

COOPERATIVAS REGIONAIS

Os representantes paraibanos mostraram a necessidade de serem disseminados no Nordeste, com a mais ampla ajuda oficial, cooperativas agro-pecuárias regionais e associações rurais para financiamento à lavoura e à pecuária.

Sugeriram, igualmente, que o financiamento da produção algodoeira seja realizado, no futuro, pelo Banco Rural, preferentemente através de cooperativas de crédito e associações rurais.

PREÇOS MÍNIMOS

A indicação paraibana sugeriu que no início de cada ano agrícola o govêrno fixe os preços mínimos da arroba de algodão, os qua isersvrió. aoii oo godão, os quais servirão de base para o financiamento.

Deverá ser pleiteado dos Estados e da União a redução (caso não seja possível a extinção) de impostos que incidam sôbre os contratos de empréstimos para fins agrícolas, inclusive sôbre a transmissão "inter-vivos".

Pediu-se, finalmente, que o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, juntamente com as Federações das Associações Rurais, promova o levantamento cadastral das propriedades agrícolas dos Estados presentes à reunião Algodoeira do Nordeste.



no escritório
na oficina
no lar
Tenha sempre ao alcance da mão
UMA LATINHA DE TEXACO LAR-OL
A VENDA EM TÔDA PARTE
TEXACO

O Valor da Soja na Alimentação

Usos e Quantidades Aconselhadas Para Esta "Carne Sem Osso"

ARMANDO CHIEFFI
Veterinário

O exame retrospectivo da atividade agrícola e pecuária das populações mais antigas traz-nos, por vezes, interessantes ensinamentos. Há 5 mil anos, por exemplo, na China, cultiva-se, de forma já intensiva, uma leguminosa — a soja — hoje considerada de alto valor alimentício, não só para os animais como para o homem. A cultura dessa leguminosa ganhou renome universal, tendo sido, no século passado intensamente distribuida pela Ásia, África, Europa, Oceânia e Américas.

Em nosso país, porém, consta que sua introdução tenha sido feita através da imigração japonêsa, em início de nosso século. Infelizmente, até hoje, sua utilização não tem sido grande em nosso meio, embora a ativa propaganda que os técnicos têm feito sôbre suas qualidades.

A SOJA E "CARNE SEM OSSO"

Por motivo pessoais, temos usado essa leguminosa, verde e sêca, como farinha, em nossa alimentação diária. Por nossa própria interferência, sua utilização em centros de puericultura que se acham sob direção de profissionais amigos de formação universitária orientada por médico pedratria paulista de renome, foi recomendada.

Acreditamos que caberá à soja importantíssimo papel no melhoramento da qualidade da alimentação do povo brasileiro, a qual como se sabe, é deficiente.

Basta lembrar os dados referidos pelo Chefe da Seção de Produtos de Soja da Administração de Alimentos de Guerra, dos Estados Unidos, para compreendermos o que poderá representar para o brasileiro, cuja alimentas é nobre em elementos protéicos, se a mesma fôr enriquecida por êsse feijão, considerado a "carne vegetal", a "carne sem osso", porquanto substitui perfeitamente na alimentação, a proteína de origem animal.

COMPARAÇÃO COM OUTROS ALIMENTOS

Disse aquele técnico que, enquanto um boi fornece, por hectare, 8 quilos de proteína: um porco, 21 quilos; uma galinha; 28 quilos; os ovos, 29 quilos; o leite, 44 quilos, a soja produz 380 quilos. Além disso, por quilo de alimento, enquanto o leite possui 34 gr. de proteína; a farinha de trigo, 116 gr., um bife, 206 fr., a soja fornece 615 gr..

O VALOR DA SOJA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

E' norma os criadores admitirem que o uso da soja, sob a fórma de torta, é prejudicial ao gado, pelo efeito laxativo que produz nos bovinos e pelas perturbações cutâneas que poderiam aparecer, nos aquinos. E' a primeira noção que deve ser combatida.

A soja, como tôdo o alimento concentrado, é rica em proteína (a torta possui cerca de 40,3% de proteína e 7,5% de gordura) e deve ser administrada criteriosamente, entrando na ração como elemento corretivo, aumentando-lhe o valor nutritivo. Os efeitos citados poderão aparecer, como apareceriam se a torta de caroço de algodão fosse também usada e administrada incorretamente.

A quantidade de soja, sob a fórma de grão, de torta ou de farinha deve, ser assim, bem considerada.

A SOJA E SUPERIOR A ALFAFA

Como feno e sob fórma de ensilagem, a soja tem demonstrado ser de qualidade superior à própria alfafa. No caso do uso da soja como planta destinada à fenação ou à ensilagem, o corte deve ser feito ao iniciar-se a floração até o momento em que as vagens se tornem maduras. A combinação de soja e milho, para ensilagem ou fenação, é oportuno.

Para ser usada como forragem verde, a soja deve ser ceifada ou dada aos animais para pastar antes do amadurecimento das vagens, evitando linhificação das hastes e perda das folhas que comprometeriam o valor nutritivo da forragem.

QUANTIDADES MAXIMA NO ARROÇOAMENTO DOS INIMAIS

Dado seu alto valor protêico, a farinha de soja pode substituir, com vangem, os subprodutos do matadouro, (farinha de carne) de aquisição sempre mais cara. Neste caso, como dissemos, a farinha de soja ou os grãos devem completar a ração de concentrados, tal como seriam usados aquêles subprodutos.

Referimos, abaixo, as quantidades máxima que devem ser dadas às difirentes espécies animais, na base por cabeça e por dia do total da ração ou do total da ração de concentrados:

Vacas leiteiras: — 1/4 a 1/3 da ração de concentrados:

Gado de corte: — mais ou menos 500 gr. de torta por cabeça e por dia;

Cavalos: — um terço da ração de concentrados (feijão);

Porcos: — 200 a 500 gr. por dia e por cabeça (torta);

Aves: — não ultrapassar de 10% da ração (feijão).



A plantação de fumo está largamente desenvolvida em todo o território nacional, sendo de desatcar-se o seu maior incremento no Estado da Bahia. O fumo brasileiro tem grande aceitação até mesmo nos mercados do exterior. Aspécto de uma grande plantação de fumo na Bahia

CRIADEIRAS
Elétricas - querozene
de 20 a 1.000 pintos
SCAL-RIO
Av. Marechal Floriano,
esq. Rua dos Andradas, 96-A

O algodão constitui uma das mais destacadas fontes de riquezas do Nordeste, que tem nessa cultura o principal apoio de sua economia. Atualmente, o algodão brasileiro é considerado como o de melhor fibra pelos países de grandes indústriais texteis. No cliché, aspecto de um bem cultivado algodoal do Estado da Paraíba.

AS AÇÕES AO PORTADOR

(Conclusão da 12.ª página)

aumento da arrecadação federal, com a aprovação do projeto.

Segundo levantamentos precedidos pelo Centro de Análise. da Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas, o montante total dos dividendos distribuidos pelas sociedades anônimas brasileiras não chega a atingir 4 bilhões de cruzeiros. Atualmente a arrecadação federal oriunda da tributação dos títulos ao portador não excede de 500 milhões de cruzeiros, ou seja, cêrca de 12 por cento, de taxa média. Teòricamente seria de 600 milhões, ou seja 15 por cento. Há, porém, em face das ações nominativas já existentes e de pequena evasão, uma perda de 20 por cento na taxa média.

Suponhamos, agora, que a taxa passe para 35 por cento e que ninguém exerça o direito de opção, continuando a pagar o tributo como o faz no momento. Teríamos, então, uma taxa real de 28 por cento (35 menos 20 por cento de 35) que produziria um impôsto (levando-se em conta o montante de 4 bilhões, acima mencionado) de cêrca de 1 bilhão e 100 milhões ou seja, um aumento de cêrca de 600 milhões sôbre a arrecadação atual. Este será o aumento máximo possível.

Entretanto, considerando-se que todos os que obtiveram vantagem em transformar suas ações ao portador em ações nominativas, o farão sem dúvida — não é difícil concluir-se que o aumento da arrecadação federal será bem inferior a êste limite, correspondente apenas a cêrca de 3 por cento do total arrecadado pela União.

Vê-se, pois, que o aspecto que mais interessa ao caso não é o do aumento da receita federal, e sim o da justiça fiscal, que para ser completamente atingido deverá abranger também o campo da tributação estadual.

Rações balanceadas para
VACAS, SUINOS, AVES, COELHOS, E PALMÍPEDES
Nossas fórmulas de rações são exclusivas, e resultados de apurados experimentações. Podemos, portanto, garantir a eficiência dos nossos produtos — fabricados com matéria prima rigorosamente selecionada.
ENTREGAS A DOMICILIO
ABC do Avicultor
Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Visc. Inhaúma, 113 — Tel. 43-7141
Fábrica: R. D. Zulmira, 86 — Tel. 48-1505
XAVIER-ABC-29

FARINHA de CARNE
FARINHA de OSSOS
OSTRA FINA-MÉDIA
Farinhas de: soja - afrelo ó amendoim - Fubá integral e milho e milho-picado - Farelo de algodão, leite em pó, alfafa. Mineral Pratts para aves e animais - Óleo de fígado de bacalhau - Vitaminas.
RAÇÕES BALANCEADAS PIRATININGA
(fabricadas desde 1930) para
AVES PORCOS E VACAS
Vendemos pelos menores preços e garantimos, sempre, a melhor qualidade.
PARA FACILITAR AO PÚBLICO
Compras de mais de 1 saco, entrega imediata à rua do Lavradio, 17 Tel 22-7999. Encomendas e pequenas quantidades, à Av Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A. Tel. 43-7813.
GRÁTIS Fornecemos fórmulas de rações para aves e porcos e vacas.
Tudo para a Fazenda, Sitio ou Granja
SCAL-RIO Indústria e Comércio de Artigos Rurais S. A.
Departamento de Forragens
Av. Marechal Floriano, esq Rua dos Andradas, 96 A
Tel. 43-7813 - Rio de Janeiro
Vega Publicidade

SERVIÇO EFICIENTE E ENTREGAS ECONÔMICAS



As principais Cias. de petroleo usam os caminhões-tanques International REFORÇADOS *

ESTAS SÃO AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA NOVA LINHA "L" DE CAMINHÕES INTERNATIONAL:
- Motores com válvulas no cabeçote
- Eixos traseiros para qualquer serviço
- Sistema aperfeiçoado de freio hidráulico
- Armações reforçadas de aço especial
- Molas com ação de "berço"
- Cabina confo-visão
- Super-manobrabilidade
- Melhor visibilidade para o chauffeur

Consulte o Concessionario I. H. mais próximo.

* Todos os caminhões International são de construção reforçada especialmente para uso no Brasil

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.
Rio de Janeiro: Av. Barão de Tefé, 74 — São Paulo: Rua Oriente, 37 — Porto Alegre: Rua Gaspar Martins, 203

CAMINHÕES INTERNATIONAL

• TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS McCORMICK INTERNATIONAL • CAMINHÕES INTERNATIONAL • FORÇA INDUSTRIAL INTERNATIONAL

IH 1926 1951 25.º ANIVERSÁRIO

Soluções de Xadrez

DIAGRAMA 53

t2t3r-pb2dppi-2plpclp-8-PbBB4-2CTTID1-1P3PPP-6R1. Partida Bronstein-Botvinnik, 24.ª e última do match para o Campeonato Mundial, Moscou, maio, 1951.

Uma linha que iguala imediatamente a posição no ponto de vista de ameaças imediatas, deixando as pretas com um Pião a mais 1...-TxB!; 2.TxT-B4B; 3.T1D-BxT; 4.DxB e as brancas nada tiveram de melhor que aceitar o empate oferecido.

PROBLEMA 50 (Gold)

1.D7BD-BxC (se 1...BxB. 2. C6CR; se 1...C2BR, 2.D7CDch. 2.DxPRch.

ESTUDO 60 (Troitzky)

1.D3Tch.-R8D; 2.DxT!-DxD; 3.CxPch.-R8B; 4.B3C!-D move; 5.B4Bch.-DxB; 6.C2Rch. e ganham.

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

DECLARA...

(Conclusão)

em lugar do verso curto — que tantos de meus companheiros de geração transformaram numa espécie de Santa Inquisição Poética — a prática da poesia nos modelos tradicionais feita simultâneamente com a pesquisa do verso livre, e outros elementos, mostram de modo claro que estou, de alguma maneira, nadando contra a maré. Mesmo porque eu não embarco na canoa furada do hermetismo e acho que o verso curto, não magistralmente manejado pelo meu amigo João Cabral de Melo Neto, está sendo utilizado imitativamente por inúmeros jovens sem que seu uso corresponda a uma adequação entre a poesia e os poetas. E' uma verdadeira gripe espanhola do verso curto, usada a granel por moços que não possuem nenhuma noção da engenharia tradicional do verso, circunstância está bastante significativa.

BANDEIRA E A "ODE EQUATORIAL"

CREIO que houve um mal-entendido a respeito da opinião do mestre Manuel Bandeira. Ele não disse, e isto ele me comunicou pessoalmente, que o poema era "puro 1922", mesmo porque em 1922 eu nem nascido era. Apenas salientou que certos versos se enquadravam dentro do espírito do mais ortodoxo modernismo. Aliás, o que seguramente o levou a externar essa opinião foi o fato de a aludida peça ter como assunto a descoberta da terra natal, que é uma constante do modernismo. Essa investida no território nativo não encontra apoio na atividade dos meus companheiros de geração, que sofrem de um contagioso mal de despaisamento, e são poetas gregos, hindus, escocêses, espanhois, lusitanos e persas. Meu trabalho poético é diferente. Na minha opinião, a chamada "poesia pura" é para mim impura. "Poesia pura", no duro, é aquela poesia em que entra o lírico, o oratório, o anedótico, a agricultura, etc.. Uma poesia que seja uma conquista e uma interpretação da realidade humana, e não um piquenique de "coca-cola boys" à beira de um precipício.

O PROBLEMA DA LINGUAGEM POÉTICA

Sôbre a controvérsia entre Sérgio Buarque de Holanda e Euríalo Canabrava, escreveu Ledo Ivo:

— UM pronunciamento completo sôbre o debate suscitado entre os srs. Euríalo Canabrava e Sérgio Buarque de Holanda dependeria do conhecimento do texto da conferência que o primeiro realizou em S. Paulo, sôbre a linguagem poética. Infelizmente, não conheço o referido texto, de sorte que me guiarei apenas pelas considerações marginais provocadas por êsse documento. Confesso que de há muito venho acompanhando, com o mais vivo interêsse, as pesquisas do sr. Euríalo Canabrava em tôrno do problema da linguagem lírica, pesquisas essas que estavam a merecer o aprêço e o exame de nosso meio cultural, pela sua importância manifesta. Contudo, não me parece assistir razão ao ilustre filósofo quando, em seu artigo no DIARIO CARIOCA, critica T.S. Eliot por falta de "objetividade no ato de julgar", apontando esta deficiência como resultante do fato de o autor de "The Waste Land" não dispor de "método" adequado que leve à formulação de juizos estéticos.

Por outro lado, creio que, apesar de sua argumentação, permanece de pé a assertiva do sr. Sérgio Buarque de Holanda, segundo a qual a poesia clássica de um Virgílio, Dante ou Camões não padece das características de indeterminação que informam a poesia contemporânea. Aliás, convém assinalar que o grande crítico brasileiro salientou que os valores alógicos e não-conceituais do lirismo atual não constituiam *traços essenciais* da poesia clássica, o que é irretorquível. A sugestão alegórica que o sr. Euríalo Canabrava encontra em Virgílio, e que transpira de seu poema de incentivo rural, não abala a observação crítica do sr. Sérgio Buarque de Holanda, apenas serve para confirmar que as "Geórgicas" constituem realmente um poema.

UMA LINGUAGEM PARTICULAR

— O problema, aliás, é fascinante, e coube a Pius Servien estabelecer as leis das duas linguagens, a Cientifica e a Poética, a primeira distinguindo-se por ser indiferente aos ritmos, eminentemente conceitual e com as suas proposições correspondentes, e a segunda caracterizando-se pela sua indeterminação, pelo seu ritmo. Entre as numerosas diferenciações que as separam, o leitor comum pode surpreender uma realmente básica: enquanto a linguagem científica é fàcilmente traduzível (um livro de física sendo o mesmo em qualquer lingua) a linguagem lírica é de algum modo sem correspondência em outros idiomas: os poemas de Rilke ou de Baudelaire pertencem única e exclusivamente à lingua em que foram escritos e aos poetas que os escreveram.

Em minha opinião, a poesia é uma linguagem particular que funciona dentro de uma outra linguagem, sendo esta última o idioma de que se utiliza o poeta para escrever seus versos. A situação da linguagem lírica é mais do que perturbadora, uma vez que, apesar de seu signo privado, ela não só aspira como consegue exprimir em si mesma tôdas as virtudes e possibilidades da linguagem geral. Assim, o léxico particular de um poeta será tanto mais importante quanto mais corresponda à exploração e à transfiguração do idioma nacional.

A lei principal dessa linguagem particular é o ritmo poético, sua arquitetura sonora. Além do ritmo, um dos seus característicos mais evidentes é a sua indeterminação, que nem sempre aparece no patrimônio lírico das nações. Assim, se "Os Lusíadas", pela sua intenção, é um poema quase sem ambiguidades, já os sonetos de Camões são fabulosamente ricos de indeterminações, assonâncias, jogos vocabulares, etc..

Um geógrafo diz: "a terra é redonda", em sua linguagem objetiva e conceitual, fàcilmente substituível por outra proposição semelhante. Um poeta pode afirmar, em seu Canto: "a terra é quadrada". No segundo caso, as palavras, ligadas por um ritmo, fundam uma verdade lírica. Precisamente pela sua indeterminação, um poema pode ser recriado sucessivamente por todos os que o lêem, a cada um fornecendo uma reação particular.

A INDETERMINAÇÃO ATUAL

NO entanto, não creio ser um atributo exclusivo da poesia moderna a sua indeterminação. Tal fenômeno é surpreendido nas obras das épocas de decadência, e Julien Benda já apontou sua exasperação nas quadras históricas do bizantinismo artístico. Aliás, vemos hoje, no mundo inteiro, os poetas marxistas, como Eluard e Neruda, utilizando-se galhardamente dessa indeterminação que poderia supor uma espécie de desvio, de traição à objetividade e à funcionalidade participante de seus poemas. No entanto, eles agem assim porque são poetas, porque êste é o idioma poético de seu tempo, de que se servem para transmitir o seu Canto.

Considero portanto o debate entre os srs. Sérgio Buarque de Holanda e Euríalo Canabrava como dos mais fecundos. E seria interessante, partindo do principio da indeterminação da linguagem poética, averiguar quais seus verdadeiros limites e suas "terras de ninguém". Isto porque a missão da poesia é dar nomes às coisas, e existe dentro do universo lírico um incalculável arsenal de conceitos, sentimentos, meditações e interpretações que, mesmo expostos dentro do ritmo poético e transfigurados pelas magias do verso, nem por isso deixam de ser comum e humanamente verdadeiros. O que prova que a poesia é também uma lição de esperança.

NA VIDA...

(Conclusão)

Todos os cabotinismos cabem na vida literária e todos os vícios da alma: a hipocrisia, a inveja, a perfídia, o ódio, a vaidade desmesurada, a insinceridade, o egoismo.

OS DISCRETOS

NÃO se conclua daí que os escritores sejam todos uns sujeitos mesquinhos e pretensiosos. Há gente boa, há gente séria, há gente que se recolhe com recato; justamente porque êsses existem é que os arrivistas têm a sua oportunidade, encontrando campo livre para a competição de espertezas. Um escritor discreto é uma flor solitária. Em tôrno dêle, coaxam os sapos no monótono e irritante bate-bôca da vaidade.

O escritor discreto tem pudor à vida literária. Escreve, mas escreve por prazer ou fatalidade, e sofre de tédio ou de desprêzo pelo concurso à fama. Para dizer a verdade, em uma literatura cujo escritor mais admirável foi um modêlo de discrição — Machado de Assis — os discretos são poucos. Alguns, é verdade, são obrigados a participar pela fôrça das contingências da vida literária: colaboram, escrevem cartas, comparecem. Outros, mais felizes, retiram-se ao silêncio, são esquivos, sorriem mansamente da inenarrável vaidade dos confrades.

ALGUNS DÊLES

UM discreto rigorosamente ortodoxo é Joaquim Cardoso. Não quis publicar livros. A coletânea de poemas seus que veio à luz foi reunida e levada às oficinas por amigos seus, comemorando seu quinquagésimo aniversário. Excepcionalmente lúcido, excepcionalmente dotado de aptidões mentais mais diversas, não frequenta livrarias e cafés. Grande conversador, fala pouco e baixo. Defende-se em uma solidão agreste. Dá seus passeios sòzinho tôdas as tardes pelas ruas do centro da cidade.

OUTRO rebelde à publicidade é Barreto Filho. Autor de um romance que surpreendeu a crítica e de excelentes ensaios (seu estudo sôbre Machado de Assis é dos mais argutos), não escreve em suplementos, não dá entrevistas, guarda uma distância meio feroz dos grupos literários. Costuma ser visto à tardinha em um bar que literatos frequentam, mas nunca lhes faz companhia, cumprimenta-os com um sorriso cordial mas inabalavel, toma um uisque, lê o jornal e vai para casa.

Discreto real, mas prejudicado pela fama de sua obra, é o poeta Manuel Bandeira. Nada define melhor sua maneira de viver do que as próprias palavras que êle disse "limpa solidão". Manuel Bandeira é um dos homens gentís desta terra e recebe bem todo mundo, mas guarda inquebrantável resistência aos que procuram jogá-lo na fogueira literária.

Curioso caso é o de Rosário Fusco: espalhafatoso de gestos e palavras, expansivo com seus amigos, um pouco féerico, na vida literária, entretanto, é de uma timidez machadiana. Despreza o "páreo" da literatura.

Um dos príncipes da discrição é Cornélio Pena, o homem invisível. Pode-se viver muitos anos no Rio de Janeiro sem ter visto a cara de Cornélio Pena. Não se conhecem seus amigos — salvo Lúcio Cardoso, que o encontra raramente — são desconhecidos os seus hábitos.

Vivem nas provincias alguns dos melhores discretos. Emílio Moura, por exemplo, que sorri irônicamente quando alguém lhe pede um poema para publicar ou uma entrevista. Godofredo Rangel, que é uma espécie de Cornélio Pena de Belo Horizonte. Mário Quintana, poeta que prefere a companhia da gente simples e boêmia à da gente literária.

Alguns, depois de ter participado ativamente da vida do século, retiram-se para o "convento", desiludidos e enjoados da vida literária: Alvaro Lins, Augusto Meyer, Cassiano Ricardo...

Discretos e arrivistas são dois polos da vida literária, dois exemplos opostos para as gerações mais moças.

Como conclusão, podemos dizer que a multiplicação dos arrivistas ùltimamente vem tendo como conseqüência mais triste uma desvalorização da crítica, que, hoje em dia, se compararmos a boa com a ruim, é uma pilhéria ridícula.

MUSEUS DA...

(Conclusão)

por que o entendimento quebra o equilibrio mágico, místico que se estabelece entre aquele que olha e aquele que produziu a obra de arte. Sinto assim como que uma repugnancia de estudar a pintura com lente, eu que sou miope, temendo devassar o segredo que reside atrás do pano dourado que cobre as carnes douradas da Magdalena de Rubens. Quem sabe que mistérios eu perderia se soubesse exatamente "como" está pintado aquilo, em que forma, em que proporção e de que matéria está revestida àquela carne. Confesso que é uma teoria por demais sensual e romantica. Mas é uma teoria que eu defendo com unhas e dentes porque através dela posso pensar em poemas quando vejo Boticelli encobrindo suas venus com telas transparentes e posso pensar em dramas sombrios diante de uma crucificação de Tiziano. Que me importa o demais! E' como se eu fôsse buscar o enquadre perfeito numa rosa ou tentasse verificar a simetria numa asa de cigarra. E dou um exemplo do cientificismo rompendo tôda a beleza sensitiva em poucas palavras. Visitando um dia o Museu de Pôrto Alegre, entrei numa sala imensa coberta de borboletas. Uma variedade absurda, pelas paredes. Azuis, douradas, cor de violetas. Pequenas, imensas, metidas em vidros, em quadros, em telas. Mariposas de luz e mariposas que só saem a voar de madrugada. Centenas, milhares de borboletas sáem de tôdas as formas feitios enchendo aquela coleção. Entretanto, num canto da parede, bem perto da janela, uma borboleta se destacava completamente das demais. Era mais forte, e mais brilhante. Uma das asas quase castanho dourado com pintas azuis. A outra, menos triste, estava completamente azulada e os rebordos menos cortados, eram porém agudos e firmes. Tôda uma beleza equilibrada naquela assimetria, como nessas pessoas que às vêzes encontramos com uma vista marron e outra azul dos gatos angorás.

POIS bem, eu olhava a mariposa e não me cansava de observar aquele brilho e aquela variedade de verdes, dourados, azuis e castanhos, quando o guarda do Museu se aproximou de mim atenciosamente e disse: E' a peça mais cara da coleção. Um specimen raríssimo de borboleta hermafrodita... Hermafrodita! exclamei, mas que idéia de classificar assim uma tão bela mariposa! E desgostada abandonei a sala para nunca mais voltar.

COISA mais ou menos parecida me sucedeu com a Sagrada Família de Da Vinci que nunca mais pude apreciar depois que li o estudo psicoanalítico do grupo celebre. Olhando Santa Ana me lembro dos têrmos técnicos e sofro, e chego a sorrir frente ao enigma quase devassado da pequena Virgem Maria tão doce no colo da Mãe Santa... O problema da criação artística é uma coisa tão misteriosa que sinto uma espécie de desprezo quando leio uma crítica literária, por exemplo, tratando de interpretar uma coisa por si mesmo ininterpretável como é a literatura. Quando se escreve se trata de produzir uma coisa tão pessoal que a profunda significação tentada, se expressa em palavras escapa quase sempre aos que nos lêem. Vi certa vez alguém dizer que a literatura é uma espécie de passeio constante e familiar em redor da infância. E embora isto pareça esquemático, tem algo de verdade, porque ninguém inventa nada, ninguém escreve nada que já não esteja pré-elaborado pelo mecanismo misterioso e sempre oculto das primeiras sensações. Inventar! Mas quem pode inventar nada! O que o artista consegue é transformar, transfigurar o pré-existente dentro dêle. A pintura também, apesar de ser a mais intelectual das tarefas artísticas que é a reminiscência primitiva zado, mais cultura, mais paciencia para ser entendida é por sua vez uma eclosão mística, espécie de casamento divino que todos pretendem ter penetrado, mas que permanece fechado em sua corola de fogo que é a reminiscência primitiva do homem-pintor. Frente a um quadro que pode ser estudado e aprofundado, nunca se deve tentar o "entendimento", aquele científico entendimento que classifica uma mariposa deslumbrante em um especimen hermafrodita. A cultura histórica enriquece a compreensão; a cultura do progresso sucessivo da produção pictórica serve de alavanca para remover dificuldades; a cultura dos meios, sistemas, hábitos empregados pelo pintor, serve para dourar um pouco a imaginação de quem vê um quadro; a cultura do espaço em que o artista viveu, o tempo gozado e vivido por êle, a luta de seus sonhos, como aquela de Watteau em busca de seus rosas e azuis, tudo em conjunto combinado com o perfume das proporções, a beleza das formas, e a graça das côres unido àquela sensação de vida que nos permite entre cem quadros ir caminhando como em hipnose para um Van Gogh, tudo isto é o prazer de um Museu... Museu que como sua palavra evoca é reservatório de vidas mortas, mas que a produção artística mantém viva e desperta. Aliás é o próprio Bergson que reconhece ser a arte a unica verdade que permanece viva através dos séculos... E eu também.

MÚSICA E...

(Conclusão)

ASSIM como a pintura, (que procurava estampar impressões sôbre coisas reais, escolhendo como tema paisagens e a vida cotidiana e que simbolizava a alegria da luz, usando côres brilhantes) nascendo do movimento impressionista com Manet, Renoir, Monet, Pissaro, Sisley e Degas, indo até aos *expressionistas* Kandinsky e Kokoschka, cujo movimento surgiu para indicar uma completa inversão de idéias, isto é, mudança das *impressões* obtidas do mundo exterior para a *expressão* do mundo interior, ou melhor, do *eu subconsciente*, no sentido psicológico, assim também a música, cuja coerência demonstrada nos grandes compositores do passado foi desmembrada pelo *impressionismo*, *politonalismo* e *cromatismo*, que floresceram através do papel desempenhado dentro da tonalidade tradicional, marcou a sua evolução em Debussy, Stravinsqui e Schoenberg, pela considerável contribuição que eles deram à formação de música moderna.

Cabe, portanto, ao compositor ou ao pintor estudar os fundamentos de sua arte, porque sendo a origem do pensamento artístico uma volta a seus princípios, manifestar-se-ão sempre novas possibilidades, surgindo então, com esses mesmos fundamentos, uma nova lógica do pensamento artístico, nascida essencialmente da arte.

DE TODA A...

(Conclusão)

sileiro — sôbre a mocidade existencialista. O médico estudou um grupo de jovens que se reunia habitualmente num café próximo à Sorbonne. Todo o dia é passado ali no café — escreve — a jogar cartas ou dados, a flirtar ostensivamente, a desenhar, a mendigar de mêsa em mêsa cigarros, bilhetes do *metro* ou notas de dez f r a n c o s geralmente recusadas. Trata-se de um rito escrupulosamente respeitado. Há também o *truandage*, mendicidade especial, ato gratuito, pelo qual o burguês que se deixou levar pela piedade é ridicularizado. Pratica-se igualmente a venda de desenhos, de poemas, de objetos pessoais tomados de empréstimo ou roubados. E' de bom tom trazer à mão um pão, que todos beliscam. Nesta vida, conclui o médico, mistura-se a todo instante jôgo e realidade, exprimindo sempre disposições infantís.

Uma das moças do grupo levada certa vez à presença do juiz declarou: "Je ne fais pas de la prostitution, je suis à Saint Germain des Prés".

O Trabalho Literário em Minas

A segunda novela de Valdemiro Autran Dourado — mineiro, 24 anos — recebeu o Prêmio Mário Sete do *Jornal de Letras*. Depois de *Sombra e exílio*, porém, o jovem escritor já redigiu a sua terceira novela, ainda sem nome, e, a acreditar nos amigos, um salto à frente de suas indecisões. Valdomiro Autran Dourado — que nome longo! — lê e trabalha, em Belo Horizonte, dez horas por dia. Acredita firmemente que a vocação literária só encontra expressão adequada mediante a conquista de uma técnica consciente. Ignorando, ainda no começo do ano, os romancistas e ensaistas inglêses, estudou e aprendeu em quatro mêses o inglês.

Também de Belo Horizonte chega a notícia de que o jovem poeta Jaques do Prado Brandão — estréia em 1947, com *Vocabulário Noturno* — compõe um poema de grandes dimensões, intitulado *Serra do Curral*. Mais de duzentos versos já foram escritos e o poeta estuda minuciosamente o seu tema, informando-se entre outras coisas de botânica e zoologia, inclusive a microbiologia. Jaques do Prado Brandão fêz recentemente em Nova York um curso de direito comparado.

Na Rua do Arvoredo ou o Futuro Nos Pertence

NIKOLAI Nikitin, autor de *Aurora Boreal*, é o último laureado com o Prêmio Stalin, obviamente a mais alta consagração literária russa. O tema do romance são as lutas travadas no norte do país logo após a revolução bolchevista contra as tropas inglêsas de intervenção, possuidas de "demenciais propósitos de aniquilar o Estado soviético". O boletim da embaixada da URSS editado em espanhol e enviado pelo correio a esta fôlha dá notícia da *Aurora Boreal*. Churchill, um dos personagens da novela, é instrumento dos norte-americanos. "O autor — diz o boletim — descreve de modo magnífico a cêna em que J.V. Stalin (outro personagem) se encontra com o comissário Frolov". Ao emocionado Frolov, Stalin dá ordens em contrário às despachadas pelo "traidor" Trotski, ordens que impressionam pela "extrema sabedoria". E já aqui um trecho da própria novela: "Stalin põe amistosamente a sua mão no ombro do comissário:

— Justo, camarada Frolov... O povo sofre... O povo espera a sua libertação... Nossa guerra é uma guerra patriótica... Contra a invasão dos intervencionistas estrangeiros... Contra os inimigos de nossa pátria... As dificuldades são enormes e a luta encarniçada; mas a classe operária jamais se desalentou, nem tampouco o Partido Bolchevista".

D. MISERICORDIA

(Conclusão)

o dr. Carlos. Esses doutorzinhos sempre arranjam nomes complicados para as doenças. Depois, carregam na conta. É do José Peixoto, que mora logo ali, no outro quarteirão, ou é do ... do... do irmão, — Como é mesmo? Ah! Urbano — que mora lá embaixo, na rua Sete?

— Do José. Mas não precisa, não, d. Misericordia. Era só por causa do vestido, que não ficou pronto prá prova. Se ela vier, arranjo uma desculpa... Fazenda mais chata de se trabalhar...

D. Misericordia examina a fazenda. Boa, hem? Vale bem uns trintão o metro. Não gosta é do padrão. Muito berrante, com as florzinhas vermelhas em fundo azul-marinho. Mas gente moderna é assim mesmo, gosta de coisa escandalosa, que dê na vista. No tempo dela é que não tinha disso. Nunca que uma moça botava um vestido daqueles. E de pintura, só mesmo pó de arroz. Ela — recorda — quando estava noiva e esperava o falecido, beliscava bem as faces para ficar corada. Uma vez, até, de tanto se beliscar, ficou mas foi com duas manchas rôxas. Nem teve coragem de a receber o falecido. Ri, gostosamente, sacudindo a cabeça para a frente. Cidinha sorri, apenas. Espera que d. Misericordia cesse o riso e pergunta:

— Será que Zéfa já põe a mesa pra janta?

Virgem! Parecendo tão cêdo... Olha o relógio. Não estará adiantado? Dez para as seis... Se Cidinha não lembra a tempo... Pôs nada. Se não se chamar, Zéfa se esquece, conversando por cima do muro, com a empregada de d. Mariinha. Podem é dar o braço e sair aquelas duas. Sái atrás de Zéfa. Passa na cozinha, destampa as panelas. Olha só, não disse? O arroz pegando. Negra descuidada... Chega à porta que dá para o quintal, chama:

— Zéfa! Ó Zéfa!

Nada. Insiste.

— Zéfa!

A resposta vem se arrastando lá de perto do pé de jamelão:

— Ooooooiii....

Oi! se é assim que se responde! Quando é que no tempo dela uma negra respondia dêsse jeito... Falavam era mais fino. Agora, mandam, falam grôsso com os patrões. Oi!

— Quê que a senhora qué?

— Que é que você está fazendo que não põe a mêsa? Vai vêr que nem a janta está pronta...

— Uai, gente, quem é que disse? Tá pronta, sim senhora. Só falta fazê os bife...

VAI para a sala da frente, senta-se. Os dedos se entrelaçam, os polegares giram um em tôrno do outro. Repara na resteazinha de sól: está bem em cima da janela. Já devem ser umas seis horas passadas. Será que seu Hortêncio se esqueceu de bater a Ave Maria? Ah! Foi só pensar. Acompanha o repicar distante dos sinos: um..., — Persigna-se — dois .... três ... quatro ... cinco ... seis. A resteazinha pulou a janela. Agora, a sala está escura, escura. Nem se pode mais ver a Ceia. (A moldura vê-se; os apóstolos, reunidos em volta de Jesus Cristo, não). Ajeita-se melhor na cadeira. Bem bom aquele finzinho de tarde. Pena que um pouco abafado, sem viração. Mas, na certa, a noite será mais fresca. Gente! Ia-se esquecendo... Será que d. Mariinha e seu Euzébio vão sair depois da janta? Fica olhando a rua. Como é que só agora foi pensar nisso? Também, com tanto trabalho... (Olha as filhas do Cunha — Si rigaitas! — passeando com os namorados...) Não vão sair, não. E se sairem, já sabe: péde o rádio emprestado. Não pode é perder o programa. Na outra sexta-feira perdeu por causa de seu Euzébio que se esqueceu dêle e foi ao cinema com a mulher. Mas hoje, só perde mesmo se Deus quiser que perca. O diabo é que Cidinha não gosta que peça. Mas, afinal, uma vezinha só, que é que têm? Pensa um instante.

(Zéfa estendeu a toalha. Está agora colocando os pratos. Os talheres estão agrupados na cabeceira).

— Escuta, Zéfa...

Zéfa para.

— Você sabe se d. Mariinha vai sair hoje de noite?

— Por que, d. Misericordia?

Porque! Mania que tem Zéfa de perguntar por tudo! Curiosidade chegou ali e parou.

— Você sabe ou não sabe?

— Sei não senhora...

LEVANTA-SE amuada, vai para a janela. Pode ser que coincida dela estar ali quando seu Euzébio chegar do trabalho, e então, e então...

— Boa tarde, d. Misericordia... — Seu Euzébio cumprimenta, tirando o chapéu. — Aproveitando esta tarde maravilhosa, pela não está?

Está é atrapalhada, nem se lembra de responder ao cumprimento de seu Euzébio. Tenta sorrir, fala a custo:

— É... Muito maravilhosa...

Seu Euzébio parece que tem vontade de conversar.

— Dia quente. Bem quente mesmo... Mas já está refrescando, ao que parece, teremos uma noite compensadora...

Concorda, balançando a cabeça. Sente-se disposta a concordar com tudo que seu Euzébio disser. O principal é que êle não se vá embora até ela arranjar um modo de abordar o assunto. Precisa, porém, dizer alguma coisa, não basta só concordar. Mas, dizer o que? Nem ouve o que seu Euzébio fala... Está aflita, muito aflita, aquele desespero a roendo por dentro. Deve controlar-se. Não adianta é torcer as mãos, ficar afobada. Estará mesmo afobada? Ora, só por causa de um programa de rádio... Está nada. Seu Eubébio, o senhor vai ouvir o programa? Não, assim, não. Então, seu Euzébio, hoje é sexta-feira, dia do programa, não vai ouvi-lo? Qual, talvez fique melhor dizer logo de uma vez: tencionava, caso não sáiam, ir ouvir o programa... O senhor sabe, hoje é sexta-feira... Virgem! o que é que seu Euzébio está dizendo!?

— Pois é isso, minha senhora. A conversa está muito agradável, mas preciso ir chegando.

Mas, e programa, e programa...

— Oh! seu Euzébio, tão cêdo... Fique mais um bocadinho... Não aceita uma aguinha fresca?

Não, seu Euzébio não aceita a aguinha fresca. Tem mesmo de ir andando.

— Infelizmente, d. Misericordia, porque me privo de tão honrosa companhia...

Mas, de outra vez, seu Euzébio promete aceitar com muito prazer. Estavam, até, êle e Mariinha, tencionando, de há muito, visitá-los. Uma coisa e outra, e sempre adiavam a visita. Parecia incrivel, afinal, vizinhos — tão perto! — nem custava nada: só sair de uma porta e entrar na outra... Tinham, porém, tôdas as noites tomadas. Êle, não tanto. Mariinha, sim. Ora ensaio do côro da igreja, na casa de d. Gabriela Pereira, (d. Cidinha não toma parte?) ora reunião das "Obreiras do Bem", ora, isso, ora aquilo.

— Hoje, por exemplo, é dia de cinema. Uma maçada, d. Misericordia, uma verdadeira maçada! Mas Mariinha gosta, está acompanhando a fita em série, que hei de eu fazer? Lá vamos para o cinema...

Passa a pasta de couro para o braço esquerdo, tira o relógio. Os ponteiros estão marcando seis e vinte e cinco.

— Pois qualquer dêstes — segunda ou terça — estamos batendo-lhe na porta. E muito boa noite, d. Misericordia, muito bôa noite. Não deixe de me recomendar a d. Cidinha e a seu Antônio.

Pronto, lá se foi seu Euzébio. Agora, só pedindo o rádio emprestado. Mas não vai pedir, não. Pra que? Pra se aborrecer depois com Cidinha? Só ela mesmo... Os outros se divertindo, indo ao cinema, e ela, ali, na mesma vidinha de sempre. Também, cadê cara para fazer como d. Orlandina, que vai a tudo que é festa e passeia de braço com as moças, vestindo-se como as moças, pintando-se como as moças... Sabe bem onde tem a vergonha. Por isso é que fica em casa, ajudando Cidinha, distraindo-se com os bilros e fazendo suas orações. E de vez em quando vai até a janela vêr o movimento da rua. Mais nada. Se tivesse o rádio; sim, ainda se distrairia um pouco. Na certa nem notaria o perpassar das horas. (Foi perpassar que Padre Romualdo disse? Isso mesmo, o perpassar das horas, verificado no recolhimento de nossas orações cotidianas, mais e mais nos aproxima de nosso bom Deus!) Seria só de música o dia inteirinho. E quando não estivesse gostando — zás — mudava de estação. As sextas-feiras, então, nem é bom pensar. Ah! o seu programa, o seu programinha.. Perde-lo-á hoje novamente, não há outro jeito. Mas, quando o rádio vier, (Será que vem mesmo? O Prefeito está demorando tanto para resolver o negócio de Totônio...) não o perderá mais. E, ao ouvir o "speaker" anunciar a "Hora da Recordação", apagará a luz da sala, levará a cadeira de balanço para bem juntinho do aparelho, e ficará ouvindo, sòzinha, sem ninguém ao lado conversando, importunando. Sòzinha, sim, porque antes arranjará um jeito de fazer Totônio e Cidinha sairem. E, então, a música soando bem suavemente (Será que vão tocar "Pisando Corações"?), reviverá...

Suspira. Gente! Já está até se vendo no dia do noivado, há muito tempo, a orquestra tocando e êles — ela e o falecido — dançando, dançando...

UMA VIAGEM...

(Conclusão)

tória pelos olhos das mulheres. Transparece sempre a profunda simpatia, simpatia estética e humana, pelas personalidades femininas, as melhor caracterizadas do romance. Enquanto os homens se matam em pelejas sangrentas, o romancista evoca, como o gênio protetor que vela pela continuidade da vida, a figura de Ana Terra, transformada em símbolo, cuidando para que não pereçam todos em morticínios e sangueiras. Ana Terra, soturna e silenciosa, atenta à voz dos ventos que segredam a morte e a desgraça, procura desviar a mão do destino trazendo ao mundo novos filhos...

NÊSTE primeiro volume de "O TEMPO E O VENTO", o sr. Érico Veríssimo não se enraiza na realidade evocada. Seu arsenal de técnicas, petrechado de artifícios e engenhos, torna o romance leitura agradável, comovente às vezes. Falta-lhe, porém, o essencial: a comunicabilidade direta com a terra e a gente, a posse pela alma da paisagem e do homem.

O perigo do conquistador de terras é exilar-se na própria conquista, perigo ao qual sucumbiu o sr. Érico Veríssimo que, como o seu dr. Winter, continua desterrado no Continente de São Pedro. O dr. Winter — retrato do autor — é um estraviado no pampa, frio anotador da vida bárbara e, às vezes, curioso da campanha.

BANDEIRAS E...

(Conclusão)

uma exceção para Cezanne, cujo construtivismo, em oposição à deliquescência da forma, característica do impressionismo, tanto concorreu para preparar o advento dos cubistas e, consequentemente, do modernismo, com toda a gama complicada dos ismos que o compõem.

HÁ também outros pintores, cujos quadros não podem, de nenhum modo, ser incluidos entre os pintores da Escola de Paris. Entre estes, encontram-se Lista, Crisot, Nivert, meros fabricantes de cromos.

Entre os trabalhos mais característicos da exposição devem ser citados os dois de Modigliani (os retratos das senhoras Zborowska e Hastings, as duas paisagens provençais de Bonnard, as paisagens cinzentas de Utrillo e as composições de Laurencin. A paisagem de Cezanne é apenas um esbôço; o quadro mal começara, não podendo a rigor ser considerado como uma obra típica do mestre de Aix-en-Provence.

Melhor, por isso mesmo, teria sido que a mostra fôsse chamada de exposição de pintores francêses contemporâneos e não VI.º Salão da Escola de Paris. Alguns dos quadros expostos podiam até ser apresentados como a negação ou a antitese do modernismo.

TODAVIA, o sr. Michel Couturier fêz, no seu catálogo, uma advertência oportuna aos colecionadores brasileiros, assegurando que todos os trabalhos trazidos ao Rio são "garantidos originais e autênticos", conforme atestados de Schaeller Dubourg, Mettbey Venturi e outros, peritos do Hotel Druot e junto à Alfândega e os tribunais francêses.

Fêz bem o expositor em dar esta garantia, pois a polícia de Paris já descobriu que, nos últimos anos muitas das telas falsificadas, inclusive paisagens de Utrillo e Vlaminak, têm vindo para o Brasil.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

66ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 14 DE JULHO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo verde e laranja, numeração prêta na frente, com a inscrição EXTRAÇÃO EM 14 DE JULHO DE 1951 ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0

11 — 500,00
12 — 500,00
50 — 3.000,00
55 — 1.000,00
62 — 500,00
63 — 500,00
96 — 1.000,00
111 — 500,00
112 — 500,00
162 — 500,00
163 — 500,00
182 — 3.000,00
211 — 500,00
212 — 500,00
232 — 2.000,00
262 — 500,00
263 — 500,00
298 — 1.000,00
311 — 500,00
312 — 500,00

832
10.000,00 CRUZEIROS

362 — 500,00
363 — 500,00
411 — 500,00
412 — 500,00
413 — 1.000,00
462 — 500,00
463 — 500,00
511 — 500,00
512 — 500,00
523 — 5.000,00
526 — 3.000,00
540 — 1.000,00
562 — 500,00
563 — 500,00
611 — 500,00
612 — 500,00
662 — 500,00
663 — 500,00
710 — 1.000,00
711 — 500,00
712 — 500,00
733 — 5.000,00

754
10.000,00 CRUZEIROS

762 — 500,00
763 — 500,00
782 — 3.000,00
811 — 500,00
812 — 500,00
862 — 500,00
863 — 500,00
931 — 500,00
932 — 500,00
963 — 500,00
963 — 500,00

1

1001 — 1.000,00
1011 — 500,00
1012 — 500,00
1020 — 1.000,00
1062 — 500,00
1063 — 500,00
1111 — 500,00
1112 — 500,00
1162 — 500,00
1163 — 500,00
1190 — 1.000,00
1208 — 1.000,00
1211 — 500,00
1212 — 500,00
1262 — 500,00
1263 — 500,00
1311 — 500,00
1312 — 500,00
1362 — 500,00
1363 — 500,00
1411 — 500,00
1412 — 500,00
1459 — 1.000,00
1462 — 500,00
1463 — 500,00
1498 — 1.000,00
1511 — 500,00
1512 — 500,00
1582 — 3.000,00
1562 — 500,00
1563 — 500,00
1611 — 500,00
1612 — 500,00
1628 — 1.000,00
1654 — 1.000,00
1662 — 500,00
1663 — 500,00
1711 — 500,00
1712 — 500,00
1729 — 1.000,00
1762 — 500,00
1763 — 500,00
1800 — 5.000,00
1802 — 1.000,00
1811 — 500,00
1812 — 500,00
1827 — 1.000,00
1836 — 2.000,00
1859 — 1.000,00
1862 — 500,00
1863 — 500,00
1878 — 1.000,00
1884 — 1.000,00
1911 — 500,00
1912 — 500,00
1921 — 3.000,00
1962 — 500,00
1963 — 500,00
1971 — 1.000,00

2

2011 — 500,00
2012 — 500,00
2062 — 500,00
2063 — 500,00
2068 — 1.000,00
2111 — 500,00
2112 — 500,00
2144 — 2.000,00
2162 — 500,00
2163 — 500,00
2183 — 3.000,00
2201 — 2.000,00
2211 — 500,00
2212 — 500,00
2246 — 1.000,00
2262 — 500,00
2263 — 500,00
2282 — 1.000,00
2311 — 500,00
2312 — 500,00
2362 — 500,00
2363 — 500,00
2411 — 500,00
2412 — 500,00
2423 — 1.000,00
2434 — 2.000,00
2462 — 500,00
2463 — 500,00
2503 — 3.000,00
2511 — 500,00
2512 — 500,00
2562 — 500,00
2563 — 500,00

2571
10.000,00 CRUZEIROS

2606 — 1.000,00
2611 — 500,00
2612 — 500,00
2620 — 1.000,00
2659 — 3.000,00
2662 — 500,00
2663 — 500,00
2691 — 1.000,00

2707
10.000,00 CRUZEIROS

2711 — 500,00
2712 — 1.000,00
2712 — 500,00
2762 — 500,00
2763 — 500,00
2811 — 500,00
2812 — 500,00
2814 — 5.000,00
2826 — 1.000,00
2862 — 500,00
2863 — 500,00
2911 — 500,00
2912 — 500,00
2951 — 3.000,00
2962 — 500,00
2963 — 500,00
2965 — 1.000,00
2995 — 1.000,00

3

3011 — 500,00
3012 — 500,00
3012 — 1.000,00
3062 — 500,00
3063 — 500,00
3068 — 2.000,00
3100 — 3.000,00
3111 — 500,00
3112 — 500,00
3156 — 1.000,00
3162 — 500,00
3163 — 500,00
3173 — 3.000,00
3200 — 5.000,00
3211 — 500,00
3212 — 500,00
3262 — 500,00
3263 — 500,00
3311 — 500,00
3312 — 500,00
3317 — 1.000,00
3362 — 2.000,00
3362 — 500,00
3363 — 500,00
3411 — 500,00
3412 — 500,00
3431 — 2.000,00
3462 — 500,00
3463 — 500,00
3502 — 1.000,00
3511 — 500,00
3512 — 500,00
3562 — 500,00
3563 — 500,00
3611 — 500,00
3612 — 500,00
3662 — 500,00
3663 — 500,00
3667 — 1.000,00
3711 — 500,00
3712 — 500,00
3720 — 3.000,00
3762 — 500,00
3763 — 500,00
3811 — 500,00
3812 — 500,00
3862 — 500,00
3863 — 500,00

3877
10.000,00 CRUZEIROS

3911 — 500,00
3912 — 500,00
3962 — 500,00
3963 — 500,00

4

4011 — 500,00
4012 — 500,00
4062 — 500,00
4063 — 500,00
4111 — 500,00
4112 — 500,00
4162 — 500,00
4163 — 500,00
4169 — 1.000,00
4184 — 1.000,00
4211 — 500,00
4212 — 500,00
4262 — 500,00
4263 — 500,00
4311 — 500,00
4312 — 500,00
4350 — 1.000,00
4361 — 2.000,00
4362 — 500,00
4363 — 500,00
4411 — 500,00
4412 — 500,00
4462 — 500,00
4463 — 500,00
4472 — 1.000,00
4474 — 1.000,00
4511 — 500,00
4512 — 500,00
4540 — 1.000,00
4562 — 500,00
4563 — 500,00
4611 — 500,00
4612 — 500,00

4628
10.000,00 CRUZEIROS

4662 — 500,00
4663 — 500,00
4668 — 1.000,00

4694
10.000,00 CRUZEIROS

4711 — 500,00
4712 — 500,00
4762 — 500,00
4763 — 500,00
4773 — 2.000,00
4786 — 1.000,00
4789 — 2.000,00
4811 — 500,00
4812 — 500,00
4862 — 500,00
4863 — 500,00
4897 — 1.000,00
4911 — 500,00
4912 — 500,00

4925
10.000,00 CRUZEIROS

4934 — 2.000,00
4962 — 1.000,00
4962 — 500,00
4963 — 500,00
4964 — 1.000,00
4990 — 2.000,00

5

5010 — 2.000,00
5011 — 500,00
5012 — 500,00
5042 — 3.000,00
5062 — 500,00
5063 — 500,00
5111 — 500,00
5112 — 500,00
5162 — 500,00
5163 — 500,00
5203 — 1.000,00
5211 — 500,00
5212 — 500,00
5218 — 1.000,00
5262 — 500,00
5263 — 500,00
5279 — 1.000,00
5311 — 500,00
5312 — 500,00
5354 — 3.000,00
5362 — 500,00
5363 — 500,00
5371 — 5.000,00
5381 — 1.000,00
5411 — 500,00
5412 — 500,00
5462 — 500,00
5463 — 500,00
5511 — 500,00
5512 — 500,00
5562 — 500,00
5563 — 500,00
5603 — 2.000,00
5611 — 500,00
5612 — 500,00
5655 — 1.000,00
5662 — 500,00
5663 — 500,00
5673 — 2.000,00
5711 — 500,00
5712 — 500,00
5762 — 500,00
5763 — 500,00

5799
20.000,00 CRUZEIROS

5811 — 500,00
5812 — 500,00
5836 — 2.000,00
5858 — 3.000,00

5859
20.000,00 CRUZEIROS

5862 — 500,00
5863 — 500,00
5905 — 1.000,00
5911 — 500,00
5912 — 500,00
5962 — 500,00
5963 — 500,00

6

6011 — 500,00
6012 — 500,00
6062 — 500,00
6063 — 500,00
6111 — 500,00
6112 — 500,00
6132 — 1.000,00
6162 — 500,00
6163 — 500,00
6211 — 500,00
6212 — 500,00
6262 — 2.000,00
6262 — 500,00
6263 — 500,00
6311 — 500,00
6312 — 500,00
6362 — 500,00
6363 — 500,00

6411
20.000,00 CRUZEIROS

6411 — 500,00
6412 — 500,00
6427 — 2.000,00
6430 — 1.000,00
6434 — 2.000,00
6462 — 500,00
6463 — 500,00
6511 — 500,00
6512 — 500,00
6562 — 500,00
6563 — 500,00
6576 — 2.000,00
6611 — 500,00
6612 — 500,00
6623 — 1.000,00
6641 — 3.000,00
6649 — 1.000,00
6662 — 500,00
6663 — 500,00
6711 — 500,00
6712 — 500,00
6757 — 1.000,00
6762 — 500,00
6763 — 500,00
6811 — 500,00
6812 — 500,00
6862 — 500,00
6863 — 500,00
6911 — 500,00
6912 — 500,00
6955 — 1.000,00
6962 — 500,00
6963 — 500,00

7

7011 — 500,00
7012 — 500,00
7062 — 500,00
7063 — 500,00
7111 — 500,00
7112 — 500,00
7141 — 1.000,00
7142 — 1.000,00
7162 — 500,00
7163 — 500,00
7191 — 1.000,00
7204 — 1.000,00
7211 — 500,00
7212 — 500,00
7262 — 500,00
7263 — 500,00
7288 — 3.000,00
7293 — 1.000,00
7311 — 500,00
7312 — 500,00
7319 — 1.000,00

7330
10.000,00 CRUZEIROS

7351 — 1.000,00
7362 — 500,00
7363 — 500,00
7411 — 500,00
7412 — 500,00
7462 — 500,00
7463 — 500,00
7480 — 1.000,00
7491 — 1.000,00
7511 — 500,00
7512 — 500,00
7562 — 500,00
7563 — 500,00
7588 — 1.000,00
7602 — 2.000,00
7611 — 500,00
7612 — 500,00
7662 — 500,00
7663 — 500,00
7698 — 1.000,00
7710 — 1.000,00
7711 — 500,00
7712 — 500,00
7723 — 1.000,00
7762 — 500,00
7763 — 500,00
7811 — 500,00
7812 — 500,00
7862 — 500,00
7863 — 500,00
7892 — 2.000,00
7905 — 2.000,00
7909 — 1.000,00
7911 — 500,00
7912 — 500,00
7962 — 500,00
7963 — 500,00

8

8001 — 1.000,00
8011 — 500,00
8012 — 500,00
8062 — 500,00
8063 — 500,00
8091 — 1.000,00
8094 — 1.000,00
8111 — 500,00
8112 — 500,00
8162 — 500,00
8163 — 500,00
8195 — 1.000,00
8211 — 500,00
8212 — 500,00
8225 — 3.000,00
8262 — 500,00
8263 — 500,00
8311 — 500,00
8312 — 500,00
8333 — 1.000,00
8341 — 5.000,00
8349 — 1.000,00
8362 — 500,00
8363 — 500,00
8411 — 500,00
8412 — 500,00
8462 — 500,00
8463 — 500,00
8468 — 1.000,00
8511 — 500,00
8512 — 500,00
8557 — 5.000,00
8562 — 500,00
8563 — 500,00
8591 — 1.000,00
8611 — 500,00
8612 — 500,00
8662 — 500,00
8663 — 500,00
8709 — 1.000,00
8710 — 1.000,00
8711 — 500,00
8712 — 500,00
8747 — 1.000,00
8762 — 500,00
8763 — 500,00
8793 — 2.000,00
8811 — 500,00
8812 — 500,00
8833 — 1.000,00
8857 — 2.000,00
8862 — 500,00
8863 — 500,00
8911 — 500,00
8912 — 500,00
8962 — 500,00
8963 — 500,00

9

9011 — 500,00
9012 — 500,00
9062 — 500,00
9063 — 500,00
9080 — 1.000,00
9106 — 2.000,00
9111 — 500,00
9112 — 500,00
9155 — 1.000,00
9162 — 500,00
9163 — 500,00
9160 — 1.000,00
9192 — 5.000,00
9211 — 500,00
9212 — 500,00
9243 — 1.000,00
9262 — 500,00
9263 — 500,00
9300 — 1.000,00
9311 — 500,00
9312 — 500,00
9313 — 5.000,00
9352 — 1.000,00
9359 — 1.000,00
9362 — 500,00
9363 — 500,00
9376 — 1.000,00
9411 — 500,00
9412 — 500,00
9462 — 500,00
9463 — 500,00
9511 — 500,00
9512 — 500,00
9562 — 500,00
9563 — 500,00
9587 — 2.000,00
9611 — 500,00
9612 — 500,00
9662 — 500,00
9663 — 500,00
9701 — 2.000,00

9710
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

9711
2.000.000,00 de Cruzeiros
RIO
9711 — 500,00

9712
Aproximação
50.000,00 CRUZEIROS

9712 — 500,00
9748 — 1.000,00
9762 — 500,00
9763 — 500,00
9811 — 500,00
9812 — 500,00
9838 — 1.000,00
9862 — 500,00
9863 — 500,00
9891 — 1.000,00
9911 — 500,00
9912 — 500,00
9923 — 3.000,00
9955 — 2.000,00
9962 — 500,00
9963 — 500,00
9965 — 1.000,00

10

10011 — 500,00
10012 — 500,00
10062 — 500,00
10063 — 500,00
10111 — 500,00
10112 — 500,00
10162 — 500,00
10163 — 500,00
10211 — 500,00
10212 — 500,00
10228 — 1.000,00
10250 — 2.000,00
10262 — 500,00
10263 — 500,00
10308 — 1.000,00
10311 — 500,00
10312 — 500,00
10362 — 500,00
10363 — 500,00
10414 — 1.000,00
10411 — 500,00
10412 — 500,00
10462 — 500,00
10463 — 500,00
10508 — 3.000,00
10511 — 500,00
10512 — 500,00
10562 — 500,00
10563 — 500,00
10611 — 500,00
10612 — 500,00
10662 — 500,00
10663 — 500,00
10708 — 3.000,00
10711 — 500,00
10712 — 500,00
10762 — 500,00
10763 — 500,00
10811 — 500,00
10812 — 500,00
10862 — 500,00
10863 — 500,00
10893 — 3.000,00
10911 — 500,00
10912 — 500,00

10958
10.000,00 CRUZEIROS

10962 — 500,00
10963 — 500,00
10991 — 1.000,00

11

11011 — 500,00
11012 — 500,00
11035 — 5.000,00
11062 — 500,00
11063 — 500,00
11100 — 5.000,00
11111 — 500,00
11112 — 500,00
11162 — 500,00
11163 — 500,00
11190 — 1.000,00
11211 — 500,00
11212 — 500,00

11222
10.000,00 CRUZEIROS

11254 — 1.000,00
11262 — 500,00
11263 — 500,00
11311 — 500,00
11312 — 500,00
11362 — 500,00
11363 — 500,00
11411 — 500,00
11412 — 500,00
11414 — 2.000,00
11462 — 500,00
11463 — 500,00
11467 — 3.000,00
11511 — 500,00
11512 — 1.000,00
11512 — 500,00
11550 — 1.000,00
11562 — 500,00
11563 — 500,00
11611 — 500,00
11612 — 500,00
11662 — 500,00
11663 — 500,00
11711 — 500,00
11712 — 500,00
11762 — 500,00
11763 — 500,00
11780 — 2.000,00
11811 — 500,00
11812 — 500,00
11862 — 500,00
11863 — 500,00
11905 — 1.000,00
11911 — 500,00
11912 — 500,00
11962 — 500,00
11963 — 500,00

12

12011 — 500,00
12012 — 500,00
12025 — 1.000,00
12052 — 1.000,00
12062 — 500,00
12063 — 500,00
12098 — 2.000,00
12111 — 500,00
12112 — 500,00
12116 — 1.000,00
12162 — 500,00
12163 — 500,00
12211 — 500,00
12212 — 500,00
12262 — 500,00
12263 — 500,00
12281 — 1.000,00
12287 — 2.000,00
12311 — 500,00
12312 — 500,00
12362 — 500,00
12363 — 500,00
12411 — 500,00
12412 — 500,00
12453 — 1.000,00
12462 — 500,00
12463 — 500,00
12511 — 500,00
12512 — 500,00
12562 — 500,00
12563 — 500,00
12611 — 500,00
12612 — 500,00
12653 — 1.000,00
12662 — 500,00
12663 — 500,00
12711 — 500,00
12712 — 500,00
12762 — 500,00
12763 — 500,00
12805 — 1.000,00
12811 — 500,00
12812 — 500,00
12862 — 500,00
12863 — 500,00
12911 — 500,00
12912 — 500,00
12926 — 1.000,00
12962 — 500,00
12963 — 500,00

13

13011 — 500,00
13012 — 500,00
13062 — 500,00
13063 — 500,00
13111 — 500,00
13112 — 500,00
13162 — 500,00
13163 — 500,00
13169 — 3.000,00
13211 — 500,00
13212 — 500,00
13238 — 2.000,00
13262 — 500,00
13263 — 500,00
13281 — 2.000,00
13311 — 500,00
13312 — 500,00
13362 — 500,00
13363 — 500,00
13395 — 1.000,00
13405 — 1.000,00
13411 — 500,00
13412 — 500,00
13417 — 1.000,00
13462 — 500,00
13463 — 500,00
13467 — 1.000,00
13483 — 5.000,00
13485 — 1.000,00
13502 — 2.000,00
13511 — 500,00
13512 — 500,00
13562 — 500,00
13563 — 500,00
13596 — 1.000,00
13611 — 500,00
13612 — 500,00
13631 — 1.000,00
13639 — 1.000,00
13662 — 500,00
13663 — 500,00
13694 — 2.000,00
13711 — 500,00
13712 — 500,00
13762 — 500,00
13763 — 500,00
13779 — 1.000,00
13787 — 1.000,00
13811 — 500,00
13812 — 500,00
13837 — 1.000,00
13862 — 500,00
13863 — 500,00
13877 — 2.000,00
13911 — 500,00
13912 — 500,00
13917 — 1.000,00
13942 — 1.000,00
13962 — 500,00
13963 — 500,00

13964
10.000,00 CRUZEIROS

14

14011 — 500,00
14012 — 500,00
14053 — 1.000,00
14062 — 500,00
14063 — 500,00
14104 — 1.000,00
14111 — 500,00
14112 — 500,00
14162 — 500,00
14163 — 500,00
14205 — 1.000,00
14211 — 500,00
14212 — 500,00
14262 — 500,00
14263 — 500,00
14311 — 500,00
14312 — 500,00
14362 — 500,00
14363 — 500,00
14411 — 500,00
14412 — 500,00
14462 — 500,00
14463 — 500,00
14485 — 1.000,00
14511 — 500,00

14512
300.000,00 CRUZEIROS
S. PAULO

14512 — 500,00
14551 — 1.000,00
14562 — 500,00
14563 — 500,00
14580 — 1.000,00
14611 — 500,00
14612 — 500,00
14614 — 2.000,00
14651 — 3.000,00
14654 — 3.000,00
14662 — 500,00
14663 — 500,00
14711 — 500,00
14712 — 500,00
14748 — 1.000,00
14762 — 500,00
14763 — 500,00
14811 — 500,00
14812 — 500,00
14814 — 1.000,00
14841 — 1.000,00
14862 — 500,00
14863 — 500,00
14911 — 500,00
14912 — 500,00
14962 — 500,00
14963 — 500,00

15

15011 — 500,00
15012 — 500,00
15027 — 1.000,00
15062 — 500,00
15063 — 500,00
15089 — 2.000,00
15111 — 500,00
15112 — 500,00
15162 — 500,00
15163 — 500,00
15180 — 2.000,00
15211 — 500,00
15212 — 500,00
15262 — 500,00
15263 — 500,00
15291 — 5.000,00
15310 — 1.000,00
15311 — 500,00
15312 — 500,00

15356
20.000,00 CRUZEIROS

15362 — 500,00
15363 — 500,00
15368 — 1.000,00
15376 — 2.000,00
15411 — 500,00
15412 — 500,00
15462 — 500,00
15463 — 500,00
15468 — 2.000,00
15511 — 500,00
15512 — 500,00
15549 — 1.000,00
15562 — 500,00
15563 — 500,00
15583 — 1.000,00
15588 — 1.000,00
15602 — 1.000,00
15610 — 1.000,00
15611 — 500,00
15612 — 500,00
15649 — 5.000,00
15662 — 2.000,00
15662 — 500,00
15663 — 500,00
15711 — 500,00
15712 — 1.000,00
15712 — 500,00

15746
10.000,00 CRUZEIROS

15762 — 500,00
15763 — 500,00
15811 — 500,00
15812 — 500,00
15816 — 1.000,00
15862 — 500,00
15863 — 500,00
15887 — 2.000,00
15911 — 500,00
15912 — 500,00
15962 — 500,00
15963 — 500,00

16

16011 — 500,00
16012 — 500,00
16016 — 1.000,00
16031 — 5.000,00
16062 — 500,00
16063 — 500,00
16111 — 500,00
16112 — 500,00
16162 — 500,00
16163 — 500,00
16168 — 1.000,00
16211 — 500,00
16212 — 500,00
16235 — 5.000,00
16262 — 500,00
16263 — 500,00
16278 — 1.000,00
16311 — 500,00
16312 — 500,00
16339 — 1.000,00
16362 — 500,00
16363 — 500,00
16411 — 500,00
16412 — 500,00

16414
20.000,00 CRUZEIROS

16462 — 500,00
16463 — 500,00
16466 — 1.000,00
16487 — 1.000,00
16511 — 500,00
16512 — 500,00
16517 — 1.000,00
16562 — 500,00
16563 — 500,00
16611 — 500,00
16612 — 500,00
16630 — 1.000,00
16662 — 500,00
16663 — 500,00
16668 — 1.000,00
16703 — 2.000,00
16711 — 500,00
16712 — 500,00
16759 — 1.000,00
16762 — 500,00
16763 — 500,00
16811 — 500,00
16812 — 500,00
16862 — 500,00
16863 — 500,00
16893 — 1.000,00
16911 — 500,00
16912 — 500,00
16937 — 1.000,00
16962 — 500,00
16963 — 500,00

17

17011 — 500,00
17012 — 500,00
17029 — 1.000,00
17062 — 500,00
17063 — 500,00
17111 — 500,00
17112 — 500,00
17115 — 1.000,00
17162 — 500,00
17163 — 500,00
17168 — 1.000,00
17204 — 2.000,00
17211 — 500,00
17212 — 500,00
17262 — 500,00
17263 — 500,00
17311 — 500,00
17312 — 500,00
17336 — 1.000,00
17362 — 500,00
17363 — 500,00
17411 — 500,00
17412 — 500,00
17462 — 500,00
17463 — 500,00
17511 — 5.000,00
17511 — 500,00
17512 — 500,00
17562 — 500,00
17563 — 500,00
17570 — 1.000,00
17611 — 500,00
17612 — 500,00

17640
10.000,00 CRUZEIROS

17658 — 1.000,00
17662 — 500,00
17663 — 500,00
17711 — 500,00
17712 — 500,00
17762 — 500,00
17763 — 500,00
17788 — 2.000,00
17811 — 500,00
17812 — 500,00
17829 — 5.000,00
17851 — 3.000,00
17862 — 500,00
17863 — 500,00
17911 — 500,00
17912 — 500,00
17949 — 1.000,00
17962 — 500,00
17963 — 500,00
17979 — 5.000,00

18

18011 — 500,00
18012 — 500,00
18056 — 3.000,00
18062 — 500,00
18063 — 500,00
18067 — 1.000,00
18111 — 500,00
18112 — 500,00
18162 — 500,00
18163 — 500,00
18211 — 500,00
18212 — 500,00
18253 — 1.000,00
18262 — 500,00
18263 — 500,00
18311 — 500,00
18312 — 500,00
18317 — 1.000,00
18325 — 1.000,00
18362 — 500,00
18363 — 500,00
18411 — 500,00
18412 — 500,00
18462 — 500,00
18463 — 500,00
18482 — 1.000,00
18511 — 500,00
18512 — 500,00
18551 — 1.000,00
18562 — 500,00
18563 — 500,00
18583 — 2.000,00
18604 — 1.000,00
18611 — 500,00
18612 — 500,00
18662 — 500,00
18663 — 500,00
18711 — 500,00
18712 — 500,00
18762 — 500,00
18763 — 500,00
18811 — 500,00
18812 — 500,00
18862 — 500,00
18863 — 500,00
18911 — 500,00
18912 — 500,00
18926 — 5.000,00
18962 — 500,00
18963 — 500,00

19

19011 — 500,00
19012 — 500,00
19062 — 500,00
19063 — 500,00
19111 — 500,00
19112 — 500,00
19162 — 500,00
19163 — 500,00
19211 — 500,00
19212 — 500,00
19239 — 1.000,00
19262 — 500,00
19263 — 500,00
19311 — 500,00
19312 — 500,00
19343 — 3.000,00
19355 — 3.000,00
19362 — 500,00
19363 — 500,00
19411 — 500,00
19412 — 1.000,00
19412 — 500,00
19462 — 500,00
19463 — 500,00
19511 — 500,00
19512 — 500,00
19538 — 2.000,00
19562 — 500,00
19563 — 500,00
19611 — 500,00
19612 — 500,00
19662 — 500,00
19663 — 500,00
19711 — 500,00
19712 — 500,00
19762 — 500,00
19763 — 500,00
19785 — 2.000,00
19794 — 1.000,00
19804 — 2.000,00
19811 — 500,00
19812 — 500,00
19814 — 1.000,00
19852 — 3.000,00
19856 — 3.000,00
19862 — 500,00
19863 — 500,00
19911 — 500,00
19912 — 500,00
19959 — 2.000,00
19962 — 500,00
19963 — 500,00

20

20011 — 500,00
20012 — 500,00
20062 — 500,00
20063 — 500,00
20073 — 1.000,00
20087 — 5.000,00
20111 — 500,00
20112 — 500,00
20133 — 3.000,00
20162 — 500,00
20163 — 500,00
20211 — 500,00
20212 — 500,00
20262 — 500,00
20263 — 500,00
20301 — 3.000,00
20311 — 500,00
20312 — 500,00
20356 — 1.000,00
20362 — 500,00
20363 — 500,00
20411 — 500,00
20412 — 500,00
20462 — 500,00
20463 — 500,00
20511 — 500,00
20512 — 500,00
20562 — 500,00
20563 — 500,00
20592 — 1.000,00
20611 — 500,00
20612 — 500,00
20628 — 1.000,00
20662 — 500,00
20663 — 500,00
20674 — 2.000,00
20677 — 1.000,00
20711 — 500,00
20712 — 500,00
20727 — 1.000,00
20737 — 1.000,00
20762 — 500,00
20763 — 500,00
20811 — 500,00
20812 — 500,00
20862 — 500,00
20863 — 500,00
20911 — 500,00
20912 — 500,00
20915 — 1.000,00
20926 — 1.000,00
20927 — 5.000,00
20962 — 500,00
20963 — 500,00
20994 — 1.000,00

21

21005
20.000,00 CRUZEIROS

21011 — 500,00
21012 — 500,00
21062 — 500,00
21063 — 500,00
21111 — 500,00
21112 — 500,00
21162 — 500,00
21163 — 500,00
21175 — 2.000,00
21211 — 500,00
21212 — 500,00

21228
20.000,00 CRUZEIROS

21230 — 1.000,00
21248 — 1.000,00
21262 — 500,00
21263 — 500,00

21298
20.000,00 CRUZEIROS

21299 — 1.000,00
21311 — 500,00
21312 — 500,00
21362 — 500,00
21363 — 500,00
21411 — 500,00
21412 — 500,00
21431 — 1.000,00
21462 — 500,00
21463 — 500,00
21511 — 500,00
21512 — 500,00
21553 — 1.000,00
21562 — 500,00
21563 — 500,00
21611 — 500,00
21612 — 500,00
21627 — 1.000,00
21634 — 1.000,00
21662 — 500,00
21663 — 500,00
21665 — 1.000,00
21666 — 1.000,00
21669 — 2.000,00
21689 — 1.000,00
21711 — 500,00
21712 — 500,00
21762 — 500,00
21763 — 500,00
21792 — 2.000,00
21811 — 500,00
21812 — 500,00
21858 — 1.000,00
21857 — 1.000,00
21862 — 500,00
21863 — 500,00

21900
10.000,00 CRUZEIROS

21911 — 500,00
21912 — 500,00
21920 — 1.000,00
21923 — 1.000,00
21931 — 1.000,00
21962 — 500,00
21963 — 500,00
21974 — 1.000,00

22

22011 — 500,00
22012 — 500,00
22051 — 1.000,00
22062 — 500,00
22063 — 500,00
22074 — 1.000,00
22111 — 500,00
22112 — 500,00
22116 — 3.000,00
22125 — 2.000,00
22158 — 2.000,00
22162 — 500,00
22163 — 500,00
22165 — 1.000,00
22206 — 2.000,00
22211 — 500,00
22212 — 500,00
22228 — 3.000,00
22262 — 500,00
22263 — 500,00
22311 — 500,00
22312 — 500,00
22338 — 1.000,00
22362 — 500,00
22363 — 500,00
22411 — 500,00
22412 — 500,00
22462 — 500,00
22463 — 500,00
22511 — 500,00
22512 — 500,00
22562 — 500,00
22563 — 500,00
22611 — 500,00
22612 — 500,00
22662 — 500,00
22663 — 500,00
22711 — 500,00
22712 — 500,00
22752 — 1.000,00
22762 — 500,00
22763 — 500,00
22811 — 500,00
22812 — 500,00
22862 — 500,00
22863 — 500,00
22881 — 5.000,00
22901 — 5.000,00
22911 — 500,00
22912 — 500,00
[illegible] — 3.000,00
22962 — 500,00
22963 — 500,00

23

23011 — 500,00

23012
10.000,00 CRUZEIROS

23012 — 500,00
23062 — 500,00
23063 — 500,00
23091 — 2.000,00
23111 — 500,00
23112 — 500,00
23162 — 500,00

23163
1.000.000,00 de Cruzeiros
B. Horizonte

23163 — 500,00
23211 — 500,00
23212 — 500,00
23243 — 1.000,00
23262 — 500,00
23263 — 500,00
23300 — 3.000,00
23311 — 500,00
23312 — 500,00
23362 — 500,00
23363 — 500,00
23411 — 500,00
23412 — 500,00
23430 — 1.000,00
23462 — 500,00
23463 — 500,00
23511 — 500,00
23512 — 500,00
23562 — 500,00
23563 — 500,00
23611 — 500,00
23612 — 500,00
23630 — 1.000,00
23662 — 500,00
23663 — 500,00
23711 — 500,00
23712 — 500,00
23741 — 1.000,00
23762 — 500,00
23763 — 500,00
23785 — 1.000,00
23811 — 500,00
23812 — 500,00
23862 — 500,00
23863 — 500,00
23911 — 500,00
23912 — 500,00
23918 — 2.000,00
23962 — 500,00
23963 — 500,00

24

24011 — 500,00
24012 — 500,00
24062 — 500,00
24063 — 500,00

24111
200.000,00 CRUZEIROS
S. PAULO

24111 — 500,00
24112 — 500,00
24162 — 500,00
24163 — 500,00
24191 — 1.000,00
24211 — 500,00
24212 — 500,00
24235 — 5.000,00
24246 — 3.000,00
24262 — 500,00
24263 — 500,00
24311 — 500,00
24312 — 500,00
24353 — 2.000,00
24362 — 500,00
24363 — 500,00
24379 — 1.000,00
24411 — 500,00
24412 — 500,00
24414 — 1.000,00
24431 — 3.000,00
24462 — 500,00
24463 — 500,00
24511 — 1.000,00
24511 — 500,00
24512 — 500,00
24535 — 3.000,00
24562 — 500,00
24563 — 500,00
24586 — 1.000,00
24611 — 500,00
24612 — 500,00
24662 — 500,00
24663 — 500,00
24697 — 3.000,00
24703 — 1.000,00
24709 — 1.000,00
24711 — 500,00
24712 — 500,00
24713 — 5.000,00
24744 — 1.000,00
24762 — 500,00
24763 — 500,00
24785 — 2.000,00
24809 — 3.000,00
24811 — 500,00
24812 — 500,00
24816 — 5.000,00
24862 — 500,00
24863 — 500,00
24910 — 1.000,00
24911 — 500,00
24912 — 500,00
24939 — 1.000,00
24962 — 500,00
24963 — 500,00

24981
10.000,00 CRUZEIROS

25

25011 — 500,00
25012 — 500,00
25021 — 1.000,00
25062 — 500,00
25063 — 500,00
25111 — 500,00
25112 — 500,00
25142 — 3.000,00
25162 — 500,00
25163 — 500,00
25211 — 500,00
25212 — 500,00
25234 — 1.000,00
25262 — 500,00
25263 — 1.000,00
25263 — 500,00
25311 — 500,00
25312 — 500,00
25362 — 500,00
25363 — 500,00
25411 — 500,00
25412 — 500,00
25462 — 500,00

25467
10.000,00 CRUZEIROS

25463 — 500,00
25511 — 500,00
25512 — 500,00
25562 — 500,00
25563 — 500,00
25611 — 500,00
25612 — 500,00
25624 — 3.000,00
25644 — 1.000,00
25651 — 3.000,00
25662 — 500,00
25663 — 500,00
25672 — 5.000,00
25704 — 5.000,00
25711 — 500,00
25712 — 500,00
25762 — 500,00
25763 — 500,00
25777 — 1.000,00
25811 — 500,00
25812 — 500,00
25862 — 500,00
25863 — 500,00
25885 — 2.000,00
25911 — 500,00
25912 — 500,00
25917 — 3.000,00
25918 — 5.000,00
25921 — 2.000,00
25962 — 500,00
25963 — 500,00

26

26011 — 500,00
26012 — 500,00
26042 — 5.000,00
26062 — 500,00
26063 — 500,00
26064 — 2.000,00

26099
10.000,00 CRUZEIROS

26111 — 500,00
26112 — 500,00
26162 — 500,00
26163 — 500,00
26211 — 500,00
26212 — 500,00
26223 — 1.000,00
26262 — 500,00
26263 — 500,00
26311 — 500,00
26312 — 500,00
26347 — 1.000,00
26362 — 500,00
26363 — 500,00
26400 — 1.000,00
26411 — 500,00
26412 — 500,00
26429 — 1.000,00
26433 — 1.000,00
26462 — 500,00
26463 — 500,00
26511 — 500,00
26512 — 500,00
26562 — 500,00
26563 — 500,00
26610 — 1.000,00
26611 — 500,00
26612 — 500,00
26628 — 1.000,00
26635 — 1.000,00
26642 — 1.000,00
26662 — 500,00
26663 — 500,00
26711 — 500,00
26712 — 500,00
26762 — 500,00
26763 — 500,00
26767 — 1.000,00
26807 — 1.000,00
26811 — 500,00
26812 — 500,00
26862 — 500,00
26863 — 500,00
26883 — 1.000,00
26911 — 500,00
26912 — 500,00
26962 — 500,00
26963 — 500,00

27

27011 — 500,00
27012 — 500,00

27039
10.000,00 CRUZEIROS

27048 — 1.000,00
27062 — 500,00
27063 — 500,00
27111 — 500,00
27112 — 500,00
27162 — 500,00
27163 — 500,00
27211 — 500,00
27212 — 500,00
27262 — 500,00
27263 — 500,00
27311 — 500,00
27312 — 500,00
27345 — 2.000,00
27362 — 500,00
27363 — 500,00
27411 — 500,00
27412 — 500,00
27449 — 3.000,00
27450 — 5.000,00
27462 — 500,00
27463 — 500,00
27481 — 3.000,00
27488 — 1.000,00
27511 — 500,00
27512 — 500,00
27562 — 500,00
27563 — 500,00
27611 — 500,00
27612 — 500,00
27662 — 500,00
27663 — 500,00
27711 — 500,00
27712 — 500,00
27718 — 1.000,00
27746 — 1.000,00
27762 — 500,00
27763 — 500,00
27790 — 3.000,00
27811 — 500,00
27812 — 500,00
27862 — 500,00
27863 — 500,00
27876 — 1.000,00
27882 — 3.000,00
27911 — 500,00
27912 — 500,00
27962 — 500,00
27963 — 500,00

28

28011 — 500,00
28012 — 500,00
28062 — 500,00
28063 — 500,00
28111 — 500,00
28112 — 500,00
28162 — 500,00
28163 — 500,00
28197 — 1.000,00
28211 — 500,00
28212 — 500,00
28231 — 1.000,00
28262 — 500,00
28263 — 500,00
28270 — 1.000,00
28311 — 500,00
28312 — 500,00
28347 — 1.000,00
28362 — 500,00
28363 — 500,00
28411 — 500,00
28412 — 500,00
28449 — 2.000,00
28462 — 500,00
28463 — 500,00
28511 — 500,00
28512 — 500,00
28529 — 1.000,00
28562 — 500,00
28563 — 500,00
28607 — 1.000,00
28611 — 500,00
28612 — 500,00
28662 — 500,00
28663 — 500,00
28691 — 1.000,00
28698 — 1.000,00
28711 — 500,00
28712 — 500,00
28762 — 500,00
28763 — 500,00
28811 — 500,00
28812 — 500,00
28856 — 3.000,00
28862 — 500,00
28863 — 500,00
28896 — 1.000,00
28911 — 500,00
28912 — 500,00
28944 — 2.000,00
28962 — 500,00
28963 — 500,00
28974 — 3.000,00

29

29011 — 500,00
29012 — 500,00
29062 — 500,00
29063 — 500,00
29111 — 500,00
29112 — 500,00
29162 — 500,00
29163 — 500,00
29169 — 2.000,00
29211 — 500,00
29212 — 500,00
29236 — 1.000,00
29262 — 500,00
29263 — 500,00
29266 — 1.000,00
29290 — 1.000,00
29311 — 500,00
29312 — 500,00
29337 — 2.000,00
29362 — 500,00
29368 — 5.000,00
29363 — 500,00
29382 — 5.000,00
29411 — 500,00
29412 — 500,00
29413 — 2.000,00
29430 — 1.000,00
29462 — 500,00
29463 — 500,00
29511 — 500,00
29512 — 500,00
29562 — 500,00
29563 — 500,00
29575 — 2.000,00
29611 — 500,00
29612 — 500,00
29621 — 1.000,00
29628 — 1.000,00
29662 — 500,00
29663 — 500,00
29711 — 500,00
29712 — 500,00

29762
100.000,00 CRUZEIROS
RIO

29762 — 500,00
29763 — 500,00
29772 — 1.000,00
29774 — 1.000,00
29811 — 500,00
29812 — 500,00
29862 — 500,00
29863 — 500,00
29869 — 1.000,00
29905 — 1.000,00
29911 — 500,00
29912 — 500,00
29949 — 3.000,00
29960 — 2.000,00
29962 — 500,00
29963 — 500,00

30

30011 — 500,00
30012 — 500,00
30062 — 500,00
30063 — 500,00
30098 — 1.000,00
30111 — 500,00
30112 — 500,00
30113 — 2.000,00
30147 — 3.000,00
30162 — 500,00
30163 — 500,00
30188 — 1.000,00
30211 — 500,00
30212 — 500,00
30234 — 2.000,00
30244 — 1.000,00
30247 — 1.000,00
30262 — 500,00
30263 — 500,00
30298 — 1.000,00
30311 — 500,00
30312 — 500,00
30362 — 500,00
30363 — 500,00
30396 — 1.000,00
30411 — 500,00
30412 — 500,00
30441 — 1.000,00
30462 — 500,00
30463 — 500,00
30504 — 1.000,00
30511 — 500,00
30512 — 500,00
30558 — 3.000,00
30562 — 500,00
30563 — 500,00
30611 — 500,00
30612 — 500,00

30627
10.000,00 CRUZEIROS

30662 — 500,00
30663 — 500,00
30679 — 1.000,00
30711 — 500,00
30712 — 500,00
30718 — 2.000,00
30762 — 500,00
30763 — 500,00
30765 — 1.000,00
30775 — 1.000,00
30811 — 500,00
30812 — 500,00
30862 — 500,00
30863 — 500,00
30911 — 500,00
30912 — 500,00
30955 — 2.000,00
30961 — 1.000,00
30962 — 500,00
30963 — 500,00

30969
10.000,00 CRUZEIROS

31

31011 — 500,00
31012 — 500,00
31061 — 1.000,00
31062 — 500,00
31063 — 500,00
31072 — 2.000,00
31091 — 3.000,00
31111 — 500,00
31112 — 500,00
31113 — 1.000,00
31162 — 500,00
31163 — 500,00
31210 — 3.000,00
31211 — 500,00
31212 — 500,00

31243
10.000,00 CRUZEIROS

31262 — 500,00
31263 — 500,00
31293 — 2.000,00
31311 — 500,00
31312 — 500,00
31354 — 1.000,00
31359 — 1.000,00
31362 — 500,00
31363 — 500,00
31390 — 1.000,00
31411 — 500,00
31412 — 500,00
31462 — 500,00
31463 — 1.000,00
31469 — 500,00
31511 — 500,00
31512 — 500,00
31562 — 500,00
31563 — 500,00
31611 — 500,00
31612 — 500,00
31662 — 500,00
31663 — 500,00
31669 — 1.000,00
31711 — 500,00
31712 — 500,00
31762 — 500,00
31763 — 500,00
31769 — 2.000,00
31811 — 500,00
31812 — 500,00
31835 — 1.000,00
31843 — 5.000,00
31862 — 500,00
31863 — 500,00
31869 — 5.000,00
31895 — 5.000,00
31900 — 1.000,00
31911 — 500,00
31912 — 500,00
31962 — 500,00
31963 — 500,00
31966 — 1.000,00

32

32011 — 500,00
32012 — 500,00
32062 — 500,00
32063 — 500,00
32098 — 1.000,00
32111 — 500,00
32112 — 500,00
32142 — 1.000,00
32162 — 500,00
32163 — 500,00
32186 — 1.000,00
32211 — 500,00
32212 — 500,00
32258 — 2.000,00
32262 — 500,00
32263 — 3.000,00
32269 — 500,00
32311 — 500,00
32312 — 500,00
32362 — 500,00
32363 — 500,00
32364 — 2.000,00
32411 — 500,00
32412 — 500,00
32454 — 1.000,00
32462 — 500,00
32463 — 500,00
32474 — 1.000,00
32511 — 500,00
32512 — 500,00
32562 — 500,00
32563 — 500,00
32569 — 2.000,00
32611 — 500,00
32612 — 500,00
32654 — 1.000,00
32662 — 500,00
32663 — 500,00
32711 — 500,00
32712 — 500,00
32721 — 2.000,00
32762 — 500,00
32763 — 500,00
32809 — 2.000,00
32811 — 500,00
32812 — 500,00
32862 — 500,00
32863 — 500,00
32911 — 500,00
32912 — 500,00
32962 — 500,00
32963 — 500,00

33

33009 — 1.000,00
33011 — 500,00
33012 — 500,00
33035 — 1.000,00
33062 — 500,00
33063 — 500,00
33085 — 3.000,00
33111 — 500,00
33112 — 500,00
33120 — 1.000,00
33162 — 500,00
33163 — 500,00
33167 — 1.000,00
33168 — 1.000,00
33200 — 1.000,00
33204 — 1.000,00
33211 — 500,00
33212 — 500,00
33262 — 500,00
33263 — 500,00
33311 — 500,00
33312 — 500,00
33348 — 1.000,00
33362 — 500,00
33363 — 500,00
33411 — 500,00
33412 — 500,00
33443 — 2.000,00
33462 — 500,00
33463 — 500,00
33511 — 500,00
33512 — 500,00
33562 — 500,00
33563 — 500,00
33580 — 3.000,00
33591 — 3.000,00
33611 — 500,00
33612 — 500,00
33625 — 1.000,00

33657
10.000,00 CRUZEIROS

33662 — 500,00
33663 — 500,00
33665 — 1.000,00
33678 — 1.000,00
33681 — 1.000,00
33711 — 500,00
33712 — 500,00
33762 — 500,00
33763 — 500,00
33773 — 2.000,00
33811 — 500,00
33812 — 500,00
33862 — 500,00
33863 — 500,00
33911 — 500,00
33912 — 500,00
33931 — 2.000,00
33962 — 500,00
33963 — 500,00
33969 — 1.000,00
33993 — 1.000,00

34

34003 — 2.000,00
34011 — 500,00
34012 — 500,00
34062 — 500,00
34063 — 500,00
34111 — 500,00
34112 — 500,00
34159 — 1.000,00
34162 — 500,00
34163 — 500,00
34211 — 500,00
34212 — 500,00
34261 — 2.000,00
34262 — 500,00
34263 — 500,00
34304 — 1.000,00
34311 — 500,00
34312 — 500,00
34357 — 1.000,00
34362 — 500,00
34363 — 500,00
34411 — 500,00
34412 — 500,00
34420 — 1.000,00
34452 — 1.000,00
34462 — 500,00
34463 — 500,00
34511 — 500,00
34512 — 500,00
34541 — 1.000,00
34562 — 500,00
34563 — 500,00
34601 — 1.000,00
34611 — 500,00
34612 — 500,00
34621 — 1.000,00
34641 — 1.000,00
34662 — 500,00
34663 — 500,00
34669 — 1.000,00
34711 — 500,00
34712 — 500,00
34731 — 1.000,00
34738 — 1.000,00

34748
10.000,00 CRUZEIROS

34762 — 500,00
34763 — 500,00
34811 — 500,00
34812 — 500,00
34862 — 500,00
34863 — 500,00
34911 — 500,00
34912 — 500,00
34962 — 1.000,00
34962 — 500,00
34963 — 500,00
34994 — 3.000,00

Prêmios maiores

9711 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

23163 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — B. Horizonte

14512 — 300.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

24111 — 200.000,00 CRUZEIROS — S. PAULO

29762 — 100.000,00 CRUZEIROS — RIO

Todos os numeros terminados em 1 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

66.ª Extração = Concessionaria: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: MANOEL ISIDRO DE MIRANDA = 66.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

O BANCO INTERNACIONAL

EM ARTIGO ANTERIOR expusemos os objetivos, os problemas e as perspectivas do Fundo Monetário Internacional. Vamos hoje ocupar-nos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o outro organismo resultante da Conferência Monetária e Financeira de Bretton Woods, realizada em julho de 1944.

Os objetivos do Banco Internacional podem ser assim resumidos:

a) auxiliar a reconstrução e o desenvolvimento de seus países-membros, facilitando o investimento de capitais para fins produtivos;

b) promover o investimento de capitais privados estrangeiros, garantindo ou participando de empréstimos e outros investimentos feitos por inversionistas privados; e,

c) quando o capital privado não for disponível em condições razoáveis, fazer empréstimos para fins produtivos, com seus recursos próprios ou com recursos por êle levantados no mercado de capitais.

Os membros do Banco subscreveram quotas cujo valor se baseia nos seus respectivos recursos econômicos. Geralmente o valor das subscrições dos países-membros aproxima-se de sua quota no Fundo, de vez que é condição essencial de admissão como membro do Banco a subscrição, igualmente, de quotas do Fundo. O capital total, autorizado, do Banco é de 10 bilhões de dólares, dividido em 100 mil ações do valor de 100 mil dólares cada uma. Em 31 de março último montava a 8.338,5 milhões de dólares o capital subscrito.

De acôrdo com suas principais características e com os objetivos em que podem ser aplicadas, as subvenções de cada membro podem ser divididas em três partes. Uma parte — que corresponde a 2 por cento do total — é pagável em ouro ou dólares. Êsses fundos podem ser livremente usados pelo Banco em qualquer de suas operações. De acôrdo com disposições regulamentares, os países-membros fundadores do Banco, cujos territórios tenham sofrido ocupação inimiga, ou hostilidade durante a última guerra, tiveram assegurado o direito de adiar o pagamento de 0,5 por cento até 5 anos depois do prazo fixado, de 60 dias da data em que o Banco iniciou suas operações. Outra parte — 18 por cento de cada subscrição — é pagável em moeda de cada país-membro e os fundos assim constituídos podem ser emprestados sòmente com o consentimento do membro cuja moeda fôr emprestada. Os restantes 80 por cento de cada subscrição estão sujeitos à chamada pelo Banco, apenas quando se tornarem necessários para fazer face a obrigações suas em relação aos recursos que tomar emprestados, ou empréstimos por êle garantidos. Não podem ser utilizados, portanto, para as operações que constituem a finalidade do Banco. Os pagamentos referentes a essa parte do capital podem ser feitos, de acôrdo com a opção de cada membro, em ouro, em dólares ou na moeda que se fizer necessária para a liquidação das obrigações do Banco, para as quais fôr feita a chamada.

EM 31 DE MARÇO último, era a seguinte a estrutura do capital do Banco Internacional, em milhões de dólares:

Capital pago:	
2% da subscrição dos membros, em ouro ou dólares	162,5
18% da subscrição de todos os membros:	
—em dólares (subscrição dos EE. UU.)	571,5
— nas respectivas moedas dos outros membros	929,4
Total	1.663,4
Parte da subscrição dos 2% de capital, cujo pagamento foi adiado para depois de 25-VI-51	4,3
Sujeito a chamada para fazer face às obrigações do Banco (80%)	6.670,8
	8.338,5

Os EE. UU. e El Salvador consentiram que o Banco empreste a totalidade de sua quota de 18 por cento. A Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, o México, a Colômbia, o Paraguai e a Grã-Bretanha consentiram que o Banco utilize para empréstimos uma parte de seus 18 por cento. A República de Honduras consentiu na utilização de sua quota, depois de janeiro de 1951. Costa Rica, Finlândia, França, Itália e Holanda consentiram também, em princípio.

E' evidente que a maior parte das futuras transações do Banco deverá ser atendida com o produto da venda de títulos de sua emissão no mercado de capitais, de vez que apenas 20 por cento do capital subscrito (e mesmo assim com certas limitações) são disponíveis para empréstimos. Até 31 de março último o Banco havia vendido títulos seus no valor de 310,6 milhões de dólares, dos quais 250 milhões nos EE. UU., 10,6 milhões na Suíça e 50 milhões na Grã-Bretanha.

Objetivos, Recursos e Operações

(Artigo elaborado por um redator desta página, atualmente nos EE. UU.)

As operações do Banco, em número de 39, montavam a 1.072,2 milhões de dólares, àquela data, e com elas foram contemplados 20 países, dos 49 que subscreveram seu capital.

A primeira transação do Banco foi feita com a França, em maio de 1947, e montou a 250 milhões de dólares. Foi esta a maior operação realizada. A Holanda e o Brasil são os outros dois maiores clientes, com 215,8 e 105 milhões de dólares, respectivamente.

Dos 1.072,2 milhões de dólares emprestados, apenas 665 milhões já tinham sido utilizados, até 31-III-51, nas seguintes moedas:

Francos belgas	23,4
Dólares canadenses	23,4
Coroas dinamarquesas ..	(x)
Francos franceses	0,2
Liras italianas	(x)
Guilders holandeses ...	0,5
Coroas suecas	1,3
Francos suiços	70,9
Libras esterlinas	3,2
Dólares estadunidenses ..	602,1
Total	665,0

(x) Menos de 100.000 dólares.

OS EMPRÉSTIMOS do Banco são concedidos aos países membros, agências governamentais, ou emprêsas privadas, no território dos países membros. Um empréstimo que não seja feito diretamente ao govêrno em cujo território está localizado o projeto a ser financiado deve ser garantido pelo govêrno ou seu banco central, ou uma agência correspondente, aceita pelo Banco. Com exceção de um empréstimo a curto prazo — concedido a duas agências do govêrno mexicano — os empréstimos do Banco Internacional vencem a longo prazo e as amortizações são feitas periòdicamente, durante o período de sua duração As amortizações são fixadas de acôrdo com a natureza e as condições em que são realizados os projetos e com a posição da balança de pagamentos do govêrno que tomar o empréstimo ou garantir o mesmo. Geralmente não são exigidas amortizações durante os primeiros anos do empréstimo, iniciando-se elas com importâncias relativamente pequenas, as quais vão aumentando progressivamente à medida que se aproxima o vencimento do empréstimo. A taxa de juros tem variado de 3 a 4,5 por cento e os prazos de 2 a 25 anos.

Ao determinar se concede ou não um empréstimo, o Banco estuda a situação econômica do país interessado, particularmente a futura disponibilidade de reservas cambiais para fazer face aos serviços do empréstimo proposto. Geralmente envia seus representantes ao país em questão para investigar êsses diversos aspectos.

Um dos principais problemas do Banco, para julgar a viabilidade, o mérito e a prioridade dos diversos projetos que lhe são apresentados, é a deficiência de informações e, muitas vezes, a falta de objetividade dos planos elaborados, muitos dos quais não podem ser considerados mais do que boas idéias, sem nenhuma base real: planos de irrigação, sem mencionar onde se pretende obter a água para êsse fim; planos de fomento à indústria da pesca, sem saber se os rios ou mares que se pretende explorar possuem, de fato, peixe... Uma omissão muito comum nos projetos submetidos ao Banco é a análise dos mercados que se pretende servir ou desenvolver. Essa falha é particularmente cometida nos projetos de construção de usinas de energia elétrica. Para suprir essas deficiências, o Banco tem colaborado com diversos países, mediante o envio de técnicos de seu próprio quadro, ou especialmente contratados para êsse fim, com o fim de analisarem as possibilidades ed desenvolvimento e assistirem os países membros no estudo de seus problemas econômicos e fiscais, projetando programas de desenvolvimento e selecionando ou aperfeiçoando projetos de investimento.

Com o objetivo de discutir os problemas relacionados com a elaboração de planos de desenvolvimento vem de ser realizado em Washington — promovido pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, em colaboração com a Comissão Econômica para a América Latina — interessante seminário em que tomaram parte economistas de diversos países latino-americanos, do Banco Internacional e da C.E.P.A.L.. Ali foram ventilados os mais variados aspectos técnicos, metodológicos e, também, teóricos, da elaboração de um plano de desenvolvimento, como, por exemplo: Em que consiste um progra-

(Conclui na 8ª página)

AS AÇÕES AO PORTADOR

MUITO se vem discutindo sôbre ações ao portador, injustiça fiscal, repercussão dos impostos na economia, mercado de capitais, escassez de investimentos, vantagens e desvantagens das sociedades anônimas, etc., etc..

Nestes debates, porém, apenas pequeno grupo de pessoas tomam parte: alguns deputados federais, um pequeno número de dirigentes das associações comerciais e federações de indústrias, dois ou três funcionários do Ministério da Fazenda e alguns capitalistas. O grande público "pagante" do impôsto de consumo — ainda a maior fonte de receita do Tesouro — e a maior parte dos seus representantes no Congresso Nacional mantêm-se completamente alheios ao assunto e mal informados da sua significação. Temos observado que, mesmo entre funcionários federais de certa categoria e entre professôres de assuntos correlatos, o problema ora em debate na Câmara não tem despertado o interêsse que merece.

A imprensa, em geral, tem situado a questão em nível de debate, publicando a opinião dos mais ilustres homens de negócios. Trabalhos explicativos, historiando o assunto em suas origens, destacando o porquê de tôda esta celeuma, são raros e não têm encontrado a devida divulgação.

Taxação e Justiça Fiscal

MUDOU MUITO nos últimos dez anos o ponto de vista oficial sôbre a tributação individual e progressiva, isto é, o impôsto cobrado de acôrdo com os rendimentos individuais, taxando mais fortemente os que auferem maiores rendas. Um simples cotejo entre o relatório que acompanhou o orçamento federal para 1942, o último relatório do ministro da Fazenda relativo ao exercício de 1950 e a mensagem que acompanhou ao Congresso a proposta orçamentária para 1952, permite caracterizar bem essa mudança. Enquanto há uma década admitia-se como absolutamente certo que as grandes rendas individuais deveriam ser poupadas pelo fisco, a fim de favorecer a formação de capitais e o desenvolvimento econômico, hoje já se aceita — consta até da Constituição Federal (art. 202) — que o forte da tributação federal deve recair sôbre os indivíduos de maior capacidade econômica, ou seja, sôbre aqueles que auferem elevados rendimentos.

Nisso consiste, em rápida síntese, a evolução por que passou o pensamento oficial, em relação ao problema fiscal. Essa evolução foi, porém, puramente nacional, ou melhor, das nações subdesenvolvidas, pois, do ponto de vista doutrinário, o princípio de há muito estava consagrado, tendo já sido adotado nos principais países do hemisfério norte. A última guerra foi em grande parte financiada com recursos obtidos pela tributação individual e progressiva, aplicada pelos governos dos grandes países industriais.

Há, porém, outra mudança de idéias. E nesta não estamos sós. E' uma evolução de âmbito internacional, dentro da qual, o que se passa no Brasil é apenas um fraco reflexo. Trata-se da abolição do chamado "segrêdo dos negócios". Representa uma reação do pensamento internacional contra a secreta concentração do poder econômico mundial nas mãos de pequeno número de indivíduos, alterando profundamente os princípios que regiam o funcionamento da atividade econômica, no passado.

O projeto "Daniel Faraco" é uma decorrência da primeira evolução interna e o projeto "Lúcio Bittencourt" da segunda.. Procuraremos expor, neste trabalho, apenas o primeiro aspecto, analisando, em detalhes, o que realmente êle representa e a sua justificação.

APÓS mais de cinquenta anos de estado de "incubação", foi implantado, entre nós, na terceira década dêste século, o impôsto sôbre a renda. A princípio, com uma legislação incipiente e imprecisa. O advento da segunda guerra mundial, contudo, forçou o govêrno a atuar com mais rigor neste setor tributário.

A grande proliferação das sociedades anônimas entre nós criou, então, um sério problema de equidade fiscal. Sendo individual a tributação da renda, taxando-se progressivamente segundo o montante total dos rendimentos de cada indivíduo, não havia possibilidade de atingir as rendas auferidas pelos possuidores de títulos ao portador; que, por sua natureza, eram anônimos. Ninguém, é claro, declararia para efeito de tributação os rendimentos obtidos por intermédio de tais títulos. Resolveu-se, então, taxar êstes rendimentos no momento em que eram pagos. Mas a progressividade era impossível de ser obtida dessa forma, pois não se podia, dentro da estrutura jurídica do país, saber quantas ações possuía cada indivíduo. Obteve-se, portanto, apenas a proporcionalidade; isto é, quer o cidadão auferisse mil cruzeiros, quer auferisse um milhão ou um bilhão, pagaria a mesma taxa, que antes de 1948 era apenas de 8 por cento, e hoje eleva-se a 15 por cento.

A desigualdade, assim, não foi afastada, pois duas pessoas com o mesmo montante total de renda, digamos três milhões de cruzeiros, pagariam impostos diferentes, caso uma delas tivesse obtido tal soma em virtude da posse de ações ao portador e a outra de salários ou da posse de títulos nominativos. Outros países resolveram o problema obrigando aos possuidores de ações ao portador a se identificarem perante as repartições fiscais. Esta solução, contudo, permite que os grandes acionistas distribuam suas ações por vários membros da família na ocasião da identificação, lesando, assim, o fisco.

Problema de desigualdade fiscal, não menos grave, criado pelas ações ao portador, é o dos impostos de sucessão "causa mortis", cobrados pelos Estados. Enquanto, por morte do possuidor de um bem imóvel, por exemplo, os seus sucessores estão sujeitos a um impôsto, a morte de um grande acionista, possuidor de fortuna fabulosa em ações ao portador, não cria problema fiscal algum para seus herdeiros. Isto representa sangria apreciável para os erários estaduais, que não pode deixar de merecer atenção dos representantes do povo no Congresso Nacional, com competência exclusiva para legislar sôbre o assunto.

O PROJETO Daniel Faraco procura, através de uma forte imposição sôbre os rendimentos auferidos por posse de ações ao portador, corrigir a desigualdade fiscal no âmbito federal. A proposição inicial previa uma taxa de 50 por cento sôbre os rendimentos dos títulos ao portador, taxa que corresponde ao máximo da tabela progressiva aplicada às rendas das pessoas físicas. Facultava, porém, a opção por esta última forma de tributação, caso o acionista se identificasse ao receber seus dividendos.

Mas, essa faculdade levaria todos os acionistas a optarem pela segunda fórmula, pois, pela tabela progressiva, o impôsto só atingirá a taxa de 50 por cento no caso da renda ser muito elevada; a menos que se tratasse de indivíduos possuidores de outros rendimentos que, somados, atingissem a três milhões de cruzeiros. Nêste caso, o que excedesse dêste nível seria taxado à razão de 50 por cento, e o indivíduo optaria ou não pela tabela progressiva, segundo os interêsses do negócio, pois de qualquer forma sôbre essa porção de suas rendas pagaria a mesma taxa, quer tributada como oriunda de títulos ao portador, quer como renda de pessoa física, segundo a tabela progressiva.

A Comissão de Finanças, porém, ao discutir o projeto, reduziu o limite de 50 para 35 por cento. Assim, com esta taxa, sòmente os que obtiveram rendimentos totais (oriundos de títulos ao portador e de outras fontes) iguais ou superiores a quatro milhões de cruzeiros deixarão de exercer o direito de opção. Para os que receberem rendimentos inferiores a êsse limite, a tabela progressiva apresentará maiores vantagens.

Isto porque, segundo as discussões travadas na Câmara Federal, êste ponto não foi bem interpretado por muitos de nossos parlamentares, pois o total dos rendimentos não é atingido por uma taxa única, e sim pelas várias taxas da tabela, à medida que a renda vai aumentando. Um exemplo tornará mais claro nosso raciocínio. Suponhamos um indivíduo que tenha Cr$ 90.000,00 de rendimentos; êle pagará o seguinte impôsto progressivo:

até Cr$ 24.000,00 Isento	Cr$ 0,00
entre Cr$ 24.000,00 e Cr$ 30.000,00 1%	Cr$ 60,00
entre Cr$ 30.000,00 e Cr$ 60.000,00 3%	Cr$ 900,00
entre Cr$ 60.000,00 e Cr$ 90.000,00 5%	Cr$ 1.500,00
Soma	Cr$ 2.460,00

Logo, pagará Cr$ 2.460,00 de impôsto, ou seja, em média 2,7 por cento, e não 5 por cento, como muitos crêem. Assim, por cálculo semelhante, chega-se à conclusão de que quem receba três milhões de cruzeiros pagará de impôsto progressivo a quantia de Cr$ .... 958.260,00, ou seja, em média, cêrca de 32 por cento. Ficará, com a aprovação do projeto na forma proposta pela Comissão de Finanças da Câmara, resolvido parcialmente o problema da equidade na tributação federal sôbre a renda. Do ponto de vista da tributação estadual sôbre a sucessão, porém, a injustiça ainda perdurará, até que nova solução seja encontrada.

PARA FINALIZAR, estudemos, ràpidamente, qual o

(Conclui na 9ª página)

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS DE 1937 a 1950

LEGENDA: Total — Exportação por cabotagem — Exportação para o exterior

I - Na moeda de cada ano — II - Na moeda de 1937 — MARCHA DA POPULAÇÃO

O COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO DO AMAZONAS

A Expansão da Cabotagem Compensa a Queda Das Vendas Externas

NO SUPLEMENTO ANTERIOR examinamos a marcha geral das exportações nacionais oriundas das áreas em que a produção do café prepondera isto é, dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo e Paraná, com as das demais unidades da Federação. A análise, pertinente ao período de 1937 a 1950, evidenciou que o valor das vendas externas realizadas no último biênio, expresso em moeda de poder aquisitivo constante, acusa um aumento da ordem de 43 por cento para essa área, sem dúvida a mais desenvolvida do país, ao passo que, para as demais, revela uma redução de 21,3 por cento. As conseqüências gerais, para a economia das duas grandes porções do país, foram estudadas de forma sumária, em tal artigo, parecendo de interêsse passar ao exame das ocorrências peculiares e alguns Estados, nesse setor da economia nacional.

Trataremos hoje do comércio de exportação do Estado do Amazonas, um dos mais atingidos, no que concerne às vendas para o exterior, pela política monetária seguida pelo nosso país nos últimos tempos. Já passamos anteriormente em revista, nesta página, três produtos da maior importância para a região — a borracha, a castanha do Pará e a juta. A mutação verificada no setor da economia gomífera, principalmente, levou-nos a ampliar a análise do comércio de exportação amazonense ao campo das vendas pela cabotagem, para verificar até que ponto o comércio interno compensou a redução das vendas para o exterior. Essa verificação se impunha, aliás, diante da surpreza de que a redução espetacular do comércio externo amazonense não tivesse levado aquela unidade da Federação ao colapso econômico...

Demais, conquanto a finalidade do estudo que estamos empreendendo seja comprovar quanto a política cambial vigente vem retardando o desenvolvimento econômico das regiões mais atrasadas do país, a análise intentada ficaria muito incompleta se não compreendesse, pelo menos, o setor do comércio de cabotagem, uma vez que o comércio pelas vias internas e o realizado dentro das fronteiras do Estado do Amazonas, pertinente ao consumo da sua própria produção, não pode ser estudado em todo o período de 1937 a 1950, à falta de dados estatísticos.

O COMÉRCIO AMAZONENSE de exportação para o exterior, expressos os valores na moeda de cada ano, vinha em descenso no triênio de preguerra, mas conseguiu manter-se estável, entre 1940 e 1943, conforme se vê do gráfico que ilustra êste artigo. Nos anos de 1944 e 1945, foi ao colapso; encerrada a guerra, as vendas para o exterior acusaram animação que não perdurou, contudo, além de 1947, pois no último triênio situaram-se, em média, em 125 milhões de cruzeiros, ou apenas 51 por cento acima das exportações médias do triênio de pré-guerra, quando alcançaram 83 milhões.

Ora, como é sabido, o poder aquisitivo interno da moeda nacional caiu, de 1937 para 1950, de 75 por cento. Os 152 milhões de cruzeiros exportados, em 1950, pelo Estado do Amazonas, correspondem, de fato, a apenas 38 milhões na moeda de 1937, ou seja piuco mais de um têrço das vendas estaduais para o exterior há catorge anos atrás. Comparadas as médias do triênio de preguerra (83,2 milhões de cruzeiros) com a do triênio 1948-50 (35,2 milhões); tudo em moeda de poder aquisitivo constante, chega-se à conclusão de que o grande Estado do Norte remeteu para o exterior nos últimos três anos mercadorias de valor total 57,5 por cento inferior ao das vendas externas realizadas nos anos que precederam a guerra.

Para que se tenha uma idéia mais nítida da queda espetacular do comércio exportador amazonense, nos últimos anos, alinhamos abaixo as cifras respectivas, na moeda de cada ano e em cruzeiros de poder aquisitivo constante — o de 1937:

Ano	V. nominal	V. real
1937	96.630	96.630
1948	108.961	34.408
1949	113 873	33.027
1950	152.477	38.119

Deve-se ter em vista que a pequena reação verificada no ano passado foi devida fundamentalmente sà operações ditas "de compensação", que deram um alento momentâneo à economia amazonense voltada para as exportações externas. Êste ano a situação tenderá fatalmente a agravar-se, não obstante a elevação externa dos preços das matérias primas essenciais à preparação para a defesa militar das grandes potências ocidentais, de vez que a Amazônia não se acha habilitada a realizar exportações de matérias primas dessa ntureza.

Depois da borracha, a mercadoria tradicionalmente de maior importância no comércio exportador do Amazonas é a chamada castanha do Pará, produto florestal cuja coleta está intimamente articulada com a extração da goma elástica (D.C. de 24-VI-1951). Como a borracha produzida na região Norte vem sendo quase totalmente consumida no país, nos últimos tempos — e a indústria do Sul não poderá prescindir dela no futuro — à castanha estaria reservado o papel de manter as correntes de comércio para o exterior, se os preços permitissem enfrentar a concorrência das nozes e amêndoas usadas na indústria de confeitaria. Tal não vem acontecendo, porém, e a produção regional de castanha tende a reduzir-se, com prejuízo, inclusive, para e economia gomífera.

Outra mercadoria que, também, não consegue manter-se no ritmo anteriormente alcançado são as madeiras, cuja exportação pelo Amazonas vem de há muito enfrentando o grave desajustamento da moeda nacional com as dos demais países. Êsse desajustamento afeta, é óbvio, todos os produtos nacionais que não alcançam, por motivo de escassez mundial, preços capazes de compensar a desvantagem do câmbio, para os produtos brasileiros destinados à exportação.

ENTRETANTO, o aumento das exportações pel cabotagem mais que compensaram, no valor, a queda das vendas do Amazonas para os mercados exteriores, durante o após-guerra. De 35,6 milhões de cruzeiros, em 1937, passaram elas a 440 milhões, em 1950. O aumento entre a média das exportações do triênio de pre-guerra e do triênio 1948-50 foi da ordem de 950 por cento em relação à primeira dessas médias.

Mesmo levando-se em conta o poder aquisitivo da moeda, êsse aumento é altamente significativo, pois passaram as vendas de 34,5 milhões para 110,9 milhões de cruzeiros (moeda de 1937), do triênio 1937-39 para o triênio 1948-50, ou sejam 222 por cento a mais. O Estado do Amazonas, graças principalmente à ampliação do consumo interno de borracha e ao aumento da sua produção de juta, integrou-se ràpidamente, portanto, na economia nacional, conquanto na mesma situação em que se encontrava

(Conclui na 8ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Teto Ameaçado

NA MARCHA em que vão as nossas importações de derivados do petróleo ninguém deve ter dúvida em só terem elas um limite — a nossa capacidade de pagar...

Subiram de 1,6 milhões de toneladas, em 1946, para cêrca de 4,4 milhões, em 1950, aumentando de 175 por cento nos cinco primeiros anos do após-guerra, ou 35 por cento em média anual. E hão-de subir sempre, dagora em diante, uma vez que mais e mais automóveis rodam nas nossas cidades, os caminhões crescem de número nas estradas que se alongam cada vez mais pelo país, as locomotivas adquiridas no exterior terão de queimar "Diesel", motores fixos e caldeiras se instalam por tôda parte reclamando óleo mineral, tudo isso tem de ser lubrificado...

O crescimento do país não se deterá, por certo, salvo se alguma mutação muito séria ocorrer nas relações internacionais, e, nesse crescimento, os derivados do petróleo são imprescindíveis.

A questão é de tal importância que a ninguém pode ser indiferente. Não haverá café nem cacau que baste para cobrir tais importações, cada ano mais volumosas. A industrialização do óleo bruto importado, em via de processar-se em larga escala, no nosso país, atenuará um pouco a sangria de divisas; mas, não será suficiente essa medida, todos o sabem. Se não adotarmos uma politi-
deve e pode ser produzida em grandes volumes, por tôda parte, para aliviar a situação. O consumo do petróleo se reduzirá por via indireta, para que não tenhamos de restringi-lo de forma coercitiva.

Em face das vantagens extraordinárias que o uso dos derivados do petróleo oferece, seria doloroso ter de cercear o seu consumo; mas, se tal consumo continua a expandir-se no mesmo ritmo observado desde que a guerra terminou, fácil será antever onde iremos parar. Será que alguém se esqueceu do racionamento dos combústiveis neste país?
ca geral, pertinente ao suprimento nacional de energia, o nosso desenvolvimento econômico estancará, mais dia menos dia, à falta de meios de pagamento para o petróleo de que necessitamos. As importações terão de ser contidas por providências de caráter coercitivo, uma vez atinjam o teto acima do qual estaria ultrapassado o poder de compra externo da Nação.

Obviamente, a solução ideal do problema estará na exploração intensa das jazidas nacionais de petróleo, mas essa exploração não poderá processar-se em prazo curto, pois nenhum país o conseguiu até hoje. Enquanto isso não se verifica, de uma maneira ou de outra, há que cuidar do aproveitamento racional das outras fontes nacionais de energia, — desde as quédas d'água e o carvão de pedra, até à lenha, que

Falta de Arrôjo

E POR FALAR em petróleo — viram os leitores a notícia de que um novo poço produtivo foi aberto na Bahia, agora no Município de Entre Rios, a uns 200 km. a nordeste da capital? Pois foi; por sinal o petróleo parece de melhor tipo do que o em exploração no Recôncavo e pode ser extraído, no novo poço, à razão de 300 barris diários.

Êsses fatos é que levam à convicção de que o suprimento nacional de petróleo, com produção própria, é uma questão de tempo. Há muitos interessados até mesmo em arriscar dinheiro na loteria da perfuração, sem falar na montagem de destilarias, emprêsas que nunca se lembraram disso, quando nada impedia que o fizessem, mostram-se agora contrariadas em que a legislação vigente não o permita mais, senão a firmas integradas por brasileiros. Até no parlamento britânico já se tratou da questão, talvez por motivo dos acontecimentos do Irã...

Espanta, assim, que as coisas não marchem com um pouco mais de rapidez, nesse domínio da atividade estatal. Não é que estejam paradas; longe de nós deixar de reconhecer que, nos últimos tempos, muita coisa se empreendeu, no sentido de melhorar, em futuro próximo, o suprimento nacional de petróleo. Uma frota petroleira foi adquirida, a destilaria do Cubatão está em marcha, e oleoduto Santos-São Paulo será uma realidade dentro em breve, perfura-se na Bahia, pesquisa-se no Maranhão, no Pará, em Alagoas. As perfurações da Bahia acusam, aliás, uma reserva industrializavel grandemente promissora, surgindo vez por outra uma notícia alvissareira como a acima mencionada.

Entretanto, cada notícia dessa natureza que nos chega da Boa Terra mais aumenta a nossa dúvida a respeito da falta de arrôjo que presidiu a concepção da destilaria de Mataripe. Passarão, por certo, vários anos antes que disponhamos de outra província petrolífera em condições de exploração idênticas às já existentes na Bahia. Aí deveriam surgir, portanto, as nossas primeiras instalações de destilação em escala econômica, para o petróleo nacional, mesmo que os derivados tivessem de ser distribuidos dessa fonte para todo o Norte do país, visto como essa distribuição terá de processar-se de algum ponto da costa. Mas, a instalação projetada e levada a têrmo é tão acanhada que não poderá preencher essa função, nem depois de duplicada.

A medida que avulta a reserva de matéria prima revelada pelas perfurações, mingua a destilaria de 2.500 barris diários. Os responsáveis por um empreendimento tão tímido devem sentir o mesmo mal-estar que nos constrange, ao refletirmos sôbre êsse fato...

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1951





HORÓSCOPO



Stanley Clements

15 de Julho

Os signos de hoje indicam uma pessoa originalíssima, dona de uma mentalidade construtora. Um tanto "blasé", é impaciente com os serviços mal feitos. Terá uma vida conjugal feliz.

Nascidos nêste dia:
WILLIAM DIETERLE,
MARJORIE RAMBEAU e
MERVYN VYE.

16 de Julho



Barbara Stanwyck

Você foi dotado de grande energia e um desejo de triunfar em tudo. Impulsivo, não se deixa influenciar pelos outros. Possui uma disposição agradável que lhe grangeará muitos amigos.

Nascidos nêste dia:
STANLEY CLEMENTS,
ILONA MASSEY,
GINGER ROGERS
BARBARA STANWYCK,
SONNY TUFTS.

17 de Julho

As pessoas nascidas hoje possuem genuino talento para obter sucesso, mas desencorajam-se fàcilmente. Não devem permitir que opiniões alheias modifiquem sua maneira de pensar. Possuem grande capacidade de amar; sua vida conjugal será feliz.

Nascidos nêste dia:
JAMES CAGNEY,
JOHN CARROLL,
CASS DALEY e
WILLIAM GARGAN.



Cass Daley

18 de Julho

Você é dono de grande cultura e de uma natureza generosa, embora um tanto reservado em emoções. V. construiu como que uma parede sôbre aquelas que possivelmente influenciarão a sua vida conjugal.

Nascidos nêste dia:
PHYLLIS BROOKS
HUME CRONYN,
RICHARD DIX,
CLIFFORD ODETS,
RED SKELTON e
JOHN STUART.

19 de Julho

A sua incansável energia é admirável. Você irradia vitalidade e bom-humor. Pode e deve tornar-se um perfeito "sportman".

Nascidos nêste dia:
PATRICIA MEDINA,
GIBB McLAUGHLIN e
BLANCHE YURKA.

20 de Julho

Você não se deixa governar por julgamentos pesados e é original e imaginosa. Você é apreciador de tentar coisas novas. Seu passa tempo está no campo das artes.

Nascidos nêste dia:
SALLY ANN HOWES e
NATALLIE WOOD.

21 de Julho

Os signos de hoje indicam um temperamento firme e enérgico. Você cria idéias novas e gosta de expô-las. Terá triunfo na literatura.

Nascidos nêste dia:
STEPHEN BENET e
TOD VAN BRUNT.

ANEL "ZODAICO"

A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA

De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento



Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o Interior pelo REEMBOLSO

Fábrica de Jóias "AZTECA"
Rua Regente Feijó, 18, RIO



Vinte minutos de Atrazo

Conto de CARLOS BARROSO

SE o tempo continuar assim, estaremos em São Francisco no horário exato — disse Ted, acomodando os receptores do rádio na cabeça.

Joe, o primeiro piloto, concordou com um sinal de cabeça.

— Um vôo magnífico — disse.

Lá, na fuselagem do aparelho, os oito passageiros matavam o tempo cada um a seu modo. Uma senhora gorda, cujos olhos afloravam irrequietos sob um ridículo chapeuzinho de cem dólares, cheirava os sais, tentando convencer-se de que estava mesmo terrivelmente mal. Atrás dela, um homenzinho cochilava, a cabeça pendente sôbre o peito. A seu lado, um industrial rechonchudo de Wall Street estava arquitetando mentalmente complexos projetos financeiros, curvado sôbre as cotações da bolsa de um diário. Do outro lado, um casal de esposos em viagem de núpcias se contemplava em silêncio, sorrindo beatìficamente. Mais adiante, dois homens taciturnos jogavam cartas com metódica monotonia, sem jamais trocarem uma palavra. O último lugar na cauda, enfim, era ocupado por um homem prêso à bandeja de almôço que Patrícia, a loura aeromoça, tinha, colocado diante dêle, com um sorriso.

A um dado momento, um dos dois taciturnos jogadores consultou o relógio. O amigo fêz a mesma coisa e, como de comum acôrdo, a partida foi interrompida no meio. O primeiro dêles levantou-se, alcançou, sem pressa, a extremidade do corredor e voltou-se, defrontando-se com os passageiros.

— Saibam portar-se e quietos! — disse, em voz alta. Que ninguém se mova se não quer desgraça. Isto dispara, saibam...

"Isto" era a enorme pistola ameaçadoramente apontada para a aeromoça e os passageiros atônitos. Uma segunda pistola, perfeitamente semelhante à primeira, tinha aparecido como por encanto no punho de seu companheiro.

* * *

SESSENTA segundos mais tarde os dois homens eram donos da aeronave. Na cabine de comando, Ted, o radiotelegrafista, jazia sem sentidos junto ao pilôto mantido sob vigilância com a pistola apoiada ao pescoço. Na fuselagem, o bandido número um, o mais alto e que parecia o chefe, vigiava os passageiros, que tinham pousado docilmente as mãos sôbre os braços de suas poltronas. Bastante calma, malgrado tudo isso, Patrícia fazia todo o possível para fazer voltar a si a dama gorda desmaiada, como era de prever, no momento da agressão.

A porta que comunicava com a cabine de comando se abriu.

— Vai tudo pelo melhor, George — informou o bandido número dois aparecendo. Dirigimo-nos para o sul e em breve teremos passado a fronteira.

Uma voz indignada, a do industrial de Wall Street, intrometeu-se:

— Que significa isso? Eu o denunciarei à polícia. O senhor não pode mudar a rota do avião, eu devo estar em S. Francisco ao meio-dia. Devo, compreende?

— Basta de falatório! — berrou George, e o indignado homem de negócios calou-se sem mais.

— Vamos, Bill — continuou o bandido número um — revista os nossos hóspedes. Do pilôto cuido eu, posso vigiá-lo sem sair daqui... Ei, você aí, avante, moça!

Patrícia levantou a cabeça.

— Esta senhora está doente — disse ela, com calma. Não vê que está desmaiada?

— Deixe-a dormir em paz — retrucou o bandido. Se recobra os sentidos ela põe-se a urrar e então eu fico nervoso... Vamos, ande cá.

Docil, Patrícia aproximou-se. Por cima do ombro dela, o homem olhou por um momento o companheiro que revistava os passageiros, um a um. Depois, disse:

— Tire o gorro. — E, visto como ela parecia não compreender, fêz um gesto de impaciência. — Sim, sim, o gorro! Tire-o...

Silenciosamente, Patrícia obedeceu. Os cabelos louros, juntos sôbre a nuca, caíram em ondas, inundando-lhe os ombros. O bandido sorriu. Um sorriso inesperado, bondoso, gentil.

— Olá, Pat! — disse.

Agora, também ela o reconhece. Sem aquelas palavras, sem aquele sorriso, não lhe teria sido possível. Automaticamente ela murmurou:

— Olá, George...

Longos anos tinham passado. Cinco, seis... Talvez mais. O homem olhava para ela, sempre com aquêle sorriso que parecia rejuvenescê-lo.

— Como vais, Pat? Tens sempre os mesmos belos cabelos... Ouve, menina, deves ajudar-me. Dentro em pouco estaremos além fronteira. Olha, mete a mão no bolso do paletó. Eu não posso fazê-lo, tenho que vigiar êstes. Há outro revólver. Sabe usá-lo, sim? Bem, segura-o e coloca-te atrás do pilôto, com os olhos bem abertos. Queres, Pat?

— Sim — disse ela automaticamente.

Tirou a arma de seu bolso. Êle afastou-se para dar-lhe passagem, sem perder de vista os passageiros e o seu companheiro.

Patrícia entrou na cabine e disse ao pilôto:

— Estás navegando demasiado a oeste, Joe. Deves andar para o sul.

O jovem voltou-se, a bôca aberta de espanto.

— Eih, Patrícia, que tens? Passaste-te para o inimigo?

— Cuida de manter a direção certa — respondeu ela com voz velada.

— Ouve... Mas, estás louca! Como...

— Cala-te, Joe! — interrompeu a moça. Ela estaria com os olhos bem abertos. George lhe havia ordenado para fazer assim. Se necessário, mataria também Joe.

Patrícia viu o corpo de Ted nos pés do pilôto e êle, se bem que lhe estivesse dando as costas, pareceu compreender o que ela olhava, porque disse:

— Deram-lhe um golpe na cabeça. Podia também morrer exangue. Executa, Pat, não sei que diabo te sucedeu, mas talvez não te dês conta de que estás ajudando um bandido a escapar...

— Eu o sei — dise ela.



— Mas por que...

— Cala-te! — interrompeu Patrícia.

A voz dela era sempre velada, mas tinha uma determinação implacável e Joe calou-se. Um instante depois, sorriu silenciosamente.

— Está bem, Patrícia. Calo-me. Porém aqui nos arriscamos a ir todos para o diabo. Talvez não saibas que está a bordo um inspetor de polícia e se êle...

— Um inspetor de polícia? — perguntou ela com dureza.

— Sim. Aquêle tipo de cinzento, no último assento da cauda. Se começam a disparar a sério...

Patrícia recuou sôbre seus passos, sempre empunhando o minúsculo revólver de George. Abriu a porta. Teve um suspiro de alívio.

— Sinto pena de ti, Joe — disse ela. Já o descobriram.

O homem de cinzento estava em pé junto de George. Êle estava um pouco pálido, e George também estava pálido, mas de raiva. Parecia outro, parecia existirem nele duas personalidades, e agora aflorava a mais malvada.

— Com que então, és um investigador, hein? — perguntava êle.

E levantou ràpidamente a mão esquerda e esbofeteou o homem. Êste não se moveu. Não podia mover-se. A pistola do bandido número dois estava comprimida contra os seus rins. Mas disse:

— És um estúpido, George Banton, se pensas dar o golpe.

Falava olhando nos olhos de George, mas parecia dirigir-se à Patrícia.

— Não conseguirás escapar, — continuou — nem no México, nem em outro lugar. E ainda que o conseguisses, prender-te-iam sempre. Um homem que tem três homicídios em cima da consciência é demasiado perigoso para se deixá-lo escapar...

— Sim, hein? — retrucou George. Por que não tentas prender-me, investigador?

— Prender-te-ão, George Banton — rebateu o homem com calma. Findarás na cadeira elétrica!

O bandido número dois fêz uma careta.

— Fá-lo calar-se, George — grunhiu êle. Êstes discursos não me agradam!

— Nem tampouco a mim — acrescentou George.

Levantou o braço como que para golpear o homem mais uma vez. Deteve o gesto ao meio e um feio riso gorgulhou-lhe na garganta. Então, disse:

— Abre a porta de saída, Bill.

Patrícia podia observar a cena pela porta semi-aberta da cabine de comando. Viu a expressão de horror dos passageiros, que um silêncio apavorado emude-

(Conclui na 10ª. página)

Como Esquecê-lo?



A festinha do clube estava animada. Todo mundo se divertia. Todo mundo menos Lilian. Ela parecia estar longe dali. E quando Geraldo, seu par, contou uma de suas melhores "piadas", conseguiu arrancar-lhe apenas um pálido sorriso. O rapaz perguntou, de si para si, por que motivo Lilian se dera ao trabalho de sair com êle se se divertia tão pouco a seu lado. Mas as amigas sabiam o motivo. Roberto, o ex-namorado de Lilian, frequentava aquele clube e os olhares ansiosos da moça para a porta indicavam claramente que estava à espera de vê-lo.

Roberto, finalmente entrou acompanhado de Marta, a pequena que o roubara de Lilian. Lançou um "alô" indiferente para o lado da ex-namorada e imediatamente dedicou-se a Marta. Lilian acompanhou-os com os olhos. Geraldo compreendeu, então, que significava para ela apenas um meio de ver Roberto. Dando de ombros, afastou-se e deixou-a sozinha.

E, mais tarde, uma das amigas de Lilian avisou-a:

— Você nunca mais terá a companhia de Geraldo se não for mais amável com êle.

Ao que ela respondeu, desanimada:

— Eu sei. Mas é inútil. Não consigo esquecer Roberto.

Não é preciso dizer qual o futuro social que espera essa moça. Os rapazes sentem logo quando uma pequena está interessada em outro e não gostam, é claro, de servir de "limão".

Os convites vão se tornando cada vez mais raros. E dentro em pouco Lilian terá que passar todas as noites em casa, sozinha. Isto é, a não ser que ela sacuda o jugo que a domina, ponha a "paixonite" de lado e se convença de que a vida não terminou só porque Roberto não pode ser seu.

É mais fácil falar do que fazer? Sem dúvida! Tudo é assim. Mas há coisas que devem ser feitas e uma delas é esquecer um amor infeliz.

A jovem que deseja esquecer um rapaz pode fazê-lo desde que encare os fatos. Estes em geral são desagradáveis de encarar, principalmente quando indicam que um homem deixou de querer-nos. É fácil mascarar êste triste fato com desculpas tais como: "Talvez êle esteja zangado por alguma coisa que fiz; talvez esteja, apenas, experimentando meu amor; talvez, se me tornar a ver, renasça tudo o que sentia por mim".

As probabilidades de que esteja certa são bem poucas. Quando um rapaz deixa de marcar encontros com uma moça, em geral é pela simples razão de não querer estar com ela. E quando não quer não há meios de obrigá-lo a isso. É um fato bem doloroso êsse, mas quando o encara de frente ela dá o primeiro passo importante para a cura. O amor próprio será seu aliado.

PARA começar, ela deve deixar de render culto ao passado. Nem sempre se pode controlar os pensamentos, mas pode-se tirar aquele retrato da mesinha de cabeceira, desfazer-se de cartas e presentes que lembram dias mais felizes, experimentar um novo penteado e "maquillage" diferente, aceitar convite e abrir caminho para uma vida nova. E deve-se fazer tudo isto porque ficar relembrando o passado não adianta nada.

Deve manter-se sempre ocupada, de preferência com interêsses e amigos novos. Andar com um grupo e em lugar onde a qualquer minuto pode encontrar seu antigo amor e com a nova namorada não auxilia a levantar-lhe o moral. Sair com pessoas que falam ou que a animam a falar nêle também não ajuda. Deve-se mudar de vida sempre que for possível. Novas atividades esportivas, estudos novos, até mesmo um novo emprego; todas estas coisas conduzem a novos amigos que a ajudarão a esquecer.

Não deve esperar que o esquecimento venha da noite para o dia. Um romance fracassado é um choque para todo o organismo e um choque do qual é difícil se recobrar. Mas é preciso compreender que as fendas do coração são curáveis e que o tempo é o melhor remédio.

Não deve ter esperanças de encontrar imediatamente o novo amor que lhe fará esquecer o antigo; porque o fato de um homem deixar de ocupar lugar em seus pensamentos não significa que ocupava em seu coração. Durante muito tempo, todo homem que encontrar será comparado com o que ela perdeu; e a comparação será sempre desfavorável. Mas isso não significa que nenhum outro homem se compare com o que se foi. Significa apenas que ela não está, ainda, pronta para apreciar as boas qualidades dos outros.

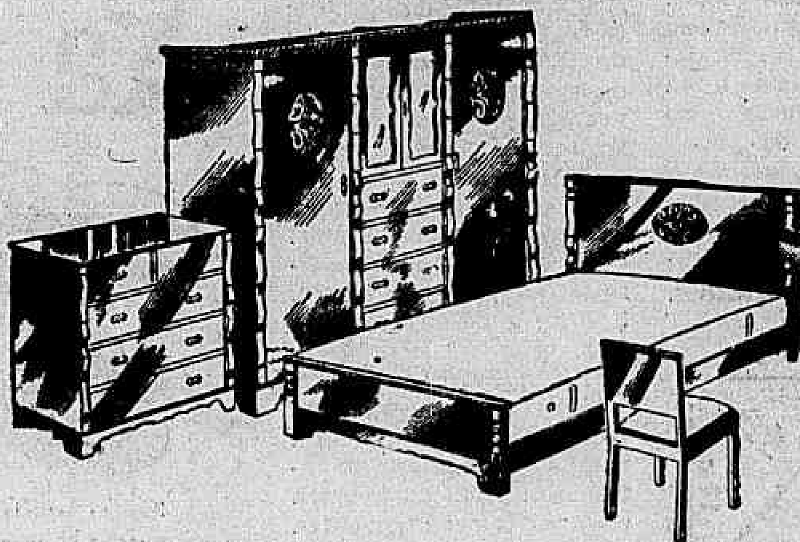
Deve cultivar relações de amizade com os outros rapazes que conhece. Deve fazer o possível por ser agradável, atraente e interessante aos olhos dêles. Aos poucos, com o passar dos tempos, descobrirá que as lembranças de seu amor infeliz vão-se tornando cada vez mais fracas.

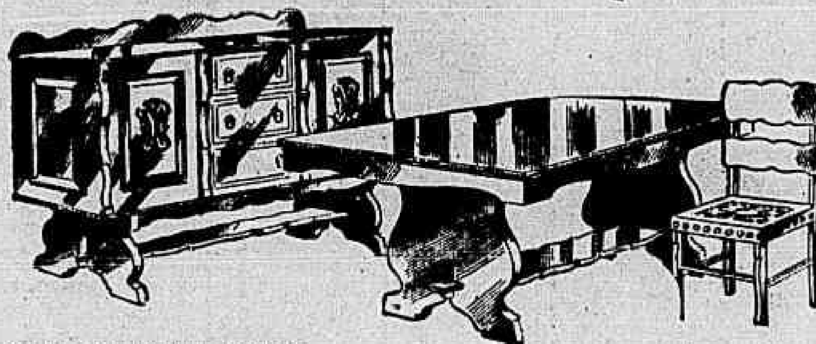
E então, poucas semanas depois, ou poucos meses, talvez um dia ela encontrará o homem que lhe fará bater depressa o coração e que fará com que torne a se interessar pela vida. Quando isso acontecer, saberá que está curada de seu primeiro amor e pronta para ser feliz outra vez. E então perguntará a si própria: "Que é que eu vi em Roberto para ficar tão boba por êle?"...

Mas o mais provável é que nem se lembre do velho amigo; porque o nôvo terá completado a cura. E ela estará com os olhos fitos na felicidade que a espera [illegible] vez de olhar para o p[illegible] que lhe despedaçou o c[illegible].



Custa pouco e é fácil de pagar!





Ainda que seus recursos sejam limitados, Você pode mobiliar sua casa com móveis de estilo e alta qualidade. Drago torna isso possível, graças aos seus baixos preços e à facilidade de pagamento, em suaves prestações mensais. Visite uma das Lojas Drago, para conhecer as vantagens que lhe oferecemos.

DORMITÓRIO RÚSTICO
6 peças: cama, cômoda, armário, 2 mesas de cabeceira e 1 cadeira.
Preço: Cr$ **6.495,00**

SALA DE JANTAR RÚSTICA
Sólida e distinta, constando de 8 peças: mesa, bufê e 6 cadeiras.
Preços: Cr$ **5.755,00**

MÓVEIS DRAGO



Fábrica e Escritório: Rua Mogi-Mirim, 58
Lojas: Rua 7 de Setembro, 164 — Rua 7 de Setembro, 209
— Rua do Catete, 141-A — Avenida Princesa Isabel, 73-A —
Praça Saenz Peña, 65 — Informações: Tel. 43-9704
S. Paulo: Lojas DRAGO Ltda., R. Conselheiro Crispiniano, 44 - Próximo à pr. do Teatro Municipal

IA-399

RADIOLA DE MESA
SEM FIADOR



CR$ 450,00, POR MÊS

ABC, SOM FORMIDÁVEL
TOCA-DISCO MANUAL
Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA
R. DA ALFANDEGA, 111-A
4.° andar, sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)

Curso Moderno de Corte

15.ª AULA

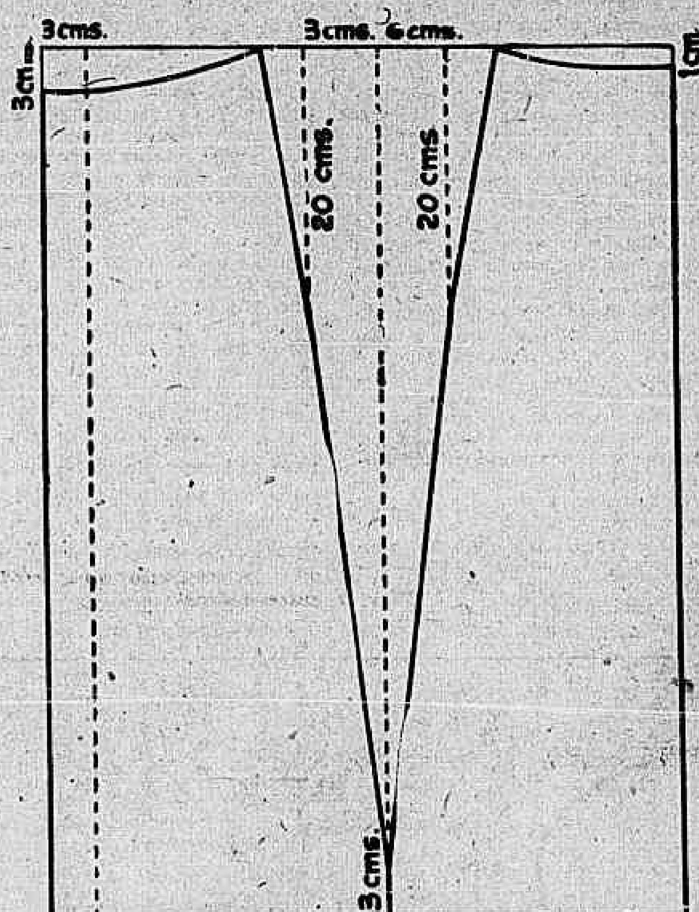


FIG. 18

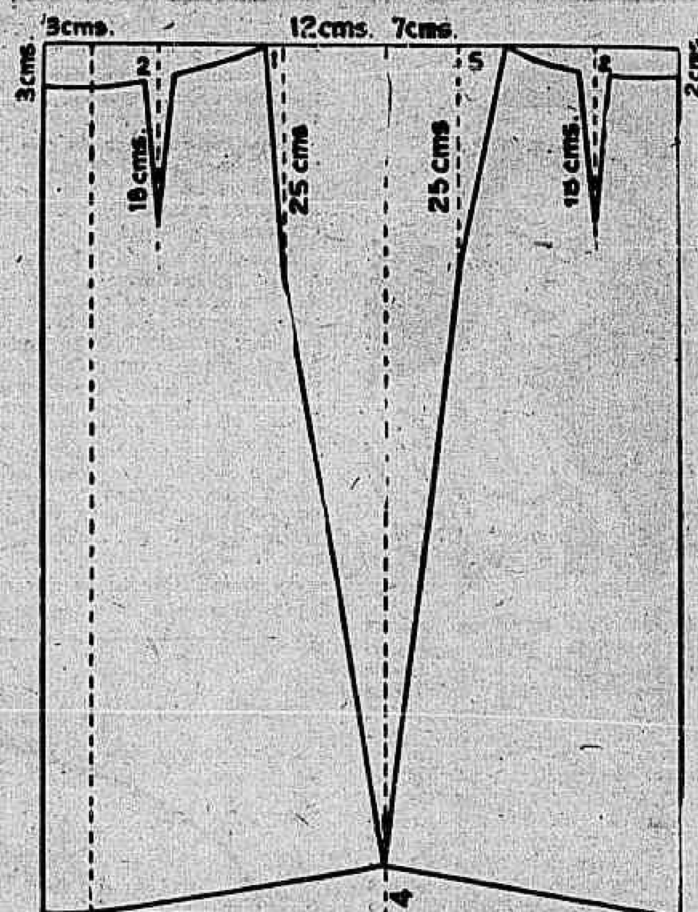


FIG. 19

Continuando o nosso programa de rápida recapitulação, o que fazemos em atenção aos pedidos de novas leitoras do DIARIO CARIOCA, interessadas em nosso curso, publicaremos hoje o que foi ensinado na sexta aula, isto é, a maneira de confeccionar moldes básicos de saia simples e saia com pences. Repetiremos também parte da decima segunda aula com o traçado básico da manga com punhos.

MOLDE BÁSICO PARA SAIA

As medidas para a folha de papel deste molde são as seguintes: metade da largura dos quadris mais 12 cms.; comprimento da saia, medindo desde a cintura, mais 3 cms.

Divide-se o papel em duas partes, tendo a da frente mais 3 cms. de largura do que a das costas. Não se faz a subdivisão destas duas partes. Na dobra traça-se uma linha auxiliar e daí mede-se no bordo superior do papel, para cada lado, primeiro 6 cms. e depois 3 cms. O 20 cms. que se medem na cintura para baixo indicam a altura dos quadris.

Na cintura tomam-se 3 cms. na parte da frente da saia e na das costas 1 cm. Tiram-se na parte inferior da saia, sobre a linha auxiliar, 3 cms., e ligam-se os pontos correspondentes.

Com esse molde básico, pode-se confeccionar qualquer modelo desejado. Os acréscimos nos quadris, bem como todas as medidas a tirar, são constantes, isto é, não dependem do tamanho do modelo. (Fig. 18).

SAIA LISA COM PENCES

Muito indicadas para pessoas que tenham a cintura muito fina em relação aos quadris.

Também nessa saia, aumenta-se sempre 12 cms. na largura dos quadris. No comprimento acrescenta-se 3 cms. A divisão da folha é a mesma. No bordo superior do papel mede-se 12 cms. para a frente e 7 cms. para a parte das costas. Em baixo toma-se 4 cms. e liga-se os pontos correspondentes. Sôbre essas duas linhas mede-se 25 cms. para baixo e no bordo superior da folha, na parte da frente, 1 cm. e nas costas 5 cms. para o respectivo bordo. Liga-se os dois pontos assim obtidos com a marcação dos 25 cms. e obter-se-à a costura da saia. Risca-se, finalmente, no meio de cada uma das partes da saia uma linha auxiliar vertical, de 15 a 18 cms., segundo a pence desejada e dêste ponto para a cintura outra, de forma que as pences tenham 2 cms. de largura. Na cintura, tira-se, na parte da frente, 3 cms., e na da costas 2 cms. (Fig. n.° 19).

MANGA SIMPLES

Toma-se duas medidas principais: largura da manga e comprimento total. A medida da largura pode ser tomada por outra manga ou aumentando-se 5 cms. na largura do braço. O comprimento total deve ser obtido com o braço dobrado e tomado da axila ao pulso, aumentado de 12 cms. Dobra-se o papel assim marcado em colunas (4 colunas), no sentido do comprimento. Na parte inferior da manga, isto é, em baixo da cava, baixa-se, na primeira coluna, 10 cms. Na segunda coluna, no meio, baixa-se 5 cms. Na terceira coluna não se baixa e na quarta coluna, finalmente, no angulo do papel, marca-se, enviezados, 6 cms. Desse mesmo canto, para baixo, marca-se 11 cms. No meio da manga entra-se 2 cms. de cada lado. Na parte em que vai ser colocado o punho, no meio da segunda coluna, entalham-se 5 cms. e na primeira e última colunas, nos respectivos bordos, sobe-se 3 e 2 cms. no primeiro bordo os 3 cms. são marcados tirando-se 2 cms. na largura. E' necessário que o desenho seja observado atentmaente e confrontado com a explicação, pois somente assim o compreenderão perfeitamente. Procurem tirar suas próprias medidas e acompanhar a lição utilizando-as (Fig. 42).

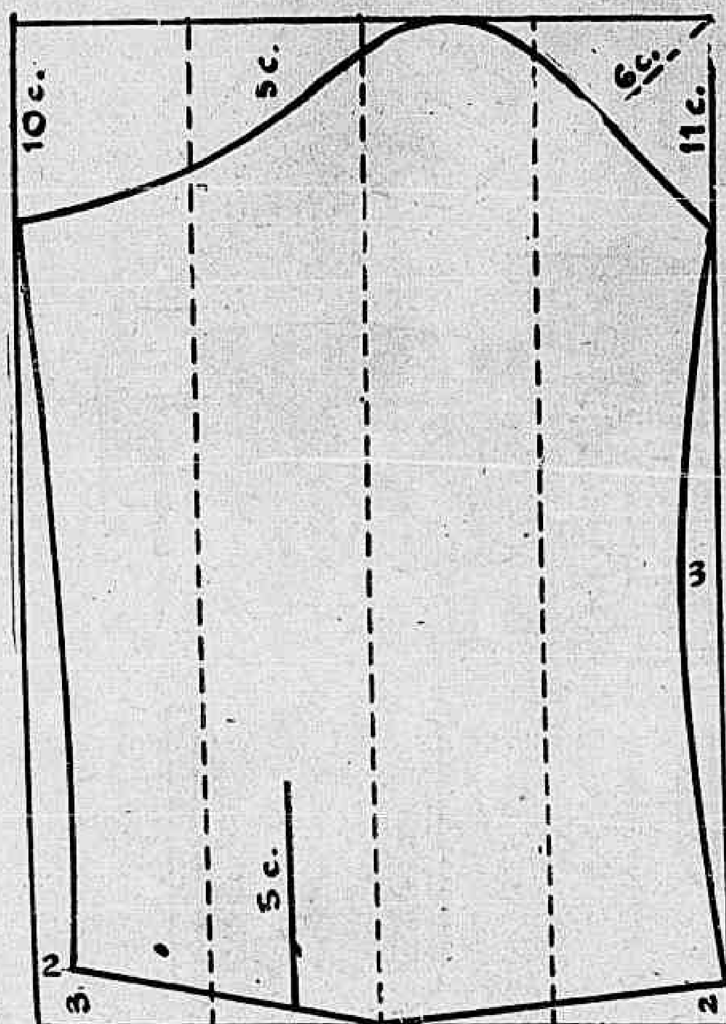


FIG. 42

La Familia

vale mais do que você paga

Sim, LA FAMILIA vale mais do que você paga porque lhe proporciona inúmeras vantagens, como revista feita especialmente para orientar a mulher moderna, no lar e fora dêle. Por isso LA FAMILIA conquistou milhares de leitoras em tôda a América. Nas páginas de LA FAMILIA você encontrará um belo suplemento de bordados, um pano riscado, os mais modernos e variados figurinos, receitas de tricô e crochê, arte culinária, bem como ensinamentos e conselhos práticos sôbre todos os problemas femininos. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de LA FAMILIA, em qualquer banca de jornal, por apenas **Cr$10,00.**

À venda em tôdas as bancas de jornais.



Agora, exija também o texto das receitas em português, que acompanha cada número de LA FAMILIA.

DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL:

FERNANDO CHINAGLIA
AV. PRES. VARGAS, 509-19° - RIO DE JANEIRO

A INTELECTUAL LTDA.
VIADUTO DE SANTA EFIGÊNIA, 281 - SÃO PAULO

A arte de DECORAR INTERIORES

or J. GOULART SOARES

A arte de decorar interiores, hoje em dia, não pode ser considerada, como antigamente, um luxo. Ela desempenha um serviço relevante. E' a responsável pela agradavel sensação de bem-estar, conforto e, em parte, a felicidade de um lar. Qual de nós que ao chegar em casa, cansado, após um dia de trabalho, não gosta de um ambiente acolhedor?

A decoração tem por finalidade unir o conforto à estética. Para iniciarmos a decoração de um cômodo, precisamos analisá-lo, fazendo uma série de estudos sôbre a resolução dos problemas que se apresentam.



Como mostra a ilustração, uma estante de livros baixa muitas vezes pode substituir com vantagem a mesa de cabeceira.

Os nossos estudos iniciam-se com uma relação de alguns elementos básicos para a elaboração de um plano geral. Este plano deverá ser seguido com o máximo rigor a fim de evitar gastos desnecessários.

O que precisamos saber de início? Necessitamos conhecer uma série de detalhes que, em geral, são os seguintes:

A finalidade do cômodo;

sua forma e dimensões;

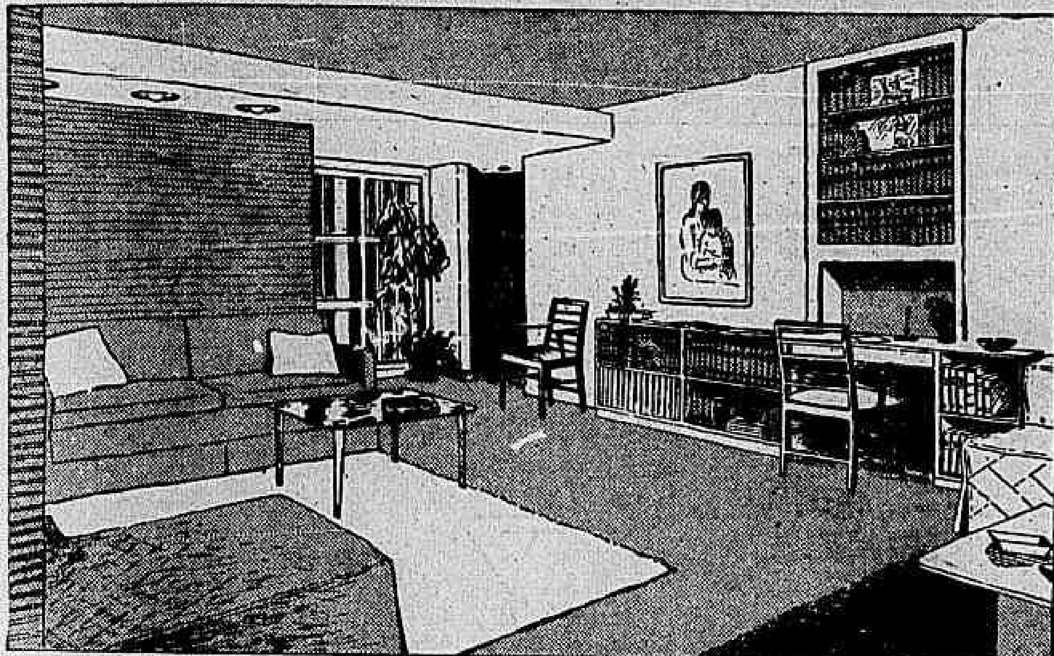
se recebe ou não sol;

quais as ligações com os outros cômodos;

quantas pessoas dêle se utilizam;

quais os hábitos de cada pessoa;

quais as suas côres prediletas;



Na decoração deste "living-room", observamos a simplicidade, uma das caracteristicas da decoração moderna que, aliada ao confôrto e estética, forma êste ambiente agradável. Pelo exame do mobiliário, concluimos que não se trata de decoração onerosa, e sim de peças comuns que aplicadas com bom gosto oferecem-nos êste admirável "living"

quais os hábitos da pessoa principal;

qual a sua côr predileta.

Quando nos referimos à "pessôa principal" queremos mencionar a pessoa



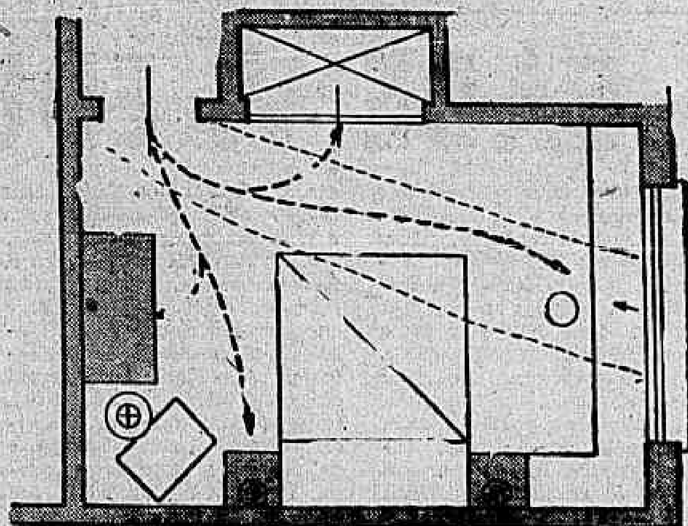
O confôrto é, na decoração moderna, uma de suas finalidades. Não o sacrifiquemos

que, em geral, tira o maior proveito do cômodo.

Como podemos observar, êste questionário investiga as preferências individuais, fornecendo dados para conseguirmos a satisfação geral.

Com o conhecimento desses detalhes e o de alguns outros que eventualmente se tornem necessários, passamos a projetar a decoração.

Em uma planta, na es-



A cama é a expressão máxima do repouso absoluto. Sua colocação no dormitório é de suma importância. Como podemos observar no croquis, quando colocada perpendicularmente à parede oposta à porta permite melhor acesso ao cômodo, evitando correntes de ar entre a janela e a porta

cala de 1:50 (50 cm. da medida real correspondem a 1 centm. do desenho), estudamos a distribuição dos móveis, recortando, em cartolina, as formas das diversas peças do mobiliário (gabaritos), na mesma escala, a fim de concluir qual a melhor distribuição, levando em conta certas normas baseadas no bom-senso, as quais passamos a discriminar:

Simplicidade;

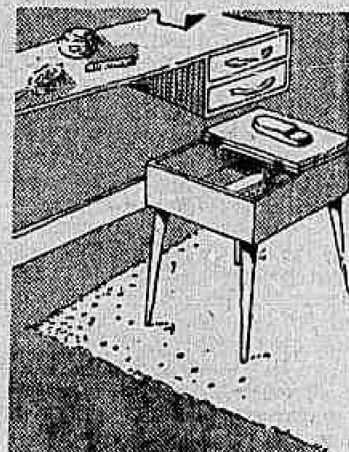
Tamanho dos móveis;

Facilidade na utilização dos móveis;

Móveis paralelos às paredes;

Passagens obrigatórias;

A ordem na distribuição dos móveis;



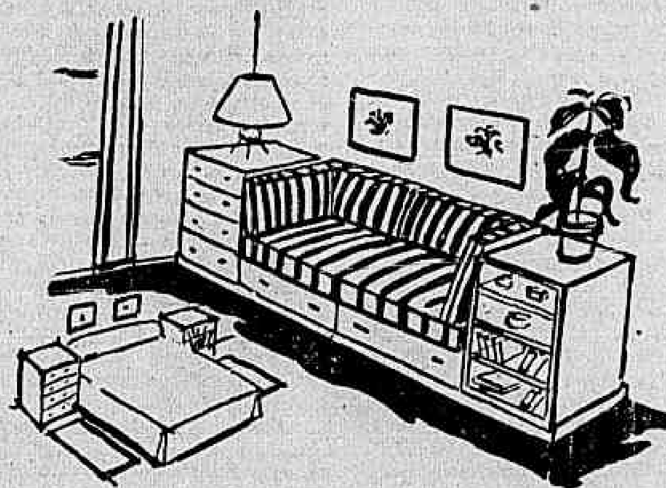
Este interessante banquinho de toucador serve para dois propositos: exerce suas funções normais e tem ainda um descanso para sapatos de bastante utilidade e espaço para guardar graxa, escovas e flanela.

Centros de interêsse;

Formação de unidades;

O equilíbrio entre as paredes.

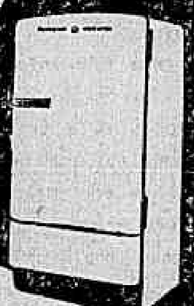
COMODO SOFÁ PARA "LIVING", QUE SE CONVERTE EM CAMA

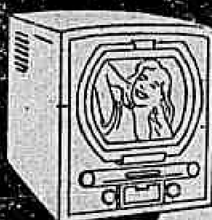


O "lit de repós", aquele móvel com dois rolos e três atmofadões, converteu-se numa peça fóra de uso. Hoje em dia o público pede mais conforto, e podemos considerar o fenômeno como um progresso do estilo funcional. Êste móvel possui duas mesas de luz, que são por sua vez biblioteca e cômoda, e que transformam o móvel um verdadeiro dormitório quando a cama está aberta.

Os mais novos e modernos

- RECEPTORES DE TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- RÁDIOS & RADIOLAS
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- outros aparelhos elétricos





Luiz Sá & Cia. Ltda.

estão recebendo os mais belos e recentes modelos dêsses aparelhos, para satisfação e conforto do seu lar.



Revendedor's autorizados da General Electric

Luiz Sá & Cia. Ltda.

RUA MÉXICO, 148-2.º AND. - FONE 42-8721



CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços, de rádios

CONSERTOS
E ADAPTAÇÕES

Rádio Trucco

TÉCNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANÇAS PREGUIÇOSAS

Prof. N. C. de Oliveira

I — Nem Sempre a Criança Preguiçosa é Culpada de Seu Defeito

Não são raras as vezes que **estas crianças** sofrem injustiças e incompreensões... Pais e educadores desconhecem, frequentemente, **a causa e a origem** dêste defeito: a preguiça infantil. **Pais** há, que, se o mestre lhes **diz** ou relata que **a** criança é preguiçosa, logo, sem mais nem menos, pensam numa pouca disposição para o estudo, e **exigem da criança maior esfôrço**. Outros, levados por um desmedido carinho, procuram consolar a criança, dizendo-lhe: "Pobrezinho! A culpa não é tua. Se não podes como os outros, que hás de fazer?". Com o que **a** desorientam ainda mais...

Ora, certa lei biológica estabelece que "A atividade é uma lei da infância e da juventude". **Não** se concebe, pois, uma criança normal sem uma tendência e disposição à atividade, ao trabalho. Logo, quando **os pais** ou os educadores tropeçam com uma excessão dêste princípio, o que primeiro devem pensar é que se trata dum caso de observação e cuidado, **e** não de castigo. E' necessário indagar as prováveis causas desta preguiça e indolência. O que se não pode admitir é que um pai, exasperado pela pouca disposição de seu filho, o **faça** objeto de frequentes castigos e reprimendas, sem inquietar-se jamais por **alguma causa oculta e possivel... Existem causas**, vinculadas com estados especiais **psíquicos, fisiológicos e até morais, que podem por si** sós determinar a preguiça ou a indolência nas crianças.

I — Causas físicas e fisiológicas da preguiça na criança

Muitas vezes a chamada **"criança preguiçosa"** não é senão vítima de um estado mórbido nas suas condições orgânicas ou fisiológicas. Não pretendemos, aqui, apresentar tôdas as possíveis causas fisiológicas desta preguiça infantil; contentamo-nos com as mais notórias e mais comuns.

1. **O cansaço mental.** Se a uma criança, além da ordinária escola, se obriga a estudar piano, idiomas, recitação, desenho, bordado, etc., esta criança atingirá a um grau de saturação mental: é o cansaço mental que lhe impede **prestar atenção** e assimilar os ensinamentos. Desanima e se desinteressa: torna-se indolente.

2. **O abuso dos esportes**, com a fadiga física consequente, pode ser outro motivo sério da preguiça no menino. Observem-se, nas segundas-feiras por exemplo, as atitudes e as disposições físicas de um jovem que passou o domingo **todo, ou quase**, junto às praias, nos campos desportivos, nos clubes, etc... O cansaço físico traz sempre uma indisposição para o trabalho e para a atividade.

3. **A carência alimentar** é, frequentemente, causa nas crianças de pouca capacidade e energia para executar seus trabalhinhos **manuais e intelectuais**. A subnutrição acarreta enfraquecimento físico, com consequências também psíquicas, sobretudo na inteligência e na vontade: tornam-se inertes, indiferentes, abúlicas: **são crianças preguiçosas!**

4. A uma tal disposição estão sempre sujeitas as crianças que têm vegetações **ademídeas**, as que ouvem ou vêem mal. Tôdas estas têm motivos de sobra para resistir ao trabalho e à aplicação.

5. O mesmo acontece em relação a certos estados glandulares. A falta de equilíbrio no funcionamento das glândulas endócrinas é sempre uma das causas mais frequentes na conduta irregular das crianças. Por exemplo, a falta de atividade da **glândula tireóide** é a causa pela qual muita criança apresenta sintomas de indolência **e apatia**. Neste caso, supra-se a deficiência **tireoidiana** com alimentação reforçada por extratos glandulares.

6. Determinadas enfermidades crônicas, por exemplo uma **criança portadora de ancilóstomo**, determinam, fatalmente, um aluno ou um **filho preguiçoso**.

CONCLUSAO

a) Eliminem-se, pois, nas crianças preguiçosas **primeiro** as possíveis e ordinárias **causas orgânicas** ou **fisiológicas**.

b) Tenha-se, porém, em conta que nem sempre no **transtôrno da saúde reside a causa**; esta pode encontrar-se ou num **estado psíquico particular** ou mesmo na **influência educativa** ou do **ambiente**.

Entre outras as mais comuns são:

II — Causas Psíquicas

1. **A timidez ou o senso de inferioridade.** Quando a criança ou o jovem duvida de si mesmo, isto é, chega a crer-se sinceramente inferior aos companheiros, pode começar a atuar sôbre êle também uma fôrça íntima e sugestiva, inibitória, fôrça esta que lhe impedirá tôda a atividade espontânea.

2. **O excesso de fantasia.** Existe um tipo de criança e de jovem, que tende a abstrair-se **do mundo das realidades** e passa a viver um **mundo criado por sua imaginação**, desenvolvida e acalentada por tantas leituras, figuras, aventuras e cinemas...

Imaginam tais crianças e jovens fazer coisas e desempenhar papéis que jamais executariam. Vivem no mundo da fantasia: tão absorvidos ficam neste **mundo irreal**, que perdem o contacto e todo o interêsse **pelo mundo real**. Em tais casos, é necessário fazer com que esta criança ou êste jovem tenha ou consiga algum êxito nas coisas ou nos empreendimentos que se lhe confiam. **Só assim terá ela experiência real e sentida** na conquista da admiração e do destaque que ambiciona; abandonará, então, o hábito de recorrer à **fantasia** a fim de encontrar a satisfação de seus anseios.

IV — Os próprios pais são, às vezes, culpados da preguiça dos filhos

1. Certos pais, que conhecem profundamente determinados assuntos ou argumentos, costumam, por vezes, adotar **atitudes de superioridade inoportunas**, quando descobrem em seus filhos **falhas** ou **pouco gôsto e inclinações para a sua especialização**. Em vez de encorajá-los, corrigindo-os discreta e suavemente, os ridicularizam e os deprimem. Criam, assim, nêles, uma **preguiça efetiva**.

2. Outras vezes, porém, a causa da preguiça dos filhos está precisamente **na indiferença** de certos pais pelas atividades e inclinações dos filhos. Chegam êstes da escola, correm logo a mostrar-lhes o que fizeram e escutam: "Deixa-me tranquilo: estou cansado. Estas, são coisas tuas!". O pai dissente em absoluto do pequeno. Êste começa por desalentar-se, e aos poucos se convence de que o que faz êle não tem interêsse para **os grandes; deixa de tê-lo também para êle próprio: torna-se** preguiçoso.

3. Enfim, uma causa da preguiça infantil pode encontrar-se também na índole do trabalho. Não pelo **cansaço físico** que possa ocasionar, mas porque se não adapta à índole e à psicologia da criança. Uma **natureza irriquieta e viva**, como a da criança, se rebela ante um trabalho ou uma ocupação excessivamente **tranquila** ou monótona. O trabalho e a ocupação, pois, devem adaptar-se à idade, ao caráter, ao sexo e às naturais inclinações da criança. Ora, isto é tarefa que pertence aos pais sobretudo.



E se um imprevisto viesse interromper esta paz?

É por êsse risco e essa pergunta que os pais vigiam os filhinhos: que êles não caiam de uma janela, que não se exponham aos perigos e imprevistos da rua. Pois bem. Há outro Imprevisto que pode interromper a doce paz em que seus filhos crescem, brincando, estudando, alegrando a casa. Você sabe qual é. E é seu dever protegê-los contra essa simples hipótese. A solução está no seguro de vida, garantia dos estudos e do encarreiramento de seus filhos em qualquer eventualidade. Procure ouvir, ainda hoje, o agente da Sul America, que lhe mostrará qual o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

12-AAAA- 6 9

Nome ____________

Data do Nasc.: dia ____ mês ____ ano ____

Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____

Rua ____ N.º ____ Bairro ____

Cidade ____ Estado ____

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO

Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Últimas de HOLLYWOOD

Por LOUELLA O. PARSONS
Especial Para DIÁRIO CARIOCA



Em toda a colônia cinematográfica de Hollywood não existe maior "fan" de esportes do que Joe E. Brown, o famoso ator cômico, que vemos na foto em companhia de sua esposa Kathryn. Sempre que pode, o "boca larga" comparece a um esporte qualquer praticado na terra do cinmea, ainda mais que já foi um "crack" no basebol...



Enquanto Geary Stefen, seu marido, observa interessado, Jane Powell prende uma gardênia nos lindos cabelos negros. Casada há um ano e meio, a simpática atriz espera seu primeiro bebê para fins deste mês. Mas Jane abandonará apenas provisoriamente as atividades artisticas, pois tem sempre um contrato para cumprir.



Uma tarde fria no parque de diversões de Hollywood surpreende William Demarest e sua linda esposa, Lucille, abrigados sob uma manta para evitar o vento. Bill é bastante conhecido dos "fans" de cinema, mas quase ninguem sabe que começou como artista nos palcos da Broadway, muito moço ainda, passando-se depois para a tela.

HOLLYWOOD - Joanne Dru, que não tivera motivos para estar contente, achará muita graça quando estiver fazendo seu novo filme "O orgulho de Saint Louis' e no qual faz o papel de esposa de Dizzy Dean, com Dan Dailey.

O filme da Fox, baseado na carreira de um jogador de baseball e na vida particular de Jerome Herman, é bastante divertido para fazer com que Joanne se esqueça de algumas de suas preocuppações financeiras.

Joanne já pagou a metade de suas dividas do imposto sobre a renda com o Tesouro e sem o auxílio de seu ex-marido, Dick Haymes. Mas ainda não lhe devolveram a sua casa, e processou Dick pelos 34.000 dólares que êle admitiu estar devendo a ela mas que ainda não pagou.

—

JANE RUSSELL estava comemorando o seu aniversário no 'Sportmen's Lodge" quando recebeu a informação de que o "baby" que ela e Bob Waterfield iam adotar acabava de nascer.

Jane começou a chorar de emoção tão feliz se sentiu e acha que isto prova que o garoto é mesmo o indicado para se radotado pelo casal.

Não quer revelar se é um garoto ou uma menina. De qualquer modo, o seu nome será Tracy, que tanto serve para homem como para mulher.

—

DORE SCHARY comprou "A Grande Mentira" e pretende levá-la para o cinema como a maior revelação e para demonstrar que nada tem a ver com o comunismo. Não se trata de um filme sobre espionagem ou baseado numa novela, e sim uma reveladora exposição dos planos da Russia para a hegemonia mundial, citando nomes, datas e lugares.

Vernon Lasky, co-autor de "Sementes da Traição" outra pelicula sobre os comunistas, escreverá o "script" baseado na obra original sua e de William Herbert.

Lasky irá a Washington para examinar os arquivos oficiais que serão postos à sua disposição para que consiga o material para o filme, que será da Metro.

—

SHELLEY WINTERS está rindo dos rumores de que há um idílio entre Farley Granger e Peggy Dow. Como se sabe, Granger é o marido de Winters.

—

AS ordens dadas pelos médicos a Betty Hutton para que não fale durante 10 dias são duras de ser cumpridas, especialmente quando o doente é uma mulher que sempre gostou de falar, e muito...

—

FRED MAC MURRAY e Lily comemorarão na próxima semana 15 anos de casados e o melhor presente de aniversário que poderia receber Fred é estar Lilly totalmente restabelecida de grave enfermidade.



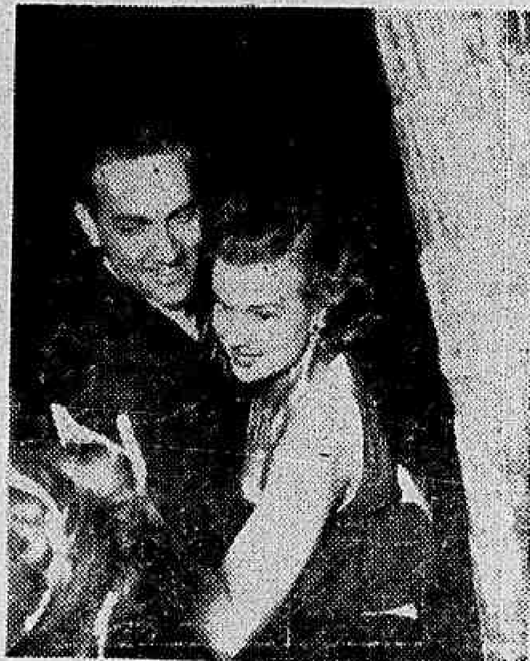
Convidados para uma festa de caridade no "Crystal Room" de Beverly Hills, Esther Williams e Van Johnson discutem os últimos acontecimentos sociais da temporada. A despeito de sua juventude, êste casal é um dos mais famosos de Hollywood. Já têm aparecido juntos em muitos dos sucessos da Metro e ultimamente Van se especializou em papeis dramáticos, que lhe valeram ainda maior popularidade.



Com Jean Simmons à esquerda e Kathryn Grayson à direita, Dennis Morgan tem bons motivos para se sentir feliz, ao ser fotografado numa "première" em Hollywood. Uma das maiores atrizes inglesas, Jean está agora filmando em Hollywood, com grande sucesso. Kathryn Grayson, grande cantora, também é bastante conhecida na Inglaterra.



Divertindo-se no Ciro's, o mais famoso clube noturno de Hollywood, Gail Robins foi fotografada em companhia de seu marido, o engenheiro Robert Olson. Em outubro último, êste casal teve o primeiro filho, uma linda menina. Gail foi uma grande nadadora, depois modelo, cantora, e finalmente viu-se atraida para a tela.



Dançando no "Cocoanut Grove", Gale Storm foi fotografada nos braços de seu marido, Lee Bonnell, um jovem ator que também dedica parte de seu tempo para produzir filmes religiosos. E' dificil acreditar que esta linda atriz do Texas seja mãe de três filhos endiabrados, mas essa circunstância não interfere com suas atividades.

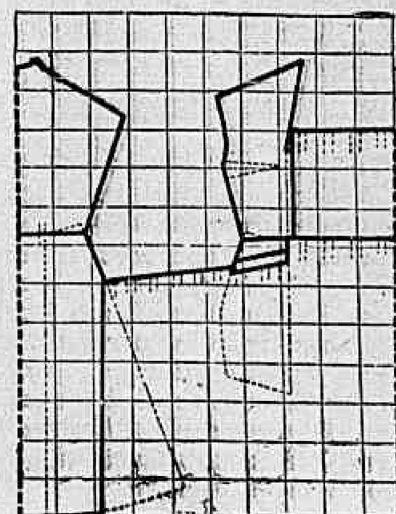


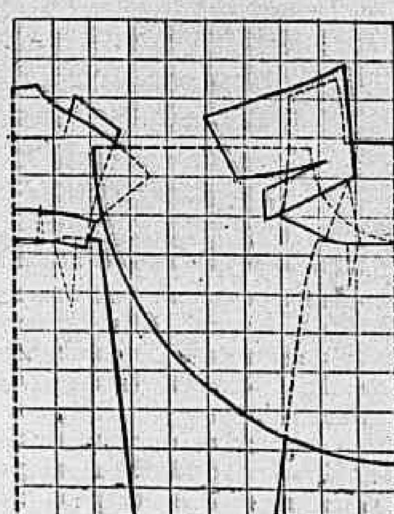
1.°) — Encantador modelo para passeio, em crepon estampado. A frente é toda plissada, enquanto que a parte de trás é lisa. Côr: verde.

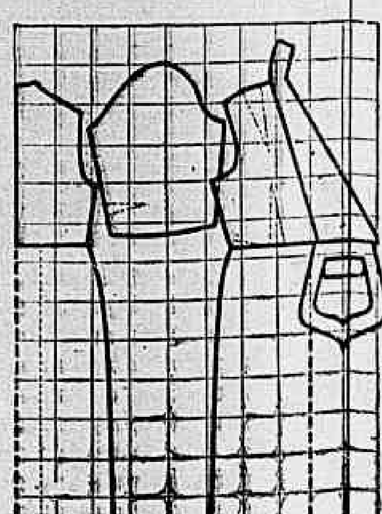
2.°) — Vestido em tafetá, coberto por larga túnica de renda "guipure". Muito proprio para "cock-tails". Conjunto todo em preto.

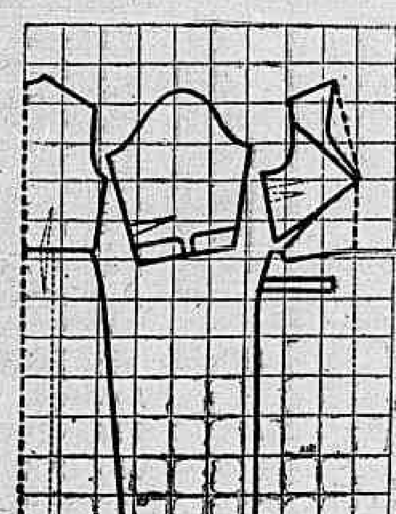
3.°) — Interessante "toilette" em flanela, bordada com vieses em côres. A flanela pode ser em "pied de poule".

4.°) — Esse modelo é executado em jersey de listas, colocadas em vários sentidos, o que o torna muito original





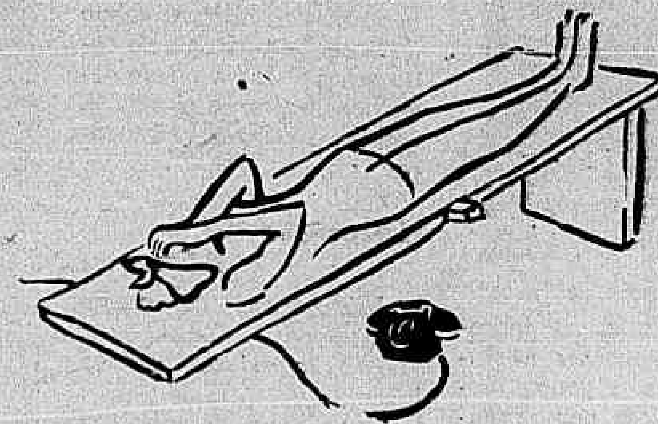




Realce a Sua Personalidade

Eleanore King

Muitas estrêlas de cinema tiveram que fazer um curso completo sôbre educação dos olhos a fim de aprender a realçar o brilho dos mesmos. A maior parte delas não precisa mais de exercícios corretivos porque muitas já chegaram a perfeição; mas sabem avaliar e praticar com constância as ginásticas apropriadas para descansar os olhos, êsses olhos com os quais lêem. Esses exercícios repousantes



também contribuem para evitar a formação de rugas em volta dos olhos, geralmente causados pelo excesso de tensão. O dr. Bates, um dos pioneiros em educação dos olhos, descreve o seguinte "metodo de descanso visual": Todos os métodos empregados para correção dos erros de refração são simplesmente maneiras diferentes de se obter maior descanso para os olhos, e a maioria das pessoas acha mais fácil repousar com os olhos fechados. Muita gente consegue descansar apenas fechando os olhos. Deve-se fechá-los por alguns minutos, depois olhar para um motivo um pouco afastado, em seguida tornar a fechá-los. Algumas pessoas obtém ótimo resultado mesmo para melhorar defeitos graves de visão, apeas descansando assim a vista, metódicamente. Muitas vezes, a diminuição repentina da capacidade visual, é curada com menos de uma hora exercícios, feitos de 5 em 5 minutos.

Mas fechar os olhos só não basta. Alguma luz consegue penetrar através da palpebra.

Um maior grau de relaxamento poderá ser obtido, em quase todos os casos, eliminando esse pouco de claridade. Isso se consegue cobrindo os olhos fechados com a palma das mãos (os dedos devem se cruzar no centro da testa), de maneira a não fazer pressão sobre a órbita ocular (fig. 5).

E' tão eficaz esse método denominado "palmas", que muita gente o uso instintivamente, muitas vezes, e obtem um resultado extraordinário como descanso.

Pratique esse exercicio *palmar* intercaladamente com os outros exercícios para os olhos. Isso não será apenas uma ginástica benefica para os olhos mas o melhor exercicio que se possa praticar para descansar o corpo inteiro.

Você gastará apenas de cinco a dez minutos para guardar de memoria o exercício. Você conseguirá um tal descanso com êle que gostará de reptí-lo — e não poderá nada fazer melhor para o brilho maravilhoso dos olhos!

Um último exercício para os olhos, mas de muita importância, é deitar numa posição inclinada, com a cabeça mais baixa do que os pés. Coloque duas almofadas sob a cintura e deite no chão com os pés em cima da cama. Ou então deite na cama com os pés sobre a armação da cabeceira. O resultado conseguido será melhor ainda se você usar uma taboa de passar colocada em posição inclinada.

Uma idéia bôa é mandar fazer um móvel apropriado com um estofado permanente para maior confôrto (fig. 5).

Assim poderá, de vez em quando, descansar alguns minuto, quando tiver tempo para isso. Se tiver que armar sempre a taboa não a usará tantas vezes como se possuir um móvel permanente. Não se importe se seus amigos a chamarem de "excentrica" e arregalarem os olhos diante desse divan peculiar.

O importante é manter os pés cerca de 30 centimetros mais altos do que a cabeça, no mínimo 15 minutos por dia. Que tal aproveitar esses minutos para telefonar? O sangue desde, assim, para a cabeça e para o pescoço e o estimulo que essas partes do corpo recebem é benefico para seus cabelos, seu rosto e seus olhos. Já observou que muitas vezes os médicos recomendam essa posição aos pacientes, depois de uma operação? E observou também que as mulheres saem das casas de saude com aparencia muito mais jovem?

Dê também uma folga para esse aspecto grave que você tem. Muitos medicos afirmam que rir com os pés mais altos do que a cabeça é um ótimo exercício para os músculos abdominais. A posição inclinada é não sòmente uma operação embelezadora mais também repousante. Muitas estrelas descansam no estúdio, na posição que indicamos acima, durante alguns minutos, nos intervalos de seus trabalhos. Em cinco minutos você consegue descansar tanto quanto se tivesse tirado uma soneca de uma hora, com a vantagem de não prejudicar seu sono noturno.

Um complemento a esse exercício de repouso em posição inclinada, para estimulo da cabeça e pescoço, é usar este outro processo: coloque nos pés de seu leito um estranho ou dois pequenos blocos de madeira, de maneira a levantá-los um pouco (fig. 6). Comece com um bloco de 5 centimetros e durma assim durante um periodo. Depois vá aumentando aos poucos, de maneira que depois de 3 ou 4 meses tenha levantado os pés do leite de 10 centimetros. Você parecerá e "será realmente" mais jovem por causa disso! E, naturalmente, não use travesseiros!

Com tantos conselhos ótimos para seu pescoço, sua cabeça e seus olhos não há razão para você não se tornar cada dia mais bonita.

Comece com um bloco de 5 centímetros e aumente aos poucos, para 20.



Figura 6

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda." à praça Onze de Junho, 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

NO MUNDO DA COZINHA

MAIONESES

Tia Carlota

Uma maionese bem preparada é o segredo de uma salada gostosa, saudável. Com uma receita básica, com algumas variações, se impossivel conseguir-se uma maionese cremosa, saborosa, se não se possui um batedor de manivela (o elétrico é melhor ainda...



está a dona de casa preparada para qualquer ocasião.

O principal, para se conseguir uma boa maionese, é misturar muito bem todo so singredientes. E' quase pois bate mais depressa).

Lembro que, os ingredientes devem ser misturados pouco a pouco, batendo-se entre uma e outra adição, para que fiquem bem unidos.

Receita básica

1 colher de chá de mostarda;

1/2 colher de chá de sal;

1 pitada de pimenta;

1 pitada de paprika;

1 colherinha de açúcar;

1 ovo;

2 xicaras de óleo para salada;

3 colheres de sôpa de vinagre branco.

Misture a mostarda com os ingredientes secos. Junte o ovo e bata muito bem, com o batedor de manivela. Continuando a bater vigorosamente junte o óleo (pouco a pouco) até que tenha adicionado 1/2 xícara. Ponha um pouco de vinagre e óleo restantes, alternadamente, não deixando de bater bem depois de cada adição. A maionese deve ficar bastante grossa. A receita é para 2.1/2 xícaras.

Maionese de Abacaxi

1/2 xicara de creme chantilly;

1/2 xícara de receita básica;

1/2 xícara de abacaxi em calda, sem o caldo, e picado.

Bata o creme até engrossar. Junte à receita de maionese básica. Adicione o abacaxi e misture levemente com um garfo. A receita é para 2 xícaras.

Esta receita é ótima para saladas que, além dos vegetais, tenham frutas como bananas, laranja, maçã, etc.

Maionese de Gengibre

1/2 xícara de receita básica;

1/2 xícara de ketchup;

1 colher de gengibre (de chá).

Misture os ingredientes. Bata bem. Quantidade. 3/4 de xícaras.

Aconselho esta receita para saladas com peixe ou presunto.

Maionese americana

1 xícara d ereceita básica;

2 colhere sde sôpa de creme azedo;

2 1/2 colheres de sôpa de môlho inglês;

1 pitada de sal;

1 pitada de açúcar;

1 colher de sôpa de vinagre branco.

Misture os ingredientes. Bata bem. A receita dá 1 xícara e 1/4.

Maionese espanhola

2 xícaras de receita básica;

1/4 de xícara de môlho chili;

2 colheres de sôpa de pimentões picados;

2 xícaras de sôpa de azeitonas sevilhanas, picados.

Misture os ingrendientes. Bata bem. Receita para 2 xícaras e 1/2.

O Que a Mulher Deve Ler

H. Pereira da Silva

A CONTRIBUIÇÃO DA MULHER NO ROMANCE E NA POESIA

SERIA matéria para um longo ensaio a contribuição da mulher no romance e na poesia. Ao contrário do que se supõe em geral, a presença feminina nas letras nacionais, especialmente no romance e na poesia, é importante e até mesmo um tema que está exigindo uma revisão crítica.

Não faremos essa revisão. Isso não seria possivel dada a exiguidade do espaço de que dispomos. Chamaremos, se tanto, a atenção para o assunto. Nada mais.

A mulher brasileira, em que pese todo movimento tido e havido como emancipador, social ou literàriamente falando, ainda não conquistou um lugar à altura do seu real mérito intelectual.

Há, é preciso assinalar, ainda entre nós, alojados no subconsciente, resquícios de preconceitos incompatíveis com a mentalidade moderna.

Põe-se, por essa razão, em dúvida o valor de uma contribuição literária feminina, com muito mais facilidade do que uma masculina. O homem, êsse pretensioso, que Alexis Carrel revelou como um "desconhecido", de há muito trata carinhosamente da reputação intelectual, relegando à sua cara metade uma participação mínima nos louros que não sejam da cozinha...

No Brasil êsse fenômeno, embora ultimamente apresente um aspecto mais evoluído no sentido de que tende a desaparecer, ainda, talvez mais do que em outros paises, persiste como uma herança, um legado dos nossos avós.

O fato, porém, é que temos, sem exagero algum, expressões femininas que nada devem às masculinas, tanto no romance como na poesia. Insistimos em proclamá-las. Não se trata de propaganda, mas de uma dívida, cremos, que todos nós, homens, causadores dêsse estado secular de subestimação pela atividade da mulher fora do âmbito doméstico, devemos saldar.

No romance, sem com isso relegar outras, salientamos como leituras em nível de igualdade e até mesmo superioridade masculina Dinah Silveira de Queiroz, Lúcia Benedetti, Leandro Dupre, Lúcia Miguel Pereira, Clarice Lispector, Alina Pain, Raquel de Queiroz, etc.

Na poesia, a mesma valorização do intelecto feminino. Uma Gilka Machado, por si só, a nosso ver, faz tôda uma poesia nacional. Cecília Meireles, quem não reconhece aí uma afirmação de que possuimos um valor excepcional? Se tivessemos que citar, uma a uma, seria longa a lista. Aqui ficam essas duas. As demais — e são tantas — apenas confirmam o nosso juizo sôbre a superioridade e não, como injustamente se "acreditou", a inferioridade das suas manifestações espirituais.

A contribuição da mulher no romance e na poesia, demonstra-o a evidência dos nomes acima mencionados, tem sido de extraordinária importância para as letras nacionais.

Expondo o assunto, assim em tão rápidas observações, talvez não tenhamos dado às leitoras desta seção mais do que uma ligeira impressão do que representa a contribuição da mulher no romance e na poesia. E outro não foi o nosso intento. A verificação mais aprofundada das opiniões aqui formuladas está na leitura das autoras que elevam, intelectualmente, o seu sexo tão apreciado quanto combatido...

Respostas às cartas recebidas

NILZA — Rio — Falaremos, assim que possivel, sôbre a "Psicologia do Amor", de Paulo Mantegazza.

Endereço: Revista do D. C. 11.

QUE É Personalidade?

PERSONALIDADE é um quê inexplicável e cintilante que deu à risonha Marilú, um emprêgo com um ordenado capaz de fazer inveja a muita gente e dá à feia Diana mais admiradores que a muita moça bonita e elegante.

Tem tanto valor e poder que, se você tivesse direito a fazer um único pedido na vida, seria esperta se pedisse Personalidade.

Mas que adianta isso? A gente não nasce com ela como nasce com pés pequenos ou longas pestanas? E' coisa que se pode colher como se colhe uma fruta de uma árvore?

A Personalidade é um dom. Apesar de tôdas as maravilhosas histórias de fadas, milagres como o da Gata Borralheira não acontecem hoje em dia. Mas assim como uma criatura feia pode, aos poucos, tornar-se atraente, qualquer jovem pode criar sua personalidade. Portanto, vamos analisar essa qualidade tão notável.

O primeiro ingrediente que encontramos é o entusiasmo, o simples prazer de viver. A medida que vamos crescendo, perdemos a sensação de maravilha que o mundo nos causava e o encanto das descobertas. Isso é o que significa crescer e tornar-se adulto. Por isso gravitamos sofregamente em tôrno daqueles que afirmam que a vida é boa, que o que fazemos é interessante e vale a pena.

Tome a resolução de dizer ou escrever tôdas as coisas agradáveis que pensar a respeito de alguém esta semana. Habitue-se a ter pensamentos alegres. Experimente pensar muitas vezes: "Não está um dia maravilhoso?" ou então: "Nunca me diverti tanto em minha vida!" E faça com que os outros compartilhem de seu entusiasmo e prazer de viver.



Segundo: a personalidade é individual. Uma jovem sonha e age de acôrdo com seu próprio eu. Naturalmente, se êsse "eu" é excêntrico e bizarro, a personalidade que o revela é pouco atraente, também. Mas a questão é que quando você procura copiar os outros, ou fracassa ou não é nada, ou é bem

(Conclui na 11ª página)

Vinte Minutos de Atraso

(Conclusão da 2ª. página)

cia. Até Bill parecia contrafeito. George apercebeu-se e repetiu:

— Faze como te digo, imbecil! Sou eu quem dá ordens, não?

O homem de cinzento olhava para George, pálido, terrivelmente pálido. Passou a língua sôbre os lábios sêcos.

— És um canalha, George Banton — murmurou. Sim, começo a crer que conseguirás escapar; és muito diabólico. E assim, quando estiveres no México, matarás os outros depois de mim...

— Abre a porta — disse George com voz gélida.

Bill, o bandido número dois, inclinou-se sôbre a maçaneta, em siêncio.

— A chave — disse um momento depois. Deve tê-la a moça.

George voltou-se. Patricia estava às suas costas.

— Dá-me a chave, Pat — disse êle.

— Não... George...

Agora êle não sorria. Ela parecia já não reconhecê-lo, não o ter conhecido nunca. Êle disse duramente:

— Tu também te metes a discutir as minhas ordens? Despacha-te, Pat...

— George, eu te suplico...

Friamente, deliberadamente, êle a golpeou no rosto com a palma da mão.

— A chave, estúpida! — exclamou.

Então ela disparou. Não foi um gesto instintivo. Tinha compreendido que era necessário, era inevitável. O mêdo de atirar em si mesma, de matar alguma coisa que estava no mais fundo de sua alma, o melhor das suas recordações de um tempo passado e o que de mais belo tinha havido em sua vida fê-la hesitar. Mas disparou assim mesmo.

TALVEZ, quando um homem morre, ainda que se trate do homem mais malvado do mundo, alguma coisa se agita nele. No último olhar que êle lança em tôrno de si, passa tôda a sua vida, como ela foi. E talvez, no último suspiro que sái de seus lábios, esteja contida a desesperada aspiração daquela mesma vida, assim como teria podido ser. São os últimos instantes, e os erros, as culpas, cada êrro e cada culpa estão diante daquêle homem que morre, e êle só tem tempo para arrepender-se. Mas talvez isto já seja suficiente.

Inclinada sôbre George, Patricia esperava que êle morresse, e tinha apoiado a cabeça dêle contra os seus joelhos, para que lhe fôsse menos difícil morrer.

Alguém lhe estava dizendo: "Foi muito brava, senhorita!" Um outro blasfemava: "Era o bandido número dois, Bill, em quem já haviam metido as algemas!" Mas ela não ouvia nada de tudo isso. Olhava para George e não era absolutamente verdadeiro que êle fôsse mesmo um assassino, que fôsse um ser tão malvado, que fôsse tão abjeto e sanguinário, agora que estava morrendo. Não, era ainda e sòmente o seu George.

Êle estertorava um pouco, mas procurou sorrir-lhe.

— Olá, Pat... — balbuciou.

Ela disse, mas tão baixo que só êle ouviu:

— Fui obrigada a fazê-lo, George... eu.

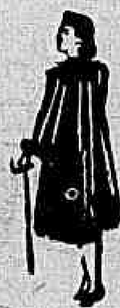
— Eu sei, Pat...

Estava já morto quando o radio-telegrafista conseguiu pôr-se em contacto com o aeroporto. Ted tinha um enorme galo na cabeça, recordação do golpe recebido. Êle ainda disse, quando Patricia entrou na cabine:

— ...Em conclusão, providencie a polícia e ambulância para a nossa chegada, irmã. Dentro de vinte minutos. Aborrece-me: vinte minutos de atraso.

— FIM —

CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA
A VAREJO OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.450,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO DE S. FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.º AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

ELE VOLTARÁ SE...

— Bem, querido, creio que está tudo acabado — disse ela.

Sua voz estava calma, os olhos secos... e seu coração contorcido de dor.

— Foi maravilhoso — continuou. Não há motivos para



ressentimentos — terminou com um sorriso.

Foi essa a visão de Regina, que Jorge levou consigo, quando terminou o seu namoro com ela. Por isso, naturalmente, voltou... para ficar.

Sim: "naturalmente" é a palavra adequada. Se um homem que ama realmente uma mulher deixa de voltar após uma briga, a culpa é quase sempre dela. São necessárias duas pessoas para matar um romance.

A propósito, não pense que êste artigo não se refere a você. A menos que seja mais feliz do que as outras, chegará o momento em sua vida — no mês próximo ou daqui a anos — em que "êle" romperá com você. Já foi tempo em que só as mulheres é que "amarravam a lata".

Quando é o homem que toma a iniciativa, a culpa talvez seja inteiramente dêle. Mas é quase sempre por "sua" culpa que êle não volta.. Pense um minuto e verá que tenho razão. Você é a mesma criatura por quem êle se apaixonou, não é? E êle é o mesmo homem que a amou. Os rompimentos acontecem porque ambos são humanos. Mas não é preciso que sejam permanentes, a não ser que você os torne assim. A diferença entre uma briga de namorados e um fim de romance está menos na mudança do coração do homem que abandona do que no procedimento da mulher abandonada.

Aqui vão cinco regras auxiliares para um romance interrompido:

1 — NÃO DEIXE QUE "ÊLE" SE SINTA CULPADO — A sensação de culpa é muito desagradável e você, naturalmente, não quer que êle associe essa sensação à sua lembrança. Faça tudo para que êle não sinta isso. Embora os homens, hoje em dia "amarrem a lata" com tanta frequência como as mulheres, ainda são bastante antiquados para se sentirem como uns "canalhas" quando o fazem. Você precisa fazer com que êle sinta que está tudo bem, que você compreende, que não está mortalmente ferida e mesmo que, pensando bem, acha que tudo isso é para o bem de ambos. Esta atitude serve para dois fins: salva seu amor-próprio e poupa os sentimentos dele.

2 — NÃO O ENCOLERIZE — Se você tem um pouco de gênio, esta regra talvez seja mais difícil de seguir que a outra. Ele a feriu; deu a entender que você não é o seu ideal. Pois bem: você também tem duas coisinhas para lhe dizer. Ele também não é o "tal" como pensa. Tudo isso está muito bem naquela hora. Mas depois? Quer que os ouvidos dele queimem e seu coração fique amargurado quando pensar em você? Certamente que não! O que você deseja abrasar-lhe é o coração; e não o conseguirá jogando-lhe em cara as suas faltas nem fazendo com que êle se julgue um canalha. Deixe-o sentir que, quer ainda se amem ou não, você o considera digno do seu amor.

3 — NÃO DEIXE QUE "ÊLE" SINTA PENA DE VOCÊ — A piedade também é uma sensação desagradável. Grande parte da desgraça dêste mundo é devida ao fato de todos nós, instintivamente, a f a s t a r m o s nossos pensamentos das pessoas que nos fazem sofrer. E' uma tortura sentir-se pena de alguém, principalmente se a gente é responsável pela dor dêsse alguém. Se você quer que "êle" pense em você, não deixe que esses pensamentos lhe sejam penosos. Não quer dizer que precise fingir indiferença diante dele. Isso pode ferir-lhe o amor-próprio. Quer dizer que não deve haver lágrimas, despedidas com discursos de cortar o coração, pedidos para nova tentativa, insinuações de que sua vida está arruinada ou de que meses de solidão e tristeza a esperam. Passe por cima disso tudo. Diga-lhe calmamente que vai sentir sua falta, mas que compreende como são as coisas e que aprecia sua sinceridade para com você. E diga êle o que disser, "não" lhe dê um beijo de despedida. A jovem capaz de dar um beijo de despedida no homem que amava, sem chorar... ora! não existe tal criatura! Mas não diga que é por isso que não o quer beijar. Dizer-lhe que está a ponto de chorar é tão mau como chorar de uma vez. Diga-lhe que não quer diminuir o valor dos beijos passados com um que não exprime amor.

4 — NÃO O DEIXE ACREDITAR QUE NUNCA HOUVE AMOR ENTRE OS DOIS — Ele, naturalmente, tentará esse golpe! é uma boa desculpa para o rompimento. E muitas moças se agarram a isto como ótima forma de poupar seu amor-próprio. Mas se você pretende que "êle" volte um dia, não vê que é uma tolice? Por que voltaria êle a um amor que nunca existiu? Sua atitude deve significar o seguinte: "Bem, está tudo acabado agora, mas foi maravilhoso enquanto durou". Dê a entender que esse foi o ponto alto na vida de ambos, mas que "é melhor ter amado e perdido que nunca ter amado".

5 — DESPERTE SEUS INSTINTOS DE CONQUISTA — Dê a entender que, embora, naturalmente, nada, nem ninguém, possa tomar o lugar "dêle", você tem alguns substitutos em vista. Repita que acha que talvez tenha sido melhor assim. Recuse, delicadamente, explicar seu pensamento, quando êle lhe perguntar o que quer dizer. Não receie que êle perceba que terá de lutar se a quiser de volta. Isto vale como uma espora no instinto conquistador do homem. E a curiosidade será a brisa que reacenderá a velha chama.

A moça que responde a um "fora" segundo estas cinco regras, pode estar certa de que tem tôdas as probabilidades de recuperar qualquer homem que a tenha amado sinceramente.

DR. ALBERTO R. ISRAEL

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

REGIMES ALIMENTARES

CONSULTAS : Rua México, 41 — Sala 1.204

Às segundas, quartas e sextas-feiras - Das 7 às 4 hs.

Residência: Telefone 25-8689

QUE É PERSONALIDADE?

(Conclusão da 10.ª página)

sucedida e, quando muito, torna-se apenas uma imitação. A moça que tem personalidade não é "atirada", mas está sempre pronta a aceitar o risco de tomar decisões, sem olhar para os lados a ver o que "os outros" dizem.

O terceiro ingrediente é a felicidade de confiar na amizade alheia. A moça que o possui não só é amiga de seus semelhantes, como acredita que todos são dignos de confiança e correspondem à sua simpatia. Alegremente, ela faz perguntas, pede conselhos, faz cumprimentos, inicia conversa com estranhos, feliz e à vontade porque acredita que a maioria das pessoas tem muito bom coração e está pronta a corresponder à sua amabilidade.

Há mais do que isto na Personalidade. Mas estes três passos são suficientes para levá-la bem longe, à Terra Prometida do sucesso social, bastando para isso que você os experimente confiante.

Comece agora mesmo, aprendendo a ser curiosa a respeito do mundo que a cerca. Faça um jogo com você mesma e veja quantas coisas pode encontrar, capazes de interessá-la esta semana. Ponha-se a amar alguma coisa: um trabalho criador, um empreendimento social, ou uma nova tarefa. Isto porá um novo brilho em seus olhos e entusiasmo em sua palestra. E, em alguma parte, num momento imprevisto, encontrará a pessoa que sente exatamente como você e com quem poderá partilhar as coisas que aprecia, para o resto da vida.

MAS se seu principal defeito é a timidez, se você procura sempre evitar chamar a atenção sôbre sua pessoa, se faz tôda a vida as mesmas coisas, o que precisa em primeiro lugar é de coragem e um pouco de revolta. Faça uma lista daquilo que sempre teve vontade de fazer e não ousou. Risque as mais perigosas — não queremos vê-la, em meio a um tráfego intenso, fazendo acrobacias no guidão da bicicleta — e faça o resto.

Fale com o estranho no ônibus, tente conseguir aquele serviço para o qual julga não ter capacidade. Quantas vezes evitamos uma coisa que desejamos fazer, unicamente porque receamos ouvir uma companheira cheia de personalidade dizer com indiferença:

— Ora, eu faço isso frequentemente!

E de repente compreendemos que era tudo muito fácil e muito simples.

Por último, e isto é o mais importante, tome a resolução de acreditar na amizade dos outros. Você nunca poderá ter nem a fôrça de uma rica personalidade, nem o contentamento de sentir-se à vontade, enquanto persistir em esperar o pior de todo m u n d o. Resolva agir na próxima semana como se tivesse certeza de que todos se interessam por você e se sentem felizes por vê-la interessada neles.

E recuse terminantemente ficar desanimada por algum "contra". Para cada pessoa que despreza uma amizade sincera há dez que anseiam por ela.

Para alguns, a Personalidade é como uma árvore frondosa, cujos ramos se estendem, benéficos, sôbre o seu coração. Mas não há ninguem que não possa plantar a semente dessa árvore, regá-la todos os dias, deixá-la receber o calor do sol e vigiar-lhe o desenvolvimento.

SURDOS!!



DEIXAREIS
de o ser

Ultima maravilha. Os Auricolares invisiveis sem pilha Weimer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peça folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 — apt.° 204. Agência Weimer.

CASACOS DE PELES

Boleros — Capas — Estolas

Fabricação própria



Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preços sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similares

Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades —

Peles importadas da França e Inglaterra

Av. 13 de Maio, 23 - 19.° andar, salas 1.903 e 1.915

Jóias, distinção de quem oferece... fascinação de quem usa...

LONDRES PARIS BIARRITZ

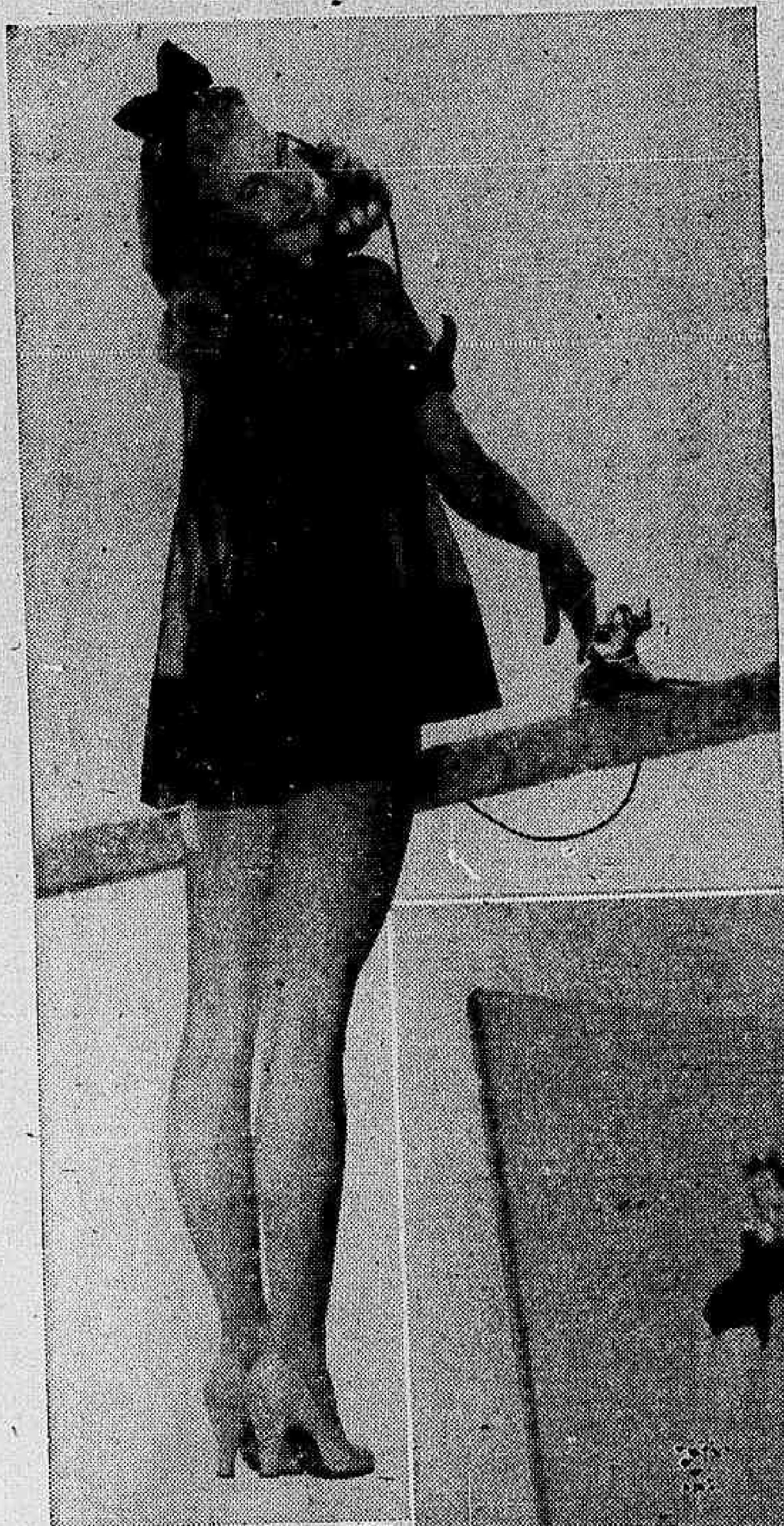


BOMBAIM BUENOS AIRES JOANESBURGO

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 101 - TEL. 23-1894 - RIO DE JANEIRO

AQUI ESTÁ

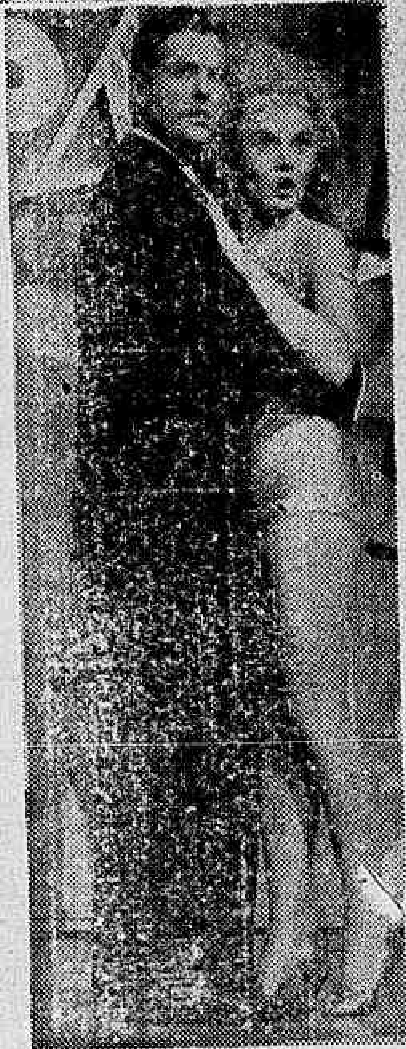


"A VENUS MODERNA"

NUNCA antes de "A Venus Moderna" (Girl of the Year), o super-musical que a Columbia filmou em tecnicolor — nunca antes a bonita Joan Caulfield havia aparecido em filmes desse gênero. Parece que nem mesmo havia qualquer foto de publicidade desses chamados "logs-art", onde a estrela aparece. . . bem, onde só não aparece a roupa. Pois de uma hora para outra tudo mudou. Joan é, sem dúvida, encarnação daquelas deliciosas figuras de George Petty, a estilização da Venus moderna, de linhas provocantes e esportivas. Ora, isso tudo nem precisava estar escrito aqui. Vocês viram tudo nas fotos.

Joan Beatrice Caulfield nasceu em Orange, New Jersey, num dia primeiro de junho que não vai muito longe. Terminados os cursos primário e secundário, cursou a Universidade de Columbia e ao mesmo tempo fez cursos especiais de arte dramática, canto e dança. Nunca a sua família pensou que ela fosse se dedicar ao palco. Mas é claro que Joan se preparava para isso. Terminados os estudos ela trabalhou algum tempo como "cover girl", tendo o seu rosto enfeitado as capas de muitas revistas, especialmente o "Life Magazine". Como todos sabem esse negócio de ser modelo é uma espécie de preparação para o palco. Joan tantas fez que acabou arranjando uma pontinha num "show" da Broadway — "Beat the Band". Consiste o seu papel em dar uma voltinha "sensual" pelo palco, sabe lá o









diabo com que espécie de vestimenta. O fato é que Joan fez essa voltinha com a audácia desejada e o seu sucesso foi positivo! Tanto que George Abbott imediatamente a contratou. Não para "voltinhas sensuais", mas sim para papeis mais importantes, onde o talento devia aliar-se à beleza plástica. E como Joan Caulfield tinha ambos de sobra...

Fez sucesso no palco. Recusou vários contratos com que Hollywood lhe acenava. Mas acabou aceitando um que lhe oferecia a Paramount. Isso aconteceu em 1944. Do que foi de então para cá a carreira de Joan no cinema vocês sabem muito bem: um rosário de glórias, que vai culminar com esse sensacional "A Venus Moderna", que a Columbia nos promete para muito breve. Está claro que a Venus do filme é Joan. Ela bem merece o papel-título, pois é realmente uma criatura maravilhosa. Loura, olhos azuis, cinco pés e cinco polegadas de altura e 56 quilos muito bem distribuidos por essas polegadas e pés... Solteira, vivendo só em uma enorme mansão senhorial em Beverly Hills é a resposta ao sonho dos homens de bom gosto do mundo inteiro! Joan tem muitos amigos, mas raramente é vista em night-clubs de Hollywood. Ela prefere deitar-se cedo e praticar esportes pela manhã. Exímia em golfe, natação e tenis. Adora ver filmes, principalmente os seus! Lê muito e gasta um tempo enorme com seus vestidos... Pois Joan é uma mulher muito faceira...

Em "A Venus Moderna" — biografia romantizada do famoso desenhista George Petty — ela faz o papel da mulher que inspirou a esse artista a estilização da beleza feminina de hoje que o mundo conhece como a "Petty Girl". Com sua beleza esportiva Joan é capaz até de inspirar artistas de muito menos talento que o grande Petty!... Pois ela consegue ser a mais bela de todas as mulheres lindas de que o filme está repleto, inclusive os doze mais famosos modelos de Hollywood que fazem no filme o maravilhoso bailado do calendário.





Um Pouco de Psicologia Feminina

O HISTERISMO FEMININO (Continuação)

(Prof. N. C. de Oliveira)

1 — OS ESTIGMAS PSIQUICOS DO HISTERISMO FEMININO

Que são *"estigmas psiquicos"* do histerismo feminino? São simplesmente a expressão daqueles atributos que mais caracterizam a constituição histérica, e a que já acenamos em nosso precedente artigo. Tratemos dos principais.

1 — As mulheres histéricas reagem às emoções de um modo todo singular: têm uma afetividade *exaltada*, e entretanto quantas vezes se mostram *débeis* fàcilmente se deixam dominar por movimentos instintivos não suficientemente controlados pelos centros superiores inibitórios. Eis a razão, por que a mulher histérica é impulsiva e extremamente caprichosa, fácil às improvisadas e profundas simpatias cu antipatias, aos amores tenazes e insofridos ou aos ódios implacáveis; instável no humor, deixa-se logo abater por uma "ninharia" ou, então, se entrega a uma desenfreada manifestação de alegria e gôzo. Inconsciente nos seus propósitos, nos juizos e apreciações, a sua conduta é sempre repleta de contradições e paradoxos...

2 — Tôda histérica é absolutamente *"egocêntrica"*. E aqui está, precisamente, o motivo psicológico por que recorre ela a todos os meios (até mesmo à simulação e à mentira!) para atrair sôbre si mesma a atenção, o interêsse e os cuidados de todos... Não é simplesmente a natural e comum vaidade feminina: não, é muito mais! Sente verdadeiro horror à mediocridade, quer "per fas et néfas" figurar mais de quanto lhe consentem as fôrças e as suas qualidades individuais. Ai está por que se sente, a histérica, insatisfeita sempre, desgostada e angustida, jamais contente consigo mesma. Tem-se, por vezes, à impressão que seu maior inimigo seja ela própria...

3 — Sua fantasia exaltada e incontida se torna alheia, quase sempre, às realidades da vida, isto é, ou seu histerismo lhe dá inspirações românticas e fantásticas... ou lhe suscita sentimentos misticos extravagantes e originais...

Ao superficial observador pode causar impressõe de privilegiada capacidade intelectual..:

4 — Esta mulher, por vezes, manifesta uma energia insuspeita, capaz mesmo de grandes sacrificios para atingir um escôpo ou fim; outras vezes, porém, são débeis de vontade, quase abúlicas. Tais mulheres, enquanto *hoje* podem ser objeto de admiração por sua coragem e intrepidez, *amanhã* já se tornam motivo de indulgência e comiseração ou piedade...

5 — Frequêntemente, as suas manifestações são determinadas por idéias de auto-sugestão. E não é raro que se tornem até *hipocondriacas*, isto é, que caiam na convicção de sofrer doenças graves e paradoxais, como alguém de nosso conhecimento particular) que "sentia *perfeitamente* (!) o agitar-se de uma serpente no estômago"... Quem já se não encontrou com mulheres, absolutamente *"virgens"* ou *"incapazes"*, que no entanto não hesitam em *jurar* sentir realmente movimenos de feto no útero?... E estas, quando dotadas de pouca inteligência e mediocre capacidade critica, deixam-se fàcilmente *sugestionar* pelas idéias dos outros, sobretudo de alguma sua "comadre"...

6 - Enfim, entre tantos *sintomas psiquicos*, próprios da histeria feminina, não deixaremos de mencionar aqui a *amnésia* total ou parcial (perda da memória!), especialmente frequente, embora transitória, após os acessos histéricos.

2 — ACESSO HISTERICO FEMININO

As chamadas crises histéricas *convulsivas* são as manifestações mais tipicas e mesmo mais frequentes da histeria feminina. Aqui, não aludimos nós tanto ao *grande* acesso convulsivo (relativamente raro) quanto *aos fracos* ou *pequenos* acessos mais irregulares, porém mais espontâneos e mais fáceis para verificar-se. Pelo que se nota:

1 — No *grande* acesso convulsivo feminino, segundo Charcot, podem-se distinguir as seguintes fases por que passa seu psiquismo:

a) um periodo inicial caracterizado pelas "auras", isto é, pelas alucinações visuais ou auditivas, pela tristeza e hilaridade simultâneas, pelos tremores extranhos, soluços secos, dores singulares, vertigens, às vezes perda de consciência;

b) um periodo de contrações singulares, que dão a impressão de contrações de uma epiléptica;

c) fase de contorsões, isto é, fase de atitudes ilógicas e paradoxais;

d) depois o momento critico das atitudes "passionais";

e) por último, o periodo final do delírio, ao qual seguem, às vezes, certas consequências, tais como a parálise.

Repetimos, porém: tais acessos são raros, muito raros; não é fácil, pois, encontram-se com mulheres nestas condições.

2 — Pelo contrário, o acesso *comum*, próprio da histeria feminina, apresenta-se como uma "explosão" de atos desordenados e convulsivos e surge frequentemente logo após alguma forte emoção. Quanto *"ataque de nervosismo"* ou *"chilique feminino"*, como dizem vulgarmente, não é senão um *comum acesso* de histeria feminina simplesmente... Depois de uma fase preliminar, em que se manifesta um sentido de desgôsto ou abatimento psiquico, a mulher de improviso "explode"... Depois de uns movimentos desordenados, extravagantes e até violentos, lança-se por terra e se debate, solta gritos, range os dentes, etc.. Minutos após, um quarto de hora ou pouco mais, estes movimentos desordenados, de aparente cólera ou nervosismo, como julgam tantos..., cessam: apodera-se, então, da mulher uma copiosa crise de pranto, soluços e gemidos até. A's vezes, um longo sono põe término a êste singular estado psiquico.

3 — Há ainda outras variedades de acessos, próprios do histerismo feminino. Entre estes, não são raros os acessos "epitelóides", com movimentos convulsivos localizados; as crises de contrações com soluços, bocejos, espirros pronunciados, etc.; os acessos de sono e de letargo.

Relativamente frequêntes são as crises psicopáticas, com manifestações de estado psiquico confuso e de amnésia (perda da memória).

Talvez, porém, a mais singular manifestação psiquica da histeria feminina, é o chamado fenômeno de "desdobramento ou duplicação da personalidade". Na alma ou personalidade feminina *surgem* e *se alternam dois estados de consciência diversos;* cada um dêles com seu próprio *eu*, isto é, com um próprio *conteúdo afetivo* e *mnemônico* distintos e, às vezes, contraditórios até.

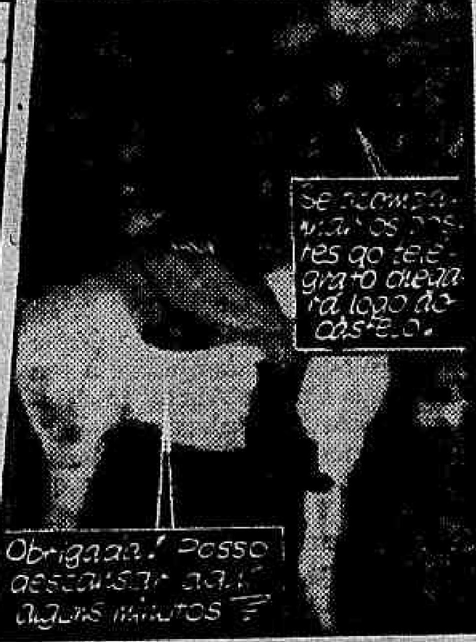
São mistérios dêste pequeno, mas tanto complicado mundo: a alma feminina!

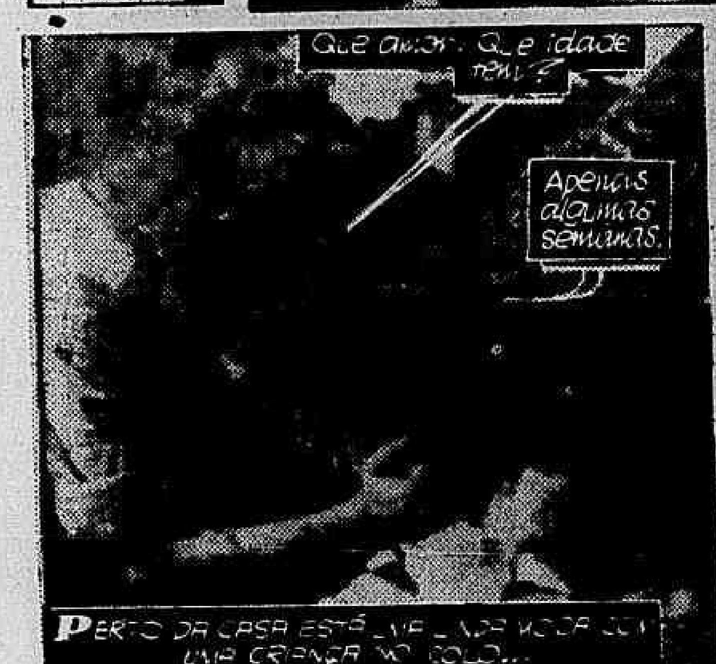
DESHONRADA

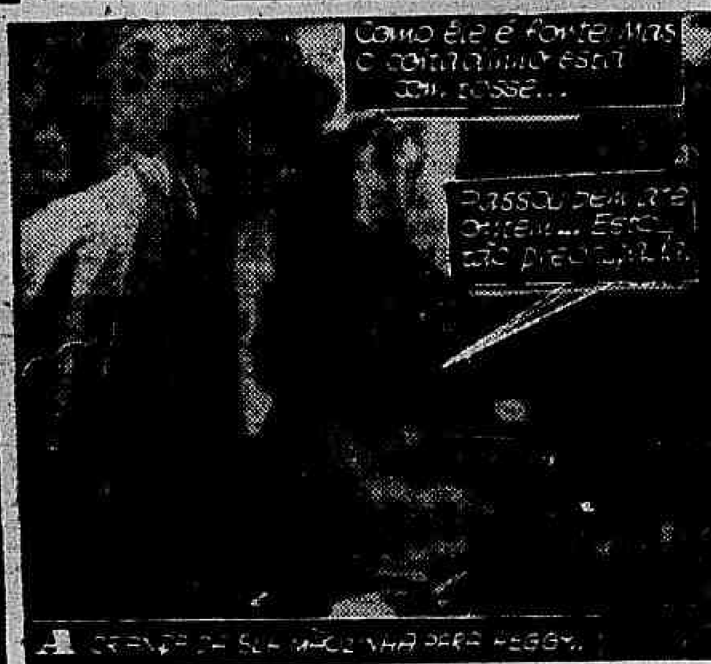
NOVELA DE STEFANO VERRI



MAS OS CAMINHOS SÃO TODOS PARECIDOS E DEPOIS DE ALGUMAS HORAS PEGGY DECIDE PARAR NA PRIMEIRA CASA QUE ENCONTRA PARA PEDIR INFORMAÇÕES. O ACASO A LEVA PARA A CASA DE ANSELMO...











DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

SE QUER ARRANJAR UM MARIDO

QUERO casar-me — dizem algumas jovens. Outras pensam, mas não dizem. E todas querem. Mas infelizmente nem todas se dão ao trabalho de tornar seu sonho uma realidade. E' mais facil sonhar do que agir.

Você quer arranjar um marido? Quer mesmo? Então...

SAIA E VÁ PROCURÁ-LO! Infelizmente já vão longe os tempos em que bravos cavaleiros montados em corceis brancos saiam em busca de formosas donzelas. A formosa donzela dos tempos modernos, que pretende casar-se, tem de se conformar com a idéia de que é preciso dar-se ao trabalho, de procurar seu cavaleiro. Não irá montada num corcel, mas usará outros meios para atingir seus fins. Pertencerá a clubes educativos ou recreativos, organizações religiosas, etc. Tomará parte em suas atividades: jogos, esportes, festas, canto coral e tudo mais que sua comunidade lhe ofereça. Fará tudo isso porque uma jovem realista que deseja encontrar marido sabe que não o encontrará entre as páginas do ultimo figurino, nem escondido atrás de uma coluna na varanda de sua casa.

ESTEJA SEMPRE PRONTA PARA SER VISTA POR "ELE" — Se você soubesse a hora e o lugar em que encontraria o "tal" naturalmente se apresentaria com o melhor aspecto possivel: seu vestido mais gracioso, o penteado que lhe vai melhor, as unhas manicuradas... Mas não sabe. "Ele" pode surgir de repente no escritorio, justamente no dia em que você pôs o vestido do qual precisa baixar a bainha. Ou talvez esteja em companhia de amiga que você encontra na rua no momento em que vai fazer compras, com o cabelo preso num lenço e sem pintura. Por que começar mal as coisas e arruinar seus projetos matrimoniais antes mesmo de se tornarem projetos? Dê o máximo de atenção à sua própria aparência, todos os dias, a todas as horas, porque nunca se sabe quando "ele" vai surgir em sua vida.

MOSTRE SEU INTERESSE PELOS HOMENS — Querer casar não é motivo para vergonha: tôda moça quer. No entante muitas jovens, receosas de que suas idéias românticas sejam descobertas, escondem-nas sob sua capa de fingida indiferença pelos homens. Essas jovens desencorajam as atenções masculinas com frieza, timidez ou falso desinteresse. Má politica, porque os homens fàcilmente perdem a coragem. Seja amiga. Flerte um pouquinho. Lisonjeie um pouco. Deixe perceber que está interessada em encontros e em romance. Nem todos os homens que encontrar ficarão interessados por você, mas você também não se interessará por todos. E' preciso apenas um para transformá-la em "Senhora".

PROCURE APROXIMAR-SE DO HOMEM QUE A INTERESSA — Sim, houve tempo em que a moça que sugèrisse um encontro com determinado rapaz seria chamada de "sapeca". Mas hoje não! A concorrência é grande e a jovem que quer agarrar seu homem precisa correr atrás dêle. Não é preciso seguir o conselho ao pé da letra, o que seria contraproducente, mas há varias maneiras habeis de conseguir êsse primeiro encontro que levará a outros. Por exemplo: você pode convidar um grupo parra ir à sua casa e incluir o rapaz nesse grupo. Ou pode, por acaso, achar-se de posse de dois bilhetes para o teatro (como é que êle vai saber que você os comprou?) e pedir-lhe que a acompanhe como especial favor. Ou pode arranjar um "pézinho" para pedir sua opinião a respeito de um problema seu — toda moça tem seus problemas — e convidá-lo para conversarem a respeito enquanto tomam uma xicara de café em sua casa. Suspeitará o rapaz que você está interessada nêle? E' claro que sim! E se for humano, ficará envaidecido pelo seu interesse. Não se conquista um homem unicamente lisonjeando-lhe a vaidade, mas já é um bom principio.

SEJA A ESPECIE DE MULHER QUE UM HOMEM DESEJA PARA ESPOSA — Os ideais diferem como diferem os homens, mas há certos requisitos que todo homem deseja em sua esposa. Ele pode marcar encontros com uma "cavadora" e levá-la a todas as "boites", mas pensará duas vezes antes de conduzi-la ao altar. Pode se sentir bem junto a uma jovem bem humorada, que ri de todas as suas anedotas, mas enquanto esgota seu repertorio é pouco provavel que se lembre de contar-lhe uma historia que começa assim: "Eu te amo". Pode ter prazer na companhia de uma moça que o vença no tenis, que discuta politica com êle, mas a que desperta sua ternura e seus desejos romanticos é aquela que lhe aumenta a confiança em si proprio, fazendo-o sentir-se mais forte, mais eficiente e mais brilhante do que ela. Seja feminina! Seja discreta! E seja "atraente"!

LEMBRE-SE DE QUE SUA META E' O CASAMENTO! — Muitas moças apaixonadas esquecem-se de que sua meta final é o casamento. Essas moças, ansiosas de agradar ao homem que amam, chegam à conclusão de que aquela que dá muito, em geral, é a que recebe menos. A jovem que não sabe dizer "não" a uma proposta é a que menos probabilidades tem de dizer "sim" a um pedido de casamento. Se o que você deseja é um marido, não aceite nada menos que isso!

ELETROLAS
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8, e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc. —
Rua Uruguaiana, 96 - 2.º Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

Chequei tarde. Ele estava em Partinico, depois chegaram os policiais e Gianni fugiu...
Começo a perder as esperanças.
Ela!
PEGGY OUVE AQUELAS PALAVRAS E COMPREENDE A VERDADE..
Nenhuma informação que possa ajudar?
Eu esperava poder logo dizer a Gianni: "Tenho as provas de sua inocência. Começaremos juntos uma nova vida."
Você o encontrará, minha filha.
Agora só me resta voltar para a aldeia e denunciar os Basile. Onde estará Gianni?
(Os olhos de Gianni têm a mesma luz dos seus olhos. Eu sei que você é filho dêle...)
PEGGY NÃO TEM FÔRÇAS PARA ABANDONAR AQUELA CRIANÇA E SUA MÃE SEM CONTAR A VERDADE...
(Compreendo que sou demais entre vocês...)
"AÍ ESTÁ A OPORTUNIDADE DE AJUDAR GIANNI" — DIZ PEGGY..
Não desespere. Eu sei onde está Gianni Montana. Em pouco tempo lá chegaremos
63
Continúa

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
Veja a vantagem que lhe oferece este estrado, com a remoção da Geladeira de um lado para outro, facilitando ainda a sua limpeza com um rodiz americano laqueado contra as baratas, ferrugem e mais refrigerações do Motor.
DIRLTAMENTE DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR
Rua Sete de Setembro, 84
3.º Andar — Sala 35
Tel : 43-5727 — GILBERTO

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

A SUA *Lustrene* DEPENDE DE UM SIMPLES TELEFONEMA !

Você resolverá com a maior facilidade o problema de comprar a sua enceradeira. É uma questão de minutos! Basta discar êste número: 23-1921 no Rio ou 33-3124 em São Paulo* — e terá em sua casa a mais moderna e completa enceradeira: Lustrene Modêlo 1951. Novos e notáveis aperfeiçoamentos tornam a Lustrene a enceradeira de mais fácil manuseio até hoje produzida. Lustrene 1951 traduz para a dona de casa duas palavras mágicas: rápido e prático!

SÒMENTE LUSTRENE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1 - Escôvas oscilantes - um novo processo que evita a trepidação.

2 - Escôvas costuradas com fio de metal inoxidável, de durabilidade ainda maior. A mesma escôva que espalha a cêra pode lustrar, pois um novo sistema dispensa a necessidade de troca.

3 - A alavanca de destrave é manual, permitindo mover o cabo para a frente e para trás.

4 - Sistema de contato elétrico. Punhos de borracha inteiramente lisos, para proteção das mãos.

5 - Motor de contato inviolável. Correias de transmissão de tipo especial.

6 - Proteção da chave elétrica.

7 - Novo acabamento, em linda e suave côr azul claro.

APENAS 10 PAGAMENTOS IGUAIS DE Cr$ 298,00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO: OUVIDOR, 98 - SÃO JOSÉ, 36 E AV. BARÃO DE TEFÉ, 34

[illegible]RÓI: Rua da Conceição, 77 - Tel.: 5206 — SÃO PAULO: Rua S. Bento, 293 - Tel.: 33-3124 - Caixa Postal 636 e Rua João Adolpho, 118 - 2.º - Conjunto 201 - Tel.: 34-7719 — SANTOS: R. João Pessoa, 184 - Tel.: 2-4723 — ARARAQUARA: R. 9 de Julho, 208 - Tel.: 162 — BAURÚ: Av. Rodrigues Alves, [illegible] - Tel.: 177 — [illegible] PRETO: R. Gal. Osório, 549 - Tel.: 719 - SOROCABA: R. S. Bento, 298 - Tel.: 571 — B. HORIZONTE: R. Tupinambás, 304 - Tel.: 2-9763 — RECIFE: R. Nova, 310 - Tel.: [illegible] - C. P. [illegible]

OUTRAS LOCALIDADES, ESCREVA PARA CAIXA POSTAL 687 - RIO DE JANEIRO

Suplemento Infantil do Diário Carioca

DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1951

O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!

FAMÍLIA INFERNAL!

por COLIN ALLEN


























PETRÔNIO,
Pateta
NÃO SE PRECISA TER MÊDO DE UMA ABELHA QUANDO SE POSSUI UM LENÇO.
OH!
TENHA CUIDADO, PETRÔNIO.
BUZ
BUZ
SEGURE-A GENTILMENTE E ELA NADA PODERÁ FAZER.
BUZZ!
BUZZ!
E DEPOIS ABRA O LENÇO NA JANELA PARA QUE ELA FUJA AO AR LIVRE.
ELA ATÉ FICARÁ AGRADECIDA.
COMO É BRAVO.
ÊLE É MARAVILHOSO, NÃO É?
ESTÃO VENDO? NADA ACONTECEU.
UAAI!
DESCULPEM-ME POR UM MOMENTO, SENHORAS.
Wingert
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.
UMA PALAVRA DE AVISO. TENHA SEMPRE A CERTEZA DE QUE A ABELHA NÃO ESTÁ MAIS NO LENÇO QUANDO O COLOCAR NOVAMENTE NO BOLSO.
POLICE

BROTINHO e BROTOEJO

Por Paul Robinson



















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



O Caminho da Aventura

por Frank Godwin















POPEYE, O MARINHEIRO























Copr. 1949, King Features _ndicate, Inc., World rights reserved.

TIM das SELVAS

Mysto, o Mágico
CAPÍTULO 8

















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



Continua

3-5


BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


O aparelho de tempo está sendo preso pelas garras de um gigantesco bicho cabeludo...
LINO, VOCÊ ESTÁ BEM?
SIM, SENHOR.


TIVEMOS SORTE. UMA ILHA TÃO PEQUENA E ÊSTE ANIMAL TÃO GRANDE. AMORTECEU NOSSA DESCIDA.
E SE OS MOSQUITOS AQUI FOREM TÃO GRANDES QUANTOS ÊSSE BICHO CABELUDO?

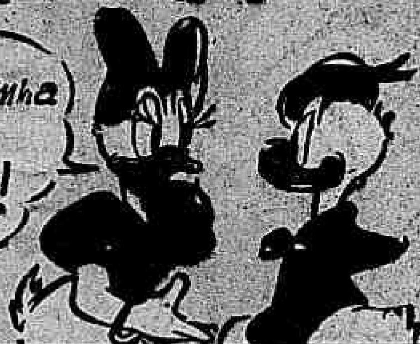

MAS O QUE ESTÁ ME PREOCUPANDO É... OLHE ALÍ, E CUIDADO!


No chão, as vidraças transparentes do aparelho de tempo dão a impressão de grandes olhos e os gigantescos animais fogem...
ESTÁ INDO EMBORA... TOMARA QUE NÃO APAREÇA OUTRA ATÉ QUE POSSAMOS SAIR DAQUI.

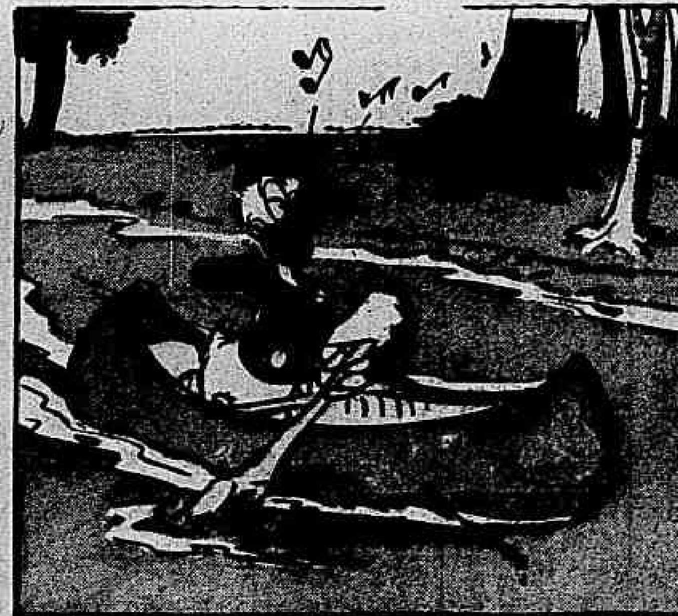

NÃO POSSO VIRAR A MANIVELA DE ELEVAÇÃO. ACHO QUE ESTAMOS PERDIDOS.


Muito acima do aparelho, outro estranho inseto observa o que se passa lá embaixo...
3-26
Continúa

Pato DONALD





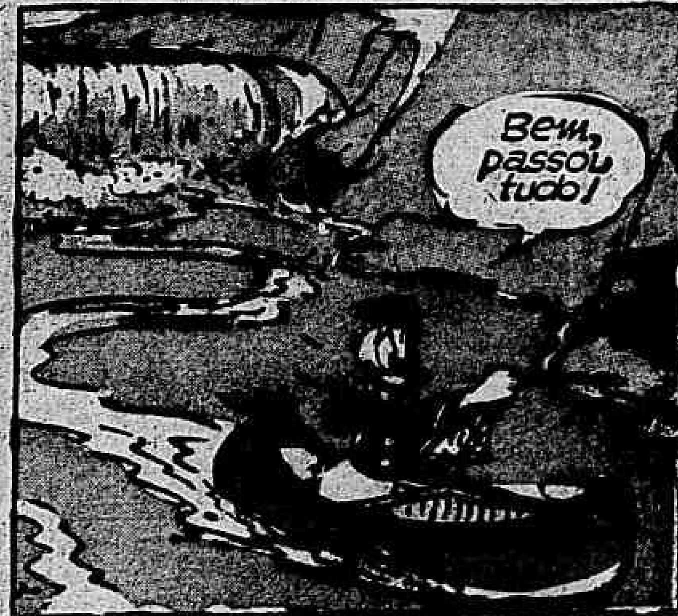






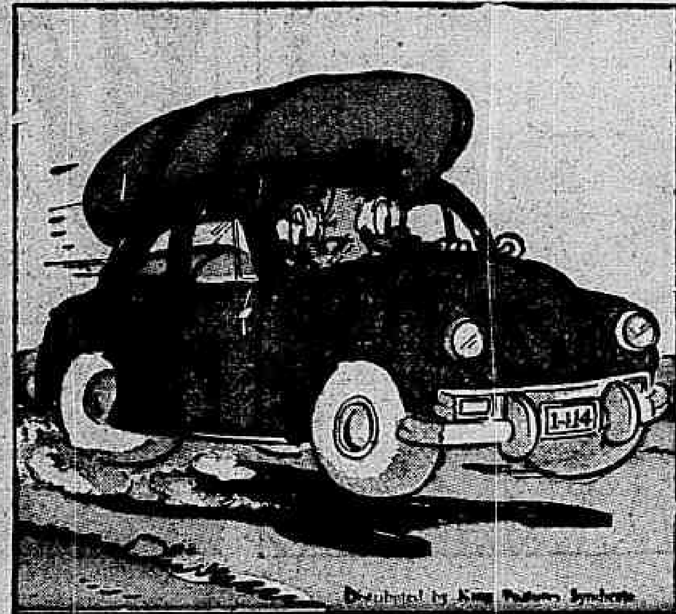








Copr. 1949, Walt Disney Productions
World Rights Reserved



Distributed by King Features Syndicate



